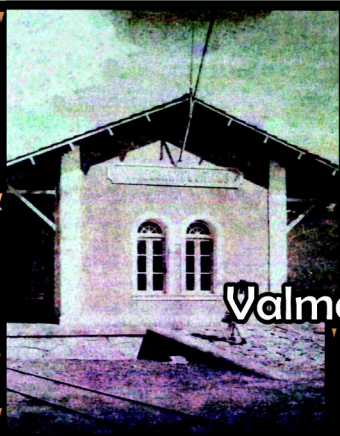
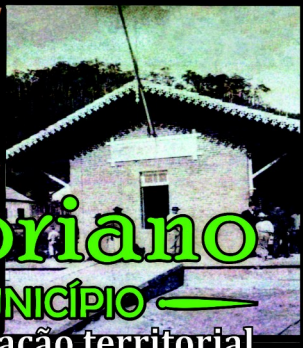




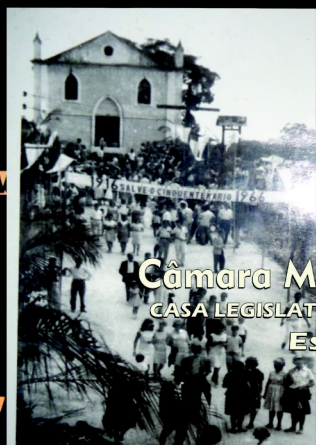
Jair Littig
Valmere Klippel Santana



Marechal Floriano

O SURGIMENTO DE UM MUNICÍPIO

Anotações sobre a história da ocupação territorial,
da gente florianense e da gênese do poder local.



Câmara Municipal de Marechal Floriano
CASA LEGISLATIVA PRESIDENTE MUNICIPAL PHILIPP ENDLICH
Estado do Espírito Santo
Cidade das Orquídeas



Jair Littig
Valmere Klippel Santana

Marechal Floriano: o surgimento de um município

**Anotações sobre a história da ocupação territorial, da gente
florianense e da gênese do poder local**

Câmara Municipal de Marechal Floriano

2024

Autoria de Jair Littig & Valmere Klippel Santana
Copyright ©2024 – Todos os direitos reservados para
Câmara Municipal de Marechal Floriano
Avenida Presidente Kennedy, nº 194 - Marechal Floriano, ES
WhatsApp e Ouvidoria: (27) 99889-1721 Telefone: (27) 3288-1925
camara@cmmarechalfloriano.es.gov.br | www.merechalfloriano.es.leg.br

Mesa Diretora 2023/2024

Cezar Tadeu Ronchi Junior (PP) – Presidente
Maylson Littig (PDT) – Vice-Presidente
Natalino Bianchi Netto (PL) – 1º Secretário
José Rodolfo Krohling (PP) – 2º Secretário

Demais vereadores

Abrão Levi Kieffer (PSB), Felipe Hülle Delpuppo (MDB), Juarez José Xavier (PRD), Luciano Navar Boeno Menendez (PL), Renato Luiz Veloso Werneck (PSB) e Dório Alfredo Braun (DC) – suplente.

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Littig, Jair

Marechal Floriano : O surgimento de um município / Jair Littig, Valmere Klippel Santana. -- 1. ed. --- Marechal Floriano, ES : Câmara Municipal de Marechal Floriano – CMMF, 2024

Bibliografia.

ISBN 978-65-985909-0-1

1. Imigrantes italianos – Brasil – História

2. Marechal Floriano (ES) – História 3. Marechal Floriano (ES) – História social I. Santana, Valmere Klippel. II. Título

24-246100

CDD-981.52

Índices para catálogo sistemático:

1. Marechal Floriano : Espírito Santo : Estado : História 981.52
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária – CRB-1/3129

Pesquisa Histórica: Cezar Tadeu Ronchi Junior, Jair Littig e Valmere Klippel Santana

Capa e projeto gráfico: Cícero Rafael Walcker Modolo

Texto e revisão: Valmere Klippel Santana

Fotos: As fotos sem menção de autoria própria pertencem ao acervo fotográfico da Câmara Municipal de Marechal Floriano e ao acervo particular de Jair Littig

Impressão: Editora Clube de Autores

Nossos agradecimentos aos servidores e gestores do Arquivo Público do Espírito Santo pela atenção e simpatia com que nos receberam para as valiosas pesquisas nas ricas fontes que aquela casa guarda.

Palavras do presidente

Amigo leitor:

A presente obra atende a uma necessidade antiga de oferecer aos munícipes florianenses uma narrativa histórica que recupere, através das fontes, o processo que caracteriza o surgimento do município de Marechal Floriano. É neste sentido que mobilizamos todos os esforços e os meios para tornar possível essa empreitada, trazendo à luz o texto que se apresenta.

Aqui vamos poder compartilhar os fatos que as fontes nos permitiram recuperar, analisando-os de modo a dar protagonismo a essa gente trabalhadora, resiliente, visionária, que mesmo a duras penas, nunca desistiu de sonhar que o lugar que escolheu para viver e criar sua família poderia ser acolhedor, organizado e próspero. Assim, vamos trilhar com os povos originários, com os imigrantes europeus, com os descendentes de africanos e com os nacionais, essa jornada de construção material e imaterial que resultou na nossa linda cidade de Marechal Floriano, plantada às margens de um rio, de uma ferrovia e de uma rodovia.

Uma excelente leitura e que o eco de nossos antepassados ilumine nosso caminho, para que possamos continuar a trabalhar sempre com o intuito de nos desenvolver com harmonia, justiça e felicidade.

Cezar Tadeu Ronchi Junior

Presidente da Câmara Municipal de Marechal Floriano

Memória e história

O filósofo Platão criou uma alegoria, o *Mito de Er*, em sua obra *A República* (614b a 621b), para mostrar a importância da memória na história humana, relevando como o Lethé, o rio do esquecimento, vai apagando o conhecimento do bom e do belo nas almas humanas voluptuosas e sedentas que retornam à vida na terra das profundezas do reino de Hades.

Igualmente, a película *Viva! A vida é uma festa* (Coco, 2017, 105 min., direção Lee Ulrich) também tematiza, através da jornada do jovem Miguel pela terra dos mortos em busca da sua história, o papel da memória na nossa vida pessoal e coletiva.

A presente obra busca, organizada em quatro partes, resgatar a história da ocupação, a história pela genealogia de algumas famílias imigrantes e a história do governo político, portanto, através do cuidadoso recolhimento de fontes dispersas no tempo naquele espaço que hoje constitui o município de Marechal Floriano, no estado do Espírito Santo, busca recuperar um pouco daquele percurso no qual foi forjada a cultura, a economia, a política e a sociedade florianense como um todo. E neste cenário, recupera o papel dos imigrantes italianos e germânicos; dos nacionais (brasileiros e descendentes dos imigrantes pioneiros); dos voluntários da pátria, que escolheram o lugar como prêmio pela vitória e pela vida após lutarem na Guerra do Paraguai (1864-1870); dos povos originários das tribos dos Botocudos, Puri e Puri coroados, que em deixaram suas pegadas no território; todos operando à sua maneira na construção do hoje município de Marechal Floriano.

Nesse percurso, que se confunde com a própria história da ocupação do solo espírito santense: a caminhada inicia-se com o território ainda sertão, habitado pela tribo dos Puri Coroado e por onde circulavam também os botocudos e os Puri, inicialmente sob a jurisdição de Vitória, mas que em 1679 tem parte (Araguaya, bem como toda a localidade de Rio das Pedras e Victor Hugo) absorvida pela vila de Guarapari, passando depois a Benevente, Anchieta e Alfredo Chaves (a quem parte de Araguaya esteve subordinada até 1938). A fração que permaneceu com Vitória (a maior, diga-se de passagem), deixou de ser parte da capital em 1862, quando é criado o município de Viana, passando ao município de Santa Isabel com a emancipação deste de Viana, em 1893. Em 1921, quando a denominação de Santa Isabel passa a ser Domingos Martins, todo o território que antes pertencia àquele município, bem como a outra parte que pertencia a Alfredo Chaves (exceto fração de Araguaya) passa a fazer parte do município renomeado.

Uma curiosidade importante, registrada na obra e que às vezes passa despercebida, é que, enquanto pertencente ao Município de Santa Isabel, a

hoje sede de Marechal Floriano subordinava-se ao distrito de Araguaya, fato só alterado em 1921, quando o nome de Santa Isabel passou para Domingos Martins e Marechal Floriano passou a fazer parte do então criado distrito de Santa Isabel.

A empreitada não deixa de fora, também, a determinação desse povo, étnica e culturalmente rico, na busca por sua autonomia político-administrativa, que após décadas de lutas, encontra no dia 30 de junho de 1991, o *Dia do Sim*, momento único em que, democraticamente, conquista sua emancipação política e, unindo os distritos de Araguaya e Marechal Floriano, rompe o cordão umbilical que o atava ao município de Domingos Martins. E esse ato da emancipação desponta como o ápice de um movimento que marca a essência do povo florianense, sempre farol regional, notadamente cosmopolita, como ilustra o fato de ter-se formado na Vila do Braço do Sul, em 20 de junho de 1889, um dos clubes republicanos fora de Cachoeiro (então o centro político e cultural do estado, não obstante Vitória ser a capital), de cuja fundação participou o próprio Afonso Cláudio, um dos principais expoentes políticos do estado após o golpe republicano que pôs fim à monarquia no Brasil em 15 de novembro de 1889.

E por fim, agora autônomo, o município exercita a tradição democrática, elegendo, a partir de 1992, seus vereadores e prefeitos, para cuidar da cidade e desenvolvê-la. Nesse aspecto particular, merece relevo a apresentação de várias gerações de políticos que compõem as memórias do Legislativo e do Executivo municipais, muitos dos quais já representavam a terra quando esta ainda nem havia atingido a unidade de pensamento político que possibilitou sua emancipação, como o Coronel Mariano Ferreira de Nazareth, morador da fazenda Amarelos, Morro Baixo, Peixe Verde, hoje Bom Jesus, que ainda no séc. XIX, foi vereador e Presidente do Governo Municipal de Viana, promovendo inclusive a emancipação de Santa Isabel, que mais tarde se transformaria no hoje Município de Domingos Martins.

Todavia, a partir da apoteótica emancipação, surgem os novos desafios que a obra não se furta analisar, como a implantação dos grandes projetos econômicos que, se por um lado possibilitaram um crescimento econômico muito significativo, por outro trouxeram um aumento populacional expressivo (o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que entre 2010 e 2022 o crescimento demográfico foi de 23,69 %, índice quase 3 vezes superior ao do Espírito Santo e quase quatro vezes superior ao do Brasil), causando muito estranhamento entre os moradores, com elevação dos índices de criminalidade, crise habitacional com aumento dos aluguéis residenciais, explosão da demanda por vagas nas creches e escolas, choque de costumes e

alteração do perfil eleitoral da população. Em suma, Marechal Floriano deixou rapidamente de ser aquela pacata cidadezinha do interior, na qual se podia dormir de janela aberta, e adentrou ao rol de cidades com dilemas da contemporaneidade, exigindo um planejamento mais apurado dos entes públicos e do setor produtivo para garantir aos munícipes qualidade de vida, prosperidade e paz social.

Mergulhemos então nesta aventura da história e nos apropriemos de toda a rica história desta terra que reluz à margem de um rio, de uma estrada de ferro e de uma rodovia, comunicando-se sempre com o mundo para se inserir no ambiente de trocas culturais, integração econômica e dilemas sociais da realidade atual.

Valmere Klippel Santana
Historiador e escritor

Marechal Floriano: gênese evolutiva

O desenvolvimento de Marechal Floriano compreende várias fases evolutivas, cujo produto é essa hoje aprazível cidade. Optamos por iniciar a obra com palavras de cunho didático para resumir todo esse processo. Pensamos que o mais o estimado leitor poderá montar a partir desta sinopse, que se propõe apenas um roteiro para refletir, pesquisar, complementar...

1ª Fase- Entre 1862 a 1870, período de sua fundação, com a chegada dos primeiros habitantes, onde construíram, caminhos, casa e pontes.

2ª Fase – Entre 1871 a 1890. Somente no final deste período, com a chegada da família Endlich, que a vila desenvolveu.

3ª Fase – Entre 1901 a 1922. Com a mudança de nome da vila, a inauguração da ferrovia, a chegada do Belarmino Pinto e José Henrique Pereira e a inauguração da capela católica. Marechal teve um grande desenvolvimento, até aventando a emancipação de Santa Isabel.

4ª e 5ª Fases – Entre 1923 a 1950. Tivemos um prefeito, José Henrique Pereira. Foram inauguradas estradas de Sapucaia e da Fazenda do “Manduquinha”, porém, a crise de 1929, liquidou a vila.

6ª Fase – Entre 1951 a 1964. Neste período, embora tivéssemos mais de um vereador, Domingos Martins esqueceu quase que completamente a parte que hoje é o município de Marechal Floriano.

7ª Fase – 1965 a 1991. Quando Marechal despertou para a emancipação. Foi criada a associação e eleitos vários vereadores. Chegou o asfalto. A cidade passou a ter facilidade de deslocamento para a capital, com várias opções de ônibus. Chegaram empreendimentos como grupo SOAVES e supermercados. Estava pronto para a emancipação.

8ª Fase – 1992 a 2024. Veio a emancipação. O progresso não parou. No recenseamento de 2022, entre os municípios da Região serrana do Espírito Santo, Marechal Floriano foi uma das cidades com maior crescimento populacional.

Com esse passado honroso, nosso povo já desfruta de um presente maravilhoso e certamente caminha para um futuro cada vez mais glorioso!

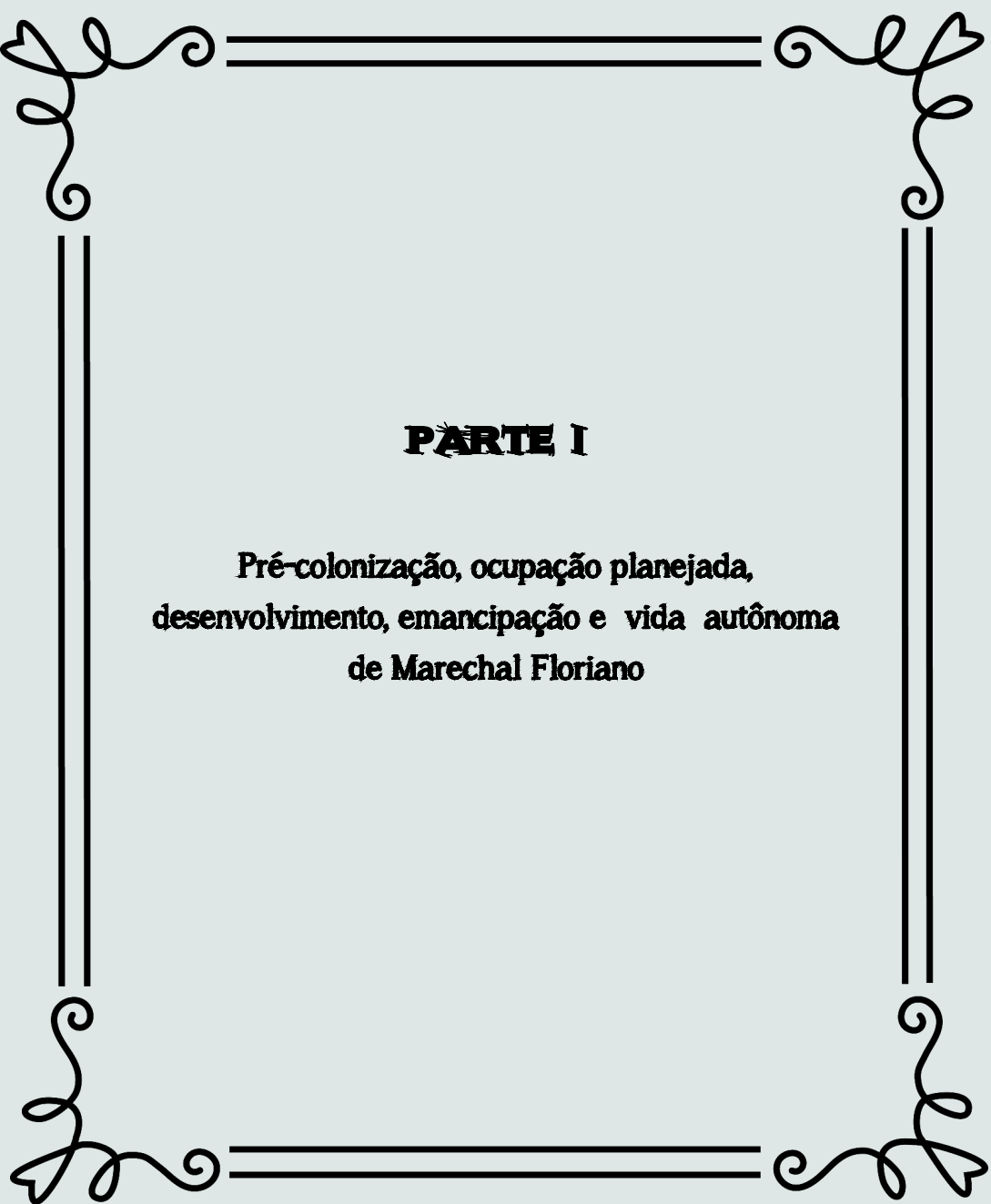
Jair Littig
Memorialista

Sumário

Parte I – Pré colonização, ocupação planejada, desenvolvimento, emancipação e vida autônoma de Marechal Floriano	11
1. - Considerações Preliminares	12
2 – Evolução territorial e configurações administrativas do território Florianense	22
2.1 – Os movimentos histórico territoriais	22
2.2 – Configurações administrativas	23
2.2.1 – Jurisdição de Vitória	23
2.2.2 – Jurisdição de Guarapari	30
2.2.3 – Jurisdição de Benevente	31
2.2.4 – Jurisdição de Anchieta	35
2.2.5 – Jurisdição de Alfredo Chaves	36
2.2.6 – Jurisdição Viana	44
2.2.7 – Jurisdição de Santa Isabel	53
2.2.8 – A jurisdição de Domingos Martins	58
3 – Os italemães na colonização de Marechal Floriano	67
3.1 - A Rota Jucu	69
3.2 - A Rota Benevente	74
3.3 - O reencontro de povos europeus na América	80
4 – Fatos e Datas	82
5 – Processo de ocupação e organização social, espacial e política	130
5.1 - A organização geográfica do centro da cidade	130
5.2 - A Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e o processo de desenvolvimento da Vila	132
5.3 - O distrito de Marechal Floriano	147
5.4 - O processo emancipatório	149

5.4.1 – A ideia de autonomia administrativa	149
5.4.2 – A campanha pela emancipação e o “dia do sim”	154
5.5 - O Ente Federativo Marechal Floriano	160
5.5.1 – Delimitação do espaço geográfico	160
5.5.2 - Aspectos geográficos	163
5.5.3 - Economia e sociedade	166
5.5.3.1 - Grandes projetos industriais e comerciais	170
3.5.3.2 - O Legislativo municipal como indutor do crescimento	172
3.5.3.2.1 – Proatividade e empreendedorismo	172
3.5.3.2.2 – Fomento cultural	174
6 – Pessoas que não podem ser esquecidas	177
PARTE II - História das comunidades	198
1 – Duas ondas migratórias	199
1.1 – A Vila Nacional do Braço do Sul (sede)	199
1.2 - Araguaya	203
1.3 – Bom Jesus	207
1.4 - Santa Maria	209
1.5 - Victor Hugo	210
1.6 – Rio das Pedras	212
PARTE III - Famílias Colonizadoras da Vila Nacional do Braço do Sul (Sede de Marechal Floriano)	215
1 – Famílias que colonizaram Marechal Floriano	216
1.1 Famílias estrangeiras e de nacionais que participaram do processo colonizador	217
1.2 A gênese do “sangue florianense”	233
1.2.1 Família Kuster (Custer)	234
1.2.2 - Família Rupf (Rupfke)	300
PARTE IV - Paineis Políticos de Marechal Floriano	334
1 - Todo o poder das Câmaras	335
2 – Séculos como “sertão” na “colonização caranguejo”	338

2.1 – A Villa de Victória e sua Câmara como centro do poder no Espírito Santo	339
2.2 – Oeste: As Câmaras de Guarapari, Benevente, Anchieta e Alfredo Chaves na vida política de Marechal Floriano.	343
2.3 - Centro e leste: As Câmaras Viana, Santa Isabel e Domingos Martins	345
3 – Painel cronológico dos representantes políticos florianenses	350
3.1 Poder Legislativo/Executivo Marechal Floriano	350
3.1.1 – Presidentes	350
3.1. 2 – Quadro dos representantes do povo na Casa de Leis	372
3.1.2.8.1– Biografias dos vereadores da 8ª Legislatura (2020-2024)	384
3.1.3 Vereadores florianenses anteriores à Emancipação de Marechal Floriano	393
3.1.4 – Quadro de prefeitos municipais (1993-2024)	397
3.1.5 - Histórico das eleições para o Executivo	401
3.1.6 – E o tempo não pára: o futuro que está nascendo do presente	403
Referências	406
Sobre os autores	409



PARTE I

**Pré-colonização, ocupação planejada,
desenvolvimento, emancipação e vida autônoma
de Marechal Floriano**

1 Considerações preliminares

Quando Vasco Fernandes Coutinho aporta em Vila Velha, no ano de 1535, tem início um processo de ocupação territorial denominado de “caranguejo”, que consiste na ocupação do litoral e um desinteresse imediato sobre as áreas interiores dos chamados “sertões”. Entretanto, uma diversidade de fatores, entre os quais a necessidade de criação de áreas periféricas de produção de alimentos nos vazios territoriais¹ e as entradas em busca de metais preciosos foram determinantes para, ao longo do tempo, romper com a ocupação caranguejo e para devassar os sertões, firmando ali aglomerados humanos que, partindo de povoados e vilas, tornaram-se viçosas cidades.

De fato, inicialmente a capitania de Coutinho restringia-se à *Villa do Spiritu Sanctu* (Vila Velha), local do desembarque. Entretanto, tendo recebido como sesmaria a Ilha de Santo Antônio por doação do donatário, em 8 de janeiro de 1539, Duarte Lemos ativou sua rede de influências, que chegava ao Governador-Geral, a fim de superar cláusula impeditiva de criar vila em seus domínios, consoante a carta de doação. E por força dessas relações, viu Duarte Lemos realizado seu desejo

1 Para os portugueses, todo território no qual a presença de El-Rei e de sua missão evangelizadora não se fizessem presentes, independente de ser ou não habitada, consistia em vazio territorial a ser ocupado e conquistado.

quando o Governador-Geral, Mem de Sá, aplicando determinação régia para tornar mais seguras as sedes das capitanias, no ano de 1550 transfere-se a sede da capitania para Vitória e o povoado ali instalado é elevado à condição de vila (Santos, 2014; Leal, 2016).

Em março de 1550 já estavam, pois, oficializadas perante as autoridades do governo geral a existência e a denominação da vila da Vitória. Aquela provisão lança por terra a tradição de que foi o triunfo alcançado pelos ilhéus a oito de setembro de 1551, sobre os silvícolas, que inspirou o nome de *Vitória* à povoação fundada na antiga ilha de Santo Antônio com o nome de Vila Nova [...] (Oliveira, 2004, p. 66 – *grifo do autor*).

Este foi o primeiro passo para que ali também se instalasse a Câmara Municipal, em data difícil de ser comprovada, mas que para Santos (2014), corroborado na missiva do Governador-Geral, datada de 22 de março de 1558, diz existir ali Câmara já naquele ano.

Também sobre a existência da Câmara como locus do poder em Vitória, a historiografia registra, com base em fonte constante em Carta de Vasco Fernandes Coutinho ao Governador-Geral, Mem de Sá, uma certa animosidade entre os vereadores e o donatário. Nesta missiva, Coutinho reclama que não há respeito às suas prerrogativas de donatário impressas na *Carta Régia* e no *Foral*, servindo a Câmara de abrigo para seus adversários que se dedicavam à peia dos indígenas para suprir seus negócios com mão de obra. Assim, para o primeiro donatário o motivo

de a capitania não prosperar na medida das suas capacidades era esse descompasso entre o projeto real materializado na sua posse e o projeto dos vereadores, que lhe parecia uma indevida intervenção em seus poderes. Percebe-se, assim, que para o donatário, os vereadores representavam a manifestação das demandas da população por mão de obra para tocar seus negócios particulares, enquanto para os vereadores, por outro lado, o donatário representava o sopresamento das ações particulares e um poder que reprimia os negócios privados, obliterando o desenvolvimento. Cada um, portanto, encontrava a própria justificativa para as dificuldades de progresso da capitania, segundo seu próprio olhar.

Nesta luta pelo poder entre o donatário e a Câmara, estrutura derivada da organização do poder na corte que remonta à Idade Média², não resta dúvidas que por tradição o Reino Português considerava esta a sua representação primária nas terras conquistadas, incumbindo-as, inclusive, de investir os donatários nas posses a eles concedidas pelo rei, conforme comprova a incumbência a esta dada pelo monarca quando da investidura do segundo donatário:

2 É preciso considerar que após o domínio mouro, nos séculos XII e XIII, os portugueses aproveitaram em grande parte a organização administrativa deixada pelos invasores, de modo que assimilaram o espaço de poder das câmaras por eles criadas como forma de organização e administração do território local.

Vasco Fernandes Coutinho (filho) prosseguiu na organização de sua herança. A 8 de janeiro de 1559 recebeu uma autorização que dizia que podia tomar posse da capitania do Espírito Santo, por ser herdeiro de seu pai, que não tinha mais filho legítimo vivo e que a posse seria dada por Mem de Sá, se este estivesse na capitania, ou na sua ausência pelo ouvidor, juízes e vereadores da vila [...]. A provisão foi aceita pelos oficiais da Câmara, juízes, vereadores e povo e registrada pelo escrivão da Câmara da Vila de Vitória, no livro de registro, folha 7 em 14 de agosto de 1573 (LEAL, 2016, p. 37).

Como vimos acima, portanto, a sociologia do poder, com enfoque eurocentrado, registra, ainda que precisemos considerar as poucas fontes, a maneira como o colonizador organizou a administração do território da capitania do Espírito Santo em sua lógica de “caranguejo”, centrada na capital e governada pela Câmara – que era, portanto, a estrutura do reino pairando sobre a vida individual e coletiva da capitania na sua feição local. Mas, mais além desses territórios litorâneos no qual se fixou o colonizador, nos sertões (onde situa-se hoje o município de Marechal Floriano), e por onde também se estendia o poder da Coroa, do Governador-Geral e da Câmara de Vitória (inicialmente a única existente na capitania) existia mesmo um “vazio territorial” ou havia ali povos e culturas convenientemente invisibilizados?

Acreditamos que a historiografia já conte com acúmulo de suficientes informações para demonstrar que o tal vazio territorial não passa de mito e que os territórios do chamado sertão era, na verdade, território de inúmeras tribos indígenas, que sendo nômades ou semi-sedentárias, utilizavam-no para circulação ou fixação mesmo³. Contudo é preciso reconhecer que os estudos sobre a presença indígena no Espírito Santo (e sobretudo em Marechal Floriano) são muito incipientes:

[...] A rigor, sabe-se muito dos colonos e da colonização europeia (sobretudo italiana e alemã), muito pouco sobre a chegada dos africanos escravizados (durante a Colônia e o Império) e praticamente nada dos antigos indígenas que habitavam e ainda habitam esse território⁴.

Todavia, o reconhecimento da existência numerosa dos indígenas em território capixaba, ainda que esse reconhecimento seja tomado como ameaça ao projeto civilizador, aparece aqui e ali na literatura, como neste registro de Heribaldo L. Balestrero sobre a obra do Governador Francisco Alberto Rubim (1812-1819), onde afirma que:

Tendo substituído a Manuel Vieira de Albuquerque Tovar, em cuja gestão se tornou a Capitania [do Espírito Santo]

3 Cf. BENTIVOGLIO, Julio (Org.). **História dos povos indígenas no Espírito Santo**: os Puri.Serra:Milfontes, 2017.

4 *Ibidem*, p. 22.

independente da Bahia, por decreto de 15 de dezembro de 1810, quanto às funções militares, foi ele o primeiro governador independente que tivemos, tendo encontrado a capitania apenas com quatro vilas e algumas ‘povoações de índios pescadores’, enquanto os sertões permaneciam infestados de índios, sem vias de comunicação para as províncias limítrofes, podendo-se bem dizer, quase como a tinham deixado os seus primeiros donatários⁵.

Gabriel Bittencourt⁶, por seu turno, corroborando informação do arqueólogo Celso Perota, diz que no Vale do Jucu tribos caçadoras já estavam territorializadas desde por volta de 800 a. C.

Já Grosseli (2008, p. 111), sobre a presença indígena no Espírito Santo, pontua que:

Em 1775, os jesuítas foram embora. Deixaram no Espírito Santo dois acampamentos de catequização: 6.000 índios nas vizinhanças de Benevente e 8.000 em Nova Almeida. Em 1750 falava-se de cerca de 40.000 índios ‘civilizados’. Em 1856 este número reduzira-se a 6.051.[...] Quando teve início o processo de colonização europeia na província, os índios não representavam mais um grande problema. Dispersos, guerreando entre si, em parte

5 BALESTRERO, Heribaldo L. **Subsídios para o estudo da geografia e da história do município de Viana**. 2ª ed. Viana-ES: Ed. JEI Gráfica, 2012.

6 BITTENCOURT, Gabriel. **Imigração: a moderna ocupação e povoamento do Brasil e do espírito Santo**. Vitória: Formar, 2017.

catequizados, não constituíam um obstáculo sério à penetração no território[...]⁷

E também o pesquisador teuto-chileno Ernst Wagemann (1949), em obra que registra sua incursão pela Colônia de Santa Isabel publicada originalmente na Alemanha em 1915⁸, relata que, ao se dirigirem para os seus lotes coloniais, na região do entroncamento entre os Rios Jucu e Jucu Braço do Sul, Em Viana, os imigrantes depararam-se com concentração de indígenas em estado semi-selvagem, provavelmente remanescentes de algum aldeamento abandonado. Ainda segundo esse relato, esses indígenas, organizados em várias famílias, viviam vigiados por alguns guardas e mantinham-se à custa de lavouras de subsistência, sendo estes guardas os responsáveis pela comunicação entre os colonos e os indígenas. Entretanto, segundo Wagemann, com o tempo, não se sabe exatamente por que motivo, os indígenas abandonaram o local onde viviam e dispersaram-se na mata, quando o governo provincial ordenou que os colonos retornassem ao antigo acampamento em Viana e determinou aos soldados que caçassem os fugitivos na mata. Somente depois de os soldados determinaram que o

7 GROSSELI, Renzo M. **Colônias Imperiais na Terra do Café**: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras. Trad. Márcia Sarcinelli. Vitória: APEES, 2008 (Coleção Canaã, vol. 6).

8 WAGEMANN, Ernst. **A colonização alemã no Espírito Santo**. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: IBGE, 1949.

território destinado aos colonos estava “limpo” é que os colonos foram autorizados a voltar aos seus lotes.

Pelo lado do Benevente, o pesquisador Cezar Tadeu Ronchi Junior, do IHGES - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, conta que a família Pagotto mantém o registro oral de uma caçada de caaitu de seus antepassados, na qual aqueles se depararam com uma cena tétrica: uma onça matando um indiozinho no meio da mata (Ronchi Junior, 2024). Assim, como é possível inferir a partir dos poucos estudos e de registros orais acerca dos povos indígenas do Espírito Santo, já nos é permitido dizer que habitaram o território que hoje constitui o município de Marechal Floriano os povos Botocudos, Puri (nômades) e Puri Coroado (semi-sedentários). Corroborar o fato o descobrimento de um artefato indígena⁹ encontrado por expedição comandada pelo arqueólogo Celso Perota, e na qual tomaram parte também o pesquisador Cezar Tadeu Ronchi Junior e o jornalista Cícero Rafael Walcker Modolo, na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, localizada em Santa Maria de Marechal. Esse artefato, um moedor de grãos de pedra, atesta a fixação dos indígenas naquela região em um tempo que antecedeu possivelmente à colonização europeia.

9 O artefato encontra-se catalogado e em exposição permanente na Biblioteca Legislativa Municipal Adelaide Klippel, na Câmara de Marechal Floriano.



Figura 1: Gruta N. S. de Lourdes, em Santa Maria de Marechal, na qual foi encontrado o artefato

Este último fato, aliado ao testemunho oral¹⁰ dos colonizadores sobre avistamento e contato com povos indígenas em movimentação pela Colônia de Santa Isabel, corrobora também significativamente a tese a presença desses povos originários em toda a região do hoje município de Marechal Floriano antes e mesmo durante o início processo de colonização pelos povos europeus e pelos nacionais. Compreendemos que estas considerações preliminares se fazem necessárias a fim de que se

10 Cf. Bispo, A.A. "Povoamentos e depovoamentos, colonização alemã e de-integração indígena no Espírito Santo em campo de tensões religioso-culturais entre colonos de Santa Isabel e açorianos de Viana". *Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira*. 143/7 (2013:3). <http://revista.brasil-europa.eu/143/Colonizacao-e-indigenas-no-ES.html>

promova o resgate integral da história, uma vez que as terras de Marechal Floriano comprovadamente não constituíam um vazio territorial antes da oficialização de um projeto colonizador por iniciativa bipartite da Corte e da Província, no Séc. XIX. Deste modo, mesmo a despeito das dificuldades de recuperar fontes de sociedades ágrafas como eram as indígenas, reconhecer sua existência no território é reconhecer nossa história como um todo e não apenas como um recorte eurocêntrico. E ainda neste caminho, mesmo durante o processo colonizador, que inegavelmente teve grande participação dos imigrantes ítalo-germânicos, vamos também demarcar a presença do elemento “nacional” e dos negros africanos, de representante de povos eslavos (os poloneses, por exemplo) e de outros povos latinos como os açorianos e espanhóis nesta empresa que resultou no nosso território e gente florianense.



Figura 2: Artefato indígena encontrado em Santa Maria de Marechal – Foto: Cícero Modolo

2 – Evolução territorial e configurações administrativas do território Florianense

2.1 – Os movimentos histórico territoriais

Como veremos um pouco mais adiante, o território do hoje município de Marechal Floriano nasce na lógica territorial como “sertão”, sendo um espaço habitado por indígenas, que o utilizavam apenas como local de passagem (tribos dos Botocudos e Puri) ou como ponto de eventual ocupação (tribo dos Puri Coroados). E pela mesma lógica, era também território de atuação de desbravadores e Jesuítas na caça e/ou catequese, através de entradas.

Neste longo período, que cobre desde a pré-história até 1862, quando é oficialmente fundada a Vila Nacional do Braço do Sul, este território tomou parte de movimentos histórico territoriais mais amplos imersos no próprio processo de ocupação do solo espírito-santense.

Assim, pode-se dizer que a evolução histórico territorial de Marechal Floriano é bastante peculiar, marcada por um processo aglutinador complexo. E neste processo, este território teve áreas que pertenceram à jurisdição de diversos municípios, como Vitória, Gurapari, Benevente, Anchieta, Alfredo Chaves, Viana, Santa Isabel e Domingos Martins.

Vejamos então como foi essa evolução histórico territorial que culminou com as fronteiras que atualmente vigoram para determinação do território do ente federativo Marechal Floriano.

2.2 – Configurações administrativas

2.2.1 – Jurisdição de Vitória

Sob a jurisdição de Vitória, o território da parte Oeste de Marechal Floriano(Vila Nacional do Braço do sul, Morro baixo, Costa Pereira, Sódo de Baixo e frações de Araguaya, Victor Hugo, Santa Maria de Marechal e Rio Fundo), então apenas parte daquilo que se convencionou chamar de “Sertão”, era administrado pela Câmara de Vitória, cuja data de fundação não pode ser precisada¹¹. Sabe-se, contudo, que a estrutura administrativa era composta pelo alcaide, representante de el-rei, e por juízes e pessoas notórias, eleitos na comunidade¹², e que já em 1550 consta em uma carta de Antonio Cardoso de Barros, Provedor-mor da Fazenda de El-Rei, a denominação

11 Cf. SANTOS, Estilaque Ferreira dos. **História da Câmara Municipal de Vitória**: Os atos e as atas – História de uma das primeiras Câmara do Brasil. Vitória: Câmara Municipal de Vitória, 2014. V. 1 – Trajetória de uma das primeiras Câmaras do Brasil.

12 História da CMV. Câmara Municipal de Vitória. Disponível em: <<https://www.cmv.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em 24/01/2024.

de *Villa de Victória* para a antiga ilha de Santo Antônio, donde presume-se datar também desse tempo de fundação o próprio surgimento da Câmara¹³. Acrescente-se, ainda, que exatamente o direito sobre esse “sertão” constituía-se no pomo da discórdia entre o donatário Vasco Fernandes Coutinho e a Câmara, já que essa se arvorava do direito de realizar a peia dos indígenas para escravização e/ou conversão e aquele pensava que tal ação de subida dos silvícolas estava na origem dos ataques constantes dos indígenas aos aglomerados humanos dos colonizadores¹⁴.

Esta animosidade inicial entre a Câmara e o Donatário, que perdurou por todo o tempo em que viveu Vasco Fernandes Coutinho, arrefeceu-se após sua morte, em 1561. Seu Herdeiro, Vasco Fernandes Coutinho Filho, por sua proximidade com os Jesuítas, compartilhava com estes a concepção de que a obra colonizadora tinha como centro o processo de conversão dos indígenas, muito embora concebesse tal obra a partir dos pressupostos do humanismo. Assim, durante o período em que desfrutou da propriedade da capitania do Espírito Santo (1563-1581), Coutinho Filho trabalhou com a Câmara e com o governo imperial para desenvolver a Província e, inclusive, para defender o Rio de Janeiro do ataque dos franceses.

13 Cf. OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. Vitória: APEES; Secult, 2008. p. 66.

14 SANTOS, op. cit., p. 48.

Tem-se por certo, entretanto, que sob a jurisdição de Vitória esta parte do território de Marechal Floriano permanece intocada até os anos finais da década de 1850, exceto pela presença esparsa de entradas de desbravadores e jesuítas, cujo objetivo consistia em promover a descida de indígenas capturados e/ou catequizados e, naturalmente, dos próprios indígenas. A partir daí, há indícios de que os imigrantes germânicos e seus descendentes, fixados inicialmente na Colônia de Santa Isabel a partir de 1847, movimentaram-se para o território no qual, em 1862, será fundada oficialmente a Vila Nacional do Braço do Sul.

Convém mencionar, assim, que a jurisdição de Vitória sobre aquele território que hoje compõe a maior parte de Marechal Floriano foi de direito, mas não de fato, uma vez que no mesmo ano em que se dá oficialmente a criação a Vila Nacional do Braço do Sul, 1862, dá-se também a emancipação de Viana de Vitória, de modo que o território passa a responder a Viana e não a Vitória.

Poder Legislativo/Executivo de Vitória (1551-1862)

A partir da fundação da Vila de Vitória (08/09/1551) todo o sertão a ela ficou vinculado tudo aquilo que se considerava “sertão”, que era todo o território da Capitania do Espírito Santo, menos a Vila do Espírito Santo (Vila Velha). Portanto, toda a capitania (exceto a outra vila, a do Espírito Santo) estava sob a jurisdição da Vila de Vitória e de sua Câmara, posto

ser esta a forma de organização e exercício do poder transposta de Portugal para sua colônia, o Brasil.



As fontes iniciais sobre essa Câmara de Vitória, da qual emanava as diretivas jurídicas, legais e administrativas da capitania, são entretanto muito parcas, feitas mais de lacunas que de dados. Todavia, documentos da época já dão conta da existência da Câmara a partir de 22/05/1558. Assim, Santos (2014) sustenta que a primeira composição desta Câmara, aferida em documentos oficiais, só pode ser relatada em 1644.



07/09/1644 – Câmara de Vitória

Vereador Bento Ferreira de Queirós

Vereador Manuel F. Varella (Presidente)

Vereador Francisco G. Santiago

Juízes: Miguel Pinto e Sebastião Lobo

Ouvidor: Julião Rangel de Souza

Procurador: Francisco da Costa

02/05/ 1663 – Câmara de Vitória

João Peres de Gusmão, Antônio Gomes, D. Dinis Lobo, Pedro Corrêa Couto e Manoel de Almeida Couto.

Presidente: D. Dinis Lobo

01/05/ 1709 – Câmara de Vitória

Vereadores: José Bulhões, José da Rocha Machado, Sebastião de Bulhões, Inácio de Oliveira, Francisco de Albuquerque Teles e Agostinho Pereira de Aguiar.

Escrivão da Câmara: João Antunes Corrêa

07/05/ 1752 – Câmara de Vitória

Vereadores: João Ribeiro, Antônio José Pereira, Manoel Lourenço, Leandro Barcelos Vieira e Francisco Luiz de Andrade

22/12/ 1787 – Câmara de Vitória

Abel de Jesus Bulhões, Antônio José da Cunha, João de Almeida Coelho, José Antônio dos Reis, José Teixeira, José Roiz Aralaya e Roque Francisco Delgado

07/12/1819 – Câmara de Vitória

D. José Caetano da Silva Coutinho (bispo do Rio de Janeiro) recebeu os cumprimentos do Presidente da Câmara, que é sempre o vereador mais velho, e que era então José Francisco dos Reis Malta. Não veio o outro vereador, Bernardino Falcão de Gouveia Vieira Machado (Tenente-coronel, representante de Viana). Outros vereadores: Francisco Caetano Simões, Antônio José Vieira da Victória e José Maria Ferraz.

Juíz Ordinário: João Antônio de Moraes

09/05/ 1821 – Câmara de Vitória

Carta de Congratulações a D. Pedro I

João Pinto Ribeiro Seixas, Manuel de Moraes Coutinho, João Francisco da Silva, Francisco dos Santos Machado e José Joaquim de Abreu.

30/03/ 1822 – Câmara de Vitória

João Antônio Pentzenauer, Antônio Francisco Viana, João Pedro da Fonseca Portugal, José Alves Viana e Joaquim de Abreu.

Presidente: João Antônio Pentzenauer

22/06/ 1822 – Câmara

Vereadores: José Nunes da Silva Pires, Sebastião Vieira Machado, José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim (Barão de Monjardim).

14/03/ 1849 – Câmara

Presidente: José Ribeiro Coelho

23/07/ 1849 – Câmara (Legislatura 1849-1852)

Vereadores: Manoel de Siqueira e Sá Júnior, José Ribeiro Coelho, Manoel Ferreira dos Passos Costa, Francisco de Borba Braga, Manoel Gomes das Neves Pereira

Presidente: Manoel Siqueira Sá Júnior

21/05/ 1855 – Câmara (Legislatura 1853-1856)

Vereadores: Padre Inácio Rodrigues Bermude, Major Antônio Ferreira Rufino, João Teixeira Maia, Antônio Francisco de Ataíde, José Antunes Barbosa, Antônio José D’Azevedo, Manoel Ferreira dos Passos Costa e João Crisóstomo de Carvalho.

Câmara (Legislatura 1857-1860)

Vereadores: João Crisóstomo de Carvalho, Pe. Ignácio Rodrigues Bermude, Tenete-Coronel Manoel do Couto Teixeira, Francisco Salles da Silveira, Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, João Teixeira Maia, Antônio Francisco de Athayde, Manoel Rodrigues de Campos e Bernardino José Ferreira de Araújo.

Presidente: João Crisóstomo de Carvalho

Câmara (Legislatura 1861-1864)

Vereadores: Manoel do Couto Teixeira, Pedro Antônio de Azeredo, Francisco Rodrigues Pereira, Francisco da Rocha Tagarro, Manoel Augusto da Silveira, Antônio Francisco Ribeiro, Manoel Ribeiro de Campos, Manoel Goulart de Souza Reis Bastos e Aureliano Manoel Nunes Pereira.

2.2.2 – Jurisdição de Guarapari

No ano de 1558, “Cão Grande”, irmão de Maracaguaiaçu (batizado Vasco Fernandes Coutinho em homenagem ao donatário da capitania do Espírito Santo), chefe temiminó, movimentou sua gente para além da ponta da fruta, na Vila Velha, fundando um povoado que passou a se chamar Guarapari. A partir dessa formação inicial, mais tarde o Padre José de Anchieta estabeleceu ali uma aldeia, em 1585, elevada a freguesia em 11 de janeiro de 1611 e a município em 1º de janeiro de 1679, por ato do donatário Francisco Gil de Araújo (Leal, 2016, p. 34-85).

Desta formação original, sertão a dentro, um processo de povoação se deu. Inicialmente marcado pela criação de muitas outras aldeias pelos jesuítas, sendo a mais conhecida a de Reritiba, onde o Padre Anchieta atuou.

A extensão territorial de Guarapari, até 1º de janeiro de 1759, quando Reritiba passa de aldeia a vila com o nome de Benevente, apartada administrativamente de Guarapari, abarca a parte sudoeste do território do hoje município de Marechal Floriano, então habitada por povos indígenas como os puris e os puris coroados.

2.2.3 – Jurisdição de Benevente

A parte sudoeste do atual território de Marechal Floriano (Araguaya, Victor Hugo e Rio das Pedras) , que não estava sob a jurisdição de Vitória, foi por longa data pertencente a Benevente, que tendo nascido Reritiba (lugar das ostras, em língua tupi), quando passou de aldeia a vila, em 1º de janeiro de 1759, recebeu esta denominação.

Assim, consta que em 12 de agosto de 1887 a Vila de Benevente foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar Anchieta, tendo este ato sido ratificado pela Lei estadual nº 1.307, de 30 de dezembro de 1921, de modo que, conseqüentemente, a região fez parte de Anchieta até 24/01/1891, quando é criado o município de Alfredo Chaves, a quem o território passa a estar subordinado.

Poder Legislativo/Executivo da Vila Nova de Benevente

Instalação da Câmara Municipal em 14/02/1761, ao lado do hoje Santuário de Anchieta. 1ª legislatura com vereadores todos indígenas:

Vereadores: Gregório Araújo (juiz ordinário), Manoel Gomes França, Matias de Magalhães, Jacob da Silva, Marcelino Coelho (Procurador do Conselho), Machado de Araújo (Almotacel) e Mariano dos Ramos (oficial)

Presidente da Câmara: Gregório Araújo

1826 – Câmara de Benevente

Vereadores: Antonio Rodrigues Cardoso, Joaquim Fernandes Guimarães, Signal de Manoel da Costa Braga, Signal de Francisco Ramos e Manoel José de Oliveira.

1849-1852 – Câmara de Benevente

Vereadores: Francisco Xavier Nunes, José Marcelino Pereira de Vasconcellos, José Antônio de Mattos, Ignácio Rodrigues Pereira de Sena, Manoel de Jesus Miranda, Felisberto Francisco dos Santos e Alexandre D’Almeida Silva

Suplentes: Manoel Antônio de Oliveira e José Joaquim de Campos

1857-1860 – Câmara de Benevente

Vereadores: Ten. José Joaquim de Campo, Alferes Manoel Ribeiro da Costa, Ten. José Antonio de Mattos, Alferes Manoel Antonio D’Oliveira, Francisco Dias de Carvalho, Hermes José Alves Rangel e Joaquim Francisco Pereira Ramos.

1861-1864 – Câmara de Benevente

Vereadores: Manoel Ribeiro da Costa, Manoel Francisco da Silva, Antônio Francisco Delgado, Joaquim José Vieira Nunes, Joaquim Francisco Pereira Ramos, Hermes José Alves Rangel, Manoel Pereira Rodrigues Brandão, Joaquim Antonio de Oliveira e Antônio Rufino da Fonseca..

1873-1876 – Câmara de Benevente

Vereadores conservadores: Dr. Heleodoro José da Silva, Capitão Hermes José Alves Rangel, Alferes Francisco José Gonçalves, Virgílio Francisco da Silva, Manoel Antonio Damásio, José Joaquim de Almeida, Manoel Antônio de Siqueira Filho.

Presidente: Capitão Hermes José Alves Rangel (1874); Dr. Heleodoro José da Silva (1873, 1875, 1876)

1879-1882 – Câmara de Benevente

Vereadores: Antônio Carneiro Lisboa Junior, Fortunato Francisco Pereira Ramos, Capitão Hermes José Alves Rangel, Francisco José Rangel, Francisco José Gonçalves, Antonio Domingues Pereira e José Rodrigues Brandão.

Presidente: Antônio Carneiro Lisboa Junior (1880)

1883-1886 – Câmara de Benevente

Vereadores: Francisco José Gonçalves, Hermes José Alves Rangel, Herculano Ferreira da Silva, Ignácio Rodrigues da Costa, João Ferreira de Souza Nogueira, José Pedro de Araújo, Miguel Alves dos Remédios, Guido Von Doelinger e Antonio Alves Rangel.

Suplentes: João Francisco Simões Cordeiro e Manoel Antônio Damazio.

Presidente: Francisco José Gonçalves (1883,1884, 1885 e 1886); José pedro de Araújo (1884-1885).

Vice-presidente: Hermes José Alves Rangel (1883, 1884, 1885); Miguel Alves dos Remédios (1885-1886)

Secretário: Guido Von Doelinger (1885-1886)

Procurador: Antonio Alves Rangel (1883-1886)

Juiz de Paz do 3º Distrito Alfredo Chaves: Delphino Pinto Fernandes, Ludovico Francisco de Paula, Antonio Domingues Pereira, João Baptista Mendes

Subdelegado: Augusto Roberto Vallerstein Pacca

Porteiro da Câmara: Joaquim Ribeiro da Costa

Deputado provincial: Alferes Francisco José Golçalves

Primeiro Agente de Correio: Júlio Torres

2.2.4 – Jurisdição de Anchieta

Depois da elevação de Anchieta à condição de cidade, em 1887, herdou a mesma extensão territorial da antiga vila, inclusive a mesma fração do sudoeste do hoje município de Marechal Floriano, àquela época um território que tinha já o Núcleo Colonial Castello como projeto de colonização.

Foi a partir do Núcleo Colonial Castello, que administrava, que Joaquim Adolfo Pinto Pacca implementou a medição dos lotes que deram origem às seções Alexandrina (1880), Araguay (1883) e Victor Hugo (1886).

Poder Legislativo/Executivo de Anchieta

A cidade de Anchieta foi criada pela Lei Provincial nº 6, de 12/08/1887.

1887-1889 – Câmara de Anchieta

Vereadores: Manoel dos Passos Martins, José Garcia Luiz, André Leal, Damaso Nunes Ribeiro, Herculano Ferreira da Silva e João Ferreira de Souza Nogueira.

Presidente: Manoel dos Passos Martins (1887, 1888 e 1889)

Vice-Presidente: José Garcia Luiz

Secretário: Guido Von Doelinger

Procurador: Antonio Alves Rangel

Porteiro: Joaquim Ribeiro da Costa

Parocho da Matriz Nossa Senhora as Assunção: Padre André Bertolo y Miguez

Juiz de paz do 3º Distrito Alfredo Chaves: Antonio Domingues Pereira, Antonio José Alves da Silva, João Batista Mendes e Luduvico Francisco de Paula.

1890 – Câmara de Anchieta

Resolução nº 30, de 17/01/1890, dissolve a Câmara Municipal de Anchieta e nomeia Conselho de Intendência:

Intendentes: Dr. Heleodoro José da Silva, Victorino José Garcia dos Santos e André Leal.

Presidente: Dr. Heleodoro José da Silva

225 – Jurisdição de Alfredo Chaves

Quando o Governo Municipal de Santa Isabel cria a povoação de Araguaya, em 21/12/1900, Araguaya continuou dividida, pertencendo parte a Alfredo Chaves e parte a Santa Isabel (depois de 27/12/1921, Domingos Martins), até 11/11/1938, quando é definitivamente incorporada a Domingos Martins.

A partir da reforma constitucional de 1913, quando foram criadas as prefeituras, foi criado o cargo de prefeito (com mandato de 2 anos). Com esta nova configuração os prefeitos municipais foram Colombo Guardia (1914-1915), Antônio Soares Pinto Júnior (1916-1918); Colombo Guardia (1918-1919); José ferreira Lima (1919-1920); Francisco Augusto José Alves (1920-1922); Colombo Guardia (1923-1927); Olival Brigídio Vieira Pimentel (1928); Carlos Soares Pinto (1929-1930); Aguinaldo Costa (1930-1931); Joel da Escóssia (1931-1932); Celestino Maurício Quintanilha (1933-1934); José Pereira de Mello (1934); Celestino Maurício Quintanilha (1935); e Telêmaco Gallerani (1935-1938). A partir daí o território passa a pertencer a Domingos Martins (Ronchi Junior, 2024; Pessali, 2015).

Poder Legislativo/Executivo Alfredo Chaves

1891 – Conselho de Intendência (24/01/1891)

Joaquim da Costa Pinto, José Togneri, João Francisco Simões Cordeiro, Eduardo Pessanha Igreja e Antônio Soares Pinto

Presidente do Conselho de Intendência (Prefeito): Joaquim da Costa Pinto

Obs.: Em 18/12/1891 o Conselho foi deposto e o povo aclamou uma junta governativa, composta por Joaquim da Costa Pinto, José Togneri e

Antônio Cardoso da Silva, que governou o município até o final de 1892. Em 20/12/1892 houve eleição para governadores Municipais, após a organização constitucional deste estado.

1893 – 1896: Governadores Municipais

José Togneri, Joaquim da Costa Pinto, Aristides Rabbi, Antonio Cardoso da Silva e Joaquim Antonio Pinheiro

Presidente do Governo Municipal: Joaquim da Costa Pinto (1893-1894; 1895-1896); José Togneri (1893-1894); Joaquim Antonio Pinheiro (1895-1896).

1897– 1900: Governadores Municipais

Joaquim da Costa Pinto, José Togneri, Joaquim Antonio Pinheiro, Antonio Soares Pinto e Sílvio Casotti.

Presidente do Governo Municipal:

Joaquim Antonio Pinheiro (1897); Antonio Soares Pinto (1897-1898, 1899-1900)

1900-1904: Governadores Municipais

José Togneri, Antonio Soares Pinto, Antonio Gava, Antonio Delfino de Oliveira, Ignácio Coelho de Melo.

Suplentes: Luiz Frazotti, Pedro Malini, Ricardo Magnago, Giuseppe Bernabé e Antonio Domingues Pereira.

Presidente do Governo Municipal:

Antonio Soares Pinto (1900, 1901, 1902 e 1904)

José Togneri (1903, 1904)

1904-1908: Governadores Municipais

Antonio Soares Pinto, José Togneri, João Merrigue, Antonio Gava e João Ricardo Costa Filho.

Presidente do Governo Municipal:

João Merrigue (1904, 1905); Antonio Soares Pinto (1904-1905, 1906-1907 e 1908).

1908-1912: Governadores Municipais

Guido Von Doelinger, José Togneri Junior, Ricardo Magnago, Sante Provedel, Moysés José Alves e João Fortunato Piovesan.

Presidente do Governo Municipal:

Guido Von Doelinger (1908-1909 e 1910); José Togneri Junior (1910, 1911-1912); João Fortunato Piovesan (1909 e 1912).

1912-1914: Governadores Municipais

José Togneri Júnior, Sante Provedel, Silvio Casotti, Colombo Guardia e João Fortunato Piovesan

Presidente do Governo Municipal:

José Togneri Júnior (1912-1913, 1914)

Obs.:A partir da Reforma Constitucional de 13 de maio de 1913, ops governadores municipais passaram a ser vereadores e foram criadas as prefeituras e retornaram as Câmaras Municipais, com o mandato do prefeito de 2 anos e dos vereadores de 4 anos.

1914-1916 – Câmara Municipal

Vereadores:José Togneri Júnior, Sante Provedel, Silvio Casotti, Colombo Guardia e João Fortunato Piovesan

Presidente da Câmara: José Togneri Júnior (1914) e Silvio Casotti (1915-1916)

Prefeito: Colombo Guardia (1914-1915); Antonio Soares Pinto Júnior (1916-17).

1916-1920 – Câmara Municipal

Vereadores:José Togneri Júnior, Silvio Casotti, Colombo Guardia e João Fortunato Piovesan, Carlos Bertoldi, Antonio Soares Pinto Júnior.

Presidente da Câmara:Colombo Guardia (1915-1916 e 1917 - 1918);Antonio Soares Pinto Júnior(1918-1919 e 1920)

Prefeito:.Antonio Soares Pinto Júnior (1916-1918); Colombo Guardia (1918-1919); José Ferreira Lima (1919-1920)

1920 – 1924 - Câmara Municipal

Vereadores:Colombo Guardia, Joaquim Lourenço de Jesus Mattos, Angelo Bernabé, Adolpho Bottecchia, Francisco Mariani e Antonio Soares Pinto Junior.

Presidente da Câmara:Antonio Soares Pinto Júnior (1920-1921 e 1923-1924);Angelo Bernabé(1921-1922); Colombo Guardia (1921-1922 e 1923-1924).

Prefeito:

Francisco José Augusto Alves (1920-1922)

Colombo Guardia (1923-1924).

1924-1928 – Câmara Municipal

Vereadores:Angelo Bernabé, Adolpho Bottecchia, Gesualdo Saudino, Joaquim Lourenço de Jesus Mattos, Victório Fregonassi, Ofrante Zanoni, Pedro Boldrini e Carlos Grassi.

Presidente da Câmara: Colombo Guardia (1924, 1927-1928)

Prefeito: Colombo Guardia (1924-1927);

1928-1930 – Câmara Municipal

Vereadores:Carlos Soares Pinto, Celso Nazario de Paula, Luiz Campo Dall’Orto, Joaquim Lourenço de Jesus Mattos, Santo Provedel, Antonio Chrysantho Sant’Anna, Angelo Puppín (único vereador eleito por Araguaya – parte pertencente a Alfredo Chaves)

Suplentes: David Bianchi, Angelo Botecchia, Alfredo Bernabé, Antonio Brasilis e Antônio Pereira Lima

Presidente da Câmara: Carlos Soares Pinto (1928-1929) e Antonio Pereira Lima (1929-1930).

Prefeito: Olival Brígido Vieira Pimentel (1928); Carlos Soares Pinto (1929-1930).

Prefeitos (1930-1937)



Após a “Revolução” de 1930, Getúlio Vargas assume o poder e as Casas legislativas são fechadas, sendo a administração municipal exercida por prefeitos indicados. Somente depois de promulgada a Constituição de 1937 é que os prefeitos voltam a ser eleitos.



1930-1931

Dr. Aguinaldo Costa

1931-1932

Joel da Escóssia

1933-1934

Celestino Maurício Quintanilha

1934

José Pereira de Melo

1935

Celestino Maurício Quintanilha

1936-1937 – Câmara Municipal

Vereadores: Carlos Soares Pinto, Victório Fregonassi, Ítalo Campo Dall’Orto, Domingos Provedel, Joaquim Magnago, Dr. Aguinaldo Costa, Mário Pires, Pedro Secchin e Adolpho Bottecchia.

Presidente da Câmara: Carlos Soares Pinto (1936-1937)

Prefeito: Telêmaco Gallerani

22.6 – Jurisdição Viana

Francisco Alberto Rubim assumiu o governo da Capitania do Espírito Santo entre 1812 e 1819 e quando assumiu contava esta com “apenas 4 vilas e algumas povoações de índios pescadores”¹⁵, de modo que o governantes percebeu que o grande desafio que lhe era posto referia-se ao povoamento da Capitania. E para enfrentar tal desafio, encarregou o intendente geral de polícia Paulo Fernandes Viana de, na região do município da capital, Vitória, nas vizinhanças do Rio Jucu e seus dois afluentes, o Rio Formate e o Rio Santo Agostinho, no lugar denominado de Araçatiba, estabelecer um povoado que deveria receber seu sobrenome (Viana), para onde faria afluir colonos que mandaria

15 BALESTRERO, Heribaldo L. **Subsídios para o estudo da geografia e da história do município de Viana**. 2ª ed. Viana-ES: Ed. JEI Gráfica, 2012. p. 107



trazer da Ilha dos Açores. Assim foi feito e em 15 de fevereiro de 1813 o preposto fez inaugurar o povoado de Viana, estabelecendo ali, a partir de então, em sesmarias cujo tamanho era de 112 braças de frente por 500 braças de fundo, famílias dos ilhéus destinadas a iniciar o cultivo de trigo e linho, iniciando ali o processo de importação de colonos europeus para ocupar a Capitania. Com o sucesso deste projeto inicial de colonização, as sesmarias doadas foram confirmadas pela Carta Régia de 17 de janeiro de 1814 e confirmadas pelo Decreto de 19 de maio de 1818, que inclusive destinava sesmarias também ao capelão e ao cirurgião.

Este impulso inicial se revelou profícuo, tendo o povoado crescido rapidamente e sido registrados 76 casamentos e 445 batizados. E foram estes dados demográficos exatamente que impulsionaram a edificação pelo governo do Templo Católico da Matriz de N. S. da Conceição, cujos trabalhos iniciaram-se em 15 de dezembro de 1815, com presença do Governador Rubim; a primeira missa celebrada em 24 de junho de 1816; e a inauguração solene, com cemitério contíguo, realizada em 22 de março de 1817. O primeiro frei que assumiu o Curato (a matriz só receberia o título de Paróquia em 1820) foi o frei Francisco do Nascimento Teixeira, nomeado no dia 1º e assumindo o cargo no dia de Natal, 25 de dezembro de 1817.

Crescendo e desenvolvendo-se, o povoado de Viana recebeu a ilustre visita do Imperador D. Pedro II, em 06 de janeiro de 1860. Sua anfitriã foi D. Luíza Aurélia da Conceição, uma das maiores fazendeiras

da região, na propriedade da qual almoçou e jantou naquela data, dirigindo-se em seguida para a Colônia de Santa Isabel, onde esteve em 30 de janeiro.

Convém relatar, entretanto, que as relações entre os moradores do povoado de Viana e da população da Colônia não eram boas. Desde sua criação, em 1847, até 1866, a Colônia teve três administrações subordinadas a Viana: a do Frei Capuchinho Wandelin Gain de Inshbuch; a do engenheiro prussino Adalberto Jahn; e, por último Augusto Guilherme Linde. Mas destes, apenas Jahn logrou relativo êxito em sua administração, sendo inclusive o responsável pela ampliação da colônia que culminou com a criação da Vila do Braço do Sul. De um modo geral os administradores encontraram muitas dificuldades de relacionamento com os colonos e muitos problemas de relacionamento entre os colonos. Data deste período, inclusive, uma tentativa de emancipação, quando em número de 22 esses colonos foram até Viana, pegaram os livros da comarca e os trouxeram para Santa Isabel. Esta revolta acabou com a intervenção da polícia, que recuperou os livros e prendeu as lideranças do movimento¹⁶.

Ainda assim, em 23 de julho de 1862 o povoado de Viana foi elevado a município, ao qual se anexava a Colônia de Santa Isabel, na qual seria criada, em 22 de outubro do mesmo ano de 1862, a Vila

16 Cf. SANTOS, Ezequiel Sampaio dos *et al.* História, Geografia e Organização Social e política do município de Domingos Martins. Vitória: Brasília Editora Ltda, 1992. p. 31-32.

Nacional do Braço do Sul. Mais tarde, na década de 1880, os primeiros italianos também vão chegar à região de Araguaya, Rio Fundo de Iriritimirim (Santo Antônio) e Victor Hugo, ampliando a ocupação de Viana a partir de uma outra rota, a de Benevente.

A maior parte do hoje Marechal Floriano (exceto parte de Araguaya, ligada Benevente, depois Anchieta e mais tarde Alfredo Chaves, até 1938; Rio das Pedras e Victor Hugo, ligados a Benevente, Anchieta e depois Alfredo Chaves, até 1893) esteve ligada a Viana de 1862 até 1893¹⁷, quando um movimento encabeçado pelo Coronel Mariano Ferreira de Nazareth, morador da Fazenda Morro Baixo, em Bom Jesus, conseguiu que o Presidente do Estado, Muniz Freire, emitisse o Decreto nº 29, determinando a emancipação do território do distrito de Santa Isabel do município de Viana¹⁸. A esse tempo os Governadores Municipais de Viana eram Manoel Joaquim de Oliveira Bastos, Carlos Alberto Balestrero, Manoel Martins de Jesus, Liberato Pinto do Espírito Santo e José de Fraga Neves Loureiro, sendo este último o Presidente Municipal. Os Governadores Municipais eleitos para

¹⁷Encabeçado pelo Coronel Mariano Ferreira de Nazareth, um movimento inicial para emancipar Santa Isabel de Viana já havia acontecido em 1891, mas diante das instabilidades política do período inicial da República no estado, só com a estabilização política alcançada pelo Presidente estadual Muniz Freire, em 1893, é que Nazareth conseguiu concretizar seu intento e Santa Isabel tornou-se município.

¹⁸ O Decreto nº 29 era acompanhado da Resolução nº 102, na qual se estabelecia as condições para instlação do novo município de Santa Isabel e para eleição de seu Governo Municipal.

administrar o novo Município de Santa Isabel, em 20 de novembro de 1893, foram Cristiano Bruske, Fillipp Endlich, José Pereira da Cruz, Matias Stein e Nicolau Velten, sendo Presidente municipal Filipp Endlich.

Poder Legislativo/Executivo de Viana

Criado em 1862, pela Lei Provincial nº 10, de 23 de julho de 1862, sancionada pelo Presidente Costa Pereira, a primeira Câmara do Município de Viana foi eleita em 12 de outubro e instalada em 8 de dezembro daquele ano, pelo presidente da Câmara de Vitória, João Crisóstomo de Carvalho (Balestrero, 2012).

1862-1864 – Câmara de Viana

Dr. Ernesto Mendo de Andrade Oliveira, José Francisco Pinto Ribeiro, Francisco Coelho Melo Júnior, Joaquim Carlos de Oliveira Guimarães, Joaquim Pereira das Neves Rangel, Joaquim de Freitas Lira e Joaquim Pereira Machado.

Presidente: Dr. Ernesto Mendo de Andrade Oliveira (1862-1864)

1865-1868 – Câmara de Viana

Sebastião Alves de Souza, João Francisco Pimentel, Antônio de Freitas Lira, Francisco Martins de Jesus, José Pereira de Souza Machado, João Manoel Nunes Ferreira e Antônio Ferreira dos Passos Loureiro.

Presidentes: Sebastião Alves de Souza (1865-1866) e João Francisco Pimentel (1867-1868)

1869-1872 – Câmara de Viana

Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Mariano Ferreira de Nazareth, Joaquim José de Azevedo, João Pinto dos Santos Rangel, João Francisco Fernandes Ribeiro, Zeferino Coutinho Ferreira Rangel e Antônio de Freitas Lira Sobrinho.

Presidentes: Mariano Ferreira de Nazareth (1869) e Domingos Vicente Gonçalves de Souza (1870, 1871 e 1872)

1873-1876 – Câmara de Viana

Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Francisco Rodrigues Bermudes, Francisco Pinto de Queiroz, José Antônio Machado Júnior, Manoel Serafim Machado Rangel, Joaquim Antônio da Silva e Ubaldo Coutinho Ferreira Rangel.

Presidentes: Domingos Vicente Gonçalves de Souza (1873, 1874 e 1875) e Francisco Rodrigues Bermudes (1876)

1877-1878 – Câmara de Viana

José Narciso da Cruz, Manoel Martins de Jesus, Mariano Ferreira de Nazareth, Joaquim de Azevedo Rodrigues Braga, José Batista Grijó, Julio César de Paula Morais e José Vieira Machado.

Presidentes: José Narciso da Cruz (1877-1878).

Ps.: Esta Câmara teve a maioria dos vereadores suspensos por ato da presidência, datado de 15 de julho de 1878, sendo convocados os suplentes para nova composição da Câmara.

1878- 1880 – Câmara de Viana

José Narciso da Cruz, Manoel Martins de Jesus, Julio César de Paula Morais, Francisco Rodrigues Bermudes, João Pereira do Nascimento, João Francisco Pimentel, João Antônio da Silva Moreira e Manoel Antônio Ferreira de Sant'Anna.

Presidente: Manoel Martins de Jesus (1878, 1879 e 1880).

1881-1882 – Câmara de Viana

João Manoel Nunes Ferreira, Francisco José da Costa Júnior, Joaquim Álvares de Sousa, João Antônio da Silva Moreira, Mariano Ferreira de Nazareth, Guilhermino Francisco de Medeiros e José Francisco da Cruz.

Presidentes: João Antônio da Silva Moreira (1881) e João Manoel Nunes Ferreira (1882).

1883-1886 – Câmara de Viana

João Manoel Nunes Ferreira, Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Mariano Ferreira de Nazareth, João Antônio da Silva Moreira, Joaquim Francisco Pinto Ribeiro, Alexandre Pereira de Jesus e Melécio Alano de Sousa.

Suplente: Gustavo Vieira Machado (Empossado em 26/03/1883, no lugar de Domingos Vicente Gonçalves de Souza)

Presidente: João Manoel Nunes Ferreira (1883-1886)

1887-1890 – Câmara de Viana

João Manoel Nunes Ferreira, Domingos Vicente Gonçalves de Sousa, Mariano ferreira de Nazareth, João de Dukla Rodrigues Atalaia, Pedro Stein, Francisco Firmiano, José Pereira e Alexandre Pereira de Jesus.

Suplente: Joaquim Pinto de Sant'anna (assumiu em 1887, em substituição a Domingos Vicente Gonçalves de Sousa)

Presidentes: João Manoel Nunes Ferreira (1887 e 1888) e Joaquim Pinto de Sant'anna (1889).

Em 23/11/1989, a Câmara de Viana reuniu-se pela última vez para declarar apoio à República recém-proclamada, sob a presidência de Joaquim Pinto de Sant'anna.

Entre 20 de fevereiro de 1890 e 19 de dezembro de 1893, o governo do município foi exercido por 3 Intendências:

1ª Conselho de Intendência – 20/02/1890 a 18/03/1891

João Manoel Nunes Ferreira, Mariano Ferreira de Nazareth e Manoel Martins de Jesus (substituído, a partir de 17 de janeiro de 1891, pelo professor José da Fraga Neves Loureiro).

Presidente do Conselho: João Manoel Nunes Ferreira

2ª Conselho de Intendência – 18/03/1891 a 04/01/1892

Francisco José da Costa Júnior, Joaquim Álvares de Sousa e Melécio Alano de Sousa.

Presidente do Conselho: Francisco José da Costa Júnior

3ª Conselho de Intendência – 04/01/1892 a 19/12/1892

Manoel Joaquim de Oliveira Bastos, Júlio César de Paula Moraes e Liberato Pinto do Espírito Santo.

Presidente do Conselho: Manoel Joaquim de Oliveira Bastos

Em 27 de novembro de 1892 realizaram-se em Viana as primeiras eleições republicanas, passando os eleitos a receber a denominação de governadores municipais.

1892 – 1895 – Governadores Municipais

Manoel Joaquim de Oliveira Bastos, Carlos Alberto Balestrero, Manoel Martins de Jesus, Liberato Pinto do Espírito Santo e José da Fraga Neves Loureiro.

Governo do Município: Manoel Martins de Jesus (19/12/1892 a 12/05/1893) e Carlos Alberto Balestrero (12/05/1893 a 05/04/1894).

Em 20 de outubro de 1893, na vigência do governo municipal de Carlos Alberto Balestrero, o Presidente do Estado do Espírito Santo, Muniz Freire, assinou o Decreto nº 29, emancipando o Município de Santa Isabel, desmembrando seu território de Viana. Em 20 de novembro do mesmo ano foram eleitos, no novo município emancipado de Santa Isabel, os seus primeiros governadores municipais.

2.2.7 – Jurisdição de Santa Isabel

Após Santa Isabel emancipar-se de Viana, o território do hoje Município de Marechal Floriano (exceto parte de Araguaya, que continuou pertencendo a Alfredo Chaves até 1938) passou a compor o novo município emancipado. Os distritos do novo município eram Santa Isabel, Sapucaya e Araguaya. Campinho era uma vila do distrito de Santa Isabel e nesta vila ficou determinado que seria instalada a sede do Governo Municipal.

Desta maneira, a sede do Governo Municipal foi instalada na vila de Campinho, onde permaneceu até o início do ano de 1896, quando uma epidemia de malária, que se alastrava por Campinho, obrigou o então presidente Municipal, Dr. Arthur Correia de Mattos Thompson, com base em um parecer do médico Dr. Custódio Moreira de Souza, a transferir a Sede do Município para a vila de Santa Isabel, baixando o Decreto nº 19, de 16/06/1893.

A sede do município só retorna para Campinho, agora elevado à categoria de distrito de Santa Isabel pela Lei Municipal de 16 de outubro de 1917, corroborada pela Lei Estadual nº 1126, de 03 de dezembro daquele mesmo ano.

A essa época, a Vila do Braço do Sul (agora já autodenominada pela População como Marechal Floriano) subordinava-se administrativamente ao distrito de Araguaya, como havia sido determinado naquela organização político-administrativa que emergiu do decreto de emancipação. Mas isto mudou a partir de 20 de dezembro de 1921, quando a Lei Estadual nº 1307/21 altera o nome do Município de Santa Isabel para Domingos Martins e novamente reorganiza administrativamente o território, anexando a vila de Marechal Floriano ao distrito de Santa Isabel, retirando-a do distrito de Araguaya.

Poder Legislativo/Executivo de Santa Isabel

De acordo com Ronchi Junior (2024), Marechal Floriano Esteve vinculado ao município de Santa Isabel entre 20 de outubro de 1893 e 20/12/1921, quando o município passa a se chamar Domingos Martins. Neste período, a vila pertencia ao Distrito de Araguaya. A administração era feita, portanto, pelos governos municipais de Santa Isabel, assim compostos:

Governo Municipal de Santa Isabel (19/09/1893 a 22/05/1895)

Governadores Municipais (Vereadores): Christiano Bruske, Mathias Stein, Johann Nikolaus Velten, José Ferreira da Cruz, Guilherme Lemke, Carlos Gerhardt e Maximiliano Salloker.

Presidentes do Governo Municipal: Philipp Endlich (19/09/1893-22/05/1895) e Christiano Bruske (22/05/1895-23/03/1896).

Governo Municipal de Santa Isabel (1896 a 1900)

Governadores Municipais (Vereadores): Mariano Ferreira de Nazareth, Cândido Affonso de Alcântara, Carlos Gerhardt, Felipe João Daniel, Alberto Bruno Duesler, Crhistiano Bruske e Manoel Thomaz da Victória.

Presidentes do Governo Municipal: Arthur Corrêa de Mattos Thompson (23/03/1896-05/12/1898); Venceslao Pereira de Barcellos

(05/12/1898 - 08/12/1898); e Mariano Ferreira de Nazareth (08/12/1898 – 23/05/1900).

Governo Municipal de Santa Isabel (1900-1904)

Governadores Municipais (Vereadores): Christiano Bruske, José Francisco Pereira.

Presidentes do Governo Municipal: Felipe João Daniel (23/05/1900-23/05/1901); Mariano Ferreira de Nazareth (23/05/1901 - 23/05/1903); e Maximiliano Salloker (23/05/1903 – 23/05/1904).

Governo Municipal de Santa Isabel (1904-1908)

Governadores Municipais (Vereadores): João Kill Sobrinho, Luiz de Athayde Espíndola, Ignácio Ferreira Duarte Carneiro, João de Almeida Ferraz, Mariano Ferreira de Nazareth, Phillip Endlich, Henrique Krohlling e Frederico Jahnn.

Presidentes do Governo Municipal: Maximiliano Salloker (de 23/05/1904 - 23/05/1908); Germano Gerhardt (interino em 30/05/1904); e João Kill Sobrinho (01/08/1904 – 18/08/1904).

Governo Municipal de Santa Isabel (1908-1912)

Governadores Municipais (Vereadores): Germano Gerhardt, Nicolau Stein, Francisco Lourenço D'Oliveira, Geraldo Volkers, João Capistrano Simon e Mariano Ferreira de Nazareth.

Presidentes do Governo Municipal: Maximiliano Salloker (23/05/1908 – 23/05/1910 e entre agosto de 1910 e 23/05/1912); Francisco Kanisky (interino entre 17/02 e 28/03/1909 e entre 26/01/1910; eleito: 23/05/1910 até agosto/1910).

Governo Municipal de Santa Isabel (1912-1914)

Governadores Municipais (Vereadores): José Bernardo Christo, Francisco Kanisky, Florêncio José de Barros e José Marques.

Presidente do Governo Municipal: Maximiliano Salloker (1912-1914).

Câmara Municipal de Santa Isabel (1914 – 1916)

Vereadores: José Bernardo Christo, Francisco Kanisky, Florêncio José de Barros, José Marques e João Lorenzoni (assume a partir de 1915).

Presidentes da Câmara: Francisco Kanisky (interino em 1914); Carlos Gerhardt (eleito em 1914, 1915 e 1916), tendo como vice- presidente Francisco Kanisky.

Prefeito: Honório Azevedo (1916)

Câmara Municipal de Santa Isabel (1918 – 1920)

Vereadores: José Stein, Antônio Ferreira Pyrlo e João Krohling Filho

Presidentes da Câmara: José Stein (1919 – 1920); José da Fraga Neves Loureiro (1919 – 1920); e João Kill Sobrinho (1920)

Câmara Municipal de Santa Isabel (1920 – 1922)

Vereadores: João Kill Sobrinho, Antônio Ferreira Pylro, Zeferino Salles Brandão, José Pinto das Chagas, José Atahayde Espíndula, José Borgo e Marcionillo Silva.

Presidentes da Câmara: João Kill Sobrinho (1920-1922); Antônio Ferreira Pylro (1922); e José Borgo (1922).

Prefeito Municipal: Pedro Soares Guimarães (1920-1922)

228 – A jurisdição de Domingos Martins

A Vila de Marechal Floriano integra-se inicialmente a Domingos Martins como espaço político secundário, como o era também o próprio distrito do qual fazia parte, Santa Isabel, que já deixara desde havia muito tempo seu protagonismo como sede municipal.

Isto podia ser facilmente aferido no declínio de representação política da vila, que nos primórdios da República havia eleito inclusive o 1º Presidente Municipal, Philipp Endlich(1893-1895); e o 5º e o 7º, Mariano Ferreira de Nazareth (1898-1900/1901-1903); sob Domingos Martins só elegera o 12º interino, José Henrique Pereira (1929), mesmo sabendo-se que este fazia parte do grupo dos Gerhardt, que monopolizou a cena política de campinho nos anos 1930, 40 e 50.

Araguaya, em contrapartida, elegera o 8º interino, Francisco Kanisky (1909, 1910-1913 e 1914-1915); o 10º interino João Lorenzoni (1919); e Paulo Antônio Lorenzoni como 13º (1931-1932), 21º (1948-1951), 24º (1955-1959) e 26º (1963-1967). Portanto, o distrito de Araguaya teve um protagonismo político bem mais acentuado que a vila (e depois distrito) de Marechal Floriano na “era Domingos Martins”.

Essa baixa representatividade de Marechal Floriano no executivo, sobretudo a partir de 1930, não obstante o fato da eleição esparsa de um ou outro vereador para o parlamento municipal¹⁹, tinha como efeito prático o crescimento de um sentimento de não pertencimento a Domingos Martins por parte da população em geral e das lideranças políticas. Acrescente-se a isso uma rixa histórica entre Marechal e Campinho, que apesar de se manifestar de forma mais aguda nos encontros das disputas de futebol, tinha uma origem muito mais remota: durante a luta entre Santa Isabel (católica) e Campinho (protestante) para determinar quem ficava com a sede, consta que Marechal (também católico) optou por Santa Isabel (distrito do qual passou a fazer parte a partir de 1921, inclusive), tomando as dores da vila

19 Pela Vila (e depois de 1964 distrito) de Marechal, no período posterior a 1930 foram eleitos vereadores, na Câmara de Domingos Martins, Emílio Gustavo Hülle (1947-1950); José Moreira Bourguignon (1951-1954, 1955-1958 e 1959-1962); Ary Ribeiro da Silva (1963-1966); Floriano Kieffer (1967-1970); Amador Endlich (1971-1972); Mauro José Christo (1973-1976, 1983-1988 e 1989-1992); José Gonçalves dos Santos (1977-1982); Elisiário Ferreira Filho (1983-1988); Jerônimo Domingos dos Santos (1983-1988 e 1989-1992); Elias Kieffer (1983-1988 e 1989-1992); e João Carlos Lorenzoni (1989-1992)

de Santa Isabel quando a sede municipal foi fixada em Campinho e alimentando essa animosidade ao longo do tempo.

Araguaya, por seu turno, também sentia-se sub-representada nas estruturas de poder de Domingos Martins tanto quanto Marechal, ainda que entre 1929 e 1959 Paulo Antônio Lorenzoni tenha sido prefeito de Domingos Martins por quatro mandatos (1929-1930; 1948-1951; 1955-1959 e 1963-1967), além de ter enviado como representantes para o Parlamento de Domingos Martins Jacomo Ronchi (1930 e 1936-1937); Hilton Ezequiel Ronchi (1955-1958 e 1959-1962); Ilson Ronchi (1971-1972); e Cezar Tadeu Ronchi (1989-1992).

Este sentimento de falta de protagonismo político, tanto de Araguaya, quanto de Marechal, serviu de amálgama para que as populações locais e a classe política iniciassem a mobilização para se emancipar, vislumbrando em um município novo a possibilidade de um melhor atendimento das demandas muitas acumuladas no território ao longo dos muitos anos de “abandono”.

Poder Legislativo/Executivo de Domingos Martins

Em 20 de dezembro de 1921 o nome do município de Santa Isabel é alterado para Domingos Martins, através da Lei estadual nº 1.307. A partir de então a vila de Marechal Floriano deixa de pertencer ao Distrito de Araguaya e passa a estar vinculada ao distrito de Santa Isa-

bel. Administrativamente nada muda, pois continua a pertencer ao mesmo município, que apenas recebe uma nova denominação.

Os motivos da mudança são bastante controversos, mas há indícios de que se teve duas motivações principais: (1) por que não convinha a um município predominantemente luterano ter nome de “santa”; e, (2) por que na era republicana soava piegas e mesmo anacrônica a homenagem à figura monárquica da Princesa Isabel contida na denominação. Neste contexto, a homenagem ao herói capixaba Domingos José Martins, mártir de Revolução Pernambucana, soava bem melhor.

Câmara Municipal de Domingos Martins (1924 – 1928)

Vereadores: Oscar Baraúna, Germano Gerhardt, Marcionillo Silva, Thomé Coelho de Melo e José Athayde Espíndula.

Presidentes: Oscar Baraúna (1924-1928).)

Prefeito Municipal: Oscar Baraúna (1923-1928).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1928 – 1930)

Vereadores: Oscar Baraúna, Nelson Farias Santos, José Henrique Pereira, Pedro Schwarz, Paulo Antônio Lorenzoni (1929), Augusto Guilherme Mees (1929-1930), Jácomo Ronchi (1929) e Roberto Anselmo Kautsky (1930).

Presidente: Oscar Baraúna (1928-1930); José Henrique Pereira (1930)

Vice-Presidente: Nelson Farias Santos (1928-1930); Oscar Baraúna(1930).

Prefeito Municipal: Paulo Antônio Lorenzoni (1929-1930)

Após a Revolução de 1930, com o início da Era Vargas, as Câmaras foram suspensas. Só após a promulgação da Constituição de 1935 e que voltaram a funcionar. Os Prefeitos, entretanto, continuaram a ser indicados.

Prefeitos municipais: Francisco Christ Sobrinho (1931-1932); Germano Gerhardt (1933-1935).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1936 – 1937)

Vereadores: Jácomo Ronchi, Germano Felipe Wernersbarch, Arthur Gerhardt, João Francisco Stein e Antônio Uliana (1937)

Presidente da Câmara: Arthur Gerhardt (1936-1937)

Prefeito Municipal: Otaviano Santos (1936-1937).

Com o início do “Estado Novo”, em 1937, as câmaras foram novamente suspensas, só retornando após o fim do “Estado Novo”, em 1945. Porém, assim como no breve período inicial “Era Vargas”, após

a Revolução de 1930, quando as Câmaras também foram suspensas, o prefeito continuava a ser indicado, até 1945.

Prefeito municipal: Otaviano Santos (1937-1944); Antônio Ferreira Neto (1945); Arthur Gerhardt (1945-1946).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1947 – 1950)

Vereadores: Alcides Cardozo, Otto Koehler, Pedro Ewald Quarto, Rafael Ronchi, Alfredo Velten, Joanito Campos, Emílio Gustavo Hülle, Ignácio Kill e Gustavo José Wernersbach.

Presidente da Câmara: Alcides Cardozo (1947-1950).

Prefeito Municipal: Célio Rui Pitanga Pinto (1947-1948); Paulo Antônio Lorenzoni (1948-1951).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1951 – 1954) *Vereadores:*

Alfredo Velten, Arthur Borghadt, Otto Koehler, Gustavo José Wernersbach, Paulo Krohling, Joaquim Tesch e José Moreira Bourguignon.

Presidentes: João Mário Pitanga Pinto (1951-1953; e Felipe Affonso Schneider (1954).

Prefeito Municipal: Arthur Gerhardt (1951-1954); João Mário Pitanga Pinto (1954-1955).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1955 – 1958)

Vereadores: Joaquim Stein Sobrinho, Dionísio Pereira Pinto, José Moreira Bourguignon, Hilton Ezequiel Ronchi e Osório Pereira Pinto.

Presidente da Câmara: Ciciliano Cardoso (1955-1956); João Mário Pitanga Pinto (1957); Joaquim Tesch (1958).

Prefeito Municipal: Paulo Antônio Lorenzoni (1955-1959).

Câmara Municipal de Domingos Martins (1959 – 1962)

Vereadores: Agostinho Tesch, José Francisco Trarbach, Gabriel João Pedro Klippel, Paulo Krohling, Vital Joaquim Schunk, Moacir da Silva Varga e José Moreira Bourguignon.

Presidentes: João Baptista Wernersbach (1959-1961); e Hilton Ezequiel Ronchi (1962).

Prefeito Municipal: Francisco dos Santos Silva (1959-1963)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1963 – 1966)

Vereadores: João Francisco Stein, Ary Ribeiro as Silva, Vital Joaquim Schunk, João Baptista Wernersbach, Moacir da Silva Vargas, Daniel Borghardt, Emílio Koehler e Agostinho Tesch.

Presidentes: João Mário Pitanga Pinto

Prefeito Municipal: Paulo Antônio Lorenzoni (1963-1967)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1967 – 1970)

Vereadores: Iorides José Hoffman, Nicolau Khrohling, Aguinaldo Ewaldt, João Ernandes Pizzol, Theodoro Adolpho Buge, Augusto Lemke, Floriano Kieffer e João Mário Pitanga Pinto.

Presidentes: Moacir da Silva Vargas(1967-1970)

Prefeito Municipal: Joaquim Tesch (1967-1971)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1971 – 1972)

Vereadores: Ilso Ronchi, Eunílio Sebastião Lube, Humberto Borghardt, João Baptista Wernersbach, Lourival Bravin e Amador Endlich.

Presidentes: João Mario Pitanga Pinto

Prefeito Municipal: Waldemiro Alberto Hülle (1971-1972)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1973 – 1976)

Vereadores: Mauro José Christo, Lourival Bravin, Túlio de Araripe de Melo Júnior, Everaldo Ewald, Lucas Stein e João Baptista Wernersbach.

Presidentes: João Mario Pitanga Pinto (1973-1974); Vital Joaquim Schunk (1975-1976).

Prefeito Municipal: Moacir da Silva Vargas (1972-1973); Joaquim Tesch (1973-1976); Elias Paganini (1976)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1977 – 1982)

Vereadores: Lucas Stein, Antônio Ricardo das Chagas, Luiz Manoel Mayer, Túlio Araripe Melo Júnior, José Gonçalves dos Santos, Diomar Emílio Koehler, Lourival Bravin e José Canal.

Presidentes: Lucas Stein (1977-1978); Túlio Araripe Melo Júnior (1979-1980); Lourival Bravin (1981-1982)

Prefeito Municipal: Elias Paganini (1977-1983)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1983 – 1988)

Vereadores: Lourival Bravin, Jerônimo Domingos dos Santos, Mauro José Christo, Joilson Tesch, Eduvaldo José Velten, Elias Kieffer, Elisiário Ferreira Filho, Roberto Mayer e Valdemiro Canal.

Presidentes:

Prefeito Municipal: Moacir da Silva Vargas (1983-1988)

Câmara Municipal de Domingos Martins (1989 – 1992)

Vereadores: Mauro José Christo, Mathias Nickel, Plínio Fazolo, Waldemar Germano Reiholz, Antônio Pereira, Erli Miguel Mayer, Josiane Koheler Wernersbach Simon, Manoel de Oliveira Barcellos Júnior, Cezar Tadeu Ronchi, Elias Kieffer, Ivo Modolo, Jerônimo Domingos dos Santos e João Carlos lorenzoni

Presidentes: Joilson Tesch(1989-1990); Pedrinho Raul Hoppe (1991-1992)

Prefeito Municipal: Lourival Berger (1989-1992)

3 – Os italemães na colonização de Marechal Floriano

A história do município de Marechal Floriano, não obstante o fato de a colonização não ter sido unicamente realizada por imigrantes, tendo dela participado muitos nacionais, está sobremaneira ligada ao processo imigratório do século XIX e, portanto, contextualizada na história da Europa, continente originário tanto de germânicos, quanto de italianos.

Nesse contexto, pesa sobretudo os desdobramentos e contradições do Congresso de Viena (1815), pacto celebrado entre os diversos povos europeus, após a derrota de Napoleão Bonaparte, para estabelecer as fronteiras de seus territórios, compostos por ducados, reinos e impérios. Tomemos por exemplo aquilo que são hoje a Itália e a Alemanha:



*Reinos e Ducados existentes no território da atual
Itália no séc. XIX*



*Mapa da Europa após o Congresso de Viena (1815).
No detalhe, a Confederação Germânica.*

Essa divisão estabelecida pelo Congresso de Viena, apesar de redesenhar a Europa, não garantiu a paz no continente. O Reino da Prússia era um dos mais descontentes, principalmente por disputar com o Império da Áustria a hegemonia do bloco dentro da Confederação

Germânica. E na esteira desse descontentamento é que surgiu o desejo de unificação do povo alemão em um estado-nação²⁰.

Os efeitos guerras desse processo, que coincidiram com um cenário político brasileiro no qual se vislumbrava o fim da escravidão e a necessidade de inserção da mão-de-obra livre na matriz produtiva nacional – mas também da ideologia do “branqueamento” da população –, fez com que uma rota imigratória de germânicos, e mais tarde de italianos, se estabelecesse entre a Europa e o Brasil.

3.1 - A Rota Jucu

No Espírito Santo, que já havia testado sem muito sucesso a importação de mão de obra com os açorianos de Viana, em 1812, a importação dos germânicos para ocupar o “vazio territorial” das terras montanhosas – nas colônias de Santa Leopoldina e Santa Isabel – apresentou-se como uma alternativa atraente, porque, adicionalmente, esses imigrantes (notadamente camponeses germânicos) poderiam ajudar a suprir a demanda crescente por gêneros agrícolas na província.

20 Cf. MARTINUZZO, José Antônio. **Germânicos nas Terras do Espírito Santo**. Vitória: Governo do estado do Espírito Santo. 2009.



*Figura 2 - Marco da colonização germânica,
fixado na Serra da Boa Vista, localidade de Cuité, em Domingos Martins*

Assim, após fundar a Colônia de Santa Isabel, o Presidente da Província (assim se denominava estado à época), Luiz Pedreira do Couto Ferraz, solicitou ao Imperador o envio de famílias de imigrantes germânicos para colonizar o lugar.

Atendido em seu pedido, o Presidente da Província viu chegar a Vitória, a bordo do navio Éolo, em 21 de dezembro de 1846, a primeira

leva de imigrantes germânicos, composta por 29 famílias prussianas, que foram encaminhadas para a nova colônia em 27 de janeiro de 1847, naquela que ficou conhecida como Rota Jucu. Mas esse foi só o início do processo de colonização na Colônia de Santa Isabel, como veremos adiante.

A Vila Nacional do Braço do Sul

Depois da instalação das primeiras famílias de imigrantes, no núcleo original de Santa Isabel, que é o local no qual situa-se o marco da colonização, na entrada para Biriricas (margem direita do rio Jucu), a colônia cresceu e logo os imigrantes moveram-se na direção de onde atualmente está Santa Isabel e, posteriormente, Campinho (Domingos Martins). E, seguindo esse ritmo de crescimento, consta que com sua nomeação pela Coroa, Adalberto Jahn contratou, em 1858, o agrimensor Hermann Steinkopf, para inventariar as terras na direção sudoeste, às margens do rio Braço do Sul, a fim de para elas encaminhar novas famílias (descendentes dos primeiros imigrantes e nacionais). Steinkopf, em seu trabalho, parece ter gostado tanto dos aspectos geográficos das novas terras das quais fazia o reconhecimento, que chegou a adquirir nelas um lote, sendo, ao que parece, seu papel também importante no convencimento de Jahn sobre ser o novo lugar o mais apropriado para realizar a necessária ampliação da colônia.

Nessas novas terras inventariadas inicialmente por Steinkopf, no ano de 1860 o Ministro da Agricultura, Manoel Felizardo de Souza e Mello, atendendo a solicitações de Jahn, mandou que o engenheiro Pedro Cláudio Soído demarcasse 100 novos prazos na margem esquerda, projetando uma ponte sobre o Rio Braço do Sul, que começou a ser construída em 1861. Mas há evidências de que, desde as primeiras medições de Steinkopf, algumas famílias começaram a se instalar na vila, tanto que o primeiro nascimento registrado nela, o de Gustav Fischer, foi registrado em 11 de março de 1861, conforme consta no livro da Igreja Luterana de Campinho, acontecendo mais de um ano antes da sua inauguração oficial.

Todavia, A ocupação da vila começa a intensificar-se apenas no ano de 1862, quando Adalberto Jahn, o Diretor da Colônia de Santa Isabel, recebe mais uma leva de famílias imigrantes, enviando 99 pessoas, incluindo entre estas 10 famílias nacionais, para a região do Braço do Sul, na qual já se construía uma ponte e um barracão para recebê-las. Esse local, que fica na margem direita do rio, onde atualmente está a Macefel, foi nomeado, através do relatório de 22 de outubro de 1862, do Ministro e Secretário da Província de Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Coronel Engenheiro Pedro de Alcântara Bellegarde, Vila Nacional do Braço do Sul.



Figura 3: O casal Emil Rupf (26/06/1863) e Johann e Therese Kuster (08/05/1863) estão entre os primeiros brasileiros nascidos na Vila do Braço do Sul. Na foto, Emil e Johanne (à frente) com sua prole.

Nesta vila instalaram-se, a partir de 1862, os *peregrinos do A. Borsing*, as primeiras gerações de famílias hoje tradicionais na região, como é o caso dos Kuster (lote 253 A e B, de Johann Kuster, correspondia ao trecho em que se situa a parte central da cidade até a subida para Bom Jesus); dos Schneider (lote 567, Heinrich Schneider, onde hoje está o Bairro N. S. da Penha até próximo ao Show House); Rupf (lote 251, de Herman Rupf, de onde fica Santa Rita até o Apolo); e Wassem (Vale das Palmas, de Jacob Wassem), entre outras famílias.

O lado esquerdo do Rio Braço do Sul foi ocupado um pouco mais tarde, passando a ser mesmo povoado a partir da segunda década do século XX, quando Emílio Entringer comprou um lote e fez construir nele algumas casas. Contudo, foi nesse lado que Pedro Claudio

Soído mediu a maior parte dos lotes durante seu trabalho, dando origem àquilo que hoje são as localidades de Morada Ponto Alto, Soído de Baixo e Nova Almeida, por exemplo. Mas, é bom que se considere, também, que após esse trabalho do engenheiro Soído outros agrimensores atuaram na região, como é o caso de Deolindo José Vieira Maciel, que mediu lotes em Rio Fundo e Santa Maria do Rio Fundo, por exemplo; ou de Vitor Hugo, agrimensor a quem Pinto Pacca homenageou dando nome ao nosso hoje distrito de Vcitor Hugo. Tanto isso é fato que o trabalho dos agrimensores constitui-se em algo permanente e fundamental para o processo colonizador, como comprova uma solicitação de Jacob Kiefer, em dezembro de 1881 à Comissão de Medição, requerendo um lote na localidade de Rio Fundo: sem a medição não havia como regularizar a posse e a ocupação era denominada “posse criminosa”.

32 - A Rota Benevente

Já a história de Araguaya e Victor Hugo deriva de um outro movimento migratório, aquele ligado à rota Benevente e ao Núcleo Colonial Castello, sob a gestão do engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca, ocorrida mais tarde, a partir dos anos 1880, decorrente de um processo histórico diverso, que foi a Unificação Italiana conjugada

internamente à substituição da mão de obra escravizada na lavoura cafeeira.



Fig. 04 - Fronteiras da Península Itálica definidas pelo Congresso de Viena

Esse processo de unificação italiana, decorrente de reação de nacionalistas à decisão do Congresso de Viena (1815) que retalhou o território da Península Itálica em diversos reinos (Reino Sardo-Piemontês, Reino Lombardo-Veneziano, Ducados de Parma, Módelas e Toscana, Estados Pontifícios e Reino das Duas Sicílias), concluiu-se apenas em 1871, depois de várias guerras, apesar de completar-se apenas no ano de 1919, com a recuperação dos territórios do Trentino (ao norte) e da Ístria (a nordeste) antes sob o domínio do Império Austríaco.



Fig. 05 - Itália Unificada

Todas essas guerras, assim como uma conturbada inserção dos territórios na lógica capitalista que começava a hegemonizar no mundo, entretanto, serviram para degenerar sobremaneira as condições de vida no território da Itália unificada. A violência dos conflitos, mas também o atraso econômico e a periferização diante do processo de industrialização dos vizinhos (e a fome desses processos decorrente), fizeram surgir na população um desejo pela busca de uma vida melhor em outros lugares. Aliando-se isso ao contexto de um Brasil que desejava trocar a mão de obra escrava por trabalhadores assalariados (a abolição viria somente em 1888, mas a entrada do trabalho livre para "branquear" a população começou bem antes), aquele sonho de uma vida melhor dos italianos encontrou facilmente uma alternativa no outro lado do Atlântico.

E foi buscando esse "sonho da América" que os italianos começaram a chegar ao Espírito Santo. Assim, após a célebre Expedição Tabacchi (1874), que trouxe ao Brasil, a bordo do veleiro Sofia, 388 camponeses trentinos e vênéticos, direcionados às terras de Pietro Tabacchi, no núcleo Timbuhy (Santa Teresa), inaugurando o movimento migratório em massa dos italianos, novas levas desses imigrantes começaram a chegar.

Todavia, as raízes da colonização italiana no município de Marechal Floriano estão fincadas não nessa primeira onda migratória, mas nas subsequentes, com o protagonismo de um novo destino: A Colônia do Rio Novo (1854-1880). Assim, com o objetivo de fornecer braços à lavoura cafeeira do sul do estado, os imigrantes italianos chegavam não com o objetivo de preencher o "vazio territorial", como ocorrera com os germânicos em Santa Isabel e Santa Leopoldina. As condições insatisfatórias que encontraram e sua postura contestadora, que ocasionou várias revoltas, é que forçou o Governo Provincial e o Império a organizar também o assentamento de parte desses novos imigrantes em lotes coloniais.

Mas foi a partir de 1880, com a transformação de Rio Novo em município, a criação do Núcleo Colonial Castello e a nomeação do engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca para dirigir esse novo núcleo,

que a colonização italiana no estado também ganha contornos de um movimento de povoamento, com a medição de lotes e a instalação neles das famílias de imigrantes.



Fig. 06 - Busto de Joaquim Adolfo Pinto Pacca, inaugurada em 08 de fevereiro de 2023 no distrito de Araguaya

Trabalhando com a divisão do território que administrava em "secções", as quais nomeava com nomes de parentes ou de pessoas por quem tinha afeição (Iracema, Carolina, Alexandrina, Victor Hugo), Pinto Pacca coordenou um verdadeiro movimento de "entrada", uma penetração nas selvas que acabou por servir como impulso fundante de

diversas localidades, entre as quais situam-se Araguaya, Rio das Pedras e Victor Hugo, hoje distritos de Marechal Floriano.

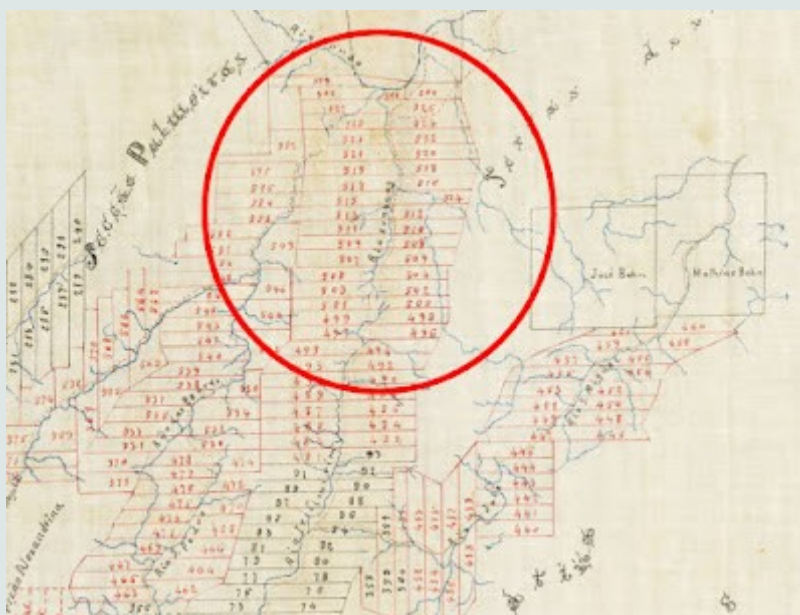


Fig. 07 - Lotes demarcados por determinação de Pinto Pacca na Seção Alexandrina(1883)

Como é possível perceber, após receber a incumbência de Administrar o Núcleo Colonial Castello, Pinto Pacca coordena um trabalho diligente de reconhecimento e delimitação de lotes para ocupação.

3.3 - O reencontro de povos europeus na América

Mesmo advindos de rotas muito diversas, e mesmo com objetivos iniciais contrastantes (os germânicos já chegaram destinados ao povoamento e os italianos chegaram como mão de obra para as lavouras de café²¹), esses povos europeus se encontraram nas montanhas capixabas na fundação do hoje município de Marechal Floriano. E na sinergia dessas culturas, na sua força de trabalho e criatividade, no contato com a natureza pujante e a terra fértil, nasceu Marechal Floriano, que com a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, após a primeira década do século XX, quando ficou pronto o trecho que corta o território, alcançou integração eficiente.

21 Cf. GROSSELI, Renzo M. **Colônias imperiais na terra do café** – Camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas Brasileiras. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008 (Coleção Canaã, v. 6).



Fig. 08 - Cartaz da XXI edição da festa da colonização ítalo-germânica de Marechal Floriano

Essa simbiose das culturas tão diversas que construíram a cultura Florianense é anualmente comemorada com a realização do festival ítalo-germânico, no qual a cidade se reúne para receber visitantes e reverenciar sua história e sua cultura. Normalmente a festa transcorre em todo um final de semana e, além de produzir renda, promove a vivência cultural da cidade, envolvendo os florianenses e os turistas em uma atmosfera de confraternização e de ação de graças por tudo aquilo que foi historicamente construído e conquistado.

Todavia, convém lembrar que essas duas culturas tão ricas integraram-se com outras diversas dos nacionais que tomaram parte na empresa colonizadora, de modo que seria um grave equívoco histórico considerar Marechal Floriano um produto unicamente da colonização ítalo-germânica. Os nacionais²² e povos como os eslavos poloneses, os ibéricos portugueses, os açorianos, os descendentes de africanos bantos e sudaneses e mesmo os descendentes dos povos originários que passaram pela região, também desempenharam um papel importante na empreitada colonizadora.

4 – Fatos e Datas²³

800 a.C.	De acordo com o historiador Gabriel Bittencourt, corroborando o arqueólogo Celso Perota, os indígenas já habitavam o Vale do Jucu.
1535	Desembarca nas terras da Capitania que recebeu de El-Rei, e que denominou Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, no dia 13 de maio.

22 Nacionais eram considerados os brasileiros e os descendentes de imigrantes nascidos no Brasil.

23 Informações recolhidas a partir do final da década de 1960 na história oral, baseadas nos depoimentos de antigos moradores de Marechal Floriano; pesquisas realizadas no APEES, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro; e na Igreja Luterana de Campinho e Igrejas Católicas de Marechal Floriano e Santa Isabel.

1551	É fundada a Vila de Vitória, com status de capital da Capitania do Espírito Santo, cuja extensão abarca as terras onde hoje se situa Marechal Floriano
1579	Na aldeia de Reritiba (fundada por indígenas tupiniquins) instala-se uma Missão Jesuíta, comandada pelo Padre José de Anchieta
1679	Fundada a aldeia de Guarapari, desmembrada de Vitória, que engloba parte do hoje município de Marechal Floriano (Rio das Pedras, Araguaya e Victor Hugo).
1759	A aldeia de Reritiba passa a vila e recebe o nome de Benevente, desmembrando de Guarapari parte do território que hoje constitui o município de Marechal Floriano (Araguaya, Rio das Pedras e Victor Hugo).
1761	Em 14 de fevereiro é empossada a Câmara de Benevente, composta por 7 indígenas: Gregório de Araújo (Juiz ordinário da vila); Manoel Gomes França; Matias de Magalhães e Jacob a Silva (vereadores); Marcelino Coelho (Procurador do Conselho); Machado de Araújo (Almocatel); e Mariano dos Ramos (oficial).
1812	Com a chegada de imigrantes açorianos, nasce Viana (antiga Araçatiba), cuja extensão territorial abrigará mais tarde a

	Colônia de Santa Isabel e, a partir de 1893, o município de Santa Isabel.
1847	É fundada, no lugar denominado Cuité, a Colônia de Santa Isabel, onde se fixam 38 famílias de imigrantes germânicos (renanos) provenientes majoritariamente da região de Hunsrück, local onde atualmente fica o estado da Renânia-Platinado, na Alemanha.
1849	Nasce, na Colônia de Santa Isabel, no dia 14 de março, Anna Maria Degen, que viria a ser esposa de Philipp Endlich. Foi a doadora do terreno para construção da primeira Igreja Católica da vila do Braço do Sul. Era Filha de Estevan Degen e Margareth Tösen. Seus pais chegaram à Colônia de Santa Isabel no início do ano de 1847.
1857	Chega ao Espírito Santo Hermann Steinkopf. Natural da Prússia, foi contratado como agrimensor para trabalhar no processo inicial de loteamento da Colônia Nacional do Braço do Sul, hoje a Sede do Município de Marechal Floriano.
1858	O engenheiro Adalberto Jahn é nomeado Diretor da Colônia de Santa Isabel Adalberto Jahn contrata o agrimensor Hermann Steinkopf para identificar o local e medir terrenos para realizar a

	ampliação da Colônia de Santa Isabel na margem do Rio Braço do Sul
	O Ministro e Secretário de Negócios do Império, Sergio Teixeira de Macedo, manda contratar 130 famílias, nos territórios da Confederação Germânica, para as colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina
1859	Chega ao Porto de Vitória, após partir do Porto de Antuérpia em 03 de abril desse ano, o navio A. Borsing ²⁴ , trazendo famílias germânicas que foram encaminhadas em sua maioria para a região do Braço do Sul. Essas famílias eram Kiefer, <u>Krehbiel</u> , Seibel, Knuettel, <u>Bardes</u> , <u>Ewald</u> , Köhler, Waltere, Eberling, <u>Kopp</u> e <u>Grozkopf</u> .
	Em 30 de junho embarcam no porto de Hamburgo, no navio Fredericke Louise, os irmãos Johann e Heinrich Krohling. Naturais do Hesse, ao chegar ao porto de Vitória são direcionados à região do Braço do Sul, onde viriam a fundar a hoje Santa Maria de Marechal.
	O Presidente da Província, Pedro Leão Velloso, ordenou a medição de novo prazo ao sul da Colônia de Santa Isabel, às margens do Rio Braço do Sul, tendo sido contratado o engenheiro Pedro Cláudio Soído para medir os novos lotes: 35 do lado direito (onde estava projetada a Primeira Ponte) e 100 do lado esquerdo.
	Chega à Santa Isabel Philipp Jacob Endlich, filho de Johann Wendel e Anna Marie, com 16 anos de idade.
1860	O Ministro da Agricultura Manoel Felizardo de Souza Mello, em seu relatório, menciona a contratação de Pedro Cláudio

24 Cf. SEIBEL, Ivan (2007) originalmente o A. Borsing tinha por destino aportar na costa leste dos Estados Unidos. Entretanto, não se sabe o porquê, ao chegar nas Ilhas Madeira sua rota for desviada para a costa brasileira, vindo a aportar em Vitória.

1861	Soído para medir os 100 prazos na região do Braço do Sul, relatando que estava projetada uma ponte sobre o Rio Braço do Sul.
	Em 28 de julho é criado, através do decreto nº 1.067, a secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, responsável por organizar o processo de imigração, sob a qual se deu a organização da ocupação da Vila Nacional do Braço do Sul, executada pelo administrador da Colônia de Santa Isabel, Adalberto Janh.
	Chuvas torrenciais destroem a maioria das 35 casas que o governador José Fernandes da Costa Pereira mandou construir nos lotes medidos por Pedro Cláudio Soído. Também pelo governador Costa Pereira²⁵, foi apresentado o projeto da construção da Estrada de Guarapari, que começava na Vila do Braço do Sul e seguia para Guarapari (passado por onde é hoje Costa Pereira - Bom Jesus). Chegam à região do Braço do Sul novas famílias germânicas: Balzer, Berg, Damm, Dietze, Fischer, Herbst, Hertel, Hoffmann, Hüber; Hülle, Klippel, Kloss; Koehler, Kröhling, Littig, Mees, Moebius, Müller, Raas, Rasch, Roos, Rupf, Saiter, Shulz, Schunk e Uhl; famílias nacionais: Almeida, Bandeira, Coelho, Correia, Deodato, Felisberto, Ferreira, Marques, Martins, Nascimento, Neves, Penha, Pereira, Pinto, Santana, Fernandes Reis, Coutinho Rangel e Vitória; e os descendentes dos imigrantes pioneiros de 1847 na Colônia de Santa Isabel: Schneider, Velten, Gerhardt, Hand, Hehr, Christ e Stein.

25 José Fernandes da Costa Pereira Júnior era natural de Campos dos Goitacazes, estado do Rio, e foi nomeado governador do Espírito Santo em 22 de março de 1861, tendo exercido a função até 28 de maio de 1863. Costa Pereira visitou as obras de construção da Estrada de Guarapari, em 1861, e em sua homenagem a região por onde passou recebeu seu nome.

	Foram iniciadas as obras de construção da ponte ²⁶ sobre o Rio Braço do Sul, ligando a margem esquerda à direita, sendo essa primeira ponte, após sucessivas reconstruções e reformas, a que existe ainda hoje na saída para o segundo trevo (sentido Vitória-Minas da BR-262).
	Nasce Gustav Fischer, em 21 de março, sendo o primeiro nascido na Vila do Braço do Sul. Sua família viria a ser uma das colonizadoras da região conhecida como Aurélio Puppín, em Rio Fundo.
	Em Dezembro chega à região do Braço do Sul Johann Hoffmann, um dos fundadores e primeiro comerciante de Boa Esperança.
1862	Viana torna-se independente do Município de Vitória, em 23 de julho. A Colônia de Santa Isabel, instalada no lugar que antes se chamava Cuité, passa a fazer parte do território do novo município.
	Nasce oficialmente a Vila Nacional do Braço do Sul, em 22 de outubro, através do relatório do Coronel e engenheiro Pedro de Alcântara Bellegarde, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.
	A Vila recebe mais 99 moradores, entre os quais contabiliza-se os membros de 10 famílias nacionais.
	Chega à Vila, vindo de Petrópolis, Pedro Schunk, que será pai do orquidófilo Wandelino Schunk.
1863	Nascem na Vila do Braço do Sul Johanne Terese Kuster (08/05) e Emil Rupf (26/06), que em 09 /06/1889 casam-se e formam o primeiro casal de genuínos florianenses.

26 Segundo consta, a obra teria custado 1:754\$260 (um conto, setecentos e cinquenta mil e duzentos e sessenta Réis).

1865	Johann e Heinrich Kröhling, herdeiros do lote 130 (Soído), de Kaspar Huber, adquirem os lotes 432 e 456, localizados também em Soído.
	Casamento do imigrante alemão Johann Kröhling com Maria Bastian.
1867	Casamento de Heinrich Kröhling com Louise Marx, em 4 de novembro, na Igreja Católica de Santa Isabel.
1869	O Coronel Mariano Ferreira de Nazareth, da Fazenda Amarelos, em Morro Baixo, Peixe Verde (hoje Bom Jesus) é eleito Governador Municipal de Viana.
1870	Nasce, em Soído de Baixo, Adam Hoffmann, primeiro professor daquela região, filho de Johann Hoffmann e Elisabeth Koehler.
1871	Em 12 de julho, Ulrich Kuster naturaliza-se brasileiro.
1872	Em 19 de agosto, o presidente da província do Espírito Santo, Antônio Gabriel de Paula Fonseca, projeta uma estrada de ferro com trajeto ligando Vitória a Cachoeiro de Itapemirim. A Colônia de Santa Isabel é incluída nesse trajeto da via férrea e a obra é projetada para passar pela Vila do Braço do Sul. A concessão é feita a Thomaz Dutton Júnior, Francisco Portella e ao engenheiro Miguel Maria de Noronha Feital, com prazo de exploração de 60 anos. A bitola definida nos detalhes técnicos é fixada em 1 metro.
1875	Chegam os primeiros italianos trentinos, no mês de junho. São conduzidos ao núcleo de São José do Tirol, no II Território.
1876	Num relatório do Presidente da Província, José Pereira, aparece a necessidade de construção de uma ponte sobre o Rio Braço do Sul. O documento não precisa a localização exata dessa ponte, mas o morador Emílio Gustavo Hülle

	deixou registrado, como testemunho recolhido por Jair Littig, que a obra mencionada refere-se à ponte que se situa na saída de Marechal para o 2º trevo (sentido Vitória-Minas)..
	É suspensão, por decisão do Governo da província, a obra de construção da estrada de Guarapari, sob a direção de José Rodrigues Milagres. O trajeto da obra viária começava na Vila do Braço do Sul, passava por Bom Jesus do Morro Baixo e deveria chegar a Guarapari, se tivesse sido concluída.
	Nasce, no dia 17 de abril, na antiga Colônia de Santa Leopoldina, José Henrique Pereira, filho de Francisco Antônio Pereira e de Maria Teresa Porciúncula de Jesus. Seus padrinhos de batismo foram José Pereira Barcellos e Francisca Teresa de Jesus.
	Em 16 de julho é criada a Sociedade Espírito-Santense de Imigração, que organizou exposições na Europa para atrair negócios e, principalmente, imigrantes para servirem de mão de obra no estado. Ulrich Kuster foi um dos membros dessa organização.
	Em 13 de dezembro nasce, na localidade da Estrada do Batatal, Emílio Oscar Hülle, filho de Hermann Hülle e Amalie Hehr.
1878	Nasce, na região de Soído de Baixo, Carlos Littig V, filho de Johann Littig I e Elisabeth Klippel. O pai de Carlos era alemão, profissão alfaiate, chegado à Colônia de Santa Isabel em 10 de agosto de 1849, coincidentemente no mesmo navio em que chegaram os irmãos Krohling, o vapor Mercury.
1879	Nasce, em Santa Isabel, Jacob Wassen, no dia 12 de fevereiro, filho de Jacob Wassen e de Helena Endlich (irmã

	de Phillip Endlich). Seu pai é um dos imigrantes da primeira leva de colonizadores de Santa Isabel, chegado ao Brasil no ano de 1846, a bordo do navio Éolo.
	Em 20 de dezembro, através do decreto nº 7.570, é criado o Núcleo Colonial Castello, com diversas seções, entre as quais figuram as de Alexandrina, Iracema, Mathilde, Carolina, Cachoeirinha e Maravilha. O decreto foi assinado pelo Inspetor Geral de Terras e Colonização, João Luiz de Cansansão de Sininbu. Foi nomeado Joaquim Adolfo Pinto Pacca como Diretor dessa Colônia.
1880	Em 06 de março foi emancipada a Colônia Castello, compreendendo as Secções Alexandrina, Carolina, Iracema, Matilde, Cachoeirinha e Maravilha.
1881	Em dezembro, o imigrante germânico Jacob Kiefer, nascido a bordo do navio A. Borsing, no ano de 1859, requer um lote de terra na região de Rio Fundo.
1883	Phillip Endlich naturaliza-se brasileiro.
	É fundada a Comunidade Luterana de Costa Pereira.
	Início do estabelecimento dos primeiros imigrantes onde hoje é parte da vila de Araguaya. No dia 05/04 chegam as famílias de: Domênico Bravin (Detto Canella) e seus filhos Antônio Domênico Bravin (Detto Canella) e a esposa Santa Canal; Pietro Bravin (Detto Canella) e a esposa Regina Zamatteo, vindos da comuna de Polcenigo
1884	Nasce, na cidade de Sant'Elena, região do Vêneto, Vitto Travágia, filho de Bernardo Travaglia e Rosa Elvira Travaglia.
	Chegada da família Lorenzoni(Lorenzon Detto Moro)onde é hoje o centro de Araguaya, no dia 04/06: Paolo Lorenzon Detto Moro, esposa Irene Colle e filhos Fioravante Andrea,

	Giovanni (João), Maria Angela, Mathilde e Antônio. Vieram da comuna de Sarmede (Fraccione Montaner) e construíram em Araguaya um belo sobrado e ponto de comércio no lote colonial nº 498. Possuíam os lotes coloniais nº 498 e 500. Na época pertenciam à secção Alexandrina, do Núcleo Colonial Castello, município de Benevente.
	Em setembro, o Presidente da Província do Espírito Santo, José Camillo Ferreira Rabelo, cria uma comissão para agenciar donativos com finalidade de aplicar na Colônia de Santa Isabel, tomando parte nessa comissão Ulrich Kuster.
	Da Vila Nacional do Braço do Sul somente o nome de Ulrich Kuster aparece como eleitor entre os 18 eleitores de Santa Isabel, pertencente ao 2º Distrito de Viana.
1885	Em Junho, Heinrich Schneider requer ao governo provincial um lote ao redor da Vila do Braço do Sul, em lugar denominado Córrego da Fome, hoje correspondendo do Campo do Apollo XIII, passando pelo Bairro N. S. da Penha até o Recanto do Primata.
	Em 5 de outubro o Inspetor Engenheiro Antônio Francisco Atayde atende a uma demanda de 32 moradores da Vila do Braço do Sul, entre os quais figura Francisco Koehler, e manda reformar a ponte sobre o Rio Braço do Sul, que fica dentro da vila.
1886	Ulrich Kuster vem residir na Vila do Braço do Sul e funda a primeira escola, às margens a hoje Rua Antenor Santos Braga, passando a dar aulas em alemão.
	Em 12 de março nasce o primeiro araguyense: Pedro Bravin (apelido Banana), filho de Antônio Domênico Bravin e Santa Canal.
	Início da construção da 1ª igreja [católica] de Araguaya, toda

	erguida em madeira, em cujas obras lamentavelmente faleceu Marco Celant (Celante), esmagado por uma árvore retirada da mata para a construção. Marco, imigrante italiano natural de Polcenigo, foi o doador do terreno para a construção da igreja, casado com Luigia Cosmo e deixou três filhos. Joaquim Adolfo Pinto Pacca demarca e mede 86 lotes na região de Victor Hugo.
1887	Hermann Hülle, ferreiro, confecciona a cruz da torre da Igreja Luterana de Campinho. Em 12 de agosto de 1887 a Lei Provincial nº 6 (que virá a ser ratificada pela Lei Estadual nº 1.307, de 30/12/1921), transforma a vila de Benevente em cidade e procede sua renomeação como Anchieta, passando a pertencer a Anchieta aquela parte de Marechal Floriano que pertencia a Benevente. Nasce em 11 de agosto, em Rio Fundo, Wandelino Schunk, filho de Pedro Schunk e Philomena Ludwig. Wandelino foi um dos primeiros orquidófilos do estado do Espírito Santo.
1888	Aportam no Brasil, vindos no navio Solferino, os vênnetos Pietro Borgo e esposa Anna Rossetto; e Giacomo Gagno (a esposa Marguerita Borgo faleceu na viagem do Rio de Janeiro para Benevente e seu corpo sepultado ao mar), encaminhados à Seção Alexandrina da Colônia do Castello, hoje Santo Antônio de Araguaya. Em 13 de maio a Princesa Isabel assina a Lei Áurea, determinando a abolição da escravidão no Brasil.
1889	Em 09 de junho casam-se, na Igreja Luterana de Campinho, Johanne Terese Kuster e Emil Rupf, formando a primeira família de florianenses autênticos, já que ambos nasceram na Vila do Braço do Sul.

	Em 29 de junho é fundado, no casarão de Phillip Endlich (hoje pertencente à família Lovatti), o Club Republicano da Colônia de Santa Isabel, com a presença de Afonso Claudio de Freitas Rosa e de moradores locais como o próprio Phillip Endlich, Curt Trautvetter, José Marques Ferreira, Joseph Tschaenn, Adolph Kuster, Manoel Kill, Peter Seilj, Ulrich Kuster, Georg Klippel, Nicolau Erlacher, Jacob Kuster, Willem Schwarz, Jacob Klippel e Adalbert Jahn. Willem Shwarz foi eleito presidente do clube com 12 votos; Curt Trautvetter, secretário, com 12 votos; e Manoel Kill, tesoureiro, também com 12 votos.
	Matéria do jornal A província do Espírito Santo, de 05 de março, informa que em Paris, França, acontece uma exposição fotográfica do célebre fotógrafo Albert Richard Dietze, na qual estão relacionados registros da casa do suíço Ulrich Kuster.
	Chega a Santo Antônio do Araguaia, na Colônia do Castello, o imigrante vêneto Pietro Borgo, comprando o lote de Bernardo Rocha da Vitória (chamado de Trocate) e se estabelecendo.
	Em 11/03 inicia o estabelecimento dos primeiros imigrantes italianos em Victor Hugo. Trata-se das famílias de Cláudio Richiere e esposa Maria Florini (comuna de Módena); Cezare Pedersini e esposa Rafaella Pedersini (Comuna Módena); Luigi Caneva e esposa Antônia Bernardi (comuna de Fumane); Rodolpho Venturelli e esposa Maria Canteni (comuna Rovera di Velo); Marcelino Zumerle e esposa Elena Guerra (Comuna de Verona); Angelo Bertomoro e esposa Maria da Bei (comuna de Merlara).
	Em 30/07 é sepultado o imigrante italiano Paolo Lorenzoni e inaugurado o Cemitério de São Miguel Arcanjo, em

	Araguaya.
	Em 15 de novembro de 1889, as forças militares comandadas pelo Marechal Deodoro da Fonseca depõe o Imperador D. Pedro II, dando fim à Monarquia e proclamando a República.
1890	Phillip Endlich inaugura o primeiro sobrado da Vila do Braço do Sul, construção que corresponde hoje ao prédio da Mercearia Marechal Floriano, da família Lovatti.
1891	Em 24 de janeiro é criado o município de Alfredo Chaves, desmembrado de Anchieta, passando a parte de Marechal que pertencia a Anchieta a pertencer ao novo município.
	Phillip Endlich inaugura seu comércio no prédio construído na Vila do Braço do Sul e compra um outro lote na vila, que pertencia a Johann Groskopf.
	Em 10 de dezembro Pietro Borgo inaugura a Igreja de Santo Antônio do Araguaya, em Rio Fundo de Iritimirim(hoje Santo Antônio), por ele construída.
1892	Johann Hoffmann doa o terreno para a construção da Igreja Luterana de Boa Esperança, conhecida como <i>Capelle Hoffmannn</i> .
	Chega em Araguaya, em 17 de dezembro, o imigrante italiano Angelo Ronchi.
	O Governo Provincial contrata o engenheiro italiano Gio Carlo Bettini para recrutar mão de obra especializada destinada ao início da construção da Ferrovia Sul do Espírito Santo, projetada para passar na Vila do Braço do Sul e nas Seções Alexandrina e Araguay do Núcleo Colonial Castello.
1893	A Colônia de Santa Isabel é emancipada em 20 de outubro, tornando-se o município de Santa Isabel, sendo o Coronel

	Mariano Ferreira de Nazareth, morador da Fazenda Amarelos, Morro Baixo, em Peixe Verde (hoje Bom Jesus), o principal articulador do processo de emancipação na Câmara de Viana. Com a emancipação de Santa Isabel, o território de Marechal Floriano que pertencia a Alfredo Chaves (exceto a metade de Araguaya) passa a pertencer ao novo município.
	Araguaya, dividida ao meio, pertencendo metade a Santa Isabel e metade a Alfredo Chaves, é transformada em povoação.
	O governador em exercício do município de Viana, Carlos Alberto Balestreiro, instala, em Campinhoberg, a primeira Câmara Municipal do Município de Santa Isabel.
	Phillip Endlich é eleito o primeiro Presidente Municipal de Santa Isabel. Empossado em 19 de dezembro, ocupa o cargo até 21 de abril de 1895.
1894	Em maio foi fundada a Comunidade Luterana de Boa Esperança, sendo Johann Hoffmann um dos fundadores.
	Em 12 de junho chega ao Espírito Santo Vitto Travaglia, com 10 anos de idade.
1895	Em 13 de junho o Presidente da Província, Muniz Freire, inaugura a o trecho da Ferrovia Sul do Espírito Santo compreendido entre Vitória e a Estação de Viana.
	As obras entre a Estação de Viana e a Vila do Braço do Sul sofrem atraso em função de uma epidemia de cólera entre os operários e técnicos.
	Falece, em 29 de junho, na cidade de Barra Mansa, Rio de Janeiro, o Marechal Floriano Vieira Peixoto, que viria a ser homenageado por Muniz Freire, em 13 de maio de 1900, oferecendo seu nome à estação ferroviária inaugurada na Vila do Braço do Sul.

1896	O Presidente Municipal de Santa Isabel, Arthur Correia de Mattos Thompson, orientado por sua assessoria sanitária, a cargo do médico Dr. Custódio Moreira de Souza, diante de uma epidemia de malária, edita decreto transferindo a sede do município para Santa Isabel.
	Manifesto do governo italiano oficia o governo provincial do Espírito Santo sobre a situação degradante, análoga à escravidão, em que vivem seus cidadãos que emigraram para a província, informando que não mais permitirão a emigração de outros cidadãos italianos para a região.
	Os engenheiros Carlos Reeve e João Feliciano são os responsáveis pelas obras da Estrada de Ferro Sul do espírito Santo, ligando a Estação de Viana à Vila do Braço do Sul, e é fixado o final do ano de 1897 para a chegada dos trilhos à vila. O governo provincial firma compromisso de financiar as obras até o Rio benevente, mas o trabalho é lento, em função das dificuldades do terreno e de o trabalho ser executado manualmente, com uso de carroças. Para enfrentar os percalços no trecho a ser entregue, o governo Provincial adquire, na Europa, 500 caixas de dinamite, 300 mil estopins, 150 mil espoletas e 1000 barricas de comento Portland.
	É apresentada a planta da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo com a previsão da construção, na Vila do braço do Sul, da estação Marechal Floriano Peixoto, idealizada pelo Presidente da Província, José de Melo Carvalho Muniz Freire, para homenagear o ex-presidente da República, Marechal Floriano Vieira Peixoto.
	Jacob Kuster inaugura uma fábrica de tijolos na Vila do Braço do Sul, na margem direita da projetada Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, pouco antes da Estação a ser

	construída. Essa fábrica permitiu facilitou a construção de casas na vila, sustentando o dinamismo econômico e social que chegava com a via férrea.
1897	Nasce, em 1º de setembro, o professor Antônio Thomaz Alencaster, docente na região de Rio Fundo.
1898	Uma seca muito intensa, aliada à crise do café, impõe grandes dificuldades econômicas ao governo provincial do Espírito Santo, já que as receitas da província eram quase que inteiramente dependentes dos recursos provenientes desse produto agrícola.
	Nasce, em 25 de setembro, o professor Arnaldo João Kuster, que viria a traduzir para o português a cartilha com a qual seu pai, Ulrich Kuster, ensinava em alemão. Foi, portanto, o primeiro professor a ensinar na língua pátria na vila, quando, mais tarde, situa sua escola próximo à casa de Paulo Wassem (Rua Antenor dos Santos Braga).
	Diante da crise financeira, o Vice-presidente da província, Constante Sodré, é enviado à Capital Federal para buscar recursos destinados ao financiamento das obras da Estrada de Ferro Sul do espírito Santo. A viagem rendeu frutos e o emissário retornou com a garantia do empréstimo, com juros de 8% ao ano, pelo banco London & Brazilian, de 800:000\$000 (oitocentos mil contos de Réis).
1899	Assume uma cadeira no Governo Municipal de Santa Isabel o suplente de Governador Municipal Manoel Thomaz da Victória (Manoel Alencastre), morador de Rio Fundo.
1900	No dia 13 de maio, com a presença do Presidente da Província do Espírito Santo, José Marcelino Vasconcelos, é inaugurado o trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo entre Viana e a Vila do Braço do Sul, juntamente com

	a Estação Marechal Floriano, situada na vila.
	No dia 14 de maio o trem de passageiros faz sua primeira viagem no trajeto Vitória – Estação Marechal Floriano. A viagem de vinda saiu da Estação Central às 8h10min e chegou às 9h50min à estação Marechal Floriano; a viagem de volta partiu da Estação Marechal Floriano às 14h45min e chegou à Estação Central às 17h00min.
	Em 12 de julho Hermann Hülle escreve uma carta de solicitação ao Serviço de Contratos de Terras referindo-se à Vila do Braço do Sul, e não somente a estação, como sendo a localidade de Marechal Floriano.
	Em 21 de dezembro, Araguaya passa a povoação, através de Decreto do Governo Municipal de Santa Isabel. Engloba a povoação, além de Araguaya: São Pedro de Araguaya, Rio das Pedras, Rio Fundo, Ribeirão do Cristo e Santa Maria do Rio Fundo
1902	Em 15 de março é inaugurado o trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo da Estação Marechal Floriano até a Estação Engenheiro Reeve (hoje Matilde), inaugurando-se, no caminho, a Estação Araguaya.
	A população da Comunidade de Bom Jesus do Morro Baixo organiza-se e representada na pessoa de João Ancelmo de Brito vai até a sede da Paróquia de Santa Isabel para solicitar ao vigário, Padre Umberto, a construção de uma capela em área cedida por Cristovão Wernersbarch. O vigário em pouco tempo concedeu a autorização
1903	Em 06 de agosto é celebrada a 1ª Missa na capelinha de “Bom Jesus”, construída pela população na comunidade de Bom Jesus do Morro Baixo.

1904	Divulgado o primeiro resultado da operação da estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, foi apurado um prejuízo de 4:067\$424 (quatro contos, sessenta e sete mil e quatrocentos e vinte e quatro Réis).
	Em terreno cedido pelo imigrante italiano Luigi Corazza (Luiz Corassa) e sua esposa, Maria Angela Pagotto, é construída a escola de Rio Fundo e casa de residência do professor.
	É criada, pelo Presidente do Estado José de Mello Carvalho Moniz Freire, a primeira escola de Rio Fundo, em 19/05, e fechada a de Sapucaia (hoje Paraju).
	Em 01/06 é transferido o professor Damaso de Aguiar Brandão da escola de Sapucaia para Rio Fundo. Foi o primeiro professor de Rio Fundo. Além de Professor, era também músico.
1905	Em 11 de junho Philipp Endlich parte de viagem para a Alemanha levando consigo os filhos Manoel (Manduca), Emil e Clara. Embarca no porto de Vitória e segue, na 1ª classe, a bordo do navio Sudamerich, com destino ao porto de Hamburg.
	Em uma viagem de volta da Alemanha para o Brasil, acompanhado da filha Clara, Philipp Endlich morre no espaço territorial português e é enterrado ao mar.
1907	A Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo é vendida pelo governo da província do Espírito Santo para a empresa Leopoldina Railway, negócio que é regulamentado pelo decreto nº 6.456, de 20 de abril daquele ano.
	Sob o governo de Henrique da Silva Coutinho e a direção da Leopoldina Railway pelo engenheiro Antônio Atahayde, é inaugurada a Estação de Rio Fundo.

	Nasce, em Rio Fundo (Aurélio Puppim), Emílio Gustavo Hülle, filho de Emílio Oscar Hülle e Khatarina Schneider.
	A pedido dos moradores de Campinho, foram equiparadas às tarifas do trajeto da Estação Marechal Floriano para Vitória, as da Estação Germânia (atual Estação Domingos Martins).
	Em 17 de maio embarcam de Vitória para o Rio de Janeiro, na 1ª classe do navio San Nicolas, da empresa alemã Hamburg Sud, Philipp Huber e Heinrich Krohling.
	Em 29/07 é inaugurada a primeira escola de Araguaya, a qual foi denominada “Grupo Escolar Araguayense”. Na oportunidade foi eleita a sua diretoria, assim composta: Presidente: Ten-Cel Aprígio do Nascimento Freire (comerciante de Araguaya e engenheiro); Tesoureiro: Capitão Francisco Kanisky; 1º Secretário: Francisco Cypriano; 2º Secretário: Antônio Lorenzoni; Orador: Prof. Manuel Nunes Júnior. Esta escola se localizava onde é hoje o imóvel da família Ronchi.
	É inaugurada a primeira fábrica de cerveja em Araguaya, do espanhol Juan (João) Serrat, sendo sua esposa, Idália Pessoa Serrat, a primeira professora de Araguaya.
1908	Em 13 de fevereiro, chega a Vitória, no vapor Goyaz, o ministro francês Charles Wiener, seguindo para visita, pela Estada de Ferro Leopoldina Railway, a Viana, Germânia, Marechal Floriano, Rio Fundo, Araguaya e Mathilde
1909	Nasce em Guarapari, no dia 1º de novembro, Manoel dos Santos, que viria a ser o primeiro padeiro de Marechal Floriano, segundo memórias de Emílio Gustavo Hülle
	É inaugurada a Agência do Correio em Araguaya, no comércio do engenheiro Aprígio do Nascimento Freire e

	nomeado seu primeiro agente: Júlio Feitosa.
1910	Com a reforma do comércio da família Endlich, situado no primeiro sobrado do lugar, é feito também o primeiro calçamento de uma rua. Esta rua é a hoje Rua Emílio Gustavo Hülle e Vitto Travágia foi operário nessa obra.
	Inicia-se uma grande emigração de filhos e netos dos primeiros colonizadores para o norte do estado.
	No dia 27 de junho, passa pela Estação Araguaya, Rio Fundo e Marechal Floriano a “Excursão Presidencial de Nilo Peçanha, através da antiga Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e novo trecho da Leopoldina Railway”, ligando Vitória a Campos, no Rio de Janeiro. Nesta excursão, ocorrida em 27 de junho, Nilo Peçanha, inaugura o trecho entre Campos e Mathilde da estrada de ferro, lança a pedra fundamental do porto de Vitória e também a pedra fundamental da Escola de Aprendizes Artífices (precursora do hoje IFES). Flores Passinato Kuster, então com 10 anos, lê, na Estação de Mathilde, a carta de boas vindas dos imigrantes italianos ao presidente. .
	É fundado o Alfredense Futebol Clube, o primeiro time de futebol do Espírito Santo, em 15 de agosto. Luiz Franzotti, de Araguaya, era um dos atletas da equipe.
	Em 22/05, é eleito Presidente do Governo Municipal de Santa Isabel o morador de Araguaya Francisco Kanisky, ficando como presidente até setembro deste mesmo ano
1911	É inaugurado o Aviário Brazil em Rio Fundo, através do avicultor e professor de Rio Fundo Alfredo Lemos (2º professor de Rio Fundo). A partir daí, Rio Fundo torna-se um dos berços da avicultura capixaba.
1912	O espanhol Juan (João) Serrat faz sociedade com o italiano

	Luigi (Luiz) Franzotti em sua cervejaria em Araguaya, a qual passou a se chamar “Cervejaria Apollo”. Luiz Franzotti e sua esposa, Mariana Bourguignon, passam a residir em Araguaya.
1913	Em 22 de novembro o orquidófilo Wandelino Schunk casa-se com Catharina Entringer.
	Nasce em Araguaya, Orlando Franzotti, que em 1947-1948 exerce o cargo de prefeito de Alfredo Chaves, pelo PSD
1914	Adam Kiefer reúne grande tropa em Boa Esperança e domina o transporte de mercadorias na região, levando os produtos regionais até as estações Marechal Floriano, Araguaya e até diretamente para Vitória.
	Sob o governo do Presidente da Província Marcondes Alves de Souza (1912-1916), é baixado o Decreto nº 1.842, datado de 25 de julho, criando a Escola Mista na Vila de Marechal Floriano, no município de Santa Isabel.
	Em 26 de julho, na Bosnia, é assassinado o arquiduque Francisco Ferdinando austro-hungaro e sua esposa, Sofia, por um nacionalista bósnio de nome Gavrilo Princip, iniciando uma crise política na Europa.
	Em 27 de março foi eleito prefeito de Santa Isabel o Major Maximiliano Salloker, com 170 votos. Primeiro prefeito.
	Em 29 de julho o Império Áustro-Húngaro declara guerra à Sérvia e as demais potências européias vão também se envolvendo no conflito de acordo com seu alinhamento e inicia-se a I Guerra Mundial. Ativam-se os acordos político-militares vigentes na Europa com, de um lado, a Tríplice Entente, formada por Inglaterra, França e Rússia; do outro lado, com a Tríplice Aliança, reunindo Alemanha, Áustria-Hungria e Itália. Os efeitos desse conflito diminuem a demanda provoca a queda dos preços do café, principal

	produto da região, e os produtores sentem esses efeitos.
1915	O estudioso Ernest Wagemann, pesquisando na região, calcula entre 600\$000 e 800\$000 (seiscentos e oitocentos mil réis) a renda anual necessária para sustentar uma família com de 8 a 10 pessoas, o que equivalia à necessidade de produzir anualmente 150 arrobas de café (2.250 Kg) para atender demanda de sobrevivência.
	O Presidente da província, Marcondes Alves de Souza, expede o Decreto nº 1.985, em 5 de fevereiro, nomeando para reger a Escola de Quinta Estância, no Rio Fundo, a Professora Adalgiza Pimentel.
	O Presidente da província, Marcondes Alves de Souza, expede o Decreto nº 1.875, em 9 de setembro, transferindo de Conceição da Barra para a Escola Mista da Vila de Marechal a Professora Permínia Nobre Figueroa.
1916	Por ordem do Presidente da Província, Bernardino de Souza Monteiro, o Tenete-Coronel Pedro Bruzzi inicia a construção de estrada ligando Marechal Floriano a Afonso Cláudio, utilizando a mão de obra de 25 presos condenados que se voluntariaram para a atividade.
	Em 8 de fevereiro é fundada a primeira Igreja Católica da Vila de Marechal Floriano. De acordo com as memórias de Emílio Gustavo Hülle, Ana Maria Degen (viúva de Philipp Endich) cedeu o terreno para construir a igreja, enquanto Vitto Traváglio cedeu outra parte do terreno sagrado para se construir um cemitério. Outras pessoas cotizaram-se para emprestar dois contos de réis, sendo elas: Edmundo e Emílio Rupf; Emílio Oscar Hülle; Jacob e Oswald Kuster; e Wandelino Schunk.
	Em 20 de novembro, em Boa esperança, falece Johann

	Hoffmann, benemérito da comunidade, aos 77 anos, e seu corpo é enterrado no cemitério da mesma Igreja Luterana para a qual cedeu o terreno e a qual ajudou a construir. Em 17 de dezembro a capela da Igreja Católica da vila de Marechal Floriano foi benzida pelo vigário, Padre Martins. Testemunho oral de Emílio Gustavo Hülle, produto de suas conversas com o sogro, Vitto Travaglia, dá conta de que neste ano Maximiliano Salloker, Belarmino Pinto Coelho e seu sócio Aguilar de Freitas (político influente, que participou da emancipação de Castelo e Muniz Freire) começaram politicamente a trabalhar pela emancipação de Marechal Floriano.
1917	Em 6 de abril os Estados Unidos da América declaram Guerra à Alemanha e seus aliados e entre na 1ª Guerra Mundial. Em 12 de maio falece Johann Littig I, que foi o primeiro alfaiate da Vila do Braço do Sul. Emílio Entringer adquire lote de terras na margem esquerda do Rio Braço do Sul, onde localiza-se hoje o Ponto Frio. Em 17 de julho é idealizada a primeira festa da nova Igreja Católica de Marechal Floriano. Em 17 de agosto, o Coronel Maximiliano Salloker, Presidente Municipal de Santa Isabel, político importante, amigo e correligionário do presidente da Província, Bernardino Monteiro, é assassinado na Estrada do Caracol, em Marechal Floriano. De acordo com as fontes, o crime foi motivado pela discordância do Presidente Municipal com o traçado de uma estrada projetada para ligar Santa Isabel a Alfredo Chaves, passando pela região do Caracol e pela Vila de Marechal Floriano para alcançar seu objetivo. Depois da

	morte de Salloker esse traçado foi modificado e a estrada foi redesenhada passando por Campinho, e não pela região do Caracol, para depois seguir pela “Estrada Velha” para Marechal Floriano e seguir pela “Estrada do Batatal” para Alfredo Chaves.
	Em 25 de outubro o Soviete de Petrogrado, reunindo soldados e operários russos, promove um levante e dispara uma sucessão de eventos que caracterizam a maior revolução do século XX: a Revolução Russa. A resultante do conflito, de imediato, será a reconstrução das alianças político-militares que se enfrentam na I Guerra na Europa e o desenho do rascunho de uma nova ordem geopolítica mundial.
1918	Acontece a “Batalha contra os Caratinga”, bandoleiros que aterrorizaram Araguaya e Santo Antônio de Araguaya. Com o auxílio de forças militares chegadas por trem, os bandoleiros foram mortos, mas a história do conflito continua viva na região, reproduzida na oralidade dos moradores e registrada nos túmulos dos mortos nas sangrentas lutas que marcaram o evento.
	Assinado, em 3 de março, o tratado de Brest-Litovsk, entre Rússia e Alemanha, a partir do qual a Rússia sai da 1ª Guerra Mundial.
	Em 3 de abril falece Muniz Freire, principal entusiasta e executor do projeto da estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e autor do nome da Estação Marechal Floriano, como Homenagem ao 1º Vice-Presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, em 1900.
	Falece, em 13 de abril, Anna Maria Degen, viúva de Philipp Endlich e grande benemerita da Vila, com 69 anos. Foi enterrada no Cemitério Luterano, na então Estrada do

	Batatal e Hoje Av. Gustavo Hertel.
	Belarmino Pinto, de cuja data exata de chegada a Marechal Floriano não se tem notícia, mas que fez grandes inversões financeiras na vila, vende todos os seus negócios para José Henrique Pereira, comerciante pertencente ao ramo das famílias de tropeiros mineiros Pereira-Espíndula, de Pedra Branca e de Melgaço, e parte de Marechal Floriano.
	Em 12 de junho é fundado o Sport Club Araguaya, que tinha as camisas tricolores em branco, verde e vermelho, em homenagem ao bi-campeonato (1917-1918) do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro. Por incentivo dos ingleses que atuavam na Estrada de Ferro Leopoldina Railway, que doaram o livro
	Em 23 de junho nasce Pedro Schunk, filho do orquidófilo Wandelino Schunk e de Catharina Entringer Schunk. Hoje o Plenário da Câmara de Marechal Floriano tem o nome de Pedro Schunk, denominação conferida através da Resolução nº 007/93.
	Emílio Gustavo Hülle inicia seus estudos na Escola Bom Destino, hoje Aparecida (Alfredo Chaves), tendo como professor Arnaldo João Kuster.
	Arnaldo Kuster Trabalha na tradução da cartilha <i>Deutsch Volksschulen in Brazilian</i> (Cartilha para iniciante de Língua portuguesa) e ministra aulas em português.
	Em 11 de novembro é assinado o Armistício de Copiègne, com a rendição incondicional da Alemanha, pondo fim à 1ª Guerra Mundial É inaugurada em Araguaya a segunda fábrica de cerveja, por João Asturiano, o “Carioca”.
1919	Em 28 de junho é Assinado o Tratado de Versalhes,

	definindo as fronteiras da Europa, responsabilizando a Alemanha financeiramente pela guerra e criando a Liga das Nações. O Brasil assina o Tratado, mas os Estados Unidos, saídos como potência da Guerra, não o ratificam.
1920	Em fevereiro, Vitto Traváglio compra de seu cunhado, Manoel (Manduca) Endlich os lotes de nº 251 e 252, na Vila do Braço do Sul (Marechal Floriano).
	O Censo Agrícola no município de Santa Isabel apura, na localidade de Nova Almeida, a presença de três famílias Almeida, as fundadoras do lugar. Os patriarcas dessas famílias são Manoel Luiz de Almeida, Avelino Luiz de Almeida e João Joaquim de Almeida. Alto Nova Almeida é hoje pertencente ao Município de Marechal Floriano.
1921	Morre Ulrich Kuster, imigrante suíço que foi o primeiro professor da Vila do Braço do Sul, ensinado em alemão.
	O Presidente do Estado, Nestor Gomes, autoriza a construção de estrada ligando Araguaya a Afonso Cláudio, com orçamento de 172:000\$000 (cento e setenta e dois mil contos de réis) e extensão de aproximadamente 80 Km.
	Em 20 de dezembro o nome do município de Santa Isabel é alterado para Domingos Martins, através da Lei estadual nº 1.307, passando o território do hoje município de Marechal Floriano (exceto a metade de Araguaya que continuou pertencendo a Alfredo Chaves) a pertencer ao novo município.
	A Vila Nacional do Braço do Sul (ou Marechal Floriano) é desmembrada do distrito de Araguaya e passa a pertencer ao distrito de Santa Isabel.
1922	No Theatro Municipal de São Paulo, entre 11 e 18 de fevereiro, acontece a Semana de Arte Moderna, evento que

	vai transformar profundamente o cenário artístico e cultural do país.
1923	Nasce, em 28 de Março, Clara Luíza Hülle, Filha de Emil Hülle e Catharina Schneider.
	Flores Passinato Kuster, casada já com Arnaldo João Kuster, diploma-se professora pela Escola Normalista de Vitória, tornando-se a primeira professora formada, recebendo autorização oficial para lecionar na Colônia Nacional do Braço do Sul (Marechal Floriano).
	É fundado o Sport Club Rio Fundo.
1924	O presidente da Província do Espírito Santo, Nestor Gomes, autoriza várias obras na região, entre as quais figuram a reconstrução de uma estrada de tropas danificada pelas chuvas, entre a Vila do Braço do Sul e Sapucaia, com 24 Km.
	Pedro Swarz, em seu Ford T-21, conhecido como “empurra a pé”, faz o trajeto da Vila do Braço do Sul até Sapucaia. Esse carro foi imortalizado por Hugo Kuster (Mineiro), filho de Arnaldo Kuster e Flores Passinato Kuster, como miniatura, mantida pela família de Nadyr Kuster como acervo histórico.
	O presidente da Província do Espírito Santo, Nestor Gomes, autoriza também a construção de uma estrada para automóveis, com extensão de 8 km, ligando a Vila do Braço do Sul a Campinho.
	É construída a iluminação da Vila do Braço do Sul e de Araguaya, também por Nestor Gomes. O presidente da Câmara, a esta época, era José Borgo, de Araguaya.
	A Ponte sobre o Rio Braço do Sul (1ª ponte), é reconstruída igualmente por ordem de Nestor Gomes.

1926	José Henrique Pereira instala o primeiro telefone no único hotel na Vila do Braço do Sul, mas o serviço era de responsabilidade da Secretaria de Agricultura e ali permaneceu até 1957.
	Vitto Travaglia constrói sua residência na atual Av. Presidente Kennedy, sendo a casa hoje pertencente a Oberdan José Pereira.
	Josephina Souza compra uma casa na “Rua do Sapo”, atualmente Rua Thiers Velosos (Bairro Jarbinhas).
1927	Vitto Travaglia vende sua residência na hoje Av. Presidente Kennedy para José Henrique Pereira.
1928	José Henrique Pereira é o primeiro vereador da Vila do Braço do Sul (Marechal Floriano) para a Câmara de Domingos Martins.
	Emílio Entringer compra e manda vir do Rio de Janeiro, via trem, o primeiro automóvel da Vila.
	Vitto Travaglia mantém comércio na Vila e Emílio Gustavo Hülle vem nesse comércio trabalhar.
	Antenor dos Santos Braga inicia-se como farmacêutico na Vila.
	José Henrique Pereira tem próspero comércio de secos e molhados na Vila, sendo seus administradores Olímpio Duarte e José Ribeiro de Souza.
1929	Em 24 de outubro, na chamada “quinta-feira negra”, a quebra da Bolsa de Nova Iorque provoca falências e retração da demanda por produtos brasileiros como o café e os produtores da Vila sentem muito fortemente os efeitos dessa retração, com grande desvalorização do seu principal produto.

	Em 1º de setembro, segundo relato do Presidente do estado do Espírito Santo, Antenor Borges de Aguiar, o preço de 10 Kg do café cotado na bolsa despenca de 19\$000 (dezenove mil-réis) para 8\$000 (oito mil-réis), afetando muito os cafeicultores e os vendedores de café com o produto estocado.
	José Henrique Pereira assume interinamente o cargo de 12º Prefeito de Domingos Martins.
	Paulo Antônio Lorenzoni torna-se o 13º Prefeito do Município de Domingos Martins para o biênio 1929-1930.
1930	O Presidente da República Whashington Luiz, paulista, indica outro paulista para sucedê-lo, Júlio Prestes, rompendo com o acordo de alternância no poder entre mineiros e paulistas que sustentava a “República do café com leite”; descontentes os mineiros formam com os paraibanos e os gaúchos a Aliança Liberal, tendo como candidato Getúlio Vargas e como candidato a vice-presidente João Pessoa.
	As eleições acontecem em 1º de março e o resultado é divulgado no dia 20 do mesmo mês, mostrando a vitória do candidato da situação, Júlio Prestes.
	A Aliança Liberal denuncia fraude nas eleições e, com o assassinato, em 26 de julho, do Vice-Presidente derrotado, João Pessoa, por motivos predominantemente passionais, precipita-se grande revolta pelo país.
	Aproveitando-se do ambiente de insatisfação popular, o Candidato derrotado, Getúlio Vargas, marcha com suas tropas para o Rio de Janeiro e inicia um golpe militar, assumindo, em 1º de novembro, a Presidência da República.
	Por suas políticas de compra de café dos produtores pelo governo para enfrentar os efeitos da Crise de 1929 e a queda

	livre no preço do produto, Getúlio rapidamente obteve forte apoio dos cafeicultores e não foi diferente na Vila. Em 16 de novembro assume o governo do agora estado do Espírito Santo a Junta Governativa (indicada por Getúlio) composta por João Manuel de Carvalho, Afonso Correia Lúrio e João Punaro Bley . Em 22 de novembro, como interventor de Getúlio, assume como governador o mineiro João Punaro Bley, que permanecerá no cargo até 1943.
1931	Em junho, durante as festas juninas, Getúlio mandou queimar 71 milhões de sacas de café na Baixada Santista, para não inundar o mercado internacional com o produto e diminuir seu preço ainda mais. A fogueira queimou até o final do ano. Inicia o futebol na vila de Marechal Floriano.
1932	Em 9 de julho é iniciada a Revolução Constitucionalista, opondo forças militares e paramilitares paulistas e o exército Brasileiro em um conflagração armada. Em 9 de outubro a guerra civil termina com a rendição das tropas paulistas. É projetada uma rodovia ligando Santa Isabel à Vila do Braço do Sul (Marechal Floriano), com 11 Km e orçada em 25:000\$000 (vinte e cinco mil contos de réis). É projetada também outra perna da rodovia, ligando Santa Isabel à cabeceira do Rio Jucu, com 15 Km aproximadamente
1933	Augusto Hülle abre um açougue em um barracão pertencente à família Rupf, em 14 de março. Em 09 de agosto falece Hermann Hülle, pessoa muito

	conhecida em Marechal Floriano e Alto Batatal por sua atividade como ferreiro e também como homeopata.
1937	Em 10 de novembro Getúlio Vargas, apoiado pelos integralistas e pelas oligarquias, revoga a constituição de 1934, suspende as eleições, põe os partidos políticos na ilegalidade e instaura a ditadura do Estado Novo.
	Outorgada por Getúlio Vargas a Constituição de 1937, conhecida como “polaca” em função de sua semelhança com a constituição fascista da Polônia.
1938	O Estado Novo de Getúlio Vargas promove uma reforma educacional que proíbe o ensino em Alemão e italiano, fato que afeta muito os imigrantes estabelecidos no município.
	Em 31/03, nasce, em Ribeirão do Cristo (à época distrito de Araguaya, Domingos Martins), o renomado médico, escritor, memorialista, deputado estadual e secretário de Estado da Saúde, Douglas Puppín.
	É inaugurado o campo de futebol da Vila (hoje campo do América) e pela primeira vez acontece um jogo com os atletas usando uniforme e chuteiras. Alguns dos atletas que participaram dessa primeira partida foram Ormindo Endlich, Alfeu, Philipp e Nelson Endlich e Oswaldo Pereira.
	Em 11 de novembro a parte de Araguaya que pertenceu a Alfredo Chaves passou a Domingos Martins, integrando o distrito de Araguaya.
1939	O estado novo proíbe qualquer manifestação pública em língua estrangeira no Brasil, especialmente em alemão e italiano, designando o exército para fiscalizar o cumprimento da lei e punir com prisão os infratores. Os alemães e italianos do município são muito afetados, tendo inclusive os nomes aportuguesados, e essa criminalização da língua materna vai

	contribuir para que o italiano e o alemão não seja mais apropriado pelas novas gerações. Através do Decreto-Lei nº 1.915, de 17 de dezembro, Getúlio Vargas cria o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão de censura de informações que contestassem o Estado Novo e instrumento de divulgação e propaganda do governo ditatorial.
1940	Vargas proíbe a sintonização das rádios com notícias da guerra. Emílio Gustavo Hülle deixou o testemunho de que seu pai recebeu a visita de um militar que o proibiu de sintonizar a <i>Deutsch Welle</i>, rádio alemã, sob ameaça de prisão.
1942	Em 28 de abril falece Johann Jacob Kuster, imigrante suíço que chegou à Vila do Braço do Sul, em 1862, com apenas 6 anos. Era filho de Johann Kuster e Anna Bárbara Weder. Foi o primeiro marceneiro da vila e especializou-se na fabricação de violões. Emílio Oscar Hülle retira, por ordem do governo, as inscrições em alemão do túmulo de seu filho, substituindo-as por inscrições em português. Em 22 de agosto, após o torpedeamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães na costa do Nordeste, o governo Vargas declara guerra às potências do Eixo.
1943	Em 9 de agosto é criada a FEB – Força Expedicionária Brasileira, cujos “pracinhas” vão tomar parte nas batalhas na Europa no curso da Segunda Grande Guerra. Em 5 de novembro falece Olga Kuster, então funcionária dos correios na vila.
1944	É lançada a pedra fundamental do “Grupo Velho” (atualmente transformado na unidade de Saúde Dr. Cezar

	Vello Puppín), por ordem do Dr. Moacir Ubirajara, então interventor no exercício do governo estadual, proprietário na vila de um sítio que pertenceu à família Kuster.
	Construída a escola, assumem a docências as professoras Alvina Mees (esposa de Augusto Mees) e Elza Kuster (filha de João Kuster).
	Funciona na vila uma serraria de propriedade de Oswaldo Kieffer e Pedro de Nélio, situada nos fundos da residência de João Kuster.
	Em setembro chegam à Itália os “pracinhas” da FEB, para combater os alemães que ocupam o vale do Rio Serchio e liberá-lo dessa ocupação juntamente com outras forças aliadas.
1945	Em 21 de fevereiro a FEB toma Monte Castello e vence os alemães, sendo o fato um marco na Segunda Guerra.
	Em 8 de maio a Alemanha assina um tratado de rendição incondicional
	Os Estados Unidos lançam uma bomba atômica sobre Hiroshima, no Japão, em 6 de agosto, e outra sobre Nagasaki, em 9 de agosto.
	Em 2 de setembro o Japão se rende incondicionalmente e acaba a Segunda Guerra Mundial.
	Em 29 de outubro Getúlio Vargas é deposto por um levante militar cuja origem foi a insatisfação do seu próprio ministério.
	Após a derrubada de Getúlio Vargas, ocorrem eleições e elege-se presidente o General Eurico Gaspar Dutra, mas Getúlio elege-se senador pelo estado do Rio Grande do Sul.
1946	Som a presidência de Raphael Ronchi, o Araguaya Sport

	Club inaugura seu 4º (e atual) campo, em terreno cedido por Elias Bravin e D. Ida Gava Bravin.
1947	Emílio Gustavo Hülle é eleito vereador de Domingos Martins pela vila do Braço do Sul, que se autodenominava Marechal Floriano já a essa época.
1948	Uma grande briga marca a partida de futebol entre as equipes de Marechal Floriano (que usava uniforme nas cores verde e branco) e de Campinho, realizada no campo da vila, resultando do conflito o fechamento definitivo do campo por seu proprietário, José Henrique Pereira. Nessa fatídica partida defenderam as cores da equipe de Marechal Floriano: Arlindo Gibi (goleiro), Carlinhos e Jucelino Damasceno, Zé Piaba, João Carreiro, Oscar Araújo, Nenê Lovatti, Juca Targueta, Alfeu Endlich, Ormindio Endlich, Nino Pereira, Orotildes, Diógenes, Roudão Barreto e Oscar Schunk.
	Paulo Antônio Lorenzoni é eleito o 21º Prefeito de Domingos Martins, para o período compreendido entre 1948-1951.
	Emílio Gustavo Hülle doa o terreno e, como vereador, levanta os recursos públicos necessários para a construção do “Grupo Velho”, escola primária que formou gerações de florianenses até a construção do “Grupo Novo”, a hoje EMEF Elisiário Ferreira Filho. As instalações do “Grupo Velho” hoje abrigam o Posto de Saúde Cezar Vello Puppim.
1950	É projetada pelo Governo Federal a BR 31, passando pela vila, ligando o Porto de Vitória a Cuiabá, no Mato Grosso, sob a gestão do Ministro de Viação e Obras públicas, engenheiro Álvaro de Souza Lima.
	Horário dos trens da Leopoldina: Partindo de Marechal para Vitória – 13h40min (misto) e 16h16min (noturno); de

	Marechal para Cachoeiro com destino ao Rio de Janeiro – 7h22min, 10h09min e 12h03min (noturno). As passagens de 1ª classe para o Rio custavam Cr\$ 140,30 e de 2ª classe Cr\$ 99,60.
	Fernanda Gianórdoli, professora e diretora do Grupo Escolar, chega a Marechal e atua na educação até 1960.
	Em 3 de outubro Getúlio Vargas é eleito presidente, pelo PTB, com 48,73% dos votos, derrotando Eduardo Gomes (UDN) e Cristiano Machado (PSD).
	Falece, em 25 de outubro, Filipe Jacob Schneider, comerciante de Nova Almeida.
	Selso Stein inaugura seu comércio de secos e molhados em Marechal Floriano, ocupando o ponto adquirido de João Kuster.
1952	A vila apresenta muitos comércios, atuando como comerciantes Selso Stein, Nino Pereira, Antônio Merísio, Augusto Hülle e Guilherme Littig. Quanto à atividade industrial, Antônio Nalesso mantinha já à época um indústria de móveis.
1953	Abertura da rua ligando o centro da vila à Igreja Católica.
1954	Inicia-se a construção da BR 31, em Vitor Hugo.
	O presidente Getúlio Vargas suicida-se na madrugada de 24 de agosto, gerando grande comoção nacional. Café Filho assume a presidência.
1955	Paulo Antônio Lorenzoni elege-se o 24º Prefeito de Domingos Martins, com mandato entre 1955 e 1959.
	Falece, em 18 de junho, Adão Kieffer, maior tropeiro da região de montanhas no início do século XX.

	Jucelino Kubischek é eleito presidente apoiado pelos getulistas. O Presidente Café Filho se afasta por problemas de saúde e Carlos Luz assume a presidência da República, na qual permanece por apenas três dias, sendo destituído pelo parlamento, que empossa Nereu Ramos, em 11 de novembro, para prevenir um golpe militar e garantir a posse de Jucelino Kubischek.
1956	Jucelino Kubischek assume a Presidência da República em 31 de janeiro. Depois de 8 anos sem futebol, devido à briga ocorrida na partida entre as equipes de Marechal Floriano e Campinho, em 1948, por solicitação do policial Darly Simões, de Cacaú Pereira e de Osmar, José Henrique Pereira permite que o campo seja reaberto. A esse tempo a equipe passou a usar a camisa tricolor, com listras verticais em branco, verde e vermelho. No mês de março, enquanto armazenava os tubos para a rede de água da prefeitura, o armazém de José Henrique Pereira desaba em parte, mas não fere ninguém.
1957	Em 27 de maio o topógrafo do DNER Marijalma Ferreira Faria, Aldair Guerra e José Henrique Pereira Filho (Zé Piaba) fundam o América Futebol Clube. Passa a atuar como médico em Marechal Floriano o Dr. Cezar Vello Puppim, em homenagem ao qual foi denominado o posto de saúde da sede. Em outubro a Companhia Mineira de Obras começa a construir o trecho da BR 31 entre Marechal Floriano e Santa Isabel. Em outubro Zé Piaba inaugura o Bar América.

1958	No início do ano é inaugurada uma sala de cinema nas instalações do antigo comércio pertencente à família Pereira.
	Ary Ribeiro da Silva chega a Marechal no início do ano, adquire de Antenor Braga, primeiro farmacêutico da vila, o seu estabelecimento, que viria a denominar Farmácia Regina.
	José Moreira Bourguignon, fiscal de renda, é eleito vereador por Marechal e seu grande feito foi a conquista da obra da ponte de concreto, que substituiu a antiga ponte de madeira que dava acesso à antiga rua do Batatal, atualmente da rua Victor Travágia até a Rua Gustavo Hertel.
1959	Samiro Pagung adquire, em Cachoeiro de Itapemirim, um veículo Ford 29, placa 2-70-53, e transforma-o no primeiro táxi da vila (então conhecido como carro de praça).
	Em 26 de março falece Carlos Iltig IV.
	Em 13 de Maio morre Emílio Oscar Hülle.
	Em 26 de junho falece Jacob Wassem e, no mesmo mês, Nelio Wassem, que sofreu um acidente no trem, batendo a cabeça em uma ponte em Viana, quando pôs o corpo para fora da janela.
	Por gestão do vereador José Moreira é construída a ponte de cimento ligando o centro à Igreja Católica e dando acesso à Rua de Batatal.O trajeto também foi iluminado.
1960	O Prefeito de Domingos Martins, Francisco dos Santos Silva (Chiquinho), vem a Marechal Floriano para inaugurar a iluminação mais moderna e potente da Rua Victor Travágia
	Em março acontece aquela que ficou conhecida como a maior enchente de todos os tempos na vila, alagando toda a parte central da vila.
	Selso Stein constrói na vila um prédio de dois andares, onde

	estabelece, além de sua residência, também o seu comércio. Foi o segundo prédio de dois andares, tendo o primeiro sido o de Philipp Endlich, no local onde está hoje o comércio dos Lovatti. O pedreiro da obra foi João Schneider.
	No dia 18 de maio morre aquele que foi o veterinário da vila da década de 1940 em diante, João Justino Carreiro.
	Em 09 de junho falece Vitto Travágia.
1961	Morre Arnaldo Kuster, primeiro professor a ensinar em português na vila, depois de traduzir do alemão a cartilha com a qual ensinava seu pai, Ulrich Kuster, imigrante suíço que era filho de Johann Kuster, um dos fundadores de Marechal Floriano, que adquiriu o lote nº 259. Casou-se com a também professora Flores Passinato Kuster e está enterrado no cemitério da “Cabocla”, em Soído de Baixo.
	Em dezembro, o florianense Ivo Canal integra-se ao Batalhão Suez, que fez parte de uma força militar encarregada de manter a paz no Oriente Médio, após o conflito entre Israel e o Egito, e viria a ser condecorada com o Prêmio Nobel da Paz no ano de 1988.
1962	Iniciou-se a dragagem e reorganização do curso em linha reta do Rio Braço do Sul pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento.
	A ponte que dava acesso à vila, situada no segundo trevo, sentido Vitória-Minas, é desativada, dando lugar a uma ponte provisória e todas as casas situadas no lado esquerdo do Rio Braço do Sul são demolidas, inclusive a da família Rupf, uma das primeiras da vila, para dar lugar à rodovia.
	Retomadas as obras da BR 31, no Sentido Vitória-Minas, pela Companhia Baiana.
	Ary Ribeiro é eleito Vereador por Domingos Martins, como

	representante de Marechal Floriano, e nomeia todas as ruas da vila, que até então não tinham oficialmente nome, sendo conhecidas apenas três principais vias pelas denominações populares de Rua do Sapo, da Estação e do Batatal
	Falece Hamilton Lins, carioca radicado em Marechal Floriano, que atuava como alfaiate e tinha por hábito escrever cartas aos Presidentes da República. Muito inteligente, apesar da doença do alcoolismo, ajudava a todos os que não eram alfabetizados ou aos semialfabetizados escrever para parentes e amigos distantes.
	Paulo Lorenzoni elege-se o 26º Prefeito de Domingos Martins, para o mandato compreendido entre 1963 e 1967.
1963	No mês de fevereiro o florianense Ivo Canal volta ao Brasil, após servir à força de paz da ONU no Oriente Medio no Batalhão Suez.
1964	Em 13 de janeiro é criado, através da Lei estadual nº 1.956/64, o Distrito de Marechal Floriano no Município de Domingos Martins.
	No dia 24 de fevereiro é criada a associação Pró-Desenvolvimento Urbano e Rural de Marechal Floriano. A primeira Diretoria foi composta por Emílio Gustavo Hülle (Presidente); Antônio Merísio (Vice-Presidente); Floriano Kiefer (Secretário Geral); Ary Ribeiro da Silva (1º Secretário); Fernanda Gianórdoli (2ª Secretária); Amador Endlich (1º Tesoureiro); Selso Stein (2º Tesoureiro); Edgard Carvalho Neves (Diretor de patrimônio); José Henrique Pereira Filho (Assessor de Relações Públicas) e Policarpo Puppín (Assessor).
	Em 31 de Março um golpe civil-militar depõe o Presidente eleito, João Goulart, e inicia uma ditadura militar que

	perdurará até a década de 1980. Por iniciativa do maranhense Edgard das Neves, que era casado com a irmã de Adélia Vello, esposa de Evair Mendes, realiza-se em Marechal o primeiro Natal Comunitário (com apoio financeiro do Consulado da Alemanha), nas instalações do antigo cinema. Neves, um intelectual que trabalhou no Consulado alemão no Rio de Janeiro e falava alemão, francês e inglês, com vários livros publicados, tinha uma visão ufanista sobre o lugar: dizia que Pedreiras se tornaria a Petrópolis capixaba e profetizava que Marechal Floriano seria município antes da virada do século XX para o XXI.
1965	São realizados, através do técnico Eloir Nascimento da Vitória, vindo de Cachoeiro do Itapemirim, testes de sinal de televisão em Marechal. O Morro do Cruzeiro, pertencente a Emílio Gustavo Hülle, foi o único lugar que se apresentou propício para a exibição de imagem. Falece, em 09 de novembro, Antônio Nalesso, proprietário da serraria e da fábrica de móveis de Marechal.
1966	Em 06 de fevereiro o florianense Generoso Kuster embarca no Brasil para se integrar ao Batalhão Suez e fazer parte da Força de Paz da ONU no Oriente Médio que viria a receber o Prêmio Nobel da Paz em 1988. Administrado pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, é inaugurado o Ginásio Marechal Floriano, oferecendo o curso ginásial e posteriormente, o 2º grau. Chega a televisão a Marechal Floriano e o antigo cinema, administrado por Guilherme Eduardo Littig (Willy), é desativado. As primeiras TV's do lugar pertenciam a Selso

	Stein e Paulinho Pereira.
	Em Abril, a constutora Queiroz Galvão conclui o asfaltamento da BR 262 (nova denominação dada à antiga BR 31) de Vitória até Marechal Floriano.
1967	Em 25 de março o florianense Generoso Kuster, após fazer parte da Força de Paz da ONU na Faixa de Gaza, como parte do Batalhão Suez, criado para conter o conflito entre o Egito e Israel, embarca de volta para o Brasil.
	É demolida a capela-moradia da antiga Igreja católica, cujo trabalho foi concluído com a amarração das paredes e o arrasto pelo caminhão de Julio Filintro.
	Em 17 de outubro falece José Henrique Pereira.
	A pedra fundamental da Igreja Católica é lançada por Alvino Wassem, em 12 de novembro, com a presença do Arcebispo de Vitória, D. João Batista da Motta e Albuquerque e do vigário da paróquis, Padre João Scheje.
1968	Os empresários Roberto Saletto, Pedro de Faria Burnier, Otaviano Santos, Antônio de Oliveira Santos e Paulino Blanco de Dios inauguram em Marechal o incubatório para reprodução de pintos, abrindo a perspectiva de muitas vagas de emprego.
1969	Na madrugada de 16 de fevereiro, domingo de carnaval, falece Edno Nalesso, conhecido popularmente como “Nego”.
	No dia 02 de junho falece o orquidófilo Wandelino Schunk.
	Em novembro é inaugurado o trecho da BR 262 de Vitória a Betim (MG).
1970	Muitos moradores de Marechal viram o Brasil ser campeão da copa do mundo de futebol pela televisão, sendo a imagem

	da TV de Alvino Wassem a que apresentava a melhor imagem.
1971	O primeiro farmacêutico da Cidade, Antenor Braga, morre no dia 7 de março.
1972	É instalado pela comunidade o primeiro repetidor de sinal de televisão, permitindo uma melhor recepção de imagem e som pelas televisões na sede do distrito.
	Amador Endlich é vereador e vice-presidente na Câmara de Domingos Martins, representando Marechal Floriano.
1975	Sob a administração de Joaquim Tesch, inicia-se o calçamento da Praça José Henrique Pereira.
	Fundação do clube Apollo XIII
1979	Em 13 de janeiro é inaugurada em marechal Floriano a primeira agência bancária, do banco Bradesco, localizada ao lado do Restaurante Braço do Sul.
	Em agosto é inaugurada a ponte sobre o Rio Braço do Sul (2ª Ponte), dando acesso ao centro pela Rua Santana.
1982	É desativado o trem de passageiros da RFFSA - Rede Ferroviária Federal S/A, cuja circulação ocorria desde 14 de maio de 1900.
	O “dream team” do América futebol Clube sagra-se campeão Centro Sul em torneio organizado pela Federação de Futebol do Espírito Santo.
1987	Em 07 de junho falece Clara Luiza Hülle Pereira.
1988	No mês de fevereiro um grupo de jovens de Marechal Floriano começa a se articular para criar o município de marechal Floriano. As reuniões acontecem na Igreja Católica, com a participação de representantes de municípios

	que foram emancipados, como o prefeito de Santa maria de Jetibá. A Força de Paz da ONU, que atuou no conflito entre Israel e Egito na década de 1960, na qual atuaram os florianenses Generoso Kuster e Ivo Canal, no 18º Regimento do Batalhão Suez, é laureada com o Prêmio Nobel da Paz. Em 5 de outubro é promulgada a “Constituição Cidadã”, completando o processo de redemocratização do país.
1889	Realizam-se as primeiras eleições diretas no Brasil depois da ditadura militar iniciada em 1964: Vence Fernando Collor de Mello, derrotando Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno.
1990	Em 15 de março toma posse Fernando Collor de Mello como 32º Presidente da República. No dia 14 de novembro a Assembleia Legislativa do espírito Santo aprova a realização da consulta popular à população dos distritos de Marechal Floriano e Araguaya sobre a emancipação de Domingos Martins para formar o novo município de Marechal Floriano. O plebiscito é marcado para 30 de junho do ano seguinte de 1991. Inicia-se uma intensa mobilização da população pelo “sim”, coordenada pela Comissão Pró-Emancipação de Marechal Floriano e Araguaya, cujo Presidente era Nides de Freitas. Também havia uma mobilização esparsa pelo “não”, mas sem coordenação e com menor expressividade nas comunidades.
1991	Em 30 de junho realiza-se o plebiscito e vence o “sim”. Votaram 4.027 eleitores, sendo favoráveis 3.623, com 288 contrários, 26 votos nulos e 90 votos em branco. Por comunidade, a sede de Marechal Floriano teve 2.137

	votos favoráveis (96,31%) à emancipação e 82 contrários (3,69%); Araguaya teve 349 favoráveis (83,39%) e 58 contra (16,61%); Santa Maria teve 378 favoráveis (79,90%) e 76 contra (20,10%); Vitor Hugo teve 395 votos favoráveis (89,88%) e 40 contra (10,12%); e Bom Jesus teve 114 favoráveis (89,48%) e 12 contra (10,52%).
	Em 31 de outubro o Governador do Estado do Espírito Santo, Albuíno Azeredo, sanciona a Lei Estadual nº 4.571/91, já aprovada pela Assembléia Legislativa do estado, reconhecendo o resultado do plebiscito de 30 de junho e determinando a emancipação dos distritos de Marechal Floriano e Araguaya de Domingos Martins.
	O prefeito de Domingos Martins, Lourival Berger, continua administrando o novo município até a realização de eleições para escolha de prefeito e vereadores e instalação de Prefeitura e Câmara de vereadores no novo ente federativo emancipado.
1992	Ocorre a pavimentação da Rua Dr.Arthur Gerardt.
	Em 3 de outubro acontece as primeiras eleições para prefeito e vice-prefeito e vereadores no novo município de Marechal Floriano, com a posse dos eleitos prevista para 1º de janeiro de 1993.
	Concorrem nas eleições 3 candidatos a prefeito: Elias Kiefer (PDT), Mauro José Christo (PDS) e Nélson Bueno (PT). Elias Kiefer vence a eleição, recebendo 3.218 votos. O vice-prefeito eleito na chapa vencedora foi o empresário Carlos Prest.
	Elegeram-se vereadores João Carlos Lorenzoni (PSDB), com 434 votos; Amarílio José Klein (PDT), com 300 votos; Paulo Lovatti Júnior (PDS), com 245 votos; Nides de Freitas

	(PDT), com 210 votos; Paulo Cezar Gilles (PMDB), com 208 votos; Moacir Elias Kuster (PDT), com 196 votos; Tarcísio Antônio Borgo (PMDB), com 189 votos; Lasteni Stokl (PDT), 189 votos; e Lourival Schunk (PMDB), 183 votos. Em 29 de dezembro toma posse, como 33º Presidente, da República Itamar Franco, após o impeachment de Fernando Collor de Mello.
1993	Em 1º de janeiro é instalada a prefeitura, no prédio onde atualmente está a rodoviária e toma posse Elias Kiefer como o 1º Prefeito de Marechal Floriano. A Câmara é instalada na Rua Emílio Gustavo Hülle, no local no qual funciona atualmente a Biblioteca Pública Municipal Wagner da Vitória.
1994	Em 27 de fevereiro é lançado, pelo então Ministro da fazenda do Presidente Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, o Plano Real, que estabilizaria a economia depois de décadas de crise inflacionária.
1995	É criado em Marechal Floriano o distrito de Santa Maria de Marechal, através da Lei Municipal nº 140/96, em 28 de junho.
1996	Em 1º de outubro, João Carlos Lorenzoni (PSDB) é eleito o 2º Prefeito de Marechal Floriano, com 5.663 votos (86,77%).
2000	Em 1º de outubro, João Carlos Lorenzoni (PSDB) é reeleito e torna-se o 3º Prefeito de Marechal Floriano, com 5.944 votos (68,70%).
2004	Em 3 de outubro, Elias Kiefer(PPS) é eleito o 4º Prefeito de Marechal Floriano, com 5.691 votos (66,44%).
2008	Em 5 de outubro, Eliane Paes lorenzoni(PP) é eleita^{5ª} Prefeita de Marechal Floriano, com 4.793 votos (48,27%).

	É criado em Marechal Floriano o distrito de Victor Hugo, através da Lei Ordinária nº 828/08, de 28 de agosto.
2012	Em 7 de outubro, Antônio Lidiney Gobbi(PSB) é eleito o 6º Prefeito de Marechal Floriano, com 5.609 votos (56,09%).
2016	Em 31 de agosto a Presidente Dilma Rousseff é afastada após um processo de Impeachment e assume a presidência o vice-presidente, Michel Temer.
	Em 2 de outubro, João Carlos Lorenzoni(PP) elege-se pela terceira vez prefeito e torna-se o 7º Prefeito de Marechal Floriano, com 5.691 votos (66,44%).
2018	Giovana Cristina Schneider lança a 1ª edição da obra “Marechal Floriano... resgatando memórias”, recuperando, com foco memorialista, fatos históricos sobre o município de Marechal Floriano.
2019	No dia 1º é empossado como Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, após ter derrotado nas urnas o candidato Fernando Haddad.
2020	Em 28 de fevereiro é confirmado o primeiro caso de Coronavírus no Brasil.
	Seguindo orientações da OMS e do Ministério da Saúde, a prefeitura determina restrições para abertura do comércio, para circulação de pessoas e aconselha o uso de máscara facial de proteção contra o Coronavírus.
	Comerciantes da cidade organizam carreatas contra as regras de restrição de abertura do comércio e as medidas de proteção contra o Coronavírus.
	Em 15 de novembro, no meio da pandemia de Sars-cov-19 (Coronavírus), João Carlos Lorenzoni(PP) reelege-se e torna-se prefeito pela 4ª vez, sendo o 8º Prefeito de Marechal

	Florianópolis, com 5.207 votos (53,22%). Em 31 de dezembro a OMS – Organização Mundial da Saúde autoriza o uso emergencial da 1ª vacina contra o Coronavírus.
2021	Em 17 de janeiro é aplicada a 1ª dose da vacina contra o coronavírus em uma brasileira, no Hospital das Clínicas de São Paulo. Em 23 de julho é fundada a AFHAL - Academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Passinato Kuster”
2022	A Câmara Municipal recebe o Prêmio INOVES, na categoria “outros entes”, pelo projeto Biblioteca Viva, tornando-se a primeira Câmara do interior do Espírito Santo a ser agraciada com o maior prêmio de inovação na gestão pública no estado. A Câmara Municipal de Marechal Florianópolis recebeu a Certificação Ouro do Programa Nacional de Transparência Pública, da Atricon – Associação dos Tribunais de Contas do Brasil. Em 22 de fevereiro a Rússia invade a Ucrânia, naquilo que para muitos historiadores poderia ser o início da 3ª Guerra Mundial.
2023	Em 1º de janeiro Renato Casagrande é empossado no cargo de governador do Espírito Santo, depois de ser reeleito. No cenário nacional, Luiz Inácio Lula da Silva assume em 1º de janeiro seu terceiro mandato como Presidente da República, após ter derrotado nas urnas, em 2022, o então presidente Jair Messias Bolsonaro. A Câmara Municipal de Marechal Florianópolis recebeu a Certificação Prata do Programa Nacional de Transparência

	Pública, da Atricon – Associação dos Tribunais de Contas do Brasil.
2024	Marechal Floriano é oficialmente declarado “Cidade das Orquídeas”, através da alteração da Lei Estadual nº 10.974/2019.
	A Câmara Municipal recebeu o selo Prata e a Prefeitura de Marechal Floriano o Selo Ouro do Programa Nacional de Transparência Pública, da Atricon – Associação dos Tribunais de Contas do Brasil.
	A Câmara Municipal inaugura os Serviços do Procon Legislativo, do Espaço do Empreendedor, do CIAM – Centro Integrado de Atendimento à Mulher e da Escola do Legislativo Florianense.
	Em 20 de dezembro é inaugurado do Plenário Pedro Schunk, da Câmara Municipal, o “Corredor Histórico Cultural”, espaço de homenagem aos vultos políticos florianenses.
	No centro da cidade é inaugurada a Praça Genoveva Marculano Gama Delpuppo
	Em 06 de outubro Lidiney Antônio Gobbi elege-se para exercer o cargo de prefeito municipal pela segunda vez, com mandato entre 2025 e 2028.

5 – Processo de ocupação e organização social, espacial e política

5.1 - A organização geográfica do centro da cidade

Tendo sido uma vila projetada para a necessária ampliação da Colônia de Santa Isabel, que mesmo já tendo se dividido entre a Vila de Santa Isabel (majoritariamente católica) e a de Campinho (luterana), não conseguia absorver o crescimento vegetativo da população, o Diretor Adalberto Jahn entendia que isso se dava por que os lotes originais, divididos entre os inúmeros filhos de cada família, logo não conseguiam acomodar a todos, o que justificava situações conflituosas (até mesmo entre irmãos) pelo espaço vital, de modo que a única solução seria a ampliação da Colônia.

As boas relações de Jahn, tanto na Província, quanto no Império, mas também o sucesso da projeto de colonização expresso na vistosa produção da colônia, permitiram ao diretor demandar essa ampliação junto às autoridades e obter sucesso nessa demanda. E focadas principalmente nesse último dado, já que a produção da colônia interessava, especialmente à província, muito carente de gêneros alimentícios, essas autoridades enxergaram na ampliação da colônia um correspondente aumento de oferta dos gêneros que demandavam, dimensionando-a não apenas para acomodar o seu crescimento vegetativo interno, mas, sobretudo, para receber mais imigrantes e também a migração interna.

E assim viabilizada, a Vila do Braço do Sul recebe os primeiros proprietários dos lotes demarcados. Segundo a memorialista Giovana Schneider (2018), ao chegarem os imigrantes foram instalados em um

barracão de madeira com cobertura de folhas de palmeira, na margem direita do Rio Braço do Sul (local da atual Macefel). Entretanto, sabendo-se que os lotes nos quais hoje está o centro da cidade eram à época um enorme alagado (lotes 253 A e B), com o passar do tempo o maior núcleo populacional da Vila acabou fixando-se às margens do Córrego Batatal, na altura do início da atual Rua Gustavo Hertel. Dali estendia-se, por um lado, na direção de Costa Pereira (lote 259, de Ulrich Kuster), e por outro na Direção de Alfredo Chaves pela Estrada do Batatal (lotes 567, de Heinrich Schneider, e 251, de Hermann Rupf).

Apenas com o início dos trabalhos de construção da Estação ferroviária Marechal Floriano, da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, na década final do séc. XIX, o alagado do hoje centro foi aterrado e a parte central da cidade foi-se deslocando paulatinamente para as proximidades da estação, sobretudo a partir de 1900, após a inauguração da Estação Marechal Floriano e a circulação do trem de passageiros. Mas são somente a dragagem do Rio Braço do Sul e a reorganização de seu curso em linha reta, em 1962, eliminando seu curso sinuoso dentro da vila, e a segunda Ponte (inaugurada em agosto de 1979) que vão definir a geografia atual do centro.

52 - A Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e o processo de desenvolvimento da Vila

Quando, em 19 de agosto de 1872, o presidente da província do Espírito Santo, Antônio Gabriel de Paula Fonseca, projeta uma estrada de ferro com trajeto ligando Vitória a Cachoeiro de Itapemirim, passando pela Vila do Braço do Sul, grande euforia toma conta da população. O impacto da obra, aliado a uma certa efervescência cultural e política da vila (lembremos que em 1887 o próprio Afonso Cláudio vem à vila para, com as lideranças locais fundar o Círculo Republicano da Colônia de Santa Isabel), cria uma atmosfera própria ao empreendedorismo. E vislumbrando os negócios que chegariam junto com a estrada de ferro, Philipp Endlich faz construir o primeiro sobrado da vila nas proximidades do traçado da futura via férrea, que fica pronto em 1890, servindo como entreposto de compra e venda de café, o ouro da época.

Mas apesar dessa euforia, a ferrovia é construída com muitas dificuldades, em parte por causa dos acidentes geográficos da região que dificultam o trabalho, em parte pela carência de mão de obra e em parte pelas dificuldades do tesouro estadual na obtenção de recursos para a concretização do projeto, de modo que apenas em 13 de maio de 1900 poder ser inaugurada a Estação Marechal Floriano e o trecho ligando a Vila do braço do Sul a Vitória e, dois anos mais tarde, o trecho entre a vila e Araguaya.

Contudo, a importância da ferrovia naquele período é incontestável. Por ela chegavam e partiam cargas, pessoas e ideias. E quando bem mais tarde o presidente Nilo Peçanha veio inaugurar, em 1910, a parte que

faltava para ligar na ligação com Cachoeiro de Itapemirim (e, por conseguinte, com a Capital Federal, o Rio de Janeiro), a Vila rapidamente assumiu feições cosmopolitas. Viajar e negociar com a capital do estado e com a capital federal tornou-se algo corriqueiro para os moradores da vila, que a essa altura já se autodenominara Marechal Floriano, assumindo o nome da estação como o nome do lugar.



*Figura 4: Registro fotográfico da estada do Presidente
Nilo Peçanha no Espírito Santo, em 1910.*

A estrada de ferro, portanto, foi o primeiro impulso desenvolvimentista que a Vila Nacional do Braço do Sul recebeu. Na ida e vinda dos trens pela Leopoldina Railway iam e vinham mercadorias, pessoas e idéias. O sobrado, construído em 1890 por Fillip Endlich, quando a ferrovia era ainda projeto, prenunciou o mundo que começava a se descortinar através do trem. E a estação sempre lotada, com gente comprando, vendendo e vendo o mundo por ali passar, só confirmou o que o comerciante de café vislumbrou quando decidiu transferir seus negócios de Santa Isabel para a vila.

Excursão Presidencial do Presidente Nilo Peçanha pela antiga Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e novo trecho da Leopoldina Railway 27, 28 e 29 de junho de 1910

Exposição Fotográfica Itinerante

Nilo Procópio Peçanha (1867-1924) governou o Brasil por um curto período - exerceu o cargo de 14 de junho de 1909 a 15 de novembro de 1910, - assumindo após o falecimento do presidente Afonso Pena, de quem era vice-presidente. Ainda assim, fez do seu governo um período de importantes realizações, entre as quais constam a extensão às mulheres do direito de assumir cargo na administração pública; construção de uma política para os indígenas; criação do protótipo do ensino técnico-profissionalizante no país (as escolas de artífices aprendizes); a criação do Diretoria de Meteorologia; incentivo à agricultura, ao comércio e à indústria; e intensificação dos investimentos nos transportes, especialmente no modal ferroviário.

A Excursão Presidencial ao Espírito Santo, realizada nos dias 27, 28 e 29 de junho de 1910, ilustra, entre outros, o especial carinho do Presidente Nilo Peçanha primeiro pelo

desenvolvimento da malha ferroviária nacional e, segundo, pelo ensino técnico-profissional, já que inaugura o trecho de 80 quilômetros e 500 metros da estrada de ferro ligando Cachoeiro a Mathilde e, pouco mais tarde, a Escola de Artífices Aprendizes, em Vitória.

A presente exposição, registrando a Excursão Presidencial de Nilo Peçanha ao Espírito Santo, também, em escala estadual, coroa o sonho de Muniz Freire, governador do estado entre 1892-1896 e 1902-1906, idealizador do projeto desenvolvimentista que objetivou ligar a praça comercial de Vitória, passando pela região das montanhas capixabas, à região produtora de café de Cachoeiro. Muniz Freire, então senador, acompanha a comitiva presidencial na excursão, vendo concretizar-se o seu sonho.

As sociedades humanas que vicejaram no entorno daquilo que foi construído a partir do sonho de Muniz Freire e do ímpeto desenvolvimentista de Nilo Peçanha, a histórica estrada de ferro que tantos nomes recebeu, como os distritos de Araguaia e da Sede do Município de Marechal Floriano, entre tantas outras, testemunham o simbolismo e a importância da passagem desse grande homem, presidente do país quase que por acaso, pelas terras capixabas.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ITINERANTE



@camara.marechalfloriano

No ano de 2024, a Câmara de Marechal Floriano realizou a exposição fotográfica “Excursão Presidencial do Presidente Nilo Peçanha pela antiga Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e novo trecho da Leopoldina Railway”. Fruto da pesquisa histórica do historiador Cezar Tadeu

Ronchi Junior e do memorialista Jair Littig, com programação visual do

designer Cícero Rafael Walcker Modolo e curadoria do historiador Valmere Klippel Santana, a exposição percorreu as escolas do município e integrou um conjunto de palestras para professores e estudantes sobre a temática.

Um equívoco histórico

A narrativa relatando que o nome da cidade de Marechal Floriano se deve ao fato de o Marechal Floriano ter passado pela cidade em 1900 para inaugurar a estação da Estrada de ferro Sul do Espírito Santo é muito difundida entre a população. Entretanto, trata-se de um mito. Primeiro por que só se homenageia pessoas já falecidas com o nome de lugares ou monumentos (e o Marechal faleceu em 29 de junho de 1895, por isso a homenagem em 1900, quando a estação foi inaugurada); segundo, por que o Marechal nunca passou pela Vila Nacional do Braço do Sul de trem, já que a ferrovia foi inaugurada 5 anos depois de sua morte. Mas por que então circula essa narrativa?



Evidências apontam para o fato de que o equívoco surgiu com uma foto: a foto de Nilo Peçanha almoçando no vagão-restaurant da locomotiva presidencial, em Jaciguá, no ano de 1910. Esta foto foi tomada como se fosse do Marechal Floriano Peixoto, no ano de 1900, na Vila Nacional do Braço do Sul, durante sua inauguração da estação ferroviária.

O verdadeiro motivo da denominação da estação (e não do lugar, por que isso é uma outra história!) é a homenagem que o senador Moniz Freire desejava fazer ao Marechal Floriano Peixoto, primeiro Vice-Presidente da República – e aos florianistas, seus partidários nas disputas políticas –, já que assumiria o cargo de governador do Estado do Espírito Santo dez dias depois, em 23 de maio de 1900, e precisaria acenar para esses florianistas visando a Governabilidade.

Vôo de Galinha

De acordo com Littig (2023), apesar do impulso inicial posterior à inauguração da estação e do movimento de capitais, pessoas e

ideias que por ela circulavam, Augusto Henrique Hülle, Emílio Gustavo Hülle e Ary Ribeiro da Silva assinalaram que foi vôo de galinha esse período de desenvolvimento, que nas décadas de 1930 e 1940 a vila era um lugar sem muitas perspectivas econômicas.



Fonte: Biblioteca Nacional

Chega um novo tempo com a BR-31

Somente a partir de mais ou menos o ano 1958 é que Marechal Floriano experimentou seu verdadeiro salto desenvolvimentista. Para provar isto, os referidos informantes elaboraram um documento estatístico com dados sobre a população e a economia do lugar. Segundo esse documento, à época Marechal já não pertencia mais ao distrito de Araguaya, mas ao de Santa Isabel, e a chegada da Companhia Mineira de Obra, que montou seu acampamento no terreno de Arthur Haese para

construir o trecho da BR-31 de Marechal a Santa Isabel, trouxe um verdadeiro salto qualitativo à economia local.



Figura 5: Trevo de Marechal em dois momentos distintos. A BR-31 (depois BR-262 foi iniciada nos anos 1950)



Figura 6: Foto de 1973, mostrando o "Grupo Velho", primeira escola de ensino público da vila, construída no final da década de 1940.

A logística comercial montada para atender aos operários e gestores da obra teria sido o fator dinamizador que teria movido a roda da economia local, até por que viviam aproximadamente apenas 500 pessoas na localidade e o súbito incremento populacional teve grande peso na vida do pequeno lugarejo. O próprio Ary Ribeiro da Silva percebeu a oportunidade e adquiriu de Antenor Santos Braga a Farmácia São Jorge, que transformou na ícônica Farmácia Regina posteriormente, na esteira do crescimento de Marechal.



Figura 7: 1ª Igreja Católica da Vila, em foto da década de 1950

Moradores da Vila em 1958 em suas respectivas ruas		
Antiga estrada de Campinho - Arthur Haese - Adalberto Entringer - Alceu Denadai - Antônio Nalesso - Armando Walcher - Benedito Rodrigues - Bernardo Ewald - Eduardo Endlich - Francisco Marques - Ítalo Reggiani - João Rodrigues - Maria Junger - João Pereira	Alto Marechal - Família Bungestab - Família Rhein - Henrique Saiter - João Medeiros	Rua de Cima - Alcides Endlich - Ary Ribeiro da Silva - Augusto Henrique Hülle - Benjamim Pagung - César Vello Puppim - Eduardo Rupf - Emílio Gustavo Hülle - Emílio Oscar Hülle - Germano Rupf - Manoel dos Santos - Nelson Endlich - Nena Stein - Ormino Endlich - Paulo Endlich
Estrada Schunk - Arnaldo Fischer - Emílio Fischer - Francisco Penha - Inácio Schunk - Pedro Schunk - Osvaldo Schunk - Wandelino Schunk	Rua da Margem esquerda do Braço do Sul - Aguilar Entringer - Alexandrina Entringer - Amador Endlich - Alvino Wassem - Eunávia - Francisco Entringer - Gertrude Endlich - Jacó Wassem - Luiz Belmont - Luíza Kuster	Rua da Palha - Antonio Merísio Fiori Nalesso - Oscar Araújo - Alcino Denadai - João Merísio - Raulino Cardoso - Alfeu Rupf - José Merísio - Vitto Travágia - Nelson Fischer - Waldemiro Entringer

	- Marcionílio Santana - Maria Botelho - Olímpio Schunk	
Estrada Costa Pereira - Arthur Kuster - Eduardo Littig - João Batista - Joaquim Pinto - Júlio Pereira - Marijalma Faria - Oswaldo Endlich - Zacarias Pereira	Estrada do Batatal - Aurélio Vasconcelos - Adolpho Gerardt - Agostinho Bungestab - Antenor Braga - Antonio Porto - Augusto Schneider - Benedito Andrade - Carlos Hand	Estrada do Batatal - Edmundo Rupf - Francisco Penha - Gustavo Hertel - Henrique Velten - João Sousa - Maria Bandeira - Ormindo Ruph - Paulo Wassem
Rua do Sapo - Adriano Littig - Benedito Correia - Carlos Littig - Edmundo Littig - João Schneider - Nicolau Marques - Waldemar Mees - Walter Littig	Rua do Sapo - Alexandre Pereira - Floriano Kieffer - Guilherme Kieffer - Guilhermino Kieffer - Humberto Stein - João Nalesso - Luis Storch - Policarpo Puppim	Rua do Sapo - Alfredo Kuster - Edmundo Koelher - Germano Gerardt - Josefina - Manoel R. Falcão - Nenê Lovatti - José Taquetti
Centro da vila - Biluca - Selso Stein - Guilherme Schneider - José m. Bouguinon - João Schneider - Judith Schön - Maria Ramos - Olímpio Penha	Centro da vila - Geraldo Fiscal - João Kuster - João Stein - José C. Silva - José Henrique Pereira - José Henrique Pereira Filho	Centro da vila - Antonio Santos - Antonio Wein - Arquilino Delpuppo - Benício N. da Vitória - Ciro Nascimento - Guilherme Eduardo Littig - Hamilton Linz

- Pedro Antônio Neto - Queiza (estação) - Sebastião Siqueira	- Manoel Endlich - Oswaldo Kieffer - Quinkas - José Vieira - João Damasceno	- Hercílio pereira - Miguel Nunes - Florentino Delpuppo
--	---	---

Consta também do documento estatístico de 1958 dados sobre saúde, segurança pública, comunicações, economia e sociedade.

Quanto à economia, o documento dá conta de que a maioria da população vivia com a renda da horticultura, sendo o chuchu o produto de destaque, enviado pelo trem para o Mercado da Vila Rumim, em Vitória, pelos produtores Pedro Schunk e Francisco Penha. Todavia, notava-se já alguma diversificação, com rudimentos de avicultura iniciados por Arthur Haese e Bernardo Ewald e um plantio de palmas conduzido pelo agrônomo Armando Walcher. Além disso, nos grandes quintais as pessoas praticavam uma agricultura de subsistência e criavam galinhas, mantendo os porcos soltos pelas ruas.

Ainda na economia, já havia estruturada uma rede de serviços, constando do hotel do Quinkas e da pensão de Judithy Schön.

Na saúde, atendia à população o médico recém-formado César Puppim, que chegou a Marechal em 1956, tendo seu consultório no prédio da família Endlich, então pertencente a Emílio Gustavo Hülle; farmácia existia a pertencente a Ary Ribeiro da Silva. Todavia, grande parte da população utilizava-se de benzimentos e de garrafadas como

método para se curar das doenças: João Sousa era especialista em garrafadas na hoje Rua da Linha e, na Rua do Sapo, dona mariquinha Plaidor atendia como benzedeira afamada. Havia na vila ainda uma parteira, dona Elizabetha Catelan Taquetti, pelas mãos da qual nasciam os filhos da vila.

Na segurança, por seu turno, havia uma estrutura básica para atender a pacata comunidade, na qual raras eram as intercorrências: uma cadeia singela funcionava contígua ao açougue da praça da estação e o subdelegado Antonio Nalesso exercia o poder de polícia local. Dos poucos registros da crônica policial da vila, convém relatar um do carnaval de 1958, quando se desentenderam os operários da Companhia Mineira e, ao tentar apaziguar a confusão, foi agredido o policial, que imediatamente foi até sua casa e voltou armado de um fuzil para tentar por fim à desordem. Ocorre que veio com ele sua esposa, que no meio da confusão acabou tomando a arma e baleando um dos operários, causando espanto na comunidade.

Com relação às comunicações, consta que havia na vila uma agência dos Correios, funcionando na casa de João Kuster e na qual trabalhava seu filho Alcides. Mas as pessoas também informavam-se pelo rádio, sendo os programas de maior audiência o Repórter Esso, as novelas da Rádio Nacional, seriados do Jerônimo. Quanto aos jornais, esse chegavam à população pelo trem.

Sobre o trem, consta Companhia Leopoldina oferecia 5 viagens diárias partindo de Marechal:

Viagens partindo de Marechal		
Para Cacheiro de Itapemirim	Expresso	7h22 min
	Misto	10h09 min
Para i Rio de Janeiro via Cachoeiro de Itapemirim	Noturno	12h13min
Vitória	Misto	13h40min
	Noturno	16h52min

Também passava pela vila um ônibus para vitória, vindo de Ponto Alto:

Viação Waldemiro Hülle		
Partida de Marechal Floriano	Horários	Dias
Campinho via Vitória	9h00min	De segunda a sexta-feira
Vitória via Campinho	15h00min	
Vitória via Campinho	13h00min	Sábados

As infraestruturas de água e energia elétrica eram também rudimentares, mas atendiam boa parte da população. A luz era fornecida pela Empresa Central Elétrica e chegava fraca (uma fase) em algumas ruas como a do cemitério, mas havia iluminação pública na rua principal, da praça até o posto do Amador Endlich. Quem atendia pela empresa

elétrica era José Corassa, que morava em Campinho, e qualquer problema era preciso chamá-lo na Sede para resolver. Já a Água era fornecida por duas caixas interligadas, que ficavam no morro do Waldemar Mees e na propriedade do José Henrique Pereira, e atendia a todos na vila.

As ruas eram de terra batida e a prefeitura usava areia branca nas vias quando havia procissão.

Os profissionais que trabalhavam na vila quando do inventário são os seguintes:

Profissionais da vila de Marechal Floriano em 1958	
Nome	Profissão
Antonio Nalesso	Marceneiro/serraria
Sebastião Wassem	Marceneiro
Agenor Botelho	Marceneiro
Arthur Kuster	Marceneiro
Waldemar Mees	Encanador
Ormindo Endlich	Açougueiro
Olímpio Schunk	Açougueiro
João Nalesso	Barbeiro
João Schneider	Barbeiro
João Batista	Barbeiro

Francisco Entringer	Barbeiro
Paulina Merísio	Cabeleireira
Nicolau Marques	Sapateiro
Florentino Delpuppo	Sapateiro
Mirajalma Faria	Rádio técnico
Hamilton Linza	Alfaiate
Ciro Nascimento	Alfaiate
César Puppim	Médico
Afonso Lovatti	Dentista
Angelo Puppim	Dentista
Armando Entringer	Dentista
Elizabetha Catelan Taquetti	Parteira
Helmuth Kuster	Mecânico
Nena Stein	Mecânico
Alvino Wassem	Pedreiro
Antenor Braga	Farmacêutico
Ary Ribeiro da Silva	Farmacêutico
Policarpo Puppim	Ferreiro
Manoel Endlich	Ferreiro
Placidino	Relojoeiro

5.3 - O distrito de Marechal Floriano

As fontes não permitem afirmações sobre a exata data da mudança do nome de Vila Nacional do Braço do Sul para Marechal Floriano²⁷, sabendo-se, não obstante, que logo após a inauguração da Estação Marechal Floriano, em 1900, alguns cidadãos passaram a se referir a todo o lugar, e não somente à estação, como sendo Marechal Floriano, então como uma vila pertencente ao Distrito de Araguaya. Depois disso, também se sabe que a ainda vila de Marechal Floriano é desmembrada de Araguaya e passa a compor o distrito de Santa Isabel, em 1921, por ocasião da mudança de nome do Município de Santa Isabel para Domingos Martins. E quando Marechal Floriano passa a distrito de Domingos Martins, através da Lei estadual nº 1.956/64, de 13 de maio de 1964, fica registrado de forma mais robusta a nomenclatura, que permitiu definir o gentílico “florianense” para os moradores do território.

27 Se havia algum documento oficial sobre a transformação do nome, possivelmente foi provavelmente queimado em um grande incêndio no arquivo da Prefeitura de Santa Isabel, ocorrido em 1917, quando e perdeu praticamente toda a documentação da prefeitura e da Câmara.

Hermann Hülle achando-se estabelecido, em
 um terreno no lugar denominado Bom Distrito
 no município de Offredo Chaves, para obter de
 Plon Petre e sua mulher Ploni Luígia
 cedendo-lhe pela declaração que segue, todas as
 suas direitos para em seu nome obter o proprie-
 tário título definitivo, achando-se o referido
 terreno medido e demarcado por fachada em
 Dezembro de 1892 como prova em o meio
 junto da medição, e não podendo obter esse
 título por não existir no Commissariado
 de Terras o processo original, segue a veri-
 ficação dos rumos e marcas antigos ofi-
 cial que por um processo regular possa
 em seu nome ser expedido o respectivo
 título. São seus confrontantes: Balayado
 Angelo, Lago Antonio, Pabolo Baptista e Plon
 Ploni.
 Nestes termos se dá depen-
 dimento.
 Marechal Floriano, 12 de julho de 1900
 Hermann Hülle

Figura 8: Carta do Morador Hermann Hülle, que em 12 de julho de 1900 já denominava a vila como Marechal Floriano

Merece registro, todavia, que o processo de nomeação do território, diferentemente daquilo que se dava no período, não decorreu da nomeação de uma autoridade, mas de uma apropriação realizada pelo povo do lugar, que apesar de saber que oficialmente Vila Nacional do Braço do Sul era a denominação, pela importância da Estação Marechal Floriano e sua simbologia, passou a tratar também as terras próximas a

ela por seu nome. Então, apesar de ter sido uma autoridade quem escolheu o nome da estação, no caso Muniz Freire, foi mesmo a população que escolheu o nome do lugar, apropriando-se do nome da estação.

5.4 O processo emancipatório

5.4.1 – A ideia de autonomia administrativa

Historicamente a população de Marechal Floriano sempre reclamou de abandono por parte das administrações, fato que se agravou durante o período que esteve sob a jurisdição de Domingos Martins. A visão geral era de que o potencial da localidade não estaria sendo completamente aproveitado, sobretudo pela falta de apoio do poder público municipal e da pouca força política representada pela eleição de um ou outro vereador. Essa involução política, acusada amiúde pela população, talvez se deva à comparação com os tempos iniciais da república, quando muitos presidentes municipais (prefeito) foram de Marechal Floriano e essa força política se foi esmaecendo com o passar do tempo, chegando o lugar a ficar por alguns períodos sem qualquer representação nos poderes municipais.

Essa pouca força política, entretanto, era compensada por boa organização da sociedade para reivindicar melhorias. Assim, pouco mais de um mês após a sanção da Lei Estadual nº1.956/64, que tornou Marechal Floriano distrito, a população já se reunia e criava a Associação Pró-desenvolvimento Urbano e Rural de Marechal Floriano, uma entidade do 3º setor que buscava reivindicar melhorias e também viabilizar serviços para as pessoas carentes. E foi a partir do trabalho dessa associação que Marechal alcançou alguns avanços como a instalação da primeira agência bancária, as ruas receberam nome, foi instalado um repetidor de sinal de televisão, a segunda ponte foi construída e as pessoas carentes passaram a ter acesso gratuito à saúde.

A importância da associação foi grande para Marechal Floriano e serviu como uma espécie de ensaio para testar a capacidade de autogestão. A ideia de autonomia político-administrativa sempre esteve presente nas articulações dessa associação, como afirma o memorialista Jair Littig, afirmando que um dos seus fundadores, Edgard de Carvalho, afirmava peremptoriamente: “ Antes da virado do século [séc. XX para o XXI], Marechal Floriano será município”.



Figura 9: Casa de Evahy Mendes, na qual foi realizada a Assembleia de Fundação da Associação. Foto de Jair Littig, em 1974.



Fig. 5 - Os primeiros diretores da “Associação”



Figura 10: Construção da sede da Associação em regime de mutirão. O primeiro da esq. para a dir. é Nides de Freitas.

Essa ideia de autonomia político-administrativa, ou de emancipação do município mãe, Domingos Martins, mesmo esbarrando nas estruturas burocráticas, continuou a motivar os moradores de Marechal Floriano, que construíam apoio político e articulavam-se para estruturar o processo emancipatório. E na década de 1980 essas articulações intensificaram-se e a mobilização popular pela emancipação ganhou organicidade, culminando, em 22 de janeiro de 1988, com a criação da

Comissão Pró-Emancipação de Marechal Floriano e Araguaya, cuja coordenação era assim composta:

Tabela 1: Coordenação da Comissão Pró-Emancipação

Membro	Cargo
Nides de Freitas	Presidente
Adniles Arthur Machado Filho (Sujinho)	Tesoureiro
Sílvia Rogério Lemke	Coordenação de Marketing

Fonte: Schneider (2018)

A Comissão realizou 32 reuniões nas comunidades (fora uma preparatória e a de criação) para divulgação e esclarecimento sobre os benefícios da emancipação aos moradores. Em outro flanco, no político, muitas conversas e negociações aconteceram, inclusive com o então prefeito de Domingos Martins, Lourival Berger, que acabou apoiando o processo. Muitas conversas também ocorreram com os deputados estaduais, uma vez que o processo de emancipação só poderia acontecer com a anuência dos parlamentares estaduais.

Assim, em 14 de novembro de 1990 houve a famosa “invasão” das galerias da Assembleia Legislativa pelos moradores de Marechal, como forma de pressão para que os deputados aprovassem a realização de um plebiscito para consultar a população de Marechal Floriano e Araguaya sobre o seu desejo de se desligar de Domingos Martins e

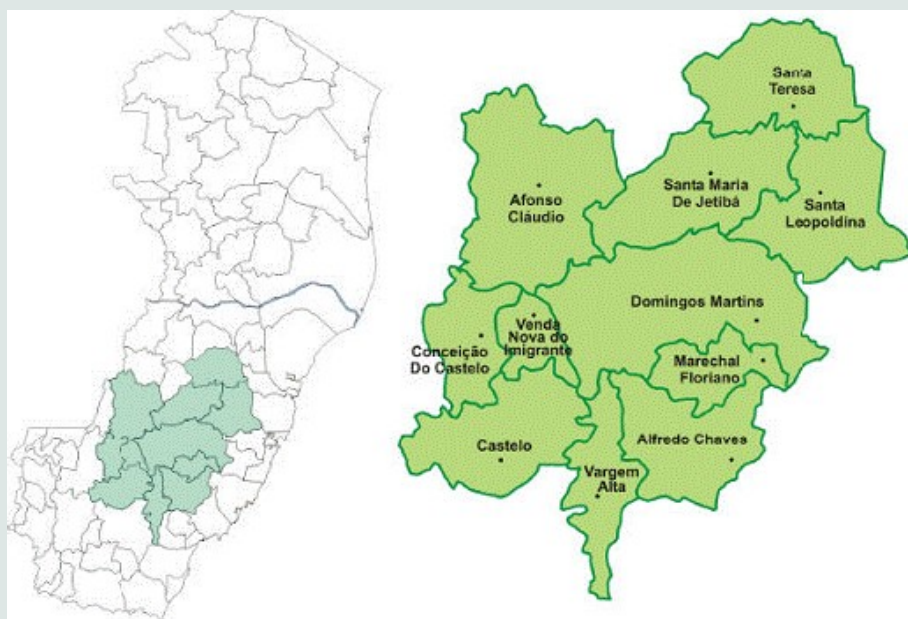
compor o novo município. E a pressão surtiu efeito, tendo os parlamentares aprovado a iniciativa legal e o TRE – Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo foi autorizado a realizar a consulta popular, posteriormente fixada para o dia 30 de junho de 1991.



5.4.2 – A campanha pela emancipação e o “dia do sim”

Autorizado o plebiscito, a Comissão Pró-Emancipação intensificou o trabalho de esclarecimento da população e a campanha pelo “sim”, porque apesar de não compor um movimento organizado, havia sim um grupo contrário à emancipação, principalmente composto

por pessoas ligadas a políticos de Domingos Martins, que não concordavam com o desmembramento e utilizavam-se do argumento de que o município de Marechal Floriano não conseguiria caminhar com as próprias pernas e seria mais um que teria de viver dependendo de verbas estaduais e federais para se sustentar.



Desenho 1: Mapa apresentando Marechal Floriano no contexto regional e estadual



Figura 12: Jornal O Braço do Sul mostra a campanha pelo "sim" e a controvérsia com pessoas contrárias à emancipação

EMANCIPAÇÃO

Caro Eleitor:

Cheio já é de seu conhecimento, os distritos de Marechal Floriano e Araguaia, juntamente com Santa Maria, Victor Hugo, Rio Fúido, Costa Pereira, Bom Jesus, Fria Verde, Aquiladora e São do Baixo, estão desmembrando de Domingos Martins para formarem um novo município de **MARECHAL FLORIANO**.

Para que isto se concretize só depende de você eleitor. Portanto você está convidado pela justiça eleitoral a comparecer em sua seção de votação no dia 30 de junho de 1991, no horário de 8:00 h às 17:00 h para depositar seu voto consciente pela emancipação. **VOTO "SIM"**.

Devemos esclarecer ao eleitor que através de alguns um percentual de 50% mais em votos **SIM** perfazendo um total de 2.621 votos **SIM**, como poderemos observar se você ficar em casa e não for votar estará votando contra a emancipação, e o seu voto será considerado como **NÃO**. O seu voto só será válido se for depositado na urna, portanto conclamamos a todos a fazer este ato de democracia que ficará registrado na história do nosso município.

POR QUE EMANCIPAR?

A principal vantagem da Emancipação, hoje, está na redistribuição de renda, na descentralização do poder, tratando a administração para mais próximo de nós, que temos como vantagens e seguntes:

- O município de Domingos Martins recebe hoje do Estado aproximadamente 1,36% do montante de ICMS que o Estado distribui para os municípios.
- Com a emancipação, o município de Marechal Floriano receberá no primeiro ano o equivalente a 0,500% deste montante e Domingos Martins ficará com 0,800% aproximadamente.

É interessante observar-se que Domingos Martins, no todo, administra seus 1.480 Km² de área com a emancipação de Marechal Floriano, Domingos Martins ficará com seus 0,800% de renda para administrar cerca de 1.180 Km² de área, e Marechal Floriano e Araguaia terá seus 0,500% para administrar uma área de apenas 300 Km².

Observe que o novo município terá quase o mesmo percentual que Domingos Martins, porém uma área cerca de 4 vezes menor para administrar.

Em outras palavras, cerca de 37% da arrecadação de Domingos Martins vem dos distritos de Araguaia e Marechal Floriano, com a emancipação, estes recursos serão aplicados numa área relativamente pequena, e conforme a competência do administrador, será facilmente administrável.

Lembramos ainda, outras verbas próprias do município como IPTU, IVV, IPVA, ISS etc, e outras verbas vindas do Governo Federal e Estadual com a criação de Coleteado, Orlas etc, que reverteriam em obras e arrecadação, e tudo aquilo que nós produzimos com o nosso suor seria aplicado em nossa produtiva região. Com obras de infra-estrutura, saneamento básico, educação, saúde etc, e não sendo esta renda dispersa para outras regiões pouco produtivas.

Por tudo isto, conscientes que será bom para nós a Comissão Pró Emancipação convida mais uma vez os habitantes, a se engajarem nesta luta que não é apenas de alguns moradores, mas de toda a comunidade, porque somente desta maneira, poderemos construir um município grande e forte.

Dia 30 de junho, dia do **SIM**

Comissão Pró Emancipação

Figura 13: Peça de propaganda da Comissão pedindo o voto "sim" em 30 de junho

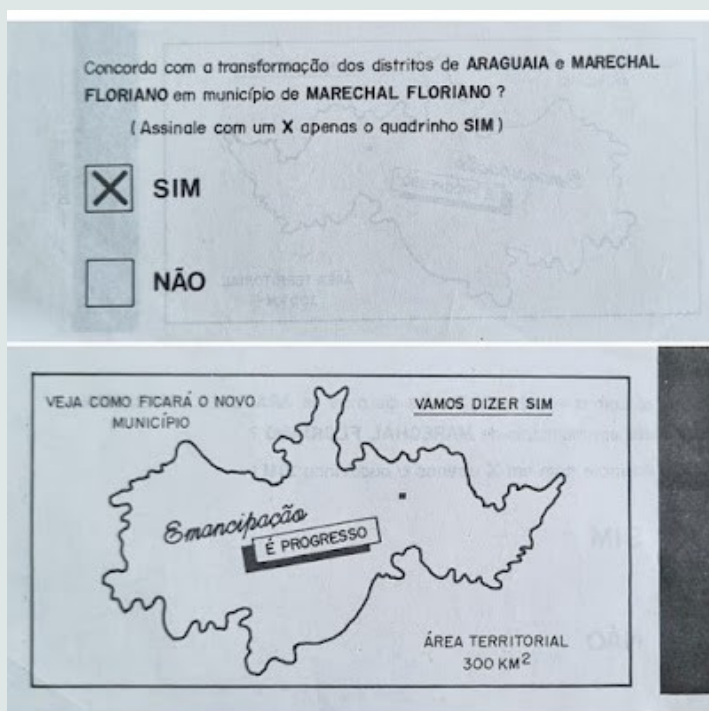


Figura 14: Modelo da cédula de papel utilizada no plebiscito de 30 de junho de 1991

Passado o período de propaganda, esclarecimentos e convocação da população de Marechal Floriano e Araguaya para comparecer às suas seções eleitorais para votar no plebiscito em 30 de junho de 1991, chegou finalmente o dia para que o povo se manifestasse nas urnas. E foi um processo tranquilo, com alta participação dos

eleitores dos distritos que almejavam a emancipação político-administrativa de Domingos Martins.



Figura 15: Imprensa da época mostrando o processo de votação no plebiscito

Quando foram abertas as urnas, o resultado mostrou, de acordo com Jair Littig (2020), a materialização daquilo que a Comissão Pró-Emancipação tinha por certo e que toda a população já cometava: a maioria absoluta da população decidiu que os distritos de Marechal Floriano e Araguaya passava a formar um novo município.

As comemorações espontâneas pelas ruas da cidade foram muitas no 30 de junho de 1991 e, no dia 31 de outubro daquele mesmo ano de 1991, o governador do Estado do Espírito Santo, Albuíno Cunha Azeredo, sancionava a Lei Estadual nº 4.571, aprovada na ALES, acatando o resultado do plebiscito e criando oficialmente o Município de Marechal Floriano. Por isso o dia do município é comemorado oficialmente no 31 de outubro de cada ano. Mas o "dia do sim", 30 de junho, é lembrado por toda a população como a real data da emancipação.

APURAÇÃO DO PLEBISCITO EM MARCHEL FLORIANO

JUNTA APURADORA:	MUNICÍPIO:
ZONA:	SEÇÃO:
TOTAL DE ELEITORES/VOTOS CONSTANTES NA URNA	

VOTOS "SIM"	3623
VOTOS "NÃO"	280
VOTOS NULOS	26
VOTOS BRANCO	90
TOTAL	4023

MARCHEL FLORIANO	SIM = 2337	NÃO = 82
ADAMBUATO	SIM = 399	NÃO = 58
SANTA MARTA	SIM = 398	NÃO = 36
VICENTE HUGO	SIM = 395	NÃO = 40
BOM JARDIM	SIM = 114	NÃO = 12

Figura 16: Mapa de apuração do resultado do plebiscito com a anotação dos votos por comunidade

Fonte: Denizart Pereira Pinto

Mas a população teve de esperar mais algum tempo até ver concretizada a autonomia político administrativa, por que apenas em 1992 é que pode eleger seus representantes e somente em 1º de janeiro de 1993 é que tomaram posse Prefeito e Vice-Prefeito e a primeira Câmara de Vereadores, composta de nove parlamentares.

Marechal Floriano

João Carlos Lorenzoni (PSDB) é o primeiro presidente da Câmara de Marechal Floriano. Lole Schunk (PMDB) foi eleito vice-presidente e Lastene Stockel (PDT), primeiro secretário. A sessão para a eleição da Mesa Diretora, no último

dia 1º foi tranquila já que havia consenso dos vereadores para sua composição. O prefeito Elias Kiefer (PDT) e o vice-prefeito Carlos Preste (PDT) preferiram não intervir no processo que foi conduzido pelos próprios vereadores.

O vereador João Carlos disse que mesmo antes da posse realizou reuniões com os vereadores para discussão do Plano de Carreira dos Funcionários, Estatuto do Magistério, Código de Obras, Estatuto dos Funcionários, Regime Jurídico Único e o Regime Interno da Câmara que foram votados no último dia 4.

O presidente informou que a Câmara terá cinco funcionários que atenderão aos nove vereadores. A Lei Orgânica do Município começa a ser discutida em fevereiro e até que seja aprovada estará em vigor a Lei Orgânica de Domingos Martins. Os presidentes das comissões técnicas são: Paulo César Giles (PMDB), Obras; Tarcísio Borgo (PMDB), Educação e Saúde; Amarílio Klein (PDT), Finanças e Orçamento; e Nides de Freitas (PDT), Justiça e Redação Final.

Foto Augusto Cola



João Carlos Lorenzoni

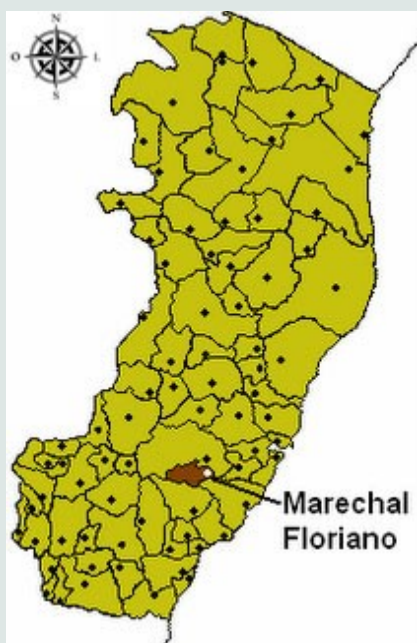
Figura 17: Os primeiros passos do novo município. Fonte: Jornal Braço do Sul, Jan. 1993, p. 3.



Figura 18: Primeira prefeitura e prédio atual da PMMF (2024), localizado em imóvel original da Associação pró-Desenvolvimento Urbano e Rural do Distrito de Marechal Floriano

5.5 - O Ente Federativo Marechal Floriano

5.5.1 - Delimitação do espaço geográfico



Nascido oficialmente no dia 31 de outubro de 1991, Marechal Floriano, de acordo com a Lei Estadual nº 4.571/91, apresenta as seguintes delimitações:

a) com o município de Viana:

começa no divisor de águas da margem direita do Rio Jucu Braço Sul, segue pela linha reta que liga à foz do primeiro afluyente da margem esquerda do Rio Peixe Verde ou Córrego Morro Baixo, acima do lugar denominado Bom Jesus, no ponto de coordenadas geográficas de $40^{\circ}37'55''$ de longitude e de $20^{\circ}27'41''$ de latitude, desce pelo Córrego Peixe Verde ou Morro Baixo até a foz de um pequeno afluyente da margem esquerda desse, no ponto de coordenadas geográficas de $40^{\circ}37'30''$ de longitude e de $20^{\circ}25'25''$ de latitude, onde começa o limite com o município de Domingos Martins;

b) com o município de Domingos Martins:

Começa onde termina com o município de Viana; segue até a cabeceira do pequeno afluente no sentido Oeste, segue margeando estrada que liga Bom Jesus à Estação de Domingos Martins, até a ponte sobre o Córrego Costa Pereira, na localidade do Sítio Capitão, no ponto de coordenadas geográficas de 40°37'46" de longitude e de 20°25'16" de latitude; segue pelo divisor de águas da margem esquerda do Córrego Costa Pereira até a foz de um pequeno afluente no Rio Jucu Braço Sul, no ponto de coordenadas geográficas de 40°38'30" de longitude e de 20°24'20" de latitude; segue pelo divisor de águas entre os Córregos Domingos Martins e Caracol até a BR-262, na bifurcação da estrada que liga à comunidade de Maanain, no ponto de coordenadas geográficas de 40°38'57" de longitude e de 20°23'07" de latitude, segue pelo eixo da BR-262 até a bifurcação com a estrada que liga Marechal Floriano à sede de Domingos Martins, no ponto de coordenadas geográficas 40°40'09" de longitude e de 20°23'16" de latitude; segue pelo divisor de águas a Oeste até encontrar o ponto de coordenadas geográficas das 40°41'47", de longitude e de 20°23'21" de latitude sobre o Córrego Braço Sul; segue pelo divisor de águas até a foz do Córrego Santa Ursula, no Rio Jucu Braço Sul, no ponto de coordenadas geográficas de 40°43'18" de longitude e de 20°23'19" de latitude; segue por divisor de águas da margem direita desse Córrego até o divisor de águas entre os Rios Jucu Braço Sul e Jucu Braço Norte, no ponto de coordenadas geográficas de 40°43'54" de longitude e de 20°20'52" de latitude; segue pelo divisor de águas até encontrar o divisor da margem esquerda do Córrego Boa Esperança; segue por esse divisor até a foz do Córrego Boa Esperança no Rio Jucu Braço Sul; segue pelo divisor de águas da margem direita do Córrego Boa Esperança até encontrar o divisor entre os Rios Jucu Braço Sul e Jucu Braço Norte; segue por esse divisor até a cabeceira do Ribeirão Capixaba; segue pelo divisor de águas entre pequenos afluentes do Rio Jucu Braço Sul até encontrar a ponte da BR-262 sobre esse rio, no ponto de coordenadas geográficas 40°53'11" de longitude e de

20°24'32" de latitude, situada a Oeste do povoado de Victor Hugo, segue por divisor de águas da margem esquerda do Córrego dos Rios Jucu Braço Sul e Benevente, no ponto de coordenadas geográficas de 40°44'43" de longitude e de 20°26'55" de latitude, onde começa o limite com o município de Alfredo Chaves;

c) com o município de Alfredo Chaves:

começa onde termina com o município de Domingos Martins; segue pelo divisor de águas entre as bacias dos Rios Jucu e Benevente até as proximidades de Araguaia, na linha de cumiadas do Norte da bacia do Rio Iritimirim, segue por um paralelo geográfico que passa a 500 (quinhentos) metros, ao Sul da estação de Araguaia na Estrada de Ferro Leopoldina; sobe até atingir novamente o divisor de águas entre os Rios Benevente e Jucu; segue por esse divisor até o limite com o município de Guarapari;

d) com o município de Guarapari:

começa onde termina com o município de Alfredo Chaves; segue pelo divisor de águas da margem direita do Rio Jucu Braço Sul até o ponto de partida.

5.5.2 - Aspectos geográficos

Situado na microrregião Sudoeste Serrana, na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, Marechal Floriano está situado às margens da BR 262, distando 47 Km da capital Vitória. Com clima tropical de altitude, a sede tem altitude

de 544 com relação ao nível do mar, e a vegetação é composta por remanescente da Mata Atlântica, com rica fauna e flora.

Cortado no sentido Leste-oeste pela BR 262, além de ser servido pelas ES-376, ES-383 e ES-470, o município conta atualmente com quatro distritos: Sede (Marechal Floriano); Araguaya; Santa Maria de Marechal; e Vitor Hugo.



Figura 19: Distritos de Marechal Floriano

Figura 20: Mapa de Marechal Floriano com os seus quatro distritos



Marechal Floriano



A geografia do município de Marechal Floriano, no estado do Espírito Santo, é a seguinte:

- Localização: Situado na região sudoeste serrana do estado, a 43 km de Vitória, a capital capixaba
- Área: 284,84 km².
- Altitude média: 544 metros.
- Coordenadas geográficas: Latitude 20°24' e longitude 40°37'.
- Limites: Domingos Martins ao norte e oeste, Guarapari e Alfredo Chaves ao sul, Viana ao leste.
- Relevo: Montanhoso e acidentado, formado por terras “frias”.
- Clima: Tropical de altitude, com temperatura amena durante a maior parte do ano.
- Vegetação: Áreas com remanescentes da Mata Atlântica localizam-se principalmente no alto dos morros.
- Hidrografia: Banhado pelo Rio Jucu Braço Sul, que corta o município de oeste a leste.

Marechal Floriano é conhecido como “Cidade das Orquídeas”, devido à grande quantidade de espécies existentes nas matas do município.

Cidade das orquídeas



Por sua geografia, a cidade possui fauna e flora muito ricas, sendo conhecida nacionalmente como “Cidade das orquídeas” exatamente pela abundância dessa flor em suas matas, que ainda possui 58% de vegetação remanescente de Mata Atlântica.

No detalhe, a *Cattleya Warnerii*, um dos símbolos municipais, exibindo toda a beleza de formas e cores, planta que os orquidófilos cultivam desde o século XIX no município e que produz historicamente empregos e renda para os florianenses.

Segundo Littig (2020), a ideia de transformar Marechal Floriano em “Cidade das orquídeas” foi de Euclides Francisco Lima, genro do precursor no cultivo da flor em Marechal, Wandelino Schunk. Para implementar o projeto, Euclides reuniu, na década de 1960, em jantar festivo no Restaurante Braço do Sul, de Baraquiel de Medeiros, convidados de Vitória e Vila Velha para uma exposição de orquídeas.



Figura 21 Praça José Henrique Pereira em 1975, mostrando no lado superior direito o local no qual Euclides Francisco Lima organizava o comércio de orquídeas na cidade.

5.5.3 - Economia e sociedade

Produto de uma colonização que envolveu europeus (alemães, italianos, suíços, luxemburgueses, austríacos, poloneses, portugueses, açorianos, espanhóis, etc.) e nacionais (filhos de

imigrantes e brasileiros natos, descendentes de africanos e indígenas), Marechal Floriano construiu-se com traços cosmopolitas, reforçados depois da construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e, mais tarde, pela BR 262.

Por esse estreito contato com o mundo, Marechal Floriano tem uma história de vanguarda, antecipando tendências e apresentando-se como farol para a cultura e a economia do Espírito Santo. Foi por isso que, no final do século XIX, quando a monarquia se exauria e se obsoletizava como modelo político, Afonso Cláudio e os republicanos do Espírito Santo estiveram na então Vila do Braço do Sul para aqui (e não em Campinho ou Santa Isabel) fundar um Club Republicano de Santa Isabel e fortalecer a luta pela mudança política do país. Essa reunião aconteceu no sobrado de Philipp Endlich e, além do anfitrião e dos convidados da capital e de Cachoeiro (então centro econômico e cultural do Espírito Santo), contou com o engajamento de muitos florianenses.

ACTA DE INSTALAÇÃO DO CLUB REPUBLICANO DE SANTA IZABEL.

COPIA

Aos 29 dias do mez de Junho de 1889, reunidos os cidadãos abaixo assignados em o lugar denominado — Braço do Sul — da freguesia d.ª Santa Izabel, em a casa do cidadão Felipe Endlich, presente o dr. Affonso Claudio d.ª Freitas Rosa, presidente do Club Republicano da Cidade da Victoria, tomou este cidadão a palavra e disse que o fim da reunião era constituir-se um club republicano que servisse de centro de resistencia e opposição ao governo monarchico que tanto tem opprimido a patria brasileira.

Em seguida o mesmo cidadão depois de expôr summariamente as vantagens da forma do governo republicano, declarou que achando-se presente grande numero de cidadãos dedicados á crença republicana, convidava-os a procederem á eleição para membros da directoria do club, cuja fundação determinara a reunião.

Recolhidas á urna as cédulas foram depois contadas e abertas, dando o seguinte resultado :

Para presidente

Guilherme Schwarz, por 12 votos.

Para Secretario

Curt Trautvetter, por 12 votos.

Para thezoursiro

Manoel Kill, por 12 votos.

Concluida a apuração dos votos, o cidadão presidente da reunião declarou empessados os membros da directoria do club, e este installado, fazendo votos para que os cidadãos presentes assim como todos os republicanos da freguezia de Santa Izabel, prestem o seu valioso concurso á idéa republicana para que em prazo breve a patria brasileira entre no gremio das nações livres da America.

Nada mais havendo a tratar-se, o cidadão presidente deu por finda a reunião, do que para constar se lavrou esta acta que eu Curt Trautvetter subscrevi.

Affonso Claudio de Freitas Rosa.

Curt Trautvetter.

José Marques Ferreira.

Joseph Fschenn.

Adolfo Kuster.

Manoel Kill.

Peter Seilj.

Ulrico Kuster.

George Klippel.

Nicolaus Eriacher.

Jacob Kuster.

Guilherme Schwarz.

Felipe Endlich.

Jacob Kleppel.

Figura 22: Jornal O Cachoeirano, de 25/08/1889

Esse vanguardismo também se estende à economia, com um traço empreendedor muito forte na população. Foi assim que já desde o processo de colonização surgiram serrarias, fábricas de tijolos, produtores e comerciantes de café e diversificada produção olericultora, que se aproveitando da logística da Estrada de ferro, a partir de 1900, e da Rodovia BR 262 a partir da década de 1960, além de ideias, também dinamizaram os negócios.



A evolução temporal da Sede através de imagens da Praça José Henrique Pereira

Atualmente grandes projetos industriais e comerciais, a exemplo de uma grande empresa beneficiadora de aves, torrefadoras de café, um supermercado atacadista e muitos comércios ligados à agropecuária, geram milhares de empregos na cidade e acabam atraindo muitas pessoas de cidades vizinhas e da Grande Vitória.

5.5.3.1 Grandes projetos industriais e comerciais

Todo esse desenvolvimento tem provocado um crescimento demográfico substancial da população, iniciando uma nova onda de imigrantes, tanto nacionais (de cidades vizinhas e da Grande Vitória e outros estados) como estrangeiros (a exemplo de dezenas de venezuelanos). Esse crescimento demográfico está estampado no último Censo Demográfico do IBGE, que mostra um avanço de 23,69% no número de moradores com relação ao último levantamento, realizado em 2010. Para se ter uma ideia, o crescimento do Estado do Espírito Santo foi de 9,06% e o do Brasil de 6,46 no mesmo período.

Crescimento demográfico		
Brasil	Espírito Santo	Marechal Floriano
6,46	9,06	23,69



Figura 23: Parque industrial de empresa do ramo de alimentos, em Soído de Baixo

Fonte: Censo IBGE (2022)

Esse novo contexto, que é uma excelente notícia por um lado, melhorando a arrecadação do município, por outro traz para a cidade problemas de cidade grande, tais como agudização do deficit habitacional e aumento dos aluguéis, aumento do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social, aumento da demanda por serviços públicos de

educação e saúde e também aumento dos índices de violência. Para enfrentar esses novos desafios, os entes públicos buscam fortalecer o planejamento e se articular politicamente com outras esferas de poder na República, procurando garantir recursos para atender adequadamente a população e garantir que o desenvolvimento signifique mais qualidade de vida para os municípios.

3.5.3.2 O Legislativo municipal como indutor do crescimento da cidade e do campo

3.5.3.2.1 – Proatividade e empreendedorismo

O poder Legislativo participa ativamente dessa busca por recursos e os vereadores atuam diuturnamente junto a seus deputados e senadores para trazer recursos e obras para Marechal Floriano. Em constantes viagens à capital federal e do estado, os representantes do povo no legislativo têm conseguido grande sucesso na captação desses recursos, tornando as Emendas Parlamentares uma poderosa ferramenta para desenvolver a infraestrutura do município e carrear recursos para a saúde, a educação, a segurança e a assistência social.

Adicionalmente, o Legislativo Municipal mantém equipamentos públicos, como o Espaço do Empreendedor Jacinto Catelan Júnior, que atende aos municípios e oferecem oportunidades para quem deseja

empreender ou precisa de acesso a serviços à internet para desenvolver trabalhos escolares ou profissionais; tirar ou renovar CPF ou carteira de trabalho; fazer renovação de CNH e acessar serviços do Detran-ES; dar entrada e acompanhar processos no INSS; abrir ou gerir MEI; imprimir boletos de pagamento; copiar documentos; entre outros serviços.

No campo da cultura e da preservação da memória o Legislativo Municipal também atua fortemente, mantendo o Memorial Legislativo Vereador Jacomo Ronchi, cuja função é preservar as fontes históricas do Legislativo; a Hemeroteca digital, mantendo um “clipping” com todas as inserções nas mídias sobre o município desde sua emancipação; a Biblioteca Legislativa Adelaide Klippel, que atua como um centro cultural, oferecendo um acervo físico e espaço para pequenos eventos educativos e culturais como reuniões, exposições, oficinas, lançamento de livros, etc.; e a Exposição Itinerante “Excursão Presidencial ao Espírito Santo pela antiga Estrada de Ferro Sul Espírito Santo e novo trecho da Leopoldina Railway, do Presidente da república Dr. Nilo Peçanha em 1910”, para circular pelas escolas municipais e espaços de exposição.

No início do ano de 2024, mais precisamente no dia 8 de fevereiro, a Câmara inaugurou três novos serviços para a população: a Escola do legislativo Florianense, a Ouvidoria do Bem-Estar Animal e CIAM – Centro de Atendimento à Mulher. Na “Escola do Legislativo”, o Legislativo Municipal oferece aos seus servidores e a munícipes

interessados oportunidade de formação para aperfeiçoar a qualidade dos serviços legislativos e do atendimento à população florianense; a Ouvidoria do Bem-Estar Animal servirá como referência para o registro e encaminhamento de questões relativas a maus tratos contra animais; e o CIAM destina-se ao acolhimento de mulheres submetidas a relacionamentos abusivos e demais questões relativas à qualidade de vida das munícipes.



Figura 24: Inauguração do espaço para os novos serviços entregues à população Florianense em 08/02/2024

3.5.3.2.2 – Fomento cultural

A implementação do projeto “Biblioteca Viva”, instituído pela Lei Municipal nº 2.458, de 09 de maio de 2022, “visando fomentar o

acesso dos munícipes à Biblioteca Legislativa Municipal Adelaide Klippel, favorecendo o contato entre o usuário, o espaço e o acervo disponibilizado” (Marechal Floriano, 2022), democratizou o uso do espaço da biblioteca legislativa, disponibilizando um servidor para o atendimento e agendamento do espaço também para a utilização da comunidade. Muitas reuniões dos Conselhos municipais, da academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Passinato Kuster” e de estudantes, professores e pessoas da comunidade realizaram-se no local, que passou a funcionar como verdadeira casa da cultura do legislativo.

Em função disso, o projeto “biblioteca Viva” foi premiado pelo Inoves 2022, o maior prêmio de inovação na gestão pública do Espírito Santo, vencendo na categoria “Projeto em desenvolvimento”.



Outro fato marcante foi a inauguração, em 17 de dezembro de 2024, do Corredor Histórico e Cultural nas dependências do Plenário



pedro Schunk, local no qual destinado a homenagear com bustos os vultos históricos do município de Marechal Floriano. Nesta inauguração foram apresentados os primeiros homenageados: Fillip Endlich, Mariano Ferreira de Nazareth, Francisco Kanisky, João Lorenzoni, José Henrique Pereira

e Jácomo Ronchi.

Por fim, em 2024 também foi inaugurado pela Câmara Municipal o “Memorial das Etnias”, um espaço destinado a reverenciar os povos que tomaram parte na obra coletiva de construção que resultou no município de



Figura 25: Etnias que participaram da formação do povo florianense. Foto: Cícero Modolo

Marechal Floriano: indígenas, negros, alemães, italianos, poloneses, suíços, austríacos, luxemburgueses, franceses, espanhóis, portugueses e açorianos.

6 – Pessoas que não podem ser esquecidas

Adalberto Jahn



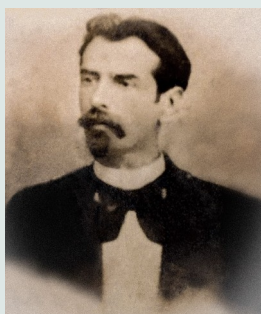
Nasceu em 20 de julho de 1821 em Königsberg, Prússia-Renana, tendo sido contratado em 02 de maio de 1851 como capitão de artilharia da Prússia. Em 07 de agosto de 1858 vem para o Espírito Santo para administrar a

Colônia de Santa Isabel. Sua entrada no Espírito Santo foi como veio só, mas no Livro de nº 01 da igreja luterana de Campinho tem dois registros de nascimento, onde a esposa do Adalbert consta como madrinha. Seu nome era Marie Reiss. Os registros são de outubro de 1859.

Além de diretor da Colônia, foi responsável pela fundação da cidade de Campinho e da Vila nacional do Braço do Sul, hoje Marechal Floriano. Na vila nacional do Braço do sul mandou assentar de imigrantes e também de nacionais, nos lotes medidos inicialmente por Hermann Steinkopf e Pedro Cláudio Soído e depois por diversos outros agrimensores.

Em 1862 foi transferido para a Colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Joaquim Adolfo Pinto Pacca



Joaquim Adolpho Pinto Pacca nasceu em 23 de setembro de 1842, em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil. Seu pai, Manoel Joaquim Pinto Pacca, tinha 26 anos e sua mãe, Carolina Josefina de Borba, 18. Casou-se com Quitéria Jesuína Silveira, por volta de 1858. Eles eram pais de pelo menos 7 filhos e 3 filhas. Ele imigrou para Salvador, Bahia, em 1914. Faleceu em 4 de outubro de 1900, em Campanha, Minas Gerais, aos 58 anos de idade, sendo sepultado naquelas terras mineiras.

Foi inspetor especial de terras e colonização da província, dirigindo o Núcleo Colonial Castello, sendo responsável pela demarcação e distribuição dos lotes coloniais. Nesta função, demarcou e distribuiu os lotes para os imigrantes italianos que fundaram a seção Alexandrina, hoje o distrito de Araguaya.

A inspetoria Especial de Terras e Colonização da Província, dirigida na época pelo engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca, cuidava da demarcação e distribuição dos lotes.

Johannes Ulrich Kuster (Ulurico Kuster)



Nasceu em 17 de janeiro de 1847, na Suíça, em Diepoldsau, Kanton de St. Gallen, filho de Johan Kuster e Barbara Weder. Chegou ao Brasil ainda jovem, com 16 anos. Foi o primeiro professor da região do hoje município de Marechal Floriano e também seu primeiro eleitor.

Ulrich foi um homem muito culto: tocava violino, gostava de ler, tinha uma boa biblioteca, sendo seu escritor preferido o dramaturgo inglês William Shakespeare. Além do alemão, ainda falava o francês. Aperfeiçoou o português.

Um dos documentos mais importante sobre o Ulrich é o de sua naturalização, outorgado pelo D. Pedro II, e assinado

pelo Barão Homem de Melo, datado de 12 de julho de 1881. Em 17 de setembro de 1884 o presidente da província Dr. José Camillo Ferreira Rabelo nomeia uma comissão com a finalidade de agenciar donativos para serem aplicados em várias obras na Colônia de Santa Isabel. Entre várias pessoas nomeadas, consta o nome de Ulrich Kuster, o que comprova seu prestígio não apenas na região, mas em toda a Província.

Exposição Provincial - fevereiro/1889

Foi uma amostra organizada pela Sociedade Espírito – Santense de Imigração, com objetivo de angariar produtos produzidos no Estado, para serem enviados à Exposição Universal de Paris. Na exposição continha fotos da casa do Ulrich, tirados pelo seu compadre, o grande fotógrafo Albert Richard Dietze. Realizou várias viagens a Europa, retornando a sua cidade natal. Em 1886 foi juiz de paz na antiga colônia de Santa Isabel. Faleceu em 26 de março de 1921, sepultado no antigo cemitério de Marechal Floriano.

Filipp Endlich (Felipe Endlich)



Natural do município de Darmstadt, Hesse (hoje região centro-sul da Alemanha), Filipp Jacob Endlich chegou ao Brasil em 10 de agosto de 1859, a bordo do navio Mercury, com 16 anos. Era o 4º filho de uma família numerosa de 9 irmãos, prole de Johann Wendel Endlich e Anne Merie Möher.

Assim que a família desembarcou, foi encaminhada para a Colônia de Santa Isabel, estabelecendo-se na vila, passando um pouco mais tarde a se dedicar ao comércio de café.

Quando lhe chegou a informação de que o traçado da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo passaria pela Vila Nacional do Braço do Sul, apressou-se e adquiriu ali um lote, na margem direita do Rio Braço do Sul, próximo à ponte, para logo em seguida fazer erguer neste lote o primeiro sobrado da vila, inaugurado em 1890. Este sobrado passou a servir de entreposto para o café produzido em toda a região e Philipp

ampliou seu negócio, comprando e vendendo o grãos que, a partir de 1900, quando o trecho da linha férrea entre Vitória e a vila foi inaugurado, seguia de trem para a capital, de onde podia ser exportado.

Concomitantemente com o sucesso nos negócios, Philipp Endlich também galgava degraus na vida política local. Fez parte do *Club Republicano*, fundado em uma reunião no seu sobrado na Vila, com a presença de Afonso Cláudio e outros republicanos ilustres do estado. Mais tarde, foieleito vereador mais votado (153 votos) pelo recém-criado município de Santa Isabel (emancipado de Viana em 1893), tornando-se seu primeiro prefeito (1893-1895). E, mais que isto, tornava-se o 1º imigrante eleito em uma cidade brasileira.

Em função de seus negócios, viajava constantemente à Europa, geralmente acompanhado de sua Filha Clara. E foi em uma dessas viagens que veio a falecer, no ano de 1905, quando era vereador por Santa Isabel. Seu corpo foi enterrado ao mar.

Hoje Phillip Endlich dá nome à sede do Poder Legislativo de Marechal Floriano, que se chama “Casa Legislativa Phillip Endlich”.

Pio Francisco Pereira Ramos

Nasceu em Anchieta, em 11 de julho de 1865, filho de Joaquim Francisco Pereira Ramos e Maria rodrigues Pessoa.

Proprietário das fazendas Santo Antônio e Povoação, casou-se em primeiras núpcias com Jovita Vieira da Cunha, filha de Conrado Vieira da Cunha, da fazenda Novo Mundo. A esposa falece em 18/12/1913. Viúvo, casa-se em segundas núpcias com Cecília Simmer, em 14/11/1915, mas esta também falece, em 06/08/1916, deixando-o novamente viúvo. Assim, casa-se pela terceira vez, com Catharina Geick, filha de Frederico Geick e Catharina Fischer, em 28/08/1917.

Isaura Ramos da Silva, filha do seu primeiro casamento com Jovita Vieira da Cunha, foi a primeira professora nomeada para lecionar em Castelo.

Politicamente, Pio Ramos foi deputado Estadual pelo Partido Construtor Autonomista por 4 legislaturas seguidas (1898-1909) e governador municipal de Cachoeiro do Itapemirim de 1904 a 1908.

Morou em Rio Fundo e foi empreendedor,

criando, em sociedade com João Asturiano, o “Carioca”, uma fábrica de cerveja em Araguaya.

Em virtude de suas muitas especializações, foi eletricitista , também oficial do Cartório de Registro civil de Araguaya; agrimensor no Ex-Núcleo Colonial Castello (1888-1889); ajudante de linha, engenheiro fiscal e ajudante de locomoção na Estrada Vitória-Minas; e delegado de Cachoeiro de Itapemirim (1911-1912).

Com vida intelectual intensa, participou da Academia Espírito Santense de Letras; presidente do Congresso Literário José de Alencar do Atheneu (18850; e eleito Presidente da Sociedade Literária “Amor às Letras”, em 25/03/1885.

Foi membro da Comissão Geral de Aviação do Estado (1909); participou da Comissão de Elaboração do Projeto da Estrada de Ferro Vitória-Rio Pardo (1887); e participou da visita do ministro da aviação, Lauro Müller, que em 1904 visitou A Estação Marechal Floriano.

Mariano Ferreira de Nazareth



Filho de Inácio Ferreira de Nazareth e Maria da Conceição, nasceu em 1844, em Viana. Constituiu família com Rosa Maria do Rosário.

Iniciou a vida pública em 1865 como fiscal ajudante do município de Viana.

Em 1868 foi nomeado suplente de sub-delegado de Viana.

Presidente da Câmara Municipal de Viana em 1869, mesmo ano em que se tornou 2º Sargento da Guarda Nacional do Império e foi promovido a alferes (2º tenente) da 3ª Companhia.

Exerceu o cargo de Juiz de Paz em 1872 e Delegado de Viana entre 1872 e 1876.

Juiz de Paz da Paróquia de Santa Isabel em 1884 e Delegado Literário de Instrução Pública primária da Freguesia de Santa Isabel em 1885.

Comandante do 8º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional do Império em 1888.

Foi vereador por Viana de 1869 a 1872; de 1877 a 1880; de 1881 a 1882; de 1883 a 1885; em 1887; e em 1890.

1º suplente de juiz de direito da Comarca de Viana de 1890 a 1892.

Presidente do Conselho de Intendência de Viana em 1891 e Intendente Municipal de Viana de 1890 a 1891.

Vereador por Santa Isabel de 1898 a 1900; de 1901 a 1904; e de 1905 a 1908; de 1909 a 1910 pelo Partido Construtor Autonomista.

Presidente do Governo Municipal de Santa Isabel entre 1898 e 1900; e entre 1900 e 1903.

Foi um dos fundadores de Bom Jesus, tendo se empenhado na construção da 1ª Igreja Católica entre 1902 e 1903.

Faleceu em 1910, na sua Fazenda Amarelos, em Morro Baixo, Bom Jesus, Marechal Floriano.

Flores Passinato Kuster

A professora Flores Passinato Kuster nasceu em 06 de junho de 1902, na localidade de Batatal, município de Alfredo Chaves, filha dos imigrantes italianos Tereza Braido e Giuseppe Passinato, provenientes da província de Treviso, no Vêneto.



Aos 08 anos de idade proferiu o célebre discurso saudando, em nome da comunidade italiana, o Presidente da República, Nilo Peçanha, que em sua excursão presidencial passou por Marechal Floriano na inauguração do trecho completo da então Estrada de Ferro Leopoldina Railway, ligando o Rio de Janeiro à Vitória.

Em 1923 obteve o diploma de normalista, pela Escola Normalista de Vitória/ES, tornando-se a primeira professora licenciada para dar aulas

na região que hoje é o município de Marechal Floriano, assumindo a docência da Escola de Boa Esperança.

Casou-se com o também professor Arnaldo João Kuster, com quem teve quatro filhos: Laura, Hugo, Nadyr e Solange, tendo todas as suas filhas mulheres seguido a sua carreira, tornando-se também professoras.

Faleceu em 1º de setembro de 1989 e hoje a escola onde lecionou recebe o seu nome. É também a patronesse da AFHAL – Academia de História, Artes e Letras de Marechal Floriano, fundada em 23 de julho de 2021, homenagem por seu trabalho nas áreas da cultura e da educação no município de Marechal Floriano.

José Henrique Pereira



Filho de mineiros, que se estabeleceram na região de Pedra Branca (Colônia de Santa Isabel, então município de Viana), em 1856, ali nasceu em 17 de abril de 1876. Seu pai era José Francisco Pereira e sua mãe Maria Teresa de Jesus Espíndula. Os Espíndula e os Pereira trabalhavam com comércio e tropa de burros e ao se fixarem em Pedra Branca, iniciaram o negócio de venda de animais, que se demonstrou bastante próspero.

Inicialmente dedicado à carreira Militar, consta que em 1900 estava integrado ao 38º Batalhão de Infantaria como alferes, progredindo rapidamente até a patente de coronel. Mas o jovem José Henrique logo seguiu a tradição comercial da família., constando que em 1911 era negociante em Melgaço e também trabalhava com tropa de burros, realizando longos trajetos em busca de bons negócios. Nestas andanças, circulava com suas tropas por Afonso Cláudio, Araguaya, Santa Teresa e Santa Leopoldina, comerciando principalmente café.

Em 1916 muda-se para a Vila Nacional do Braço do Sul, então já conhecida como Marechal Floriano, adquirindo de Belarmino Pinto

Coelho o seu comércio, o qual dinamizou, aproveitando-se do grande movimento. Em 1920 a casa comercial José Henrique Pereira, com 9 portas, era um comércio gigantesco, principalmente por sua contiguidade com o movimento da Estação Marechal Floriano, da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, que atraía compradores de outras regiões vindos de trem e propiciavam a José Henrique um mercado viçoso para a venda de seus produtos. Neste sentido, consta que no final da década de 1920 chegavam para o comerciante vagões inteiros com mercadorias para o seu negócio todas as semanas, tamanha se tornou a demanda.

Todavia, não foi apenas no empreendedorismo que se destacou José Henrique Pereira. Também na política foi figura proeminente, honrando uma tradição de família. Lembremos, afinal, que desde o início da República Velha as juntas eleitorais em Pedra Branca e Melgaço funcionavam na casa dos Pereira, família politicamente muito influente em toda a região. Por tudo isto, foi eleito vereador por Domingos Martins para o biênio 1929-1930, exercendo a função interina de prefeito municipal em 1930.

José Henrique faleceu em 17 de outubro de 1967, legando a Marechal Floriano, além de muito progresso, decorrente de sua atitude empreendedora, protagonismo político. Seu filho Hércílio, grande comerciante em Sapucaia, seguiu os passos do pai, o mesmo podendo-se dizer de seus netos Josely (Paulinho), Lúcio e José Carlos (Cacau), que por anos estiveram à frente do Supermercado Jurema, no centro de

Marechal floriano.

Samuel Rosa



Primeiro maquinista de 1ª classe contratado pela Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo. Nasceu em 24/07/1881. Em 1905 desligou-se da ferrovia. Neste mesmo ano compra um barbearia em Vitoria. Retorna a Araguaya alguns anos mais tarde e compra a residência do

Francisco Kanisky, fixando ali seu comércio. Possuía uma fábrica de charutos em Araguaya. Faleceu em 22/10/1945 e está sepultado em Araguaya

Samuel Rosa protagonizou a memorável corrida entre sua locomotiva e o cavalo de Francisco Kanisky, de Rio Fundo a Araguaya, na qual foi derrotado, muito embora o cavalo de Kanisky tenha morrido de infarto logo em seguida.

Francisco Kanisky



Filho de Johann Kanisky e Albertina Wotchkowski (Poloneses), nasceu em 08/08/1876, em Santa Leopoldina/ES. Em 30/12/1899, casou-se com Maria Peyneau.

Em 1900, passou a morar em Rio das Pedras – Araguaya.

Construiu o sobrado, onde atualmente é o Museu da Casa Rosa, em Araguaya, onde tinha comércio e residência.

Em 29/07/1907, inaugurou a primeira escola de Araguaya, onde foi eleito Tesoureiro do Grupo Escolar Araguayense.

Em 19/08/1912, foi eleito Governador Municipal pelo Município de Santa Isabel.

Foi eleito Vice-presidente do Governo Municipal de Santa Isabel para o quadriênio de 1908/1912. Em 22/05/1910, foi eleito presidente do Governo Municipal de Santa Isabel.

Tinha um livro de ervas medicinais, pelo qual, tratava os imigrantes e seus filhos.

Construiu o primeiro poço de água potável de Araguaya.

Em 1914, foi Presidente Interino da Câmara Municipal de Santa Isabel. Reeleito Governador Municipal para o quadriênio 1913/1916. Foi eleito Vice-presidente da Câmara Municipal de Santa Isabel, para o período de 1914/1916.

Em 16/07/1952, faleceu em Guarapari/ES.

Giovanni Lorenzon (João Lorenzoni)

Filho de Paolo Lorenzon Detto Moro e Irene Colle, Giovani Lorenzon (no Brasil João Lorenzoni), nasceu em Montaner, Sarmede, região do Vêneto – Itália, em 25/11/1873.

Em 22/03/1884, chegou ao Rio de Janeiro, no Navio Serivia, sendo enviado ao Benevente em 06/04/1884 e Secção Alexandrina no lote Colonial nº 498, do Núcleo Colonial Castelo (atualmente Araguaya).



Constituiu família, casando-se com Anna Lúcia Gagno.

A esta família se deve a criação do povoado que tomou, então o nome de Bella Araguaya, atualmente “Araguaya”.

Foi eleito Coordenador da Igreja Católica de Araguaya, por vários mandatos.

A seus esforços, se deve a passagem de Araguaya de Alfredo Chaves, para Santa Isabel, em 21/12/1900.

Foi eleito Vereador do Município de Santa Isabel em 1915 e quadriênio 1916 a 1920.

1919, foi eleito Presidente da Câmara. No mesmo ano, foi eleito ainda, Prefeito Interino. A sua família doou os terrenos para a construção da segunda Igreja de Araguaya, Estação Ferroviária e primeira escola e praça.

Foi um grande comerciante.

Faleceu em 14/04/1958.

Moacyr Ubirajara Moreira da Silva



Médico, foi secretário estadual de saúde em 1930 e trabalhou no Hospital Nossa Senhora da Glória na década de 1940. Morou no sítio ao lado da antiga Produtora, na sede de Marechal Floriano, nas décadas de 1940 e 1950.

Foi interventor no estado, exercendo interinamente o cargo de governador entre 7 de outubro de 1946 e 29 de março de 1947, nomeado pelo presidente Eurico

Gaspar Dutra, quando mandou construir o “Grupo Velho” na sede de Marechal Floriano.

Transmitiu o governo para Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, eleito governador em janeiro de 1947, mas manteve o sítio em marechal Floriano. Apenas em 1954, após o falecimento da esposa, a enfermeira Mary Hosana Ubirajara, vendeu a propriedade para Roberto Saleto e mudou-se para o Rio de Janeiro.

Evahy Mendes



Nasceu em 25/12/1889 e faleceu em 21/11/1967. Proveniente de Mascarenhas, norte do Espírito Santo, onde foi comerciante e juiz de paz, aposentou-se e veio morar na Vila em 1959, após comprar a casa de Antenor Santos Braga. Era casado com Adélia Vello, irmã da esposa de Policarpo Puppín.

Evahy Mendes foi um dos idealizadores da Associação Pró-Desenvolvimento Urbano e Rural do Distrito de Marechal Floriano. Foi em sua casa, em 24 de fevereiro de 1964, que a associação foi criada, pouco mais de 1 mês após a criação do distrito de Marechal Floriano no município de Domingos Martins. Esta associação, além de buscar melhorias para o recém-criado distrito de Marechal Floriano, reavivou nos florianenses um desejo antigo de emancipação política, que embora represado pelos trâmites burocráticos por longos anos, frutificou e na década de 1990 renasceu com força e acabou por alcançar seu objetivo.

Jácomo Ronchi



Filho de Carlo Massimiliano Ezequiel Ronchi e Maria Ângela Lorenzoni, nasceu em 23/03/1894, em Santo Antônio de Araguaya.

No período de 1908/1909, estudou na Escola Aprendizes de Marinheiro do Espírito Santo.

Sua profissão era sapateiro e comerciante.

Em 1918, foi um dos grandes comerciantes do Município de Domingos Martins com a firma J. Ronchi e Irmãos, iniciando com uma sapataria e selaria, na Vila de Araguaya.

Foi eleito 2º Juiz Distrital do 2º Distrito do Município de Santa Isabel – Distrito de Araguaya, para o quadriênio 1920 a 1924, sendo que a partir de 1921 passou a ser Município de Domingos Martins.

Em 28/09/1924, constituiu família, casando-se com Ana Borgo.

Foi eleito Presidente da Igreja Católica de Araguaya, por vários mandatos.

Foi um dos fundadores do Sport Clube Araguaya.

Em 1929 e 1936 a 1937, foi Vereador por Domingos Martins, pelo PSD.

Doou os terrenos para a construção do Clube e Escola em Araguaya, atualmente o “Centro Cultural Ezequiel Ronchi”.

Faleceu em 20/12/1966, em Araguaya.



PARTE II

História das comunidades

1 – Duas ondas migratórias

Conforme mencionamos anteriormente, o hoje território de Marechal Floriano é produto de ondas migratórias distintas e não-sincrônicas: a primeira decorrente da ampliação da Colônia de Santa Isabel, iniciada em 1847, que pode ser denominada como “rota Jucu” ; a segunda, decorrente da penetração dos italianos a partir do Núcleo Colonial Castello, que pode ser denominada “rota Benevente”.

As comunidades surgidas a partir desse processo de ocupação territorial são a gênese dos distritos e da maior parte das comunidades hoje existentes no município de Marechal Floriano, sendo a Vila Nacional do Braço do Sul (hoje sede do município) o aglomerado urbano mais antigo.

A seguir, apresentamos apontamentos sobre o processo de fundação de algumas comunidades no município de marechal Floriano.

11 – A Vila Nacional do Braço do Sul (sede)

Consta que ao assumir a diretoria da Colônia de Santa Isabel, em 1858, Adalberto Jahn deparou-se com dois problemas imediatos: a chegada de novas famílias vindas da Europa teutônica; e o crescimento das famílias já instaladas na colônia a partir de 1847, que tornava insuficiente a extensão dos lotes iniciais. E agravando a situação ainda

havia o problema dos constantes desentendimentos entre os colonos, por motivos particulares, por questões de divisa e, principalmente, por diferenças religiosas.

Deixando de lado as outras questões, que foram encaradas cada uma à sua maneira por Jahn, o dilema de oferecer a todos terra para o excedente populacional decorrente do crescimento vegetativo da colônia, assim como o de acomodar as novas famílias que chegavam, está intimamente ligado à ideia que fez surgir a Vila Nacional do Braço do Sul. Porque o administrador da colônia logo percebeu que nenhuma estabilidade poderia haver no lugar sem que mais lotes fossem medidos para acomodar os colonos (tanto os novos que chegavam, quanto os filhos e netos da 1ª leva de 1947 que cresceram e demandavam um lugar para se instalar com as famílias que formavam). E foi exatamente por isto que usou sua influência na província e na corte para contratar o agrimensor Hermann Steinkopf, a quem incumbiu a tarefa. Mas, em função da dificuldade de acesso à água tanto em Santa Isabel, como em Campinho, recomendou a Steinkopf que o lugar escolhido para a ampliação da colônia contasse com água abundante.

Assim, chegando a um ponto no qual o Rio Jucu Braço do Sul serpenteava no fundo do vale, em uma baixada que formava um alagado na margem direita, o agrimensor viu ali o local ideal para medir os lotes

que abrigariam os moradores da nova vila²⁸, que foram chegando pouco mais tarde. Como chegavam pela margem esquerda do rio e o barracão no qual se instalaram os primeiros moradores fora erguido na margem direita, havia a necessidade da construção de uma ponte de acesso, até por que essa ponte também fazia parte da Estrada de Guarapari, projetada pelo presidente (governador) da Província do Espírito Santo José Fernandes da Costa Pereira (1861-1863), cujo trajeto partia da vila e estava planejada para ir até Guarapari, passando pela localidade de Costa Pereira (que recebeu esse nome exatamente pela passagem pelo presidente da província por ali em visita para conhecer o trajeto da estrada). A estrada não foi concluída, tendo sido abandonado o projeto, mas a ponte foi erguida com sucesso, no ano de 1861, e ligou a margem esquerda à direita do Rio Jucu Braço Sul na vila.

A partir de então a vila foi crescendo, com a chegada de novos imigrantes e nacionais (termo que define nascidos no Brasil, sejam descendentes dos imigrantes teutônicos ou habitantes do Brasil). E em 22 de outubro, através do relatório do Coronel e engenheiro Pedro de Alcântara Bellegarde, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a Vila passou a denominar-se Vila Nacional do Braço do Sul. Apesar de constar que os primeiros

28 É bom lembrar, também, que no ano de 1860 o engenheiro militar Pedro Cláudio Soído trabalhou com agrimensor no local, medindo 100 lotes localizados na margem esquerda do Rio Braço do Sul, incluindo nestas medições localizadas a partir da entrada da Estrada Velha para Domingos Martins, passando por Soído de Baixo e chegando a Boa Esperança.

nascidos na vila foram Johanne Therese Kuster (08/05/1863) e Emil Rupf (26/06/1863), que se casaram e formaram mais tarde a “primeira família florianense”, o memorialista Jair Littig, que estuda Marechal Floriano desde a década de 1970, informa que encontrou, nos registros da Igreja de Confissão Luterana de Domingos Martins, um registro (que infelizmente não está mais disponível atualmente e nem foi fotografado ou digitalizado) dando conta do batismo de Gustav Fischer, nascido em 21 de março de 1861 na Vila.

Oficialmente, apesar da existência de fontes²⁹ nas quais os moradores se referem ao local como sendo Marechal Floriano a partir do ano de 1900 (quando foi inaugurada na vila a Estação Marechal Floriano, na Estrada de Ferro Sul do espírito Santo), essa denominação persistiu até 11 de janeiro de 1964³⁰, quando, através da Lei Estadual nº 1.956/64, é criado o distrito de Marechal Floriano, subordinado ao município de Domingos Martins.

29 Cf. Valmere Klippel Santana. Por quê é relevante o feriado municipal do "Dia da Estação"? **Blog Da Memória à História**. 12/05/2023. Disponível em <https://memoriaehistoria-mf.blogspot.com/2022/03/assembleia-elegera-2-novosas.html>. Acesso em 29 de outubro de 2024.

30 O memorialista Jair Littig relata a esse respeito que um incêndio poderia ter destruído muitos documentos oficiais da Prefeitura de Santa Isabel quando os mesmos retornaram com a sede municipal de Santa Isabel para Campinho, em 1917. Neste caso, algum documento oficial que teria mudado o nome da vila poderia ter se perdido no sinistro, de modo que não há como precisar se a mudança oficial ocorreu ou não.

12 Araguaya

Pertencente ao Núcleo Colonial Castello, criado em 31/12/1879, Araguaya pertencia a duas seções, sob o comando do engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca: Alexandrina e Araguay (criada em 8 de janeiro de 1883, com o início da demarcação dos lotes e término em 24 fevereiro de 1883). Os agrimensores foram José Hermann Taupheus Bello, Antônio Machado Bittencourt e Gustavo Miguel Meyer de Barros, tendo por ajudante Augusto Roberto Wallerstein Pacca e desenhista e escriturário Francisco Alves Duarte Sobrinho.

Pertenceu desde sua criação até 24 de janeiro de 1891 ao município de Benevente (Anchieta). A partir daí, passou a pertencer a Alfredo Chaves, até que, no ano de 1900, Araguaya foi dividida ao meio, continuando a metade meridional (sudoeste) com Alfredo Chaves (até 11/11/1938) e passando a outra metade para o município de Santa Isabel como povoação.

O primeiro nome da povoação urbana foi “Bella Araguay”, compreendendo os lotes coloniais:

- 498, de Paulo Lorenzon (Lorenzoni), a esposa Irene Colle e os filhos Giovanni (João) Lorenzoni (casado com Anna Lúcia Gagno), Antônio Lorenzoni (casado com Anna Celante), Maria Lorenzoni

(casada com Ezequiel Ronchi), e Clotilde Lorenzoni (casada com Celeste Dalvi) - chegaram em 04/06/1884;

- 499, de Giuseppe Antônio Bravin, casado com Lucia Fregona (chegaram em 01/07/1886);

- 500, de Fioravante André Lorenzon (Lorenzoni), casado com Maria Denadai (chegaram em 04/06/1884) ;

- 501, de Matteo Del Puppo, casado com Teresa Del Puppo (chegaram em 06/05/1886);

- 502, de Giuseppe Celant (Celante), casado com Giacoma Bravin (chegaram em 15/05/1885);

- 503, de Marco Celant (Celante), casado com Luigia Cosmo Celanti (chegaram da comuna de Polcenigo, em 15/05/1885);

- 504, de Domênico Canal, casado com Angela Scarpat (chegaram de Polcenigo, em 25/05/1886);

- 505, de Antônio Domênico Bravin, Casado com Santa Canal (chegaram de Polcenigo, em 05/04/1883).

- 506, Pietro Bravin, casado com Regina Zamatteo (chegaram em 05/04/1883). Neste lote foi construído o 1º campo de Araguaya.

- 507, de Domênico Bravin, que veio viúvo para o Brasil de Polcenigo em 05/04/1883 e se casou com Teresa de Rizzo.

Começa a secção Araguay:

- 508, de Giuseppe Bravin Canella, casado com Teresa Canal (chegaram de Polcenigo, em 15/05/1885).

- 509, de Antônio Bravin Canella, casado com Antônia Riet (chegaram de Polcenigo, em 25/05/1885).

- 510, de Gabrielle Bravin Canella, casado com Lúcia Canal (chegaram de Polcenigo, em 25/05/1885).

- 511, de Osvaldo Bravin Canella, casado com Teresa Scarpat (chegaram de Polcenigo, em 25/05/1885).

- 512, de Miguel Schneider, casado com Felipina Werner (chegaram em 23/05/1885).

- 513, de Friedrich Lübke (Lübe), casado com Caroline Lübe (chegaram em 23/05/1885).

Começa onde é hoje Santo Antônio de Araguaya:

- 514, de Carlos Köehler, que chegou em 23/05/1885.

- 515, de Frederico Krüger, que chegou em 23/05/1885. Mais tarde vendeu seu lote para Nicolau Serafin (filho de Nicola Serafin e Maria Perrut, que chegaram em 06/05/1880) e Luízia Scarpat .

- 516, de Rodolpho Köehler e Catharina Gerring (chegaram em 23/05/1885).

- 517, de Alberto Krüger, que chegou em 23/05/1885.

- 518, Angelo Monte Verde, casado com Florinda Zanetti (chegaram em 25/04/1886).

- 519, de Giacomo Carlo Ronchi, casado com Angela Mazzi Ronchi (falecida na Itália). Era de Calvatone e chegou viúvo em 25/04/1886).

- 520, de Andrea Zaffanelli, casado com Teresa Peverari (chegaram em 25/04/1886)

- 521, de Ezequiel Ronchi que casou no Brasil com Maria Lorenzoni (ele de Calvatone e ela de Sarmede, Fraccione Montaner, e chegaram em 25/04/1886).

- 523, de Luigi Martinelli e Ermínia Ronchi (eram de Calvatone e chegaram em 25/04/1886).

- 524 e 525, de Gasparo Belli e Catterina Coselame (chegaram em 25/04/1886)- o lote 524 foi originalmente de Cristiano Bruske.

- 526, de Carlos Lemke, que chegou em 23/05/1885.

- 527, de Andrea Maisente, que chegou em 17/04/1886.

- 560, de Giácomo Gagno (viúvo), que era casado com Margherita Borgo Detto Borguetto (falecida na viagem do Rio de janeiro para Benevente e seu corpo sepultado ao mar) e chegou em 16/12/1888.

- 561, de Giácomo Borgo, casado com Giuseppina Gagno (chegaram em 16/12/1888).

- 712 e 716, de Pietro Borgo Detto Borguetto e Anna Rossetto (chegaram em 16/12/1888).



Figura 26: Hermann Thaupheus Bello foi o agrimensor que mediu lotes em Araguaya

Foto acervo particular de Cezar tadeu Ronchi Junior

13 – Bom Jesus

A história de Bom Jesus está intimamente ligada a dois fatos: o primeiro é a presença do Coronel Mariano Ferreira de Nazareth e a sua Fazenda Amarelos, em Peixe Verde, que segundo consta possuía farta escravaria (antes da Lei Áurea , em 1888) e funcionava como um centro

em torno do qual teria se estabelecido um grande número de famílias “sitiantes”; o segundo, a fé católica, em torno da qual a população dispersa uniu-se para construir sua capela, cuja edificação concluiu-se em 1903, quando foi celebrada a 1ª Missa.

Quanto a presença do Coronel Mariano Ferreira de Nazareth (1844-1910), trata-se de um dos maiores políticos da região, tendo sido vereador, presidente municipal e deputado estadual, tanto pelo município de Viana, quanto do de Santa Isabel (que ajudou a criar em 1893). Sua Fazenda Amarelos, em Peixe Verde, com a presença de negros escravizados, era símbolo de poder econômico, político, social e cultural em toda a região, de modo que a influência do “coronel” estendia-se para além de suas posses, impactando a vida das pessoas de todo o entorno da fazenda. E a comunidade de Bom Jesus do Morro Baixo era o que constituía esse entorno.

Já a fé católica, o outro elemento constitutivo da identidade local de Bom Jesus, como dilatação do poder secular do coronel na dimensão espiritual, foi fator preponderante para o surgimento da comunidade. Neste sentido, consta que as famílias dispersas na área contígua à Fazenda Amarelos, sentindo as dificuldades de um local consagrado para rezar o Terço e realizar os sacramentos, como batismo e casamento, a partir de 1902 mobilizaram-se para construir uma capela. O primeiro passo, foi a localização do terreno, o que aconteceu com a doação realizada por Cristovão Wernersbarch. Em seguida, João Ancelmo de

Brito e sua família foram ter com o vigário de Santa Isabel, Padre Umberto, para solicitar autorização para a edificação do templo, tendo a solicitação sido atendida poucos dias depois. A construção foi logo iniciada, toda em estuque, ficou a cargo do carpinteiro José Costa. Muitas pessoas da comunidade participaram durante esse trabalho de construção, que foi concluído em 1903, quando também definiram como padroeiro Bom Jesus. Foi ainda neste mesmo ano, no dia 26 de agosto, que se celebrou na capela a 1ª Missa.

14 - Santa Maria

Região habitada provavelmente desde o ano 800 a. C. Pelas tribos indígenas, o vale dos Rios Jucu (Braço Norte e Braço Sul), dos quais o Rio Fundo é afluente, Santa Maria foi morada dos Puri-Coroado antes da chegada do colonizador europeu, conforme atesta o arqueólogo Celso Perota.

Quanto aos colonizadores europeus, presume-se que tenham chegado à localidade por volta de 1879, quando os irmãos João e Henrique Krohling fundaram a vila, vindos de Soído (Brambilla, 2024).

Instalando-se na vila, os irmãos começaram a trabalhar a terra e, por influência Mathias Marx (sogro de Henrique), começam a plantar café, tornando-se rapidamente grandes produtores do produto (Littig,

2023). Este produto, diga-se de passagem, forjou toda a identidade de Santa Maria e hoje molda a cultura, a economia e a sociedade local. A “Festa do Café”, evento anual que traz milhares de pessoas à comunidade, é um dos maiores eventos do Município de Marechal Floriano

15 - Victor Hugo

A comunidade foi criada a partir da demarcação e medição de 86 lotes, em 1886, por Joaquim Adolfo Pinto Pacca, como Seção Victor Hugo do Núcleo Colonial Castello. Tem como centro o lote 834, cujo proprietário foi Osvaldo Cosmo.

O processo de colonização foi doloroso e muitas das famílias assentadas não conseguiram extrair da terra um fruto mínimo para a sobrevivência. De Zettiry (2021), que visitou a Seção Victor Hugo em 1902, como Comissário de Imigração do Estado italiano, afirma que ali só permaneciam 13 famílias, tendo as outras partido, instalado-se como meeiras em propriedades da região. Esse mesmo comentador acrescenta que os assentados foram enganados, já que as terras não produziam café, frutificando nelas apenas um fraco milho, o qual fornecia aos assentados e a seus porcos uma parca produção.

Entre aquelas famílias assentadas e que fundaram Victor Hugo, a pesquisa do historiador Cezar Tadeu Ronchi Junior, do IHGES, identificou os primeiros proprietários dos lotes coloniais:

804 - Fortunato Simoni (41 anos), imigrante vindo da comuna de Sasso Marconi, na Emília-Romagna, que chegou a bordo do navio Rosário, em 05/06/1885, estabelecendo-se em seu lote apenas em 1897;

805 - Cláudio Richiere (40 anos), vindo da comuna de Modena, na Emília Romagna, que desembarcou do navio Mathilde, na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889;

806 - Cezare Pedersini (36 anos), vindo de Modena, Emília Romagna, que desembarcou do navio Mathilde, na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889;

807 – Luigi Caneva (42 anos), vindo de Fumane, Vêneto, que desembarcou do navio Ádria, na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889;

809 – Rodolfo Venturelli (33 anos), vindo de Rovera Divelo, Vêneto, que desembarcou do navio Ádria, na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889;

810 – Marcelino Zumerlle (49 anos), vindo de Rovera Divelo, Vêneto, que desembarcou do navio Ádria, na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889;

811 – Marcelino Zumerlle(31 anos), vindo de Merlara, Vêneto, que desembarcou do navio Ádria,na região de Benevente, em 28/02/1889, estabelecendo-se em seu lote em 11/03/1889. mais tarde se mudou para a seção Urânia;

816 – Giovanni Milanesi(21 anos), vindo de Capela Maggiori, Treviso,Vêneto, que desembarcou do navio Nápoli,na região de Benevente, em 18/02/1893, estabelecendo-se em seu lote em data indefinida.

Além desses lotes mencionados, muitos outros foram sendo ocupados com o passar do tempo. Alguns pela primeira vez e uns tantos reocupados, por que a vida dura nem sempre permitia aos imigrantes arrancar da terra o sustento e estes partiam em busca de oportunidade no “novo mundo”, seja como assalariados, seja como meeiros de outros colonos mais afortunados, ou mesmo na grande lavoura de café.

16 - Rio das Pedras

De acordo com Ronchi Junior (2024), em 31/12/1879 é criado pelo Imperador D. Pedro II o Núcleo Colonial Castello, de forma que se pudesse tirar proveito das terras devolutas do Alto Benevente. O engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca é nomeado chefe da comissão responsável pela fundação deste núcleo.

Geograficamente a nova colônia foi dividida em 421 lotes, distribuídos por 6 “secções”: Cachoeirinha, Alexandrina, Mathilde, Carolina, Maravilha e Iracema. Esses lotes foram vendidos a brasileiros e imigrantes que chegaram a partir do início da década de 1880.

Em 08/01/1893 tem início a medição de mais 150 lotes e criação de novas “secções”. Então, Joaquim Adolfo Pinto Pacca compõe uma equipe para realizar o trabalho, composta pelo escriturário Francisco Alves Duarte Sobrinho; pelos agrimensores Gustavo Miguel Meyer de Barros, Mathias Bohn e Antônio Machado Bittencourt de Mello; feitores e 30 trabalhadores. Durante o trabalho, Pinto Pacca e sua equipe descobrem dois pequenos rios, os quais denomina o primeiro de Araguay-Mirim (homenagem ao grande rio Araguaia, já famoso na época); e o segundo de Rio das Pedras. Em função do primeiro dos rios descobertos, a seção passou a denominar-se Araguay e a localidade de Rio das Pedras passou a compor esta “secção”.

As primeiras famílias italianas que colonizaram o Rio das Pedras foram:

Italianas – Falcchetto, Caliman, Zandonadi, Altoé, Covre, Cancian, Barro, Carnieli, Breda, Zambon, Busato, Mognol, De Lucca, Pesca, Belli, Pagotto, Cesconetto, Bravin, Tiengo, Peverari, Sossai, Poli e Fontebasso, entre outras.

Polonesas – Wottkovski, Kanisky, Rambsky e Lavondosky;

Austríaca – Auer;

Francesa – Peyneau;

Portuguesas – Pinto Ribeiro e Pinto Bandeira;

Brasileiras – Loyola e Rocha da Victória (Trocati).

Rio das Pedras recebeu o primeiro colonizador em 14/10/1884. Trata-se dos italianos Giuseppe Altoé e sua esposa, Angela Cancian. Eram provenientes do Vêneto, da comuna de Vítório.

Hoje a economia da comunidade baseia-se na produção agrícola, destacando-se o cultivo de café arábica, pimentão, tomate, inhame, jiló, berinjela, feijão e tangerina ponkan.

PARTE III

**Famílias Colonizadoras da Vila
Nacional do Braço do Sul (Sede de
Marechal Floriano)**

1 – Famílias que colonizaram Marechal Floriano

Sem nos descuidarmos do fato de que Marechal Floriano não é uma obra unicamente dos ítalo-germânicos, mas uma construção da qual participaram três das quatro grandes etnias, indígenas, negros africanos e brancos europeus, é preciso considerar que por serem povos letrados os brancos europeus legaram aos estudos históricos um legado mais vigoroso. Em função disso, reconstruir a história do município a partir das fontes deixadas pelos brancos europeus é muito mais fácil, mas pode constituir uma armadilha: a invisibilização dos indígenas e negros africanos na história municipal, o que constitui um grande equívoco, por que, conforme já mencionamos anteriormente, de tempos remotos até a colonização europeia os indígenas é que ocupavam as terras que hoje compõem o território do município; da mesma maneira, os negros africanos também chegaram à região do Braço do Sul³¹, inclusive na condição de Voluntários da Pátria³².

31 O historiador Cezar tadeu Ronchi Junior, do IHGES, relata que ouviu da família Lorenzoni algumas narrativas dando conta da passagem por Araguaya, com destino ao Rio de Janeiro, de muitas comitivas de negros Voluntários da Pátria que caminhavam a pé. Segundo esses relatos, esses negros, que pousavam ali para descansar e ganhar algum dinheiro com seu trabalho, deliravam durante a noite, chorando e gritando as lembranças dos horrores da guerra nos enfrentamentos das tropas de Solano Lopez.

32 Sem contar com um corpo regular para lutar na Guerra do Paraguai (1864-1870), o Imperador D. pedro II, em 7 de janeiro de 1865, emitiu o Decreto nº 3.371. Por este decreto criava-se o sistema de alistamento voluntário para a guerra, oferecendo como prêmio, além de outras vantagens, um lote de terra

De todo modo, os esforços para recuperar vestígios da presença indígena dependem de ciências auxiliares da história, como a arqueologia e a antropologia, e precisar a participação dos negros africanos no processo colonizador demanda a montagem de um complexo quebra-cabeça com esparsas publicações sobre requerimento de lotes nos jornais e o registro da história oral. Esses fatos dificultam a pesquisa e acabam por dar aos brancos europeus um aparente maior protagonismo no processo colonizador, o que exige todo um trabalho mediatizador do historiador para evitar tornar o indígena e os negros africanos invisíveis em um processo no qual estiveram presentes, ainda que de forma diferente dos brancos europeus.

Mas ó lado bom disso tudo é que hoje, se não dispomos da quantidade e da qualidade de informações sobre a presença de indígenas e negros africanos no processo anterior e na colonização de Marechal Floriano, por outro lado já dispomos de informações bastante confiáveis sobre a participação dos brancos europeus e podemos aproveitá-las para enriquecer o conhecimento sobre o processo colonizador.

11 Famílias estrangeiras e de nacionais que participaram do processo colonizadora

para aqueles que lutassem e sobrevivessem ao conflito, bem como a liberdade para os escravizados negros que se alistassem para fazer a guerra. E exatamente alguns desses ex-escravizados requereram terras da Colônia Nacional do Braço do Sul após o término do conflito.

Dispersa no tempo da metade final do séc. XIX e do quarto inicial do séc. XX, a chegada dos brancos europeus e de algumas famílias nacionais (descendentes de brancos europeus nascidos já no Brasil, negros africanos, nordestinos, etc.) não ocorreu em um átimo. Foi um processo mais ou menos contínuo, com picos e recessos, que lentamente foi ocupando os lotes medidos na região e vendidos aos colonizadores já nos termos da Lei de Terras³³. Foi, portanto, um processo dirigido pelo Estado, que em maior ou menor grau amparou inicialmente os colonos, mas exigiu destes o a quitação em parcelas dos valores contratados como pagamento pelas terras ocupadas³⁴.

Os registros dos lotes, amparados sobretudo nos dados do APEES – Arquivo Público do Espírito Santo, dão conta da presença das seguintes famílias no processo colonizador de Marechal Floriano:

Quadro 02 – Famílias Colonizadoras de Marechal Floriano por nacionalidade

33 A Lei de Terras, Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, transformou a terra em mercadoria, cuja propriedade só poderia ser adquirida mediante pagamento da transferência a outro proprietário titulado ou de aquisição ao Estado das terras devolutas.

34 A quitação do pagamento pelos lotes constitui-se em um processo um tanto nebuloso, havendo os que comprovadamente realizaram a quitação e os que se tornaram inadimplentes, muitos permanecendo nas terras, classificadas como “posse criminosa”.

Sobrenome	Nome	Origem	Nº Lote	Data	Local da Época
Almeida	Joaquim Luíz	Brasileira		12/07/1898	Soído
Altoe	Ângelo	Italiana	537	17/12/1900	Araguaya
Altoe	Giusepp	Italiana	*	01/04/1893	Araguaya
Andrade	Martinho Freire	Brasileira	III/4 8	07/04/1918	Marechal Floriano
Anjos	Sebastião Ferreira dos	Brasileira	*	*	Costa Pereira
Balzer	George	Germânica	144	20/06/1900	Colônia S. Isabel
Balzer	Jorge	Germânica	*	*	Boa Esperança
Barcellos	Maria Pires	Brasileira	*	09/09/1918	Rio Fundo
Barcellos	Maria Pires	Brasileira	*	09/04/1919	Rio Fundo
Bardes	João	Germânica	285	21/03/1903	Braço do Sul
Bardes	João	Germânica	285	21/03/1903	Braço do Sul
Bartholomeo	Saudino		*	16/05/1894	Araguaya
Bassani	Giovani	Italiana	*	26/12/1928	Araguaya
Bassani Filho	Giovanni	Italiana	*	06/07/1895	Araguaya
Bautz	Felipe	Germânica	*	20/08/1925	Marechal Floriano
Bonesi	Pascoal	Italiana	*	*	Araguaya
Borgo	Eugênio	Italiana	13	29/03/1928	Araguaya
Borgo	Giacomo	Italiana	506	03/11/1892	Araguaya
Borgo	Giacomo	Italiana	561	10/02/1896	Araguaya
Borgo	José	Italiana	512	29/01/1894	Araguaya
Borgo	Pedro	Italiana	524	12/11/1894	Araguaya
Bravim	Gabriele	Italiana	510	09/10/1908	Araguaya
Bravim	Oswaldo	Italiana	511	16/10/1908	Araguaya
Bravim	Valentin	Italiana	*	03/11/1886	Araguaya

Bravim Canella	José	Italiana	*	11/10/1916	Araguaya
Breciani	Theresa	Italiana	154	05/10/1900	Braço do Sul
Broedel	Richard	Germânica	211	1865	Colônia S. Isabel
Busato	Domenico	Italiana	*	05/12/1894	Araguaya
Busato	Santo	Italiana	*		Santa Maria
Busatto	Domenico	Italiana	*	06/11/1911	Araguaya
Caliman	Michele	Italiana	544	09/12/1895	Araguaya
Ceolim	Alberto	Italiana	13	16/09/1925	Araguaya
Conceição	Antonia Augusta	Brasileira	*	22/04/1913	Peixe verde
Conceição	Manoel Pereira	Brasileira	*	*	Braço do Sul
Cosmo	Maria	Italiana	*	12/07/1928	Victor Hugo
Cosmo	Maria	Italiana	*	28/04/1928	Victor Hugo
Cosmo	Oswaldo	Italiana	*	24/04/1915	Victor Hugo
Damm	João Godofredo	Germânica	415	12/01/1897	Soído
Damm	João Godofredo	Germânica	192	1865	Soído
Damm	João Godofredo	Germânica	*	03/01/1881	Soído
Damm	João Godofredo	Germânica	522	07/05/1895	Boa Esperança
Darozi	Sebastião	Italiana	*	02/05/1904	Rio Fundo
Delpuppo	Ângelo	Italiana	*	01/03/1990	Rio Fundo
Delpuppo	João	Italiana	*	17/05/1918	Araguaya
Delpuppo	Matheus	Italiana	501	05/08/1900	Araguaya
Denarde	Josué	Italiana	*	26/10/1915	Rio Fundo
Denardi	Isaac	Italiana	*	08/10/1919	Vitor Hugo
Dietze	Carlos	Germânica	132	1865	Colônia S. Isabel
Dietze	Carlos	Germânica	132	03/1873	Colônia S. Isabel
Dietze	Carlos	Germânica	382	1865	Colônia S.

					Isabel
Dietze	Carlos	Germânica	132	1865	Colônia S. Isabel
Dietze	Carlos	Germânica	*	03/1879	Braço do Sul
Domenico	Pietro	Italiana	43	17/01/1896	Araguaya
Endlich	Francisco Luiz	Germânica	*	23/12/1918	Costa Pereira
Endlich	Jacob	Germânica	*	08/08/1919	Victor Hugo
Endlich	José	Germânica	162	26/01/1907	Estrada C. Pereira
Endlich	Maria Filipina	Germânica	*	*	Marechal Floriano
Endlich	Philipp	Germânica	251/ 252	28/04/1898	Braço do Sul
Entringer	Emilio	Luxemburg uês	*	10/08/1917	Marechal Floriano
Entringer	Frederico	Luxemburg uês	143	05/08/1898	Colônia S. Isabel
Entringer	Frederico	Luxemburg uês	145	06/08/1898	Colônia S. Isabel
Entringer	João	Luxemburg uês	243/ 249	1865	Colônia S. Isabel
Ewald	Alberto	Germânica	*	09/12/1895	Rio Fundo
Ewald	Augusto	Germânica	*	17/01/1918	Rio Fundo
Ewald	Paulo	Germânica	418	23/08/1897	Colônia S. Isabel
Ewald II	Mathias	Germânica	543	28/04/1895	Santa Maria
Faller	Nicolau	Germânica	202	1865	Colônia S. Isabel
Felisberto Filho	Manoel	Brasileira	*	20/05/1927	Marechal Floriano

Ferreira	Francisco Vicente	Brasileira	319	1865	Colônia S. Isabel
Ferreira	Francisco Vicente	Brasileira	320	1865	Colônia S. Isabel
Fischer	Adolfo	Germânica	134	06/08/1913	Colônia S. Isabel
Fischer	Adolfo	Germânica	*	06/08/1913	Braço do Sul
Fischer	Franz	Germânica	41	19/06/1895	Marechal Floriano
Fischer I	Franz	Germânica	141	16/11/1897	Marechal Floriano
Fischer Sobrinho	Franz	Germânica	*	17/04/1918	Córrego Palmital
Gava	Domenico	Italiana	*	16/03/1922	Victor Hugo
Gerhardt	Ulrico	Germânica	*	03/10/1924	Marechal Floriano
Gilles	Antonio	Germânica	*	12/12/1917	Santa Maria
Hertel	Edmundo	Germânica	*	01/08/1917	Braço do Sul
Hertel	Germano	Germânica	*	15/03/1912	Braço do Sul
Hertel	Guilherme	Germânica	412	1865	Colônia S. Isabel
Hertel	Guilherme	Germânica	418	1865	Colônia S. Isabel
Hertel	Roberto	Germânica	*	17/10/1917	Marechal Floriano
Hoffmann	João	Germânica	518	11/04/1881	Boa Esperança
Hülle	Emilio Oscar	Germânica	*	22/11/1917	Picadão/ Araguaya
Hülle	Germano	Germânica	*	12/09/1919	Santa Isabel
Hülle	Hermann	Germânica	293	14/11/1900	Braço do Sul

Hülle	Hermann	Germânica	*	07/1884	Braço do Sul
Hülle	Hermann Rudolf	Germânica	293	01/11/1900	Colônia S. Isabel
Hülle	Hermann Rudolf	Germânica	293	17/10/1865	Colônia S. Isabel
Hülle	Hermann Rudolf	Germânica	*	20/02/1884	Córrego Pequeno
Hülle	Hermann Rudolf	Germânica	294	12/09/1919	Colônia S. Isabel
Kamma	Bernardo	Germânica	*	23/04/1898	Braço do Sul
Kamma	João	Germânica	*	20/11/1894	Braço do Sul
Kamma Filho	Bernardo	Germânica	*	24/09/1920	Braço do Sul
Kaniski	Francisco	Polonesa	*	11/06/1900	Araguaya
Kiefer	Adão	Germânica	*	09/11/1896	Rio Fundo
Kiefer	Henrique	Germânica	587	21/09/1895	Soído
Kiefer	Jacob	Germânica	*	05/12/1881	Rio Fundo
Kill Sobrinho	João	Germânica	144	08/02/1901	Braço do Sul
Klein	João	Germânica	427	29/08/1898	Soído
Klein	José	Germânica	*	21/05/1900	Santa Maria
Klein	Luís	Germânica	24 A/B/ C	21/05/1902	Soído
Klein II	Luiz	Germânica	410	1865	Colônia S. Isabel
Klein	Luís	Germânica	411	10/12/1896	Soído
Klien	Luís	Germânica	556	25/02/1896	Boa Esperança
Klien	Luís	Germânica	242/ ABC	15/10/1904	Soído
Klien II	Luiz	Germânica	410	1865	Colônia S. Isabel

Klippel	Adolfo	Germânica	122	13/09/1919	Colônia S. Isabel
Klippel	Elisabeth	Germânica	565	07/03/1895	Boa Esperança
Klippel	Frederico	Germânica	420	21/05/1897	Soído
Klippel	Frederico	Germânica	425	28/05/1897	Santa Isabel
Klippel	George	Germânica	*	02/08/1886	Paciência
Klippel	Jorge	Germânica	481	05/07/1893	Santa Isabel
Klippel	Jorge	Germânica	463	17/03/1901	Soído
Klippel	Jorge	Germânica	*	14/06/1909	Soído
Klippel	Pedro	Germânica	*	10/03/1881	Santa Maria
Klippel	Philipp	Germânica	*	21/03/1874	Braço do Sul
Klippel	Philipp	Germânica	127	1865	Colônia S. Isabel
Klippel	Wandelino	Germânica	424	14/03/1898	Boa Esperança
Klippel II	Henrique	Germânica	*	02/09/1903	Boa Esperança
Klippel II	Jacob	Germânica	*	08/08/1896	Boa Esperança
Klippel II	João Pedro	Germânica	*	25/05/1898	Soído
Klippel III	João	Germânica	*	06/08/1902	Soído
Knitell	Adão	Germânica	401	24/04/1885	Braço do Sul
Koelher	Adão	Germânica	442/ 443	1865	Rio Fundo
Koelher	Augusto	Germânica	*	20/08/1895	Santa Isabel
Koelher	Francisco	Germânica	231	1865	Colônia S. Isabel
Kohler	Adão	Germânica	443	17/05/1897	Colônia S. Isabel
Kohler	José	Germânica	*	06/02/1919	Rio Fundo

Kröhling	Felipe	Germânica	*	13/09/1890	Santa Maria
Kröhling	Felippe	Germânica	*	16/12/1912	Victor Hugo
Kröhling	Felippe	Germânica	*	16/03/1919	Victor Hugo
Kröhling	Henrique	Germânica	*	14/02/1881	Santa Maria
Kröhling	João	Germânica	*	30/06/1892	Santa Maria
Kröhling	Nicolau	Germânica	*	04/08/1922	Santa Maria
Kröhling Filho	Henrique	Germânica	*	16/02/1911	Victor Hugo
Kröhling Filho	Henrique	Germânica	*	23/07/1919	Victor Hugo
Kröhling Filho	Henrique	Germânica	*	07/05/1913	Victor Hugo
Krüger	Guilherme	Germânica	01	25/01/1902	Rio Fundo
Krüger	Guilherme	Germânica	02	25/01/1902	Rio Fundo
Krüger	Hermann	Germânica	03/ 04		Rio Fundo
Kuster	Adolfo	Suíça	140	31/03/1901	Braço do Sul
Kuster	Elizabethe	Suíça	*	30/09/1919	Marechal Floriano
Kuster	Jacob Felipe	Suíça	*	22/01/1926	Chapéu
Kuster	Ulrico	Suíça	*	26/02/1918	Marechal Floriano
Kuster I	João	Suíça	253A / 253B	18/10/1865	Braço do Sul
Kuster I	João	Suíça	*	28/09/1898	Braço do Sul
Langa	Jacob	Germânica	*	05/10/1896	Rio Fundo
Langa	Jacob	Germânica	*	29/10/1897	Rio Fundo
Lauer	Clemente	Germânica	408	12/12/1896	Colônia S. Isabel
Lemke	Joaquim	Brasileira	*	20/08/1925	Marechal Floriano
Lima	Manoel Alves de	Brasileira	*	21/02/1918	Marechal Floriano
Lipphaus	Henrique	Germânica	*	13/04/1895	Santa Isabel

Lisboa	João Carneiro	Brasileira	*	19/04/1898	Braço do Sul
Littig	Frederico	Germânica	*	18/09/1928	Marechal Floriano
Littig	Martin	Germânica	*	*	Santa Maria
Littig I	Felipe	Germânica	616	05/07/1893	Boa Esperança
Littig I	João	Germânica	248	14/12/1906	Colônia S. Isabel
Littig I	João	Germânica	259	14/12/1906	Colônia S. Isabel
Littig I	João	Germânica	407	*	Soído
Littig I	João	Germânica	*	08/03/1881	Santa Maria
Littig I	João	Germânica	*	22/08/1895	Braço do Sul
Lorenzoni	Antonio	Italiana	01	*	Araguaya
Lorenzoni	Antonio Humberto	Italiana	*	16/09/1925	Araguaya
Lorenzoni	Argeo	Italiana	*	16/04/1921	Araguaya
Lorenzoni	Eugênio	Italiana	559	22/11/1900	Araguaya
Lorenzoni	João	Italiana	*	05/10/1925	Araguaya
Lorenzoni	João	Italiana	06	20/01/1924	Araguaya
Lorenzoni	Lydia	Italiana	04	15/12/1928	Araguaya
Lorenzoni Filho	João	Italiana	*	16/09/1921	Araguaya
Lübe	José	Germânica	579	22/04/1895	Santa Isabel
Ludwig	Bernardo	Germânica	246	15/09/1909	Soído
Ludwig	Catharina	Germânica	*	*	Rio Fundo
Ludwig	Jose	Germânica	*	10/09/187	São Jose
Ludwig Filho	José	Germânica	*	09/08/1895	Rio Fundo
Ludwig Filho	José	Germânica	*	08/08/1895	Rio Fundo
Machado	Antonio Pinto	Brasileira	*	21/05/1895	Rio Fundo
Magnani	Vitorio	Italiana	*	29/07/1912	Victor Hugo
Marcetti	Ângelo	Italiana	*	2802/1902	Araguaya

Mariano	Galdino José	Brasileira	230/ 235	1865	Colônia S. Isabel
Martins	Abílio	Brasileira	*	19/06/1918	Victor Hugo
Martins	Heráclito Pinto	Brasileira	*	06/1920	Braço dos Sul
Marx	Nicolau	Germânica	*	01/11/1916	Santa Maria
Marx	Pedro	Germânica	*	30/05/1924	Araguaya
Marx Sobrinho	João	Germânica	*	30/05/1924	Araguaya
Medeiros	Guilherme Francisco	Açoriana	*	12/1866	Braço do Sul
Mees	Frederico	Germânica	*	14/11/1918	Santa Isabel
Merisio	Carlos	Italiana	*	10/08/1925	Araguaia
Meyer	Carlos	Germânica	*	04/12/1916	Araguaya
Mildenberger	Jacó	Germânica	*	02/02/1898	Peixe Verde
Modulo	Ângelo Antonio	Italiana	*	*	Araguaya
Modulo	Antonio	Italiana	*	30/03/1913	Victor Hugo
Molulo	José	Brasileira	*	06/06/1922	Alto Batatal
Nazareth	Mariano Ferreira	Brasileira	*	06/1874	Peixe Verde
Ovides	João	Brasileira	585	20/08/1894	Rio Fundo
Pellanda	Jose	Italiana	*	15/05/1900	Santa Maria
Pellanda	José	Italiana	*	02/05/1907	Santa Maria
Perce	Luiz	Brasileira	*	28/10/1927	Soído
Pereira	José Ladislau	Brasileira	*	06/02/1900	Braço do Sul
Perini	Luigi	Italiana	*	15/03/1900	Santa Maria
Peterle	Luís	Italiana	*	16/05/1919	Braço do Sul
Peverari	Francisco	Italiana	553	15/01/1896	Araguaya
Peverari	Francisco	Italiana	550	15/01/1896	Araguaya
Queiroz	Antonio Pinto	Brasileira	*	21/08/1897	Araguaya
Raasch	Alberto	Germânica	*	20/12/1925	Santa Isabel
Rangel	Eugênio Pereira	Brasileira	*	03/1874	Colônia S.

					Isabel
Rangel	José Bello Coutinho	Brasileira	150A	18/11/1906	Santa Isabel
Rangel	José Bello de Coutinho	Brasileira	*	*	Santa Maria
Reinel	Maria	Germânica	*	14/06/1920'	Soído
Reis	Jacinto José	Brasileira	*	17/06/1896	Santa Maria
Ribeiro	Thomas Pinto	Brasileira	*	01/02/1862	Peixe Verde
Rocha	Benedito	Brasileira	165	1865	Colônia S. Isabel
Rocha	Benedito Pereira	Brasileira	*	14/01/1924	Victor Hugo
Rocha	João Francisco	Brasileira	*	*	Victor Hugo
Ronchi	Carlos	Italiana	15	15/05/1921	Araguaya
Ronchi	Carlos	Italiana	15	16/09/1921	Araguaya
Ronchi	Ezequiel	Italiana	*	16/06/1921	Araguaya
Ronchi	Raphael	Italiana	01	*	Araguaya
Roos	Adão	Germânica	321	1865	Colônia S. Isabel
Roos	João	Germânica	514	06/12/1893	Santa Maria
Rosário	Minervina Maria do	Brasileira	*	13/07/1898	Braço do Sul
Rupf	Edmundo	Germânica	*	28/08/1918	Marechal Floriano
Rupf	Edmundo	Germânica	*	01/08/1917	Marechal Floriano
Rupf	Emílio	Germânica	*	30/09/1917	Marechal Floriano
Rupf	Emílio	Germânica	*	30/09/1909	Rio Fundo
Sachin	Maria	Italiana	545	23/07/1894	Araguaya
Sassai	Pietro Francisco	Italiana	543	29/01/1896	Araguaya
Saudino	Bartholomeo	Italiana	*	16/05/1894	Araguaya

Scarpt	Giacomo	Italiana	*	05/01/1918	Araguaya
Schade	Augusto	Germânica	517	04/10/1894	Colônia S. Isabel
Schade	Augusto	Germânica	517	04/10/1894	Braço do Sul
Schneider	Augusto	Germânica	*	03/12/1918	Marechal Floriano
Schneider	Emílio	Germânica	*	22/01/1926	Araguaya
Schneider	Mathias	Germânica	266A	1865	Colônia S. Isabel
Schneider	Mathias	Germânica	266B	1865	Colônia S. Isabel
Schneider	Miguel	Germânica	*	05/02/1901	Marechal Floriano
Schneider	Miguel	Germânica	*	07/10/1915	Rio Fundo
Schneider 1º	Guilherme	Germânica	*	14/04/1925	Marechal Floriano
Schunck	Antonio	Germânica	286	22/10/1897	Colônia S. Isabel
Schunck	Antonio	Germânica	286/ 287	1865	Colônia S. Isabel
Schunck	Jacob	Germânica	*	09/08/1895	Braço do Sul
Schunck	Paulo	Germânica	514	25/05/1893	Santa Maria
Schunck	Pedro Paulo	Germânica	*	29/12/1895	Rio Fundo
Schunck I	Pedro	Germânica	*	17/03/1905	Braço do Sul
Schwambach	Augusto	Germânica	*	03/12/1918	Marechal Floriano
Seith	José	Germânica	*	13/08/1917	Braço do Sul
Seith	Manuel	Germânica	*	*	Araguaya
Senna	Bernardino José	Brasileira	*	04/04/1903	Rio Fundo
Siqueira	José Bello de	Brasileira	*	05/10/1898	Braço do Sul
Stein	Jacob	Germânica	162	20/11/1905	Costa

					Pereira
Stein	Mathias	Germânica	*	19/04/1881	Santa Maria
Stein	Nicolau	Germânica	*	10/10/1922	Santa Maria
Tesch Sobrinho	João	Germânica	*	03/09/1900	Braço do Sul
Trarbach	Adão	Germânica	153/ 273	01/03/1897	Santa Isabel
Trarbach	Eduardo	Germânica	134	08/01/1914	Braço do Sul
Trarbach	João Henrique	Germânica	*	27/11/1892	Rio Fundo
Trarbach	Miguel	Germânica	*	18/09/1910	Braço do Sul
Trautvetter	Curt	Germânica	248	1873	Colônia S. Isabel
Trautvetter	Curt	Germânica	259	1873	Colônia S. Isabel
Trautvetter	Curt	Germânica	249	13/10/1898	Braço do Sul
Trautvetter	Curt	Germânica	250	12/10/1898	Braço do Sul
Trautvetter	Curt	Germânica	257	14/12/1906	Marechal Floriano
Trautvetter	Curt	Germânica	258	14/12/1906	Marechal Floriano
Trautvetter	Curt	Germânica	249	19/10/1898	Marechal Floriano
Travaglia	Victor	Italiana	*	16/02/1920	Marechal Floriano
Uliana	João	Italiana	*	28/11/1913	Santa Maria
Velten	George	Germânica	*	12/07/1897	Braço do Sul
Velten	Guilherme	Germânica	*	21/01/1896	Braço do Sul
Velten	Henrique	Germânica	*	30/01/1893	Braço do Sul
Velten	Hugo	Germânica	*	17/06/1904	Braço do Sul
Velten III	Guilherme	Germânica	*	11/06/1897	Braço do Sul

Venturim	Ernest	Italiana	*	11/09/1928	Santa Maria
Venturim	Ernesto	Italiana	*	11/09/1928	Santa Maria
Venturim	Pedro	Italiana	*	09/02/1914	Rio Fundo
Victoria	Manoel Gomes	Brasileira	*	02/03/1928	Soído
Vitoria	José Bandeira	Brasileira	*	06/03/1898	Brço do Sul
Walter	José	Germânica	*	31/05/1918	Costa Pereira
Wassem	Jacob	Germânica	593	15/07/1896	Santa Isabel
Wenzel	Augusto	Germânica	140	1865	Colônia S. Isabel
Wenzel	Augusto	Germânica	140	1865	Colônia S. Isabel
Zoffanelli	Andrea	Italiana	517	15/09/1900	Araguaya

(*) Dados não disponíveis

Fonte: APEES



Figura 27: Desembarque dos imigrantes no porto do Rio de Janeiro, onde cumpriam quarentena e eram enviados para as colônias de destino

1.2 A gênese do “sangue florianense”



Primeira Família Florianense

**Emil Rupf (26/06/1863-28/06/1944) e
Johanne Therese Kuster (08/05/1863-
10/01/1936) e sua prole.**

Entre os primeiros nascidos na Vila Nacional do Braço do Sul (o primeiro nascido foi Gustav Fischer, na região de Rio Fundo/Aurélio Puppim, em 23 de março de 1961), figuram Johanne Therese Kuster e Emil Rupf, que após se casarem, em 09 de julho de 1989, formaram a primeira família de genuínos florianenses.

Essas duas famílias pioneiras, os Kuster e os Rupf, de uma prole grande, ligando-se pelo matrimônio a outras famílias, tanto der imigrantes quanto

dos nacionais, estão no sangue da maioria dos florianenses e continuam vivas já na sexta geração.

Falar destas famílias, fazer o esboço genealógico de sua descendência, é reguardar a memória do povo florianense e resgatar uma importante fonte histórica com a qual é possível reconhecer alguns protagonistas de nossa história!

Um esboço da genealogia dessas duas famílias, Custer/Kuster e Rupfke/Rupf, a primeira de origem suíça e a segunda de origem renana, mostra como, de uma maneira ou de outra, em boa parte da população de Marechal Floriano está presente o sangue desse primeiro casal florianense.

1.2.1 Família Huster (Custer)

Histórico:

Chegaram ao Brasil em 31 de outubro de 1862, como imigrantes alemães, mas são suíços do Distrito de Diepoldsau, Kanton de St. Gallen. Sobre sua chegada ao Brasil, no Arquivo Nacional tem registros de hospedaria onde consta a família Kuster, sendo seu sobrenome registrado com C. A data da chegada no Porto do Rio de Janeiro é de 24 de junho de 1862. Na relação da família consta

um recém-nascido. Provavelmente faleceu no Rio, já que no Espírito Santo não consta.

Foi para a Colônia de Santa Isabel, no distrito do Braço do Sul, hoje Marechal Floriano. Compraram dois lotes (253A e 253B). A família Kuster foi uma das primeiras a residir em Marechal Floriano. Chegaram à Colônia de Santa Isabel em novembro de 1862. Seus pertences foram transportados pela tropa de Carlos Wicke, por uma quantia de trinta e quatro mil reis.

Segundo seu neto Johann Kuster 1, filho de Jacob, os lotes 253 A e B, partes deles ficavam a beira do Rio Braço do Sul, hoje a parte central da cidade de Marechal Floriano. Este local era um grande brejo, com muita malária, sem valor comercial. Com a construção da ferrovia, este local foi todo aterrado.

A primeira fábrica de tijolos foi construída pelo Jacob Kuster em 1896, situada no final da atual Rua Arthur Gerhardt.

Jacob foi também o primeiro marceneiro da Vila do Braço do Sul. Uma das suas especialidades era fazer instrumento de corda, como violão e violino.

Esboço genealógico

1. Johann Kuster - Chefe da família, chegou ao Brasil com 42 anos. Nasceu em 26 de outubro de 1820. Casou em 08 de julho de 1945. Era filho de Johannes Kuster e Magdalena Gasser. Johannes nasceu em 01 de maio de 1781. Casou em 15 de junho de 1813; faleceu em 10 de março de 1840. Magdalena nasceu em 21 de abril de 1787; faleceu em 17 de março de 1855.

» Irmãos de Johann (agregados):

Jacob nasceu em 23 de fevereiro de 1814. Faleceu em 11 de julho de 1868. Johann Konrad nasceu em 16 de dezembro de 1822. Faleceu em 18 de abril de 1877.

Elisabeth nasceu em 29 de julho de 1826. Faleceu em 22 de junho de 1884.

2. Anna Bárbara Weder – Esposa, com 38 anos. Nasceu em 14 de abril de 1823. Faleceu em 02 de maio de 1888, na Vila do Braço do Sul, sendo a causa wassersucht (barriga d'água). Era filha de Johann Balthasar Weder e Anna Bárbara Schawalder. Balthasar nasceu em 09 de dezembro

de 1781. Casou em 19 de setembro de 1815. Faleceu em 12 de maio de 1845. Anna Bárbara Schawalder nasceu em 21 de outubro de 1786. Faleceu em 22 de setembro de 1850.

» **Irmã de Anna Bárbara Weder (agregada):**

Anna nasceu em 13 de janeiro de 1828. Faleceu em 02 de janeiro de 1845.

» **Filhos de Johann Kuster e Anna Bárbara Weder:**

3. Johann Ulrich - Nasceu em 17 de janeiro de 1847, na Suíça, de Diepoldsau Kanton de St. Gallen. Foi o primeiro professor da região de Marechal Floriano, sendo que sua escola ficava na estrada que vai para a AGROAVE, perto da casa onde residiu o Sr. Paulo Wassen. Também dava aula no sítio de Hermann Hülle, em Bom Destino, hoje Fazenda



Figura 28: Casa na qual Ulrich Kuster instalou a 1ª escola na Vila do Braço do Sul

Aparecida, município de Alfredo Chaves. Ulrich foi um homem muito culto, tocava violino, gostava de ler, sendo seu escritor preferido o dramaturgo William Shakespeare.

Um dos documentos mais importante sobre o Ulrich, é a

sua naturalização, outorgado pelo D. Pedro II, e assinado pelo Barão Homem de Melo, datado de 12 de julho de 1871. A demanda custou a Ulrich uma taxa de cento e vinte mil reais para obter essa naturalização. O seu interesse pela naturalização era para participar na vida pública da Colônia de Santa Isabel. Segundo informações de Emílio Gustavo Hülle, Ulrich era o mentor intelectual do Philipp Endlich, primeiro Presidente do município de Domingos Martins. Philipp tinha pouca cultura, mas uma situação financeira muito boa e excelente trânsito com o Presidente da Província.

Para comprovar sua participação na vida pública, existe um documento datado de 17 de setembro de 1884, onde o Presidente da província Dr. José Camillo Ferreira Rabelo nomeia uma comissão com a finalidade de agenciar donativos para serem aplicados em várias obras na Colônia de Santa Isabel. Entre várias pessoas, consta o nome de Ulrich Kuster.

Casou-se pela primeira vez em 19 de julho de 1874, com Catharina Wayandt. Catharina nasceu em 16 de março de 1856, filha de Johann Peter Wayandt e Marie Elisa Pheifer. Ulrich foi um homem muito ligado ao Hermann Hülle, onde assinou vários documentos importantes como testemunhas, inclusive compras de terreno do Governo Estadual do Espírito Santo.

Duas filhas do Ulrich casaram com filhos do Hermann: Lúdia casou com Oswald e Mathilde com Adolf. Seu irmão Jacob, casou-se com a filha mais velha, Maria Anna.

Seu filho do segundo casamento, Arnaldo também foi professor na escola do Hermann, sendo seus alunos, os netos Augusto, Emílio e Carlota, filhos de Emil Oscar Hülle.

» **Filhos de Ulrich Kuster com Catharina Wayandt:**

3.1 Lydia Marie Magdalena nasceu em 15 de agosto de 1875. Casada com Hermann Oswald Hülle.

3.2 Hugo nasceu em 18 de fevereiro de 1878 e faleceu em 09 de janeiro de 1917. Em 25 de agosto de 1905 casou com Elisabeth Wilhelmine Schneider, filha de Heinrich Schneider e Bertha Jachow.

» **Filhos**

3.2.1 August Emil nasceu em 23 de março de 1907. Faleceu em 06 de janeiro de 1940.

3.2.2 Bertha nasceu em 27 de fevereiro de 1912. Faleceu em 25 de junho de 1975, sepultada em Campinho.

3.2.3 Lydia Katharina Eva nasceu em 04 de setembro de 1909. Em 15 de agosto de 1935, casou na capela católica de Rio Fundo com Placidino Borgo, nascido em 26 de outubro de 1896 e falecido em 27 de janeiro de 1951. Lydia faleceu em 14 de julho de 1986. Ambos estão sepultados no

cemitério católico de Rio Fundo. Os pais de Placidino eram José Borgo e Virginia Corassa.

3.2.4 Bertha Katharina Luchine nasceu em 27 de fevereiro de 1912.

3.2.5 Alfred nasceu em 28 de outubro de 1913. Em 25 de janeiro de 1947 casou na igreja católica de Santa Isabel com Laurentina Effgen, de 21 anos, filha de João Bonifacio e Catharina Seith.

» **Filhos**

3.2.5.1 Elisa Catarina nasceu em 29 de novembro de 1947.

3.2.5.2 Jair Oswaldo nasceu em 05 de março de 1948. Faleceu em 8/06/1949.

3.2.5.3 Elza. Em 29 de abril de 1972, com 21 anos, casou com Lourenço Alves Santa Clara, de 24 anos, filho de João e Castanera Vilela. Elza nasceu em 25 de setembro de 1951. ICSI

3.2.5.4 Maria da Conceição nasceu em 08 de dezembro de 1953.

3.2.6 Katharine Elisabeth nasceu em 28 de outubro de 1915. Em 07 de janeiro de 1939 casa com Carlos Gerhardt, nascido em 15 de janeiro de 1913, filho de Wilhelm Gerhardt e Augusta Krüger. Katharina faleceu em 09 de dezembro de 1986, sepultada em Campinho.

» **Filhos.**

3.2.6.1 Deothimio nasceu em 02 de novembro de 1939. Em 13 de março de 1971 casou no cartório civil de Araguaia com Julia Marques, nascida em 20 de dezembro de 1947, filha de Nicolau nascido em 30 de

outubro de 1912 e Luisa Uhl nascida em 09 de julho de 1916. Casou no religioso em 13 de fevereiro de 1971.

3.2.6.2 Nerinho nasceu em 27 de fevereiro de 1946. Em 20 de novembro de 1971, casou com Lindauria Delpuppo, nascida em 02 de maio de 1950, filha de Raimundo e Brígida Gava.

3.2.6.3 Sebastião nasceu em 17 de janeiro de 1951.

3.2.6.4 Marlene nasceu em 01 de abril de 1961.

3.2.7. Emilia Mazzoli, filha adotiva, nasceu em 15 de julho de 1903, filha do imigrante italiano Carlos Mazzoli e Joanna Maria da Conceição. Faleceu em 25 de novembro de 1975, solteira. Carlos Mazzoli casou em 11 de junho de 1891, na igreja católica de Viana, filho de Antonio e Joana. Sua esposa era filha de Maria da Conceição. Na época, a noiva tinha 19 e o noivo 20 anos.

3.3 Mathilde nasceu em 02 de outubro de 1879. Casada com Hermann Gustav Adolf Hülle. Faleceu em 22 de fevereiro de 1964.

3.4 Hermann nasceu em 02 de maio de 1883. Em 06 de dezembro de 1912, casa na Igreja católica de Santa Isabel com Ana Maria Piot. Ana era filha de José Piot e Maria Madalena Blanc.

» Filhos

3.4.1 Hubert Joseph nasceu em 09 de abril de 1915. Chapéu

3.4.2 Joseph Johann nasceu em 04 de novembro de 1916.Faleceu em 30 de dezembro de 1987.Em 24 de abril de 1942, casou na igreja católica de Santa Izabel, com Thereza Brickwedde, de 19 anos, filha de Albert e Helena Gerhardt.

» **Filhos**

3.4.2.1 Carlos Humberto nasceu em 11 de novembro de 1948. Em 11 de setembro de 1976 casa com Olga Regina Perim, nascida em 22 de janeiro de 1952, filha de Marcelino Perim e Hilária Koehler.

» **Filhos**

3.4.2.1.1 Bruno nasceu em 30 de janeiro de 1979.

3.4.2.1.2 Carla nasceu em 19 de abril de 1982. Em 05 de outubro de 2013 casou na igreja luterana de Campinho com Leonardo Rabelo Dalvi nascido em 10 de setembro de 1976, filho de Antonio Dalvi e Marlene Rabelo.

3.4.2.2 Silvio Rogério nasceu em 09 de agosto de 1953.Em julho de 1979, casou na igreja luterana de Campinho com Ivone Wruck, nascida em 15 de julho de 1956, filha de Edgard e Guisea Ewald.

» **Filhos**

3.4.2.2.1 Gustavo nasceu em 20 de dezembro de 1979.

3.4.2.2.2 Bernardo nasceu em 01 de dezembro de 1982.

3.4.2.2.3 Henrique nasceu em 22 de junho de 1991.

3.4.2.3 Lucio Roberto nasceu em 16 de setembro de 1957. Em dezembro de 1980, casou na igreja luterana de Campinho com Rosana Baumgarten, nascida em 28 de outubro de 1961, filha de Alfredo e Flora Goenning.

» **Filhos**

3.4.2.3.1 Gabriela faleceu em 07 de julho de 1982, com 20 dias de vida.

3.4.2.3.2 Maria Gabriela nasceu em 03 de outubro de 1983. Em 02 de julho de 2016 casou na igreja luterana de Campinho com Mauro nascido em 16 de outubro de 1981, filho de Mario e Yeda Regina Lima.

3.4.3.2.1 Roberto nasceu em 03 de junho de 1988.

3.4.2.4 José Alberto nasceu em 11 de abril de 1943.

3.4.2.5 José Guilherme. Em 03 de maio de 1969, com 24 anos, casou com Gilma Maria Cardoso, de 22 anos, filha de Alcides e Laurita de Jesus.

» **Filhos**

3.4.2.5.1 Bernardo nasceu em 01 de dezembro de 1982.

3.4.2.6 Teresa Aparecida nasceu em 04 de junho de 1961.

3.4.2.7 30 de julho de 1952 natimorto.

3.4.3 Arthur Joaquim nasceu em 23 de maio de 1920.

3.4.4 Ricardo Guilherme João nasceu em 01 de janeiro de 1923. Em 09 de dezembro de 1951, casou com Maria Thereza Bourlot, nascida em 01 de outubro de 1934, filha de Agostinho e Carolina das Virgens. Maria

faleceu em 09 de dezembro de 1983. Ricardo faleceu em 06 de dezembro de 1990.

» **Filhos**

3.4.4.1 Maria Inês nasceu em 14 de janeiro de 1953.

3.4.4.2 Célia Maria nasceu em 11 de junho de 1954.

3.4.4.3 Sandra Regina nasceu em 28 de março de 1956.

3.4.4.4 Claudia Mara nasceu em 09/12/1961.

3.4.5 Juliana Maria nasceu em 28 de setembro de 1913. Em 28 de agosto de 1942 casou no cartório de Sapucaia com Jacob Ribet nascido em 06 de fevereiro de 1914, filho de Ernest e Maria Wagenmacher.

» **Filhos**

3.4.5.1 Vênus nasceu em 28/06/1932 (filho ilegítimo).

3.4.5.2 Stella nasceu em 27/08/1933 (filha ilegítima).

3.4.5.3 Ivo Germano nasceu em 24/07/1935.

3.5 Joanna Mathilde nasceu em 02 de novembro de 1885. Faleceu em 30 de novembro de 1958. Em 17 de agosto de 1905 casou com Eduard Wilhelm Schneider II, filho de Alfons Schneider e Catharina Littig.

» **Filhos**

3.5.1 Katharina Karoline Mathilde nasceu em 28 de abril de 1907. Em 21 de outubro de 1926 casa com Antonio Lorenzoni, filho de João Lorenzoni e Ana Ganho. Katharina faleceu em 24 de setembro

de 1987. João nasceu em 06 de outubro de 1900, faleceu em 09 de março de 2003.

3.5.2 Adolf Wendel Arthur nasceu em 28 de janeiro de 1909. Em 11 de junho de 1942 casa com Almira Sarmento, nascida em 11 de fevereiro de 1922, filha de Alberto Sarmento e Eugenia Sarmento.

3.5.3 Clara nasceu em 06 de abril de 1911. Em 22 de fevereiro de 1936 casa com Eugen Schvelm, nascido em 14 de fevereiro de 1914, filho de Ludwig Schvelm e Anna Hak.

3.5.4 Flora nasceu em 01 de fevereiro de 1913. Em 09 de dezembro de 1937 casa com Waldemiro Hülle, nascido em 10 de dezembro de 1913, filho de Adolf Hülle e Mathilde Kuster.

3.5.5 Rosa nasceu em 10 de outubro de 1920.

3.5.6 Erica Katharina nasceu em 30 de julho de 1924. Era casada com Sebastião Martin Bastos, nascido em 14 de janeiro de 1908, filho de Alfredo Martin e Laurinda Francisca de Souza. Sebastião faleceu em 10 de janeiro de 1993. Erica faleceu em 20 de junho de 2011.

Ulrich ficou viúvo, uma vez que sua esposa Catharina faleceu em 04 de abril de 1886. Casou-se pela Segunda vez com Isabel Proescholdt, em 31 de julho de 1888. Isabel nasceu em 27 de fevereiro de 1868, filha de Cornélio Proescholdt e Juliana Henrieth Kohler.

Ulrich faleceu em 29 de março de 1921. Está sepultado no cemitério antigo de Marechal Floriano. Isabel faleceu em 11 de dezembro de 1958,

onde foi sepultada no cemitério de Soído (Cabocla). Deixou 07 filhos vivos, 32 netos, 44 bisnetos e 01 tataraneto.

Obs.: Cornélio Proescholdt faleceu em 29 de maio de 1917, com 79 anos.

Filhos de Ulrich Kuster com Isabel Proescholdt:

3.6 Katharina Amalie nasceu em 30 de maio de 1890. Faleceu em 06 de setembro de 1977. Em 29 de julho de 1910 casou com Teodoro Henrique Hollunder. Teodoro Henrique nasceu em 01 de maio de 1886, era filho de Gottfried Hollunder e Marie Liebmann.

» Filhos.

3.6.1 Anne Mathilde nasceu em 23 de maio de 1911. Em 08 de outubro de 1938 casou com Reinhold Kiefer, nascido em 12 de maio de 1910, filho de Adam Kiefer e Maria Schön. Reinhold faleceu em 03 de janeiro de 1953, sendo a causa morte tiro.

3.6.2 Alfredo nasceu em 16 de setembro 1912. Em 06 de abril de 1942 casa com Flora Walther, nascida em 27 de agosto de 1918, filha de Philipp Walther e Karoline Hand.

3.6.3 Bertha Wilhelmine nasceu em 07 de novembro de 1914. Casada com Pedro Schunck, nascido em 23 de julho de 1918, filho de Wandelino Schunck e Catarina Entringer. Bertha faleceu em 27 de

agosto de 2001, seu esposo em 26 de março de 1972, ambos estão sepultados no cemitério católico de Marechal Floriano.

3.6.4 Martin Richard nasceu em 01 de junho de 1916.

3.6.5 Laura nasceu em 22 de julho de 1918. Casou-se, em 13 de agosto de 1938, na capela Luterana de Sapucaia, com Henrique Jacob Klippel, nascido em 20 de janeiro de 1913, filho de Friedrich Johann Klippel III (Fritz) e Othilie Gerardt.

3.6.5.1 Arlindo nasceu em 28 de novembro de 1940. Em 14 de agosto de 1960, casou na igreja luterana de Paraju, com Irma Broedel.

»Filhos

3.6.5.1.1 Inauda nasceu em 06 de setembro de 1961. Faleceu em 2021, durante a pandemia.

»Filhos

3.6.5.1.1.1 Luciene

3.6.5.1.1.2 Cristiano

3.6.5.1.2 Ozana Aparecida nasceu em 31/12/1963.

3.6.5.1.3 Alzeni nasceu em 06/07/1965.

»Filhos

3.6.5.1.3.1 Danielly Pereira

3.6.5.1.3.2 Gabriel

3.6.5.1.4 Tânia

3.6.5.1.5 Gelson nasceu em 16 de fevereiro de 1972.

3.6.5.1.6 Beatriz casou-se com Armando Netto.

» Filhos

3.6.5.1.6.1 Dados da filha

3.6.5.2 Olinda nasceu em 01 de junho de 1939. Em 18 de novembro de 1972, casou com Ailton Indly de 40 anos, filho de Luiz e Petronilia Siqueira.

3.6.5.2.1 Elieusa casou-se com Alexandro Baldon.

» Filhos

3.6.5.2.1.1 Rodrigo.

3.6.5.2.1.2 Alexandre

3.6.5.2.2 Elielson

3.6.5.2.3 Elis Laelha nasceu em 14/09/1978. Casou-se com Henrique J. Dettmann de Jesus desde 2006.

» Filhos

3.6.5.2.3.1 Daniel Yndly Dettmann de Jesus, nascido em 08/09/2010.

3.6.5.2.3.2 Hugo Yndly Dettmann de Jesus, nascido em 05/05/2012.

3.6.5.2.4 Eliarla casou-se com Valdir.

» Filhos

3.6.5.2.4.1 Luíza

3.6.5.3 Elzira nasceu em 25 de agosto de 1947. Em 09 de fevereiro de 1968, casou na igreja luterana de Campinho com Laurentino Santana, nascido em 09 de outubro de 1948, filho de Benedito Santana e Maria Ana Ewald.

» Filhos

3.6.5.3.1 Valmere nasceu em 15 de novembro de 1967, casou-se em primeiras núpcias com Silvana Fischer, filha de Bernardino Fischer e Terezinha Marques em 1º de maio de 1989; e com Adriana Deorce da Silva, filha de Maria Deorce da Silva, em 11 de novembro de 2009.

» Filhos com Silvana Fischer,

3.6.5.3.1.1 Iúri nasceu em 26 de agosto de 1990.

3.6.5.3.1.2 Caio nasceu em 11 de janeiro de 1993.

» Filhos com Adriana Deorce da Silva.

3.6.5.3.1.3 Raíssa nasceu em 18 de outubro de 2010.

3.6.5.3.1.4 Lara nasceu em 23 de março de 2015 (Gêmea de Alexia).

3.6.5.3.1.5 Alexia nasceu em 23 de março de 2015 (gêmea de Lara)

3.6.5.3.1.6 Manuela nasceu em 26 de fevereiro de 2020.

3.6.5.3.2 Vanderli nasceu em 13 de novembro de 1968. Casou-se com Valdirene Endlich Pereira, filha de João Vaz Pereira e Deolinda Endlich.

»Filhos

3.6.5.3.2.1 Lorraine casou-se com Dhione Machado.

3.6.5.3.2.1.1 Miguel, nascido em 03 de outubro de 2024.

3.6.5.3.3 Vandiel nasceu em 23 de abril de 1970. Casou-se com Jaqueline Koeler, filha de Maria e João Koehler.

»Filhos

3.6.5.3.3.1 Tayane.

3.6.5.3.4 Vanderléa nasceu em 12 de outubro de 1971. (ver Dorival; família Kuster - 6.3.1.4.1).

3.6.5.4 Roberto faleceu em 31/10/1942, com 19 dias.

3.6.6 Fritz August nasceu em 10 de outubro de 1920. Faleceu em 13 de dezembro de 1929.

3.6.7 Katharina nasceu em 10 de novembro de 1921. Em 20 de março de 1949, casa com Herbert Hollunder, nascido em 20 de agosto de 1913, filho de Elizabeth Hollunder.

3.6.8 Heinrich Wilhelm nasceu em 04 de março de 1923. Em 02 de setembro de 1951 casa com Rosalina Braum, nascida em 03 de outubro

de 1932, filha de Karl Braum e Wilhelmine Schulz. Heinrich faleceu em 31 de março de 2002.

3.6.9 Martha Emma nasceu em 14 de maio de 1926. Faleceu em 02 de fevereiro de 2005. Em 28 de abril de 1950 casa com Theobaldo Schwambach, nascido em 28 de março de 1924, filho de August Schwambach e Lydia Kiefer.

3.6.10 Arthur Bruno nasceu em 01 de março de 1928. Em 21 de julho de 1956 casa com Maria Nazaré Gomes, nascida em 17 de maio de 1938, filha de José Cupertino Gomes e Maria Deorce Gomes.

3.6.11 Hulda Luize nasceu em 09 de dezembro de 1929.

3.6.12 Wilhelm Ulrich nasceu em 04 de outubro de 1931.

3.7 Maria Ana nasceu em 16 de março de 1894. Foi batizada em 01 de dezembro de 1900. Em 09 de maio de 1921 casou na igreja luterana de Guandu com Jacob Schwambach nascido em 26 de abril de 1892, filho de Peter e Petronella Lampier. Maria Ana faleceu em 20/04/1967 no Hospital Dr. Jones, em Baixo Guandu, sendo a causa da morte insuficiência cardíaca. Sepultada em Barra do Criciúma.

» Filhos

3.7.1 Arnaldo Melanho nasceu em 09/06/1924. Em 20/05/1949 casou no cartório de Ibituba com Adélia Proescholdt, nascida em 27/10/1925, filha de Ferdinand e Catharina Proescholdt.

» Filhos

3.7.1.1 Galvin faleceu em 20/03/1958 com 28 dias de vida. Sepultado em Bananal. Nasceu em 22/02/1958, em Ibituba, Baixo Guandu, ES

3.7.1.2 Farleine nasceu em 25/12/1953, em Ibituba.

3.7.1.3 Marlene nasceu em 01/08/1960, em Ibituba.

3.7.1.3 Farlena nasceu em 01/12/63, em Ibituba.

3.7.2 Floriano nasceu em 07/12/1927. Em 29/09/1955 casou no cartório de Ibituba com Luiza Plantickow, nascida em 25/08/1935, filha de Ferdinand e Luiza Wellmer.

» Filhos

3.7.2.1 Telma Elizabete nasceu em 20/07/1956. Ibituba

3.7.2.2 Niltario nasceu em 07/02/1958. Ibituba

3.7.2.3 Nivaldo nasceu em 24/01/1961. Ibituba

3.7.2.4 Arquimedes nasceu em 04/04/1964. Ibituba

3.7.2.5 Niomedes nasceu em 14/12/1971. Ibituba

3.7.3 Waldelhon Pedro nasceu em 04/07/1929. Em 07/11/1959 casou no cartório de Ibituba com Christina Plantickow, nascida em 27/08/1936, filha de Ferdinand e Luiza Wellmer.

» Filhos

3.7.3.1 Darli nasceu em 05/10/1961. Ibituba

3.7.3.2 Niomar nasceu em 05/07/1962. Ibituba

3.7.3.3 Regina Luiza nasceu em 06/08/1963. Ibituba

3.7.3.4 Erli Margarida nasceu em 19/11/1966. Ibituba

3.7.4 Jacob constando no registro de óbito de seu pai.

3.8 Arnaldo nasceu em 15 de setembro de 1897. Fez sua confirmação na Igreja Luterana de Campinho, em 01 de dezembro de 1911. Casou-se, em 16 de dezembro de 1930, na Capela Luterana de Boa Esperança, com a professora Flores Passinato. Flores nasceu em 06 de junho de 1902, era filha de imigrante italiano Giuseppe e de Tereza Braido, tendo ambos vindos da região de Treviso, Itália. Arnaldo também foi professor de alemão e traduziu a cartilha com a qual seu pai Ulrich Kuster lecionava do alemão para o português, passando a ser o primeiro professor a lecionar em português na Vila do Braço do Sul. Deu aula na escola que o seu pai fundou, como também na escola onde residia Manoel “Manduquinha” Endlich. Os filhos do Emílio Oscar Hülle, Emílio Gustavo, Augusto e Carlota, foram alunos do professor. Também trabalhou no comércio do Manoel Endlich. Teria sido lá que conheceu a sua esposa Flores, pois a mesma era professora do colégio. Faleceu em 08 de fevereiro de 1961, e sua esposa em 01 de setembro de 1989. Ambos estão sepultados no cemitério da Cabocla.

» Filhos de Arnaldo Kuster com Flores Pasinato:

3.8.1 Laura nasceu em 27 de outubro de 1927. Faleceu em 04 de setembro de 1994. Em 22 de novembro de 1957, casou com José Christ.

3.8.2 Hugo nasceu em 25 de setembro de 1928.

3.8.3 Florzinha faleceu em 01/05/1930, com 08 meses de vida.
APEES

3.8.4 Solange nasceu em 22 de novembro de 1930.

3.8.5 Nadir nasceu em 11 de fevereiro de 1933. Faleceu em 04 de setembro de 2019.

3.9 Emílio Robert, nasceu em 3 de dezembro de 1899. Faleceu em 23 de março de 1971. Em 14 de março de 1926, casou na capela católica de Melgaço com Clara Soyka, de 26 anos, filha de Francisco e Lúcia Simmer.

» Filhos

3.9.1 Raul Waldemar nasceu em 26 de dezembro de 1926. Faleceu em 28 de janeiro de 1999.

3.9.2 Irineu Plácido nasceu em 11 de maio de 1928. Em 28 de novembro de 1953, casou com Mercedes Paiva.

3.9.3 Floro Argeu nasceu em 19 de agosto de 1929.

3.9.4 Jayme nasceu em 13/02/1930. Serra Pelada.

3.9.5 Arnaldo Waldemiro nasceu em 18 de julho de 1931.

3.9.6 Dario João nasceu em 28 de maio de 1933.

3.9.7 José nasceu em 13/09/1941. No registro de nascimento não consta o nome do pai.

3.10 Johannes nasceu em 26 de dezembro de 1901. Faleceu em 07 de julho de 1970. Morreu solteiro. Sepultado em Boa Esperança.

3.11 Joseph nasceu em 20 de setembro de 1905. Faleceu em 30 de julho de 1990. Casado com Sara Proescholdt.

» Filhos

3.11.1 Lindaura nasceu em 13 de março de 1945. Em 01 de julho de 1972 casou na igreja luterana de Campinho com José de Deus Sobrinho, nascido em 04 de junho de 1944, filho de Francisco de Deus Julião e Lucia Schunck.

» Filhos

3.11.1.1 Edit de Deus nasceu em 28 de janeiro de 1974.

3.11.2 Célio Albert nasceu em 26 de abril de 1946. Em 24 de abril de 1976 casou na igreja luterana de Campinho com Maria Madalena dos Santos Coutinho, nascida em 14 de dezembro de 1954, filha de Acelino dos Santos e Eulália Pinto Coutinho.

» Filhos

3.11.2.1 Silvana nasceu em 26 de novembro de 1976.

3.11.2.2 Leomar nasceu em 14 de fevereiro de 1978.

3.11.3 Jaime nasceu em 18 de setembro de 1947. Em 20 de setembro de 1975, casou com Ana Elizabete Fischer, nascida em 28 de julho de 1955, filha de Arthur e Ana Mees. Jaime faleceu em 12 de março de 2015.

3.11.3.1 Jaimilson nasceu em 19 de maio de 1976. Em 09 de setembro de 2000 casou na igreja luterana de Santa Maria com Araceli Aparecida de

Souza, nascida em 07 de setembro de 1974, filha de Paulino de Souza Martin e Verônica Tesch.

» Filhos

3.11.2.1.1 Pedro Arthur nasceu em 22/10/2003.

3.11.2.1.2 Rafaela nasceu em 14/02/2009.

3.11.2.2 Fabiana nasceu em 03 de julho de 1978.

3.11.4 Anna nasceu em 14 de janeiro de 1949. Em 31 de março de 1974, casou na igreja luterana de Campinho com Darly Correia, nascido em 08 de fevereiro de 1944, filho de Benedita Correia de Alvarenga.

3.11.5 Ilma Maria nasceu em 18 de março de 1954.

3.11.6 José Fernando nasceu em 10 de agosto de 1957.

3.12 Anna nasceu 06 de fevereiro de 1908. Em 01 de dezembro de 1947 casou na igreja luterana de Campinho com José Vieira da Penha, nascido em 03 de dezembro de 1914, filho de Virgílio Vieira Machado e Rosa Pereira. Anna faleceu em 16 de maio de 1996, sepultada em Campinho. José faleceu em 03 de março de 1984, sepultado em Campinho.

» Filhos.

3.12.1 Rosa Isabel nasceu em 16 de outubro de 1948. Casada com Jair da Neves.

» Filhos

3.12.1.1 Thais nasceu em 25 de abril de 1979.

3.12.1.2 Ibgner nasceu em 12 de maio de 1984.

3.12.2 Jose Carlos da Penha nasceu em 28 de junho de 1950.

4. Catharina, nasceu em 12 de dezembro de 1848. Casou-se em 05 de novembro de 1871, com Gustav Liebmann. Gustav nasceu em 18 de novembro de 1842, filho de Friedrich Liebmann e Friederica Bertha Rothe. Eram alemães da cidade de Schwarzberg. Catharina faleceu em 08 de outubro de 1872. Gustav faleceu em 10 de janeiro de 1900.

5. Bárbara nasceu em 29 de junho de 1850. Casou-se com o cunhado Gustav Liebmann, viúvo da irmã Catharina, em 19 de julho de 1874.

» Filhos.

5.1 Emil Adolf Gustav nasceu em 08 de maio de 1875.

5.2 Jacob Richard Ulrich nasceu em 18 de abril de 1877.

5.3 August Karl nasceu em 20 de maio de 1879.

5.4 Anna Johanna nasceu em 06 de agosto de 1880.

5.5 Maria Elisabeth nasceu em 17 de março de 1883.

5.6 Arthur faleceu em 14/02/1930 com 42 anos. Sepultado no cemitério evangélico de Criciúma /Afonso Pena.

» Filhos conforme registro de óbito.

5.6.1 Emilio com 16 anos.

5.6.2 Elizabeth com 14 anos.

5.6.3 Alida com 12 anos.

5.6.4 Adolpho com 06 anos.

5.7 Ulrich faleceu em 19/01/1958, com 83 anos. Caso com Francisca Catharina Lampier. Sepultado no Córrego do Jaó.

5.8 Francisco.

PS.: Há no arquivo público de Vitória um documento de compra de terra na região do rio Jucú, datado de 21 de dezembro de 1892, onde constam os nomes dos dois últimos filhos, Arthur com 06 anos e Francisco com 04 meses de idade. Segundo o documento, na época Gustav tinha 50 anos e Bárbara, 42 anos.

6. Gustav Adolf, nasceu em 01 de janeiro de 1852 e faleceu em 14 de setembro de 1911. Em 18 de julho de 1874 casou com Louise. Luise nasceu na Colônia de Santa Isabel em 28 de novembro de 1852, filha de Miguel Trarbach e Elisabeth Mayer, faleceu em 10 de maio de 1941.

» Filhos:

6.1 Ulrich Adolf nasceu em 05 de fevereiro de 1875. Faleceu em 10 de julho de 1949. Em 14 de julho de 1900 casa com Eva Schneider, filha de Heinrich Schneider Bertha Jacob.

» Filhos.

6.1.1 Eduardo Adolf Heinrich nasceu em 24 de junho de 1902.. Em 19 de julho de 1929 casa com Alida Emma Proescholdt, filha de Ferdinand Proescholdt e Katharina Lampier. Eduard faleceu em 06 de abril de 1995.

Filhos.

6.1.1.1 Atila nasceu em 13 de setembro de 1939. ILC

6.1.2 Marie Elisabeth Katharina nasceu em 14 de junho de 1915. Casada com Anselmo Pinto, nascido em 09 de outubro de 1907, filho de Olympio Pinto, falecido em 16/11/194, e Suzana, nascida em 12/07/1983. O casamento no cartório de Santa Isabel foi em 16/01/1935.

6.2 Elisabeth Augusta nasceu em 22 de julho de 1876. Faleceu em 28 de fevereiro de 1920. Casada com Adão Endlich Sobrinho. Sepultada em Rio Fundo.

Filho

6.2.1 Joanna. Em 25 de setembro de 1920, com 24 anos, casou na igreja católica de Santa Isabel, com Antonio Thomas Alencastre, de 23 anos, filho de Manoel e Leonidia Maria da Conceição.

6.2.2 Ulrico. Em 25 de setembro de 1920, com 23 anos, casou na igreja católica de Santa Isabel, com Julieta Alencastre, de 21 anos, filho de Manoel e Leonidia Maria da Conceição.

6.2.3 Paulo. Em 20 de maio de 1922, com 23 anos, casou na igreja católica com Carlota Velten, de 17 anos, protestante, filha de Hermann e Frederica Kiefer.

6.2.4 Luiza.

6.2.5 José Sobrinho. Em 24 de janeiro de 1924, com 22 anos, casou na capela católica de Rio Fundo, com Vitória Corassa, de 22 anos, filha de Eugênio e Santa Bravin.

6.2.6 Emilia faleceu em 07 de dezembro de 1909, com 07 anos, sendo a causa da morte, tifo.

6.2.7 Otilia .Quando sua mãe faleceu tinha 15 anos.

6.2.8 Anacleto. Quando sua mãe faleceu tinha 10 anos.

6.3 Jacob Philipp nasceu em 02 de fevereiro de 1878. Faleceu em 28 de maio de 1961. Em 03 de janeiro de 1906 casa com Bárbara Kiefer, nascida em 24 de julho de 1882, faleceu em 29 de agosto de 1963. Era filha Heinrich Kiefer e Dorothea Seibel.

Filhos.

6.3.1 Heinrich Adolf Nicolau nasceu em 02 de fevereiro de 1908. Em 28 de outubro de 1938 casa na igreja luterana de Campinho com Laura Maria Weyn, nascida em 06 de janeiro de 1920, filha de Peter Weyn e Maria Gillis. Faleceu em 16 de junho de 1989, seu esposo em 04 de dezembro de 1975, ambos estão sepultados no cemitério da Cabocla.

Ps.:Em 01 de novembro de 1938, casou na capela católica de Sapucaia.

» Filhos.

6.3.1.1 Carmélia nasceu em 10 de janeiro de 1940. Faleceu em 10 de maio de 2010. Rapadura. casada com Ribet.

6.3.1.2 Moacir Elias nasceu em 13 de março de 1941. Casado com Laura Maria Ludwig, filha de Julia Rita Ludwig.

» Filhos

6.3.1.2.1 Waldecir nasceu em 14/05/1965.

6.3.1.3 Eliseu Augustinho nasceu em 24 de agosto de 1942.Em 10 de setembro de 1966 casa com Edna Kohler, nascida em 07 de fevereiro de 1949, filha de Alfredo Koehler e Odília Endlich.

Filhos.

6.3.1.3.1 Edio nasceu em 19 de maio de 1967.

6.3.1.3.2 Elineia nasceu em 05 de junho de 1970.

6.3.1.3.3 Edivaldo nasceu em 31 de março de 1974.

6.3.1.4 Lourival José nasceu em 06 de julho de 1944. Em 25 de outubro de 1968 casa com Edina Gerhardt, nascida em 21 de setembro de 1952, filha de Adolf Gerhardt e Nelda Rupf.

» Filhos

6.3.1.4.1 Dorival nasceu em 14 de novembro de 1969. Em 05 de maio de 1990, casou na igreja luterana de Campinho com Vanderlea Santana, nascida em 12 de outubro de 1971, filha de Laurentino Santana e Elzira Klippel.

» Filhos

6.3.1.4.1.1 Raiany nasceu em 01/05/1991. Em 22/11/2014 casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Renato Cardoso Siqueira, nascido em 27/09/1983, filho de João Teixeira Siqueira e Guisela Cardoso.

» Filhos

6.3.1.4.1.1.1 Bryan nasceu em 11/12/2017.

6.3.1.4.1.2 Kelly nasceu em 06 de julho de 1993. Faleceu em 08 de outubro de 2011.

6.3.1.4.1.3 Hiago nasceu em 07 de outubro de 1994. Casado com Larissa Schunk Nunes, nascida em 26/02/1993, filha de Alessandra Schunk Nunes e de Laudecy Vieira Nunes.

6.3.1.4.1.3.1 Matheus nasceu em 02/05/2018.

6.3.1.4.2 Douglas nasceu em 24 de agosto de 1975. Em 20 de fevereiro de 1999 casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Sandra Koehler Zanqui, nascida em 28 de novembro de 1978, filha de Francisco e Thereza Maria Koehler.

» Filhos

6.3.1.4.2.1 Tiago nasceu em 27 de junho de 1999.

6.3.1.4.2.2 Gabriel nasceu em 30/10/2005.

6.3.1.4.3 Edivania Aparecida nasceu em 11 de novembro de 1981. Em 24 de setembro de 2005, casou na Igreja Luterana de Marechal Floriano com Cleberson Bubach, nascido em 07 de fevereiro de 1977, filho de Cleomir e Célia Maria Stein.

» Filhos

6.3.1.4.3.1 Gabrielly nasceu em 07/03/2008.

6.3.1.4.3.2 Miguel nasceu em 24/08/2013.

6.3.1.5 Cremilda Maria nasceu em 08 de dezembro de 1945. Em 26 de novembro de 1977 casa com Onivaldo Herbst, nascido 20 de junho de

1949, filho de João Herbst e Eliza Bautz. Cremilda faleceu em 30 de janeiro de 1999.

» Filhos.

6.3.1.5.1 Katuscia nasceu em 07 de março de 1980.

6.3.1.5.2 Kelson nasceu em 28 de abril de 1983.

6.3.1.6 Dalva Maria nasceu em 23 de dezembro de 1947. Em 30 de agosto de 1968 casou com Roberto Alfredo Gerhardt, nascido em 19 de novembro de 1939, filho de Adolph Gerhardt e Lydia Bungenstab.

» Filhos.

6.3.1.6.1 Marlucia Maria nasceu em 30 de outubro de 1968. Casada com Jonivar Kuster.

» Filhos

6.3.1.6.1.1 Erik nasceu em 16 de junho de 2003.

6.3.1.6.2 Dario Roberto nasceu em 29 de março de 1982.

6.3.1.7 Noêmia Maria nasceu em 31 de maio de 1949. Em 09 de maio de 1970, casou com Waldemiro Gomes da Vitória de 30 anos, filho de Bernardo e Julia Coelho. Waldemiro nasceu em 27 de março de 1941.

6.3.1.8 Lourdes Maria nasceu em 10 de janeiro de 1951. Em 20 de setembro de 1971 casa com Arthur Ulurico, nascido em 08 de abril de 1948, filho de Adolf Gerhardt e Nelda Ruph.

6.3.1.9 Rosemar nasceu em 01 de junho de 1952. Em 26 de fevereiro de 1977, casou com Iná Trarbach, de 18 anos, filha de Inácio e Ignez Pinto.

6.3.1.10 Ivanilda Iolanda nasceu em 12 de dezembro de 1953.

6.3.1.11 Dulce nasceu em 18 de julho de 1955. Em 04 de abril de 1975 casa com Erismar Rodrigues da Silva, nascido em 04 de fevereiro de 1952, filho de Francelino Amâncio da Silva e Adalzira Rodrigues da Silva.

» Filhos.

6.3.1.11.1 Jaqueline nasceu em 22 de abril de 1975.

6.3.1.11.2 Wiliam nasceu em 02 de outubro de 1977.

6.3.1.11.3 Arilson nasceu em 26 de agosto de 1978.

6.3.1.12 Marlene Joselita nasceu em 26 de agosto de 1959.

6.3.1.3 Lauro Eden nasceu em 08 de maio de 1958. Casado Iná Koelher.

» Filhos

6.3.1.3.1 Ivan nasceu em 05 de agosto de 1982. Em 25/05/2002 casou na Igreja Luterana de Marechal Floriano com Ivani Augusta Diniz, nascida em 17/10/1983, filha de Jose Fauster e Nair Augusta.

» Filhos de Ivan

6.3.1.3.1.1 Kailane nasceu em 12/003.

6.3.1.3.1.2 Julia nasceu em 27/04/2007.

6.3.1.3.1.3 Sofia nasceu em 20/07/2012.

6.3.1.3.2 Leidani nasceu em 19 de julho de 1990.

6.3.2 Eduard Johann nasceu em 27 de novembro de 1909. Em 24 de setembro de 1938 casou com Olga Schmidt, nascida em 24 de setembro de 1916, filha de Albert Schmidt e Paulina Faller. Eduard faleceu em 05 de outubro de 2003, em São Bento, Domingos Martins. Olga faleceu em 21 de dezembro de 2009, sepultada também em São Bento.

» Filhos

6.3.2.1 David nasceu em 07 de setembro de 1939. Em 28 de abril de 1961 casa com Cremilda Littig, nascida em 10 de dezembro de 1940, filha de Ramar Littig e Adelina.

6.3.2.2 Arlindo nasceu em 19 de março de 1941. Em 17 de novembro de 1962 casa com Ida Fischer, nascida em 30 de julho de 1943, filha de Pedro Fischer e Emilia Feurig.

» Filhos.

6.3.2.2.1 Ilma nasceu em 07 de junho de 1963. Casada com Ronaldino Trarbach.

Filhos

6.3.2.2.1.1 Johnatan nasceu em 24 de abril de 1993.

6.3.2.2.2 Irma (irmã gêmea de Ilma).

6.3.2.2.3 Iza nasceu em 21 de novembro de 1964.

6.3.2.2.4 Augustinho nasceu em 08 de novembro de 1966. Em 03 de dezembro de 1988, casou na igreja luterana de Campinho com Silvia Regina Neitzel, nascida em 06 de fevereiro de 1965, filha de Arthur e Florentina Lemke.

» Filhos

6.3.2.2.4.1 Marcos nasceu em 25 de junho de 1989.

6.3.2.2.4.2 Laís nasceu em 25 de junho de 1998.

6.3.2.2.5 Aguinaldo nasceu em 13 de julho de 1969. Em 17 de outubro de 1992, casou na igreja luterana de Campinho com Erenz Schneider, nascida em 05 de outubro de 1974, filha de Floriano e Margarida Kuhn.

Filhos

6.3.2.2.5.1 Beatriz nasceu em 25 de fevereiro de 1993.

6.3.2.2.6 Argentino nasceu em 15 de julho de 1973.

6.3.2.2.7 Eduardo nasceu em 03 de agosto de 1985.

6.3.2.4 Lucas nasceu em 24 de setembro de 1943. Em 30 de junho de 1967 casa com Erenita Tschën, nascida em 01 de fevereiro de 1948, filha de Narcília Tschen.

» Filhos.

6.3.2.4.1 Ivani nasceu em 26 de novembro de 1967.

6.3.2.4.2 Edineia nasceu em 09 de julho de 1972.

6.3.2.4.3 Erenilda nasceu em 30 de abril de 1977.

6.3.2.5 Raulino nasceu em 25 de maio de 1945. Faleceu em 24 de dezembro de 1949.

6.3.2.6 Laurentine nasceu em 06 de abril de 1948. Casou com João Ribeiro Dias, nascido em 08 de abril de 1939.

» Filhos.

6.3.2.6.1 Emerson nasceu em 02 de janeiro de 1974.

6.3.2.6.2 Anderson nasceu em 22 de fevereiro de 1975.

6.3.2.6.3 Rosimery nasceu em 14 de outubro de 1977.

6.3.2.6.4 Ibrahim nasceu em 94 de janeiro de 1979.

6.3.2.6.5 Kamila nasceu em 07 de julho de 1988.

6.3.2.7 Waldir nasceu em 09 de outubro de 1949. Em 28 de novembro de 1975, casou na Igreja Luterana de Campinho com Zilda Proescholdt, nascida em 30 de março de 1954, filha de Arthur e Elza Bruske.

» Filhos

6.3.2.7.1 Silvana nasceu em 26 de novembro de 1976. Em 18 de fevereiro de 1995 casou na igreja luterana de Campinho com Marcio José da Silva, nascido em 21 de agosto de 1972, filho de Alcy Souza e Maria da Penha.

» Filhos

6.3.2.7.1.1. Marcelo nasceu em 12 de junho de 1995.

6.3.2.7.1.2 Marciel nasceu em 29 de novembro de 2000.

6.3.2.7.2 Matheus nasceu em 12 de novembro de 1979. Em 10 de fevereiro de 2001, casou na igreja luterana de Campinho com Vânia Aparecida Nass Linhares nascida em 31 de maio de 1982, filha de Joacyr e Dorvalina Nass.

» Filhos

6.3.2.7.2.1 Eduardo nasceu em 25 de janeiro de 2003.

6.3.2.7.3 Sirlene nasceu em 27 de fevereiro de 1985.

6.3.2.8 Adelana nasceu em 25 de abril de 1953.

6.3.2.9 Angelina nasceu em 14 de outubro de 1958. Faleceu em 16 de outubro de 1958.

6.3.3 Johan Ulrich Georg nasceu em 27 de novembro de 1909. Faleceu em 30 de junho de 1986, sepultado em Campinho. Em 03 de novembro de 1939, casou na igreja luterana de Campinho com Clara Klippel.

» Filhos

6.3.3.1 Darly nasceu em 04 de novembro de 1941. Em 19 de novembro de 1965, casou na igreja luterana de Campinho com Laura Baumgarten, nascida em 30 de outubro de 1940.

» Filhos

6.3.3.1.1 Irany nasceu em 10 de junho de 1967.

6.3.2.1.2 Darcy nasceu em 25 de março de 1970.

6.3.2.1.3 Darly nasceu em 24 de abril de 1973.

6.3.3.2 Elias nasceu em 19 de abril de 1943.ILC. Faleceu em 17 de outubro de 2013. Em 05 de agosto de 1967 casou com Maria Cecília Leite de 21 anos, filha de Antonio Eloi e Olga Stein.

Filhos

6.3.3.2.1 Marilene Maria nasceu em 25 de outubro de 1969.

6.3.3.2.2 Elosino Antonio nasceu em 09 de julho de 1972. Casado com Rute Tereza Kiefer

» Filhos

6.3.3.2.2.1 Guilherme Henrique nasceu em 28/05/2012.

6.3.3.3 Laurentina nasceu em 06 de abril de 1948. Em 01 de setembro de 1974, casou com João Dias de 25 anos, filho de João e Maria Dias. Laurentina faleceu em 25 de junho de 2007. Campinho

6.3.3.4 Luciano nasceu em 04 de fevereiro de 1951. Em 02 de fevereiro de 1974 casou com Libéria Tesch, de 21 anos, filha de Aldino e Cecília Christ.

» Filhos

6.3.3.4.1 Eliziana Maria nasceu em 07 de fevereiro de 1975. Casada com Marcus Kuster.

» Filhos

6.3.3.4.1.1 Mariane nasceu em 09 de março de 1998.

6.3.3.4.2 Solimar nasceu em 20 de março de 1978. Em 30 de abril de 2005 casou na igreja luterana de Campinho com Sueli Moura Gonçalves nascida em 24 de agosto de 1980, filha de Alcedino Gonçalves e Cleuza Moura.

6.3.3.4.3 Marcelo nasceu em 26 de dezembro de 1981.

6.3.3.4.4 Márcia Maria irmã gêmea de Marcelo.

6.3.3.4.5 Karine nasceu em 08 de março de 1989.

6.3.3.5 Adelânia nasceu em 25 de abril de 1954.

6.3.3.6 Angelina nasceu em 14 de outubro de 1958, faleceu em 16 de outubro do mesmo ano.

6.3.3.7 Raulino faleceu em 24/12/1949, com 04 anos e 07 meses.

6.3.5 Augusta nasceu em 21 de outubro de 1911. Em 17 de abril de 1942 casa com Wilhelm Mees, nascido em 15 de julho de 1905, filho de Johann Mees e Elisabeth Klippel. Augusta faleceu em 13 de maio de 1996.

» Filhos.

6.3.5.1 Angelina nasceu em 15 de janeiro de 1943. Em 30 de setembro de 1972, casou com Inácio André Dias de 30 anos, filho de André e Angelita da Conceição.

6.3.5.2 Adriano nasceu em 01 de janeiro de 1945. Em 01 de dezembro de 1990, casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Maria Bertolotti, nascida em 04 de julho de 1951, filha de Francisco e Pascoina. Adriano faleceu em 11 de julho de 1994.

6.3.5.3 Alzira nasceu em 15 de dezembro de 1946

6.3.5.4 Dulcia nasceu em 07 de janeiro de 1949.

6.3.5.5 Olanda nasceu em 15 de abril de 1953.

6.3.6 Fridoline Katharina Marie nasceu em 02 de outubro de 1913. Em 17 de fevereiro de 1939 casou na igreja luterana de Campinho, com Friedrich Klippel V., nascido em 03 de março de 1912, filho de Adolf Klippel e Johanna Gerhardt.

» Filhos.

6.3.6.1 Erika nasceu em 30 de julho de 1939. Em 29 de novembro de 1969 casa com Edmundo Ewald, nascido em 14 de agosto de 1933, filho de Johann Peter Ewald e Lydia Ewald.

» Filhos

6.3.6.1.1 Edson nasceu em 26 de agosto de 1970.

6.3.6.1.2 Edvaldo Edmundo nasceu em 17 de maio de 1974.

6.3.6.2 Alicia nasceu 29 de janeiro de 1941.

6.3.6.3 Faustino nasceu em 11 de agosto de 1942. Em 08 de março de 1970 casa com Idalina Mees, nascida em 02 de abril de 1946, filha de Felipe Mees e Bárbara Klippel. Faustino faleceu em 26 de maio de 2001.

» Filhos

6.3.6.3.1 Marcos nasceu em 11 de agosto de 1970.

6.3.6.3.2 Ernandes nasceu em 05 de setembro de 1971. Em 08 de outubro de 1995, casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Roseli Trarbach, nascida em 19 de novembro de 1976, filha de Alvino Trarbach e Laura Araújo.

» Filhos

6.3.6.3.2.1 Rodrigo nasceu em 24 de dezembro de 1995.

6.3.6.3.2.2 Gêssica nasceu em 05 de setembro de 2001.

6.3.6.3.2.3 Milena nasceu 15/12/2003.

6.3.6.3.3 Edir nasceu em 23 de junho de 1973.

6.3.6.3.4 Márcia nasceu em 06 de dezembro de 1975.

6.3.6.3.5 Marcio nasceu em 23 de maio de 1978.

6.3.6.4 Célia nasceu em 26 de novembro de 1944. Em 01 de fevereiro de 1969, casa com Noir Mees, nascido em 25 de dezembro de 1938, filho de Pedro Mees e Katharina Klippel.

6.3.6.5 Zaira Euvira nasceu em 07 de abril de 1948. Em 18 de dezembro de 1965 casa com Teobaldo Mees, nascido em 06 de abril de 1941, filho de Jacob Mees e Ida Feurig.

6.3.6.6 Zulina nasceu 12 de fevereiro de 1953.

6.3.6.7 Zulmira nasceu em 03 de outubro de 1955. Em 04 de outubro de 1975 casa com Gildasio Antonio de Vargas, nascido em 27 de setembro de 1948, filho de Macionílio Vargas Fortes e Odete Dalva Fortes.

» Filhos

6.3.6.7.1 Dilma nasceu em 13 de fevereiro de 1976. Casada com Fabrício Kill.

» Filhos

6.3.6.7.1.1 Laís nasceu em 04/03/2004.

6.3.6.7.2 Gildasio Antonio nasceu em 19 de fevereiro de 1977. Casado com Vanda Stieg.

» Filhos

6.3.6.7.2.1 Rafael nasceu em 05/08/2005.

6.3.6.7.3 Livia nasceu em 09 de junho de 1982.

6.3.6.8 Levino nasceu em 29 de dezembro de 1958. Em 23 de fevereiro de 1992 casou na igreja luterana de Campinho com Luzia Marchesi nascida em 03 de janeiro de 1969, filha de Malachias e Helena.

» Filhos

6.3.6.8.1 Renan nasceu em 13 de janeiro de 1993.

6.3.6.8.2 Mariana nasceu em 29 de fevereiro de 1996.

6.3.6.8.3 Rinaldo nasceu em 22 de julho de 1998.

6.3.6.9 Natimorto em 04/08/1951.

6.3.7 Lucia nasceu em 10 de setembro de 1916.Faleceu em 11 de julho de 1979.

6.3.8 Alcina nasceu em 18 de março de 1918. Faleceu em 05 de fevereiro de 2008.

6.3.9 Elizabeth Marie Johanna nasceu em 24 de novembro de 1920. Faleceu em 20 de dezembro de 1984,sepultada em Paraju. Casada com João Nicodemos Ribet, nascido em 15 de setembro de 1919, filho de Luiz Ribet e Augusta Ewald. Faleceu em 05 de outubro de 1989, em Paraju.

» Filhos

6.3.9.1 Natimorto 13/09/1947.

6.3.9.2 Natimorto 04/07/1948.

6.3.9.3 Maria Elisa nasceu em 14 de janeiro de 1950.

6.3.10 Daniel Augustin nasceu em 04 de setembro de 1923. Faleceu em 15 de setembro de 2005. Casado com Otilia Ribet, nascida em 06 de outubro de 1925, faleceu em 22 de junho de 2018, sepultada em Marechal Floriano. O casamento foi em 07/04/1951. Cartório de Sapucaia .Ottília era filha de Emil nascido em 06/06/1894 e Paulina Schneider 07/08/1899.

Filhos

6.3.10.1 Jaime nasceu em 21 de dezembro de 1952. Faleceu em 22 de maio de 2011.

6.3.10.2 Jenesio Jacob nasceu em 06 de novembro de 1954.

6.3.10.3 Leonete nasceu em 23 de fevereiro de 1957.

6.3.10.4 Julinho nasceu em 20 de julho de 1958.

6.3.10.5 Leonira nasceu em 13/08/1960.

6.3.10.6 Leonelia nasceu em 10/04/1962.

6.3.10.7 Leonita nasceu em 23 agosto de 1963.

6.3.11 Bruno nasceu em 12 de maio de 1926. Em 17 de maio de 1974 casa com Dejanira Araújo, nascida em 25 de agosto de 1944, filha de Manoel Pereira Araújo e Matilde Gonçalves. Bruno faleceu em 28 de agosto de 2012, sepultado na Cabocla.

» Filhos

6.3.11.1 Paulo Sergio nasceu em 07 de agosto de 1977. Casado com Vanessa Kuster

» Filhos

6.3.11.1.1 Jomyly nasceu em 10/05/2008.

6.4 Fridoline nasceu em 11 de fevereiro de 1880. Casada com

João Endlich, filho de Philipp Endlich e Ana Degen. Ver família Endlich 6.5 completo. Fridolina falece 18/08/1951.

» Filhos.

6.4.1 Eduard nasceu em 24 de novembro de 1901. Em 23 de novembro de 1934 casa com Fridalina Ewald, nascida em 24 de janeiro de 1913, filha de Anton Ewald e Barbara Endlich.

6.4.2 Apolônia nasceu em 14 de novembro de 1911. Em 26 de abril de 1939 casou com Emil Kuster, nascido em 15 de maio de 1906, filho de Albert Küster e Wilhelmine Lübke.

6.4.3 Joseph. Em 26 de julho de 1924 casa na Igreja Luterana com Elisabeth Klippel, filha de Fritz Klippel e Catharina Klippel.

6.5 Adolf nasceu em 28 de junho de 1882. Em 25 de janeiro de 1913 casa com Albertine Luize Wagemacher, nascida em 02 de janeiro de 1892, filha de Peter e Elise Lampier.

» Filhos.

6.5.1 Oswaldo Jacob Ulrich nasceu em 18 de outubro de 1913.

6.5.2 Katharine Marie Barbara nasceu em 26 de março de 1915. Em 27 de janeiro de 1945 casou no cartório de Jequitibá com Theodoro Schäffer nascido em 15/08/1908, filho de Henrique e Florinda Schäffer.

6.5.3 Louise Katharine nasceu em 02 de fevereiro de 1917.

6.5.4 Lydia nasceu em 13 de abril de 1919.

6.5.5 Theodor nasceu em 05 de setembro de 1921. Em 16/04/1955. Casou no cartório de Jequitibá com Alvina Hulda Bertha Brandenburg nascida em 05/12/1919, filha de Germano e Anna Brandenburg.

6.5.6 Florenz nasceu em 11 de novembro de 1923.

6.5.7 Charlotte nasceu em 30 de maio de 1926.

6.5.8 Peter Paul nasceu 17 de janeiro de 1929.

6.6 Katharina nasceu em 05 de novembro de 1884. Fez sua confirmação na igreja luterana de Campinho em 03/04/1897.

6.7 Eduard nasceu em 15 de maio de 1887. Faleceu em 17 de fevereiro de 1940. Em 05 de janeiro de 1907 casa com Bárbara Frederika Klippel, nascida em 27 de janeiro de 1887 e faleceu em 25 de novembro de 1972. Bárbara era filha de Jacob Klippel II e Bárbara Bardes. Quando Bárbara faleceu tinha 11 filhos vivos e 03 mortos. 63 netos, 96 bisnetos e 04 tataranetos

» Filhos.

6.7.1 Fridolina Johanna Emilie nasceu em 05 de abril de 1907. No registro da igreja católica consta seu nascimento em 19 de fevereiro de 1907. Fridolina faleceu em 04 de fevereiro de 1960.

6.7.2 Anacleta Maria Katharina nasceu em 13 de julho de 1908. Em 02 de março de 1929 casa com Peter Ewald, filho de Antonio Ewald e Barbara Endlich. Ver família Ewald 11.11

» Filhos.

6.7.2.1 Amalie nasceu em 20 de dezembro de 1929. Em 22/12/1950 casou no cartório de Itaguaçu com João Camilo, nascido em 22/09/1910, filho de Joaquim Camilo e Jardelina de Jesus, ambos falecidos.

6.7.2.2 Dido nasceu em 19 de dezembro de 1931.

6.7.2.3 Henriqueta nasceu em 01 de junho de 1933.

6.7.3 Amélia Marie Otilie nasceu em 11 de abril de 1910. Casada com Alberto Ewald. Amélia faleceu em 21 de abril de 2002, sepultada em Campinho. Casaram na igreja Missouri de Rapadura em 02 d dezembro de 1934.

» Filhos.

6.7.3.1 Iria nasceu em 06 de novembro de 1935. Faleceu em 13 d junho de 2007.

6.7.3.2 Alete nasceu em 31 de janeiro de 1941.

6.7.3.3 Venázio nasceu em 17 de maio de 1948. Em 26 de outubro de 1974, casou na igreja luterana de Campinho com Célia Maria Kuster. Venázio faleceu em 13/02/2020

» Filhos

6.7.3.3.1 Giselle nasceu em 19 de fevereiro de 1977. Em 01 de julho de 2006 casou na igreja luterana de Campinho com André Luiz Pires Ribeiro, nascido em 24 de maio de 1978, filho de José Luis G. Ribeiro e Claudete Pires.

6.7.3.3.2 Patrick irmão gêmeo de Giselle.

6.7.4 Louise Johanna Elisabeth nasceu em 20 de agosto de 1911.

6.7.5 Ulrich Peter nasceu em 17 de janeiro de 1913. Em 24 de maio de 1938 casa com Florentina Schmidt, nascida em 20 de junho de 1918, filha de Albert Schmidt e Paulina Faller. Eduard faleceu em 13 de outubro de 1986.

» Filhos.

6.7.5.1 Eurentina nasceu em 20 de março de 1939. Em 26 de maio de 1960 casa com Paulo Gerhardt, nascido em 04 de setembro de 1930, filho de Carlos Gerhardt e Hulda Wayandt.

» Filhos.

6.7.5.1.1 Eliomar nasceu 13 de dezembro de 1966.

6.7.5.1.2 Edimar nasceu em 27 de fevereiro de 1970.

6.7.5.2 Albert nasceu em 23 de maio de 1941.

6.7.5. Adriano nasceu em 31 de outubro de 1942. Em 18 de janeiro de 1964, casou na igreja luterana de Campinho com Rosemary Perpétua de Souza, nascida em 05 de maio de 1947, filha de Rosalvo e Alaíde Silva.

6.7.5.4 Ezia nasceu em 12 de julho de 1944.

6.7.5.5 Teodoro nasceu em 20 de agosto de 1945.

6.7.5.6 Ricardo Eduardo nasceu em 07 de fevereiro de 1947.

6.7.5.7 Jandira nasceu em 14 de dezembro de 1948.

6.7.5.8 Eleunor Maria nasceu em 23 de maio de 1951. Em 17 de junho de 1978 casa com Orlando Amaral de Castro, nascido em 06 de novembro de 1955, filho de Ladislau Castro e Alcina Castro.

6.7.5.9 Leonira Maria nasceu em 07 de novembro de 1952.

6.7.5.10 Guisela nasceu em 22 de junho de 1955.

6.7.5.11 Eurico Estevão nasceu em 10 de setembro de 1956.

6.7.5.11 Paulo Alberto nasceu em 25 de dezembro de 1963.

6.7.5.12 Eliane nasceu em 26 de dezembro de 1964.

6.7.5.13 Estela Maria nasceu em 27 de novembro de 1958.

6.7.6 Bárbara nasceu em 02 de maio de 1914. Em 21 de setembro de 1935 casa com Nicolau Klippel, nascido em 18 de novembro de 1911,

filho de Wendel Klippel e Katharina Kiefer. Bárbara faleceu em 12 de julho de 1994.

» Filhos.

6.7.6.1 Iolanda nasceu em 06 de março de 1936.

6.7.6.2 Izilma faleceu em 30 de novembro de 1939, com 07 dias de vida, sepultada em Boa Esperança

6.7.6.3 Eurides nasceu em 17 maio de 1951. Faleceu em 18 de maio de 2014 Sepultado em Paraju/Luterano.

6.7.7 Johann Peter nasceu em 15 de maio de 1915.Faleceu em 29 de setembro de 1915.

6.7.8 Alfred Eduard nasceu em 02 de julho de 1916.Faleceu em 27 de outubro de 1976, sepultado no cemitério da Cabocla. Em de junho de 1941,casou na igreja luterana de Campinho com Joanna Hand, nascida em 24 de junho de 1918, filha de Heinrich e Emilia Wruck.

Filhos

6.7.8.1 Hélia nasceu em 15 de junho de 1943.

6.7.8.2 Isaura nasceu em 19 de novembro de 1946. Isaura faleceu em 01 de dezembro de 2012.

6.7.8.3 Abel nasceu em 07 de junho de 1949.Em 18 de junho de 1971, casou na igreja luterana de Campinho com Izilda Tesch, nascida em 22 de maio de 1952, filha de Antonio Eduardo Tesch e Rosa Lampier. Ver família Lampier.

» Filhos

6.7.8.3.1 Rogério nasceu em 13 de julho de 1972.

6.7.8.3.2 Aurenir nasceu em 20 de julho de 1976.

6.7.8.3.3 Catia Cristina nasceu em 12 de outubro de 1977.

6.7.8.4 Otavio nasceu em 11 de dezembro de 1951. Em 03 de agosto de 1974, casou na igreja luterana de Campinho com Maria de Fátima Stein, nascida em 07 de outubro de 1956, filha de Roberto Stein e Amélia Christ.

» Filhos

6.7.8.4.1 Gilmar nasceu em 06 de janeiro de 1976. Faleceu em 01 de abril de 1976.

6.7.8.4.2 Andréia nasceu em 09 de maio de 1977.

6.7.8.4.3 Rosiane nasceu em 18 de agosto de 1989.

6.7.8.5 Carli nasceu em 24/08/1955.

6.7.8.6 Édio nasceu em 28 de julho de 1958. Em 31 de agosto de 1985, casou na igreja luterana de campinho com Zenita Lutzke, nascida em 13 de dezembro de 1965, filha de Waldemar e Zilda Kumm.

» Filhos

6.7.8.6.1 Jaqueline nasceu em 25 de dezembro de 1985.

6.7.8.6.2 Ewerton nasceu em 13 de dezembro de 1989.

6.7.9 Flora Marie Lucilie nasceu em 29 de agosto de 1917. Em 25 novembro de 1934 casa com Germano Kiefer, nascido em 16 de abril de 1908, filho de Adam Kiefer e Maria Tschön.

» Filhos.

6.7.9.1 Regina nasceu em 26 de novembro de 1934. Faleceu em 22 de maio de 1935.

6.7.9.2 Zuleica nasceu em 07 de agosto de 1936. Faleceu em 06 de dezembro de 2004. Era casada com Adriano Seith.

6.7.9.3 Irene nasceu em 20 de setembro de 1937.

6.7.9.4 Américo nasceu em 06 de janeiro de 1939. Em 02 de março de 1974 casou com Dulce Maria Littig nascida em 05 de junho de 1954, filha de Godofredo e Olga Mees. Américo faleceu em 15/10/2020.

6.7.9.5 Jeremias nasceu em 20 de julho de 1941.

6.7.9.6 Elias nasceu em 07 de maio de 1946.

6.7.9.7 Daniel nasceu em 25 de agosto de 1948.

6.7.9.8 Noêmia nasceu em 07 de dezembro de 1944.

6.7.9.9 Marlene nasceu em 25 de novembro de 1952.

6.7.9.10 Marli nasceu em 05 de fevereiro de 1954.

6.7.9.11 Marina nasceu em 21 de setembro de 1958.

6.7.10 Julieta nasceu em 06 de fevereiro de 1919. Faleceu em 14 de junho de 1992, sepultada em Campinho. Casada com Theodor Faller.

» Filhos

6.7.10.1 Norma nasceu em 11 d março de 1948.

6.7.10.2 Nádia nasceu em 10 de junho de 1955.

6.7.11 Johanna nasceu 19 de abril de 1920.

6.7.12 Olinda nasceu em 20 de agosto de 1921.

6.7.13 Joanna Otilia Amalie Isaura nasceu em 07 de novembro de 1922. Faleceu em 20 de fevereiro de 1940.

6.7.14 Galdino nasceu em 02 de março de 1924. Em 02 de janeiro de 1951 casou com Florentina Littig, nascida em 23 de janeiro de 1928, filha de Oswald Littig e Mathilde Hand. Galdino faleceu em 17 de março de 1990.

» Filhos.

6.7.14.1 Zaira nasceu em 09 de agosto de 1955. Em 08 de fevereiro de 1975 casa com Samuel Littig, nascido em 17 de setembro de 1952, filho de Arnaldo Littig e Nilda Kiefer.

6.7.14.2 Leonédio nasceu em 17 de março de 1953. Em 30 de abril de 1977 casa com Celina Maria Kunsdch, nascida em 24 de novembro de 1956, filha de Bernardo Mathias Kunsdch e Zilda Schöpp. Leonédio faleceu em 01 de maio de 1998.

» Filhos

6.7.14.2.1 Laudemar nasceu em 07 de abril de 1978.

6.7.14.2.2 Celimar nasceu em 19 de setembro de 1985.

6.7.14.3 Laerte nasceu em 26 de outubro de 1962. Em 21 de janeiro de 1984 casa com Osmar Luiz Trarbach, nascido em 28 de novembro de 1958, filho de José Trarbach e Lenira Klein.

» Filhos

6.7.14.3.1 Tatiana nasceu em 07 de maio de 1986.

6.7.14.3.2 Talismar Luiz nasceu em 06 de novembro de 1990.

6.7.14.4 Clara nasceu em 09 de agosto de 1955.

6.8 Elisabeth Bárbara nasceu em 14 de novembro de 1889.

6.9 Oswald Robert nasceu em 19 de setembro de 1895. Faleceu em 31 de agosto de 1969. Casou em 02 de outubro de 1918 com Catarina Fischer. Sua esposa nasceu em 15 de setembro de 1895, faleceu em 30 de junho de 1985.

» Filhos.

6.9.1 Adolph nasceu em 16 de maio de 1918. Em 26 de abril de 1941 casa com Regina Gerhardt, nascida em 01 de outubro de 1921, filho de Jacob Gerhardt e Paulina Schneider. Adolph. Faleceu em 12 de maio de 1980, sua esposa em 22 de janeiro de 1888.

» Filhos.

6.9.1.1 Iria nasceu em 28 de maio de 1942. Em 07 de abril de 1961 casa com Daniel Fischer, nascido em 31 de julho de 1937, filho de Pedro Fischer e Emilia Feurig.

» Filhos.

6.9.1.1.1 Nélio nasceu em 16 de janeiro de 1962.

6.9.1.2 Tertuliano nasceu em 20 de abril de 1944. Em 28 de outubro de 1977 casa com Elvira Mazani, nascida em 27 de junho de 1956, filha de Atilio Mazzani e Yolanda Klippel. Tertuliano faleceu em 27/01/2020.

» Filhos.

6.9.1.2.1 Tatiane nasceu em 06 de setembro de 1979.

6.9.1.2.2 Tainá Catarina nasceu em 10 de fevereiro de 2000.

6.9.1.3 Generoso nasceu em 09 de abril de 1946. Em dezembro de 1974, casou na igreja luterana de Campinho com Julieta Rupf.

» Filhos.

6.9.1.3.1 Wanderson nasceu em 29 de maio de 1977.

6.9.1.3.2 Karla nasceu em 16 de junho de 1979.

6.9.1.4 Niltario nasceu em 29 de maio de 1948. Em 19 de dezembro de 1970 casa com Maria Aparecida Marques, nascida em 10 de outubro de 1949, filha de Gustavo Andre Marques e Auziliena Mazanni. Niltário faleceu em 04 de julho de 1982.

» Filhos

6.9.1.4.1 Marcelo nasceu em 14 de agosto de 1974.

6.9.1.5 Dulce nasceu em 02 de março de 1952. Em 03 de julho de 1971 casa com Geraldo Anterio Ludovico, nascido em 06 de julho de 1949, filho de Mathias Ludovico e Elza Kohler.

6.9.1.6 Almerinda nasceu em 27 de janeiro de 1958.

6.9.2 Ignaz nasceu em 06 de novembro de 1919. Casado com Emerendina Klippel, filha de Jacob Klippel. Ignaz faleceu em 06 de novembro de 2013.

» Filhos.

6.9.2.1 Hilária nasceu em 01 de setembro de 1948. Em 22 de julho de 1966 casa com Samuel Fischer, nascido em 22 de fevereiro de 1941, filho de Pedro Fischer e Amália Kruger.

» Filhos.

6.9.2.1.1 Clério nasceu em 11 de dezembro de 1967.

6.9.2.2 Lourival nasceu em 13 de novembro de 1952. Em 20 de julho de 1974 casa com Therezinha Bourlot, nascida em 14 de fevereiro de 1956, filha de Milton Bourlot e Zilda Geick.

» Filhos

6.9.2.2.1 Lucival nasceu em 26 de maio de 1975. Em 08 de fevereiro de 1997, casou na igreja luterana de Boa Esperança com Ezequiele de Brito, nascida em 19 de janeiro de 1978, filha de Esperidião de Lacy Marques.

» Filhos

6.9.2.2.1.1 Elizabeth Kelly nasceu em 31 de julho de 1997.

6.9.2.2.1.2 Dayne Kelly nasceu em 01 de abril de 2000.

6.9.2.2.1.3 Jayane Kelly nasceu em 01/08/2002.

6.9.2.2.2 Dolores nasceu em 16 de setembro de 1976. Em 16 de maio de 1998, casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Emerson Klippel, nascido em 06 de dezembro de 1976, filho de Guido e Odete Kiefer.

6.9.2.2.3 Ernandes nasceu em 15 de julho de 1999. Em 15 de maio de 1999, casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Michela

Medeiros, nascida em 26 de abril de 1979, filha de João Mario Medeiros e Olinda Schneider.

» Filhos

6.9.2.2.3.1 Vinícios nasceu em 14 de setembro de 1999.

6.9.2.3 Beneval Osvaldo nasceu em 09 de fevereiro de 1957. Em fevereiro de 1978, casou na igreja luterana de Campinho com Nelci Kuster, nascida em 16 de julho de 1957, filha de Theobaldo Kuster e Maria Littig.

» Filhos

6.9.2.3.1 Délio Paulo nasceu em 08 de junho de 1979. Casado com Solange dos Santos

» Filhos

6.9.2.3.1.1 Beatriz nasceu em 11/10/2008.

6.9.2.3.2 Dório Cezar nasceu em 20/03/1981. Em 14/01/2017 casou na igreja luterana de Marechal Floriano com Elizabeth Pereira nascida em 18/01/1987, filha de Orlando e Joaquina Dupek.

» Filhos

6.9.2.3.2.1 Emily Victória nasceu em 05/03/2003.

6.9.2.3.2.2 Davy Eduardo nasceu em 24/05/2010.

6.9.2.3.3 Delair Osvaldo nasceu em 17 de janeiro de 1983.

6.9.2.4 Nilza nasceu em 24 de fevereiro de 1962. Em 12 de fevereiro de 1983 casa com Helio Francisco Borlot, nascido em 01 de dezembro de 1959, filho de Milton Jose Borlot e Zilda Geick.

6.9.3 Emil nasceu em 14 de março de 1921.

6.9.4 Hulda nasceu em 11 de setembro de 1923. Fez sua confirmação em 09 de maio de 1938.

6.9.5 Abílio nasceu em 02 de julho de 1925. Em 09 de setembro de 1953 casa com Martha Wruck, nascida em 12 de dezembro de 1931, filha de Theodoro Wruck e Rosalina Schneider. Abílio faleceu em 15 de abril de 2015.

» Filhos.

6.9.5.1 Flavio nasceu em 20 de julho de 1954. Faleceu em 20 de julho de 1954.

6.9.5.2 Adegar nasceu em 09 de julho de 1957. Em 30 de outubro de 1981, casou na igreja luterana de Campinho com Zuleika Kumm, nascida em 24 de janeiro de 1962., filha de Arthur e Zélia Haese.

» Filhos

6.9.5.2.1 Ademilson nasceu em 16 de julho de 1990, Em 17 de setembro de 2016 casou na igreja luterana de Biriricas com Ivone Lutzke nascida em 30 de julho de 1986, filha de Alberto III e Luzia.

6.9.5.2.2 Gleydson nasceu em 22 de abril de 1999.

6.9.5.3 Alice nasceu em 30 de novembro de 1967.

6.9.5.4 Arlete nasceu em 14 de abril de 1969.

6.9.6 Olga nasceu em 15 de março de 1929. Em 26 de outubro de 1956 casa com Olendino Wruck, nascido em 12 de março de 1927, filho de

Henrique Wruck e Katharina Gerhardt. Olga faleceu em 03 de junho de 2009.

» Filhos.

6.9.6.1 Nilton nasceu em 06 de julho de 1958. Em 14 de dezembro de 1986 casa com Maria da Penha Krebel, nascida em 29 de agosto de 1960, filha de Pedro Krebel e Gliceria Xavier.

6.9.6.2 Ido Henrique nasceu em 11 de janeiro de 1961. Em 14 de dezembro de 1986 casa com Florisbela Huwer, nascida em 07 de agosto de 1963, filha de Arnaldo Huwer e Alzerina Mundt.

6.9.6.3 Zuleima Catarina nasceu em 10 de junho de 1964.

6.9.7 Otilia nasceu em 02 de outubro de 1933. Em 11 de abril de 1958 casa com Sebastião Neitzel, nascido em 03 de janeiro de 1935, filho de Friedrich Neitzel e Anna Kalk. Sebastião faleceu em 24 de maio de 1994. Otilia faleceu em 23 de abril de 1988.

» Filhos

6.9.7.1 Waldemiro Alberto nasceu em 23 de maio de 1959.

6.9.7.2 Edvaldo nasceu em 15 de novembro de 1962. Faleceu em 12 de janeiro de 2008. Campinho.

6.9.7.3 Flomiro nasceu em 26 de março de 1964. Casado com Vera Aparecida Walter

» Filhos

6.9.7.3.1 Elidiane Aparecia nasceu em 19 de novembro de 1989.

6.9.7.3.2 Adriane nasceu em 13 de fevereiro de 1993.

6.9.7.3.3 Vinicius nasceu em 20 de setembro de 1994.

6.9.8 Artílio nasceu em 11 de maio de 1936. Em 14 de novembro de 1959 casa com Zilda Hollunder, nascida em 24 de dezembro de 1936, filha de Germano João Hollunder e Margarida Hollunder. Artílio faleceu em 13 de março de 2012, sepultado em Domingos Martins.

» Filhos.

6.9.8.1 Erna nasceu em 16 de setembro de 1960.

6.9.8.2 Nilsa nasceu em 24 de fevereiro de 1962.

6.9.8.3 Iracema nasceu em 26 de abril de 1968. Em 20 de janeiro de 1990 casou na igreja luterana de Campinho com Ronaldo Farias Freitas, nascido em 05 de novembro de 1968, filho de Cleber e Maria Madalena.

» Filhos

6.9.8.3.1 João Vitor nasceu em 27 de novembro de 2001.

6.9.8.4 Leomar nasceu em 24 de outubro de 1972.

6.9.9 Feto 06/02/1938.

7. Elisabeth - Nasceu em 04 de maio de 1853. Fez sua confirmação na Igreja Luterana de Campinho em 1871. Em 20 de novembro de 1877 casou com Adam Trarbach nascido em 03 de novembro de 1849. Elisabeth não teve filhos, faleceu em 15 de fevereiro de 1879, com 25 anos, sendo a causa morte opilação. Adam era filho de Miguel Trarbach e Elisabeth Mayer. Com a morte de Elisabeth Kuster, em 05 de setembro de 1882, casa com Marie Emilie Proescholdt, nascida em 17 de

setembro de 1861, filha de Cornélio Proescholdt e Juliana Henrieth Kohler.

OBS: Miguel Trarbach chegou a Colônia de Santa Isabel com 15 anos. Era filho de Daniel Trarbach, imigrante alemão que chegou a Colônia de Santa Isabel em 1847. Seu pai nasceu em 1781. Faleceu em fevereiro de 1847. Sua esposa Margareth Dreschal faleceu em 02 de fevereiro de 1847, com 61 anos, nasceu na Alemanha, Koblenz. Faleceu em 06 de junho de 1860. Ambos estão sepultados no cemitério da Serra da Boa Vista. Miguel era carpinteiro. Ajudou a construir a casa da Diretoria, recebendo 2.000 reis por 25 dias de trabalho (livro 27 – Fundo documental – Arquivo Público de Vitória).

8. Magdalena - Nasceu em 18 de junho de 1854. Fez sua confirmação na Igreja Luterana de Campinho em 1871. Faleceu em 07 de agosto de 1918. Em 14 de janeiro de 1881 casou com Emil Bartholomeu Hehr, nascido em 24 de agosto de 1853. Anne faleceu em 07 de agosto de 1918, seu marido em 28 de setembro de 1946. Ambos estão sepultados em Chapéu.

» Filhos.

8.1 Hermann Ulrich, nasceu em 08 de outubro de 1881. Faleceu em 24 de novembro de 1971. Esta sepultado no cemitério de São Bento-DM. Em 11 de agosto de 1905, casa com Philipina Liebmann, filha de Emil Liebmann e Philipina Gerhardt. Philipina nasceu em 29 de junho de 1878, faleceu em 03 de agosto de 1964.

8.2 Johanna Bárbara nasceu em 14 de novembro de 1882. Faleceu em 18 de maio de 1974. Em 08 de março de 1907 casa com Ferdinand Hollunder, filho de Godofredo Hollunder e Marie Liebmann. Ferdinand nasceu em 14 e março de 1883.

8.3 Pauline Louise nasceu em 08 de fevereiro de 1884. Em 08 de março de 1907 casou-se com Luis Proescholdt. Luis nasceu em 14 de agosto de 1882. Pauline faleceu em 15 de maio de 1965. Luis era filho de Luiz Proescholdt e Margareth Degen.

8.4 Friedrich Emil II, nasceu em 22 de maio de 1885. Casou com Anna Schneider em 03 de julho de 1908, filha de Alfons Schneider e Catharina Littig. Frederico faleceu em 10 de julho de 1970. Anna nasceu em 18 de julho de 1887, faleceu em 29 de julho de 1962.

8.5 Amalie Marie nasceu em 21 de junho de 1886. Faleceu em 14 de novembro de 1981. Em 06 de setembro de 1912 casa com Heinrich Ribet II nascido em 30 de janeiro de 1888, filho de Heinrich Ribet e Johanna Faller.

8.6 Johann Adolf nasceu em 31 de agosto de 1887. Em 10 de junho de 1932 casou com Luisa Faller, filha de Karl Faller e Katharina Schwambach. Faleceu em 04 de junho de 1934. Luiza nasceu em 14 de fevereiro de 1900, faleceu em 10 de janeiro de 1980.

8.7 Louise Magdalena nasceu em 01 de fevereiro de 1889. Faleceu em 28 de agosto de 1973. Em 18 de junho de 1909 casou com Michael Peter Schneider, filho de Alfons Schneider e Catharina Littig.

8.8 Adolph Ernest nasceu em 02 de janeiro de 1890. Em 12 de novembro de 1909 casa com Lydia Hollunder, nascida em 12 de julho de 1888, filha de Karl Hollunder e Marie Werfeli.

9. Johann Jacob, nasceu em 26 de janeiro de 1856. Em 20 de maio de 1887 casou com Maria Ana Hülle, nascida em 28 de fevereiro de 1867, filha de Hermann Rudolf Hülle e Bárbara Kiefer. Maria faleceu em 27 de abril de 1956, seu marido em 02 de abril de 1942.

» Filhos

9.1 Ludovico Osvaldo nasceu em 18 de abril de 1888 e faleceu em 24 de fevereiro de 1966. Casou-se em 24 de novembro de 1924 na Igreja Luterana de Campinho, com Johanna Endlich, filha de Philipp Endlich Anna Marie Degen. Johanna nasceu em 10 de fevereiro de 1889 e faleceu em 11 de dezembro de 1965.

9.2 Luize nasceu em 21 de julho de 1890. Casada com Emílio Endlich. Emílio era filho de Phillip Endlich e Maria Degen. Eliza faleceu em 29 de setembro de 1984. Está sepultada no cemitério antigo de Marechal Floriano.

9.3 Alwine nasceu em 12 de dezembro de 1891. Casou-se em 13 de dezembro de 1912 com Arthur Proescholdt. Arthur nasceu em 17 de julho de 1889, era filho de Ludwig Proescholdt e Margareth Degen. Margareth era filha de Estevão Degen e Margaretha Tösen. Alwine faleceu em 12 de maio de 1938 e Arthur em 19 de janeiro de 1983.

Obs. Ludwig Proescholdt nasceu em Santa Rosa, Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1854. Faleceu em Campinho, no dia 30 de outubro de 1900.

9.4 Amálie nasceu em 09 de agosto de 1894. Era casada com Luis Cavati, residente no município de Viana.

9.5 Johann I nasceu em 05 de janeiro de 1897. Casou-se com Clara Elizabeth Kiefer em 28 de novembro de 1924. Clara era filha de Maria Schön e Adam Kiefer. Adam era filho de Heinrich Kiefer e Dorothea Seibel. Maria era filha de Joseph Schön e Katharine Knittel. Adam nasceu em 16 de dezembro de 1869 e faleceu em 18 de julho de 1955. João faleceu em 28 de maio de 1978. Clara faleceu em 17 de abril de 1994, com 91 anos. Maria Schön nasceu em 09 de dezembro de 1871, faleceu em 26 de maio de 1950.

9.6 Gustav nasceu em 12 de agosto de 1898.

9.7 Arthur nasceu em 24 de março de 1907. Em 19 de maio de 1939, casou-se com Laura Littig, filha de Karl Littig IV. Arthur faleceu em 05 de junho de 1973. Laura faleceu em 04 de novembro de 1984.

9.8 Olga nasceu em 09 de outubro de 1909. Casou-se com Osvaldo Kiefer em 08 de março de 1930. Olga faleceu em 05 de novembro de 1942. Osvaldo Kiefer nasceu em 09 de maio de 1906. Era filho de Adam Kiefer Marie Schön. Osvaldo faleceu em 04 de janeiro de 1988.

10. Konrad, filho. Nasceu em 13 de julho de 1858. Faleceu no mesmo dia. Não veio para o Brasil.

11. Johann Konrad, filho. Nasceu em 13 de janeiro de 1860. Faleceu em 02 de julho de 1861. Não veio para o Brasil.

12. Susanna, filha. Nasceu em 29 de abril de 1861. Faleceu em 01 de junho de 1937. Esta sepultada no cemitério de Campinho. Em 23 de maio de 1886 casou com Ludwig Littig, nascido em 02 de junho de 1859, filho de Philipp Littig e Bárbara Haas. Faleceu em 19 de março de 1954.

» Filhos.

12.1 Johanna nasceu em 26 de março de 1887. Em 06 de março de 1909 casou com Jacob Kiefer III, nascido em 14 de abril de 1885, filho de Heinrich Kiefer e Dorothea Seibel.

12.2 Karl Jacob nasceu em 10 de maio de 1889. Faleceu em 10 de maio de 1969. Em 10 de outubro de 1912 casou com Karoline Fischer, nascida em 04 de outubro de 1891. Era filha de Franz Fischer e Anna Balzer.

12.3 Lydia Christine nasceu 16 de janeiro de 1894. Faleceu em 22 de julho de 1968. Em 10 de julho de 1914 casou com Friedrich Edmund Clemens Schneider, nascido em 08 de maio de 1886. Era filho de Heinrich Schneider e Bertha Neumann. Frederico faleceu em 23 de setembro de 1973.

12.4 Adolf nasceu em 26 de maio de 1898.

13. Johanne Therese, nasceu no Brasil em 08 de maio de 1863 (e é considerada uma das primeiras pessoas nascidas em Marechal Floriano,

então Vila do Braço do Sul). Casou em 09 de julho de 1889, com Emil Rupf (considerado também uma das primeiras pessoas a nascer na vila) em 09 de julho de 1899, na Igreja Luterana de Campinho. Emil nasceu em 26 de junho de 1863 e faleceu em 28 de junho de 1944. Johanne faleceu em 19 de janeiro de 1936, esta sepultada no cemitério luterano de Campinho –ES.

» Filhos.

13.1 Olga Hermínia nasceu em 20 de abril de 1890. Faleceu em 25 de junho de 1959. Em 22 de janeiro de 1912 casou com Emil Schneider, nascido em 13 de fevereiro de 1885, filho de Ferdinand Schneider e Karoline Jachow.

13.2 Hermann nasceu em 24 de setembro de 1891. Faleceu em 20 de abril de 1965. Em 01 de outubro de 1915 casou com Johanna Katharine Schneider, nascida em 11 de dezembro de 1890. Johanna faleceu em 09 de setembro de 1948. Johanna era filha de Heinrich Schneider e Bertha Jacow.

13.3 Adolf nasceu em 30 de junho de 1893. Faleceu em 29 de novembro de 1961. Era casado com Joanna Fischer. Joanna nasceu em 10 de maio de 1893 e faleceu em 26 de agosto de 1979.

13.4 Edmund nasceu em 19 de novembro de 1895. Faleceu em 14 de fevereiro de 1976. Seu primeiro casamento foi em 09 de julho de 1921, com Elisabeth Schneider, filha de Johann Peter Schneider e Louise

Velten. Elisabeth faleceu em 04 de dezembro de 1934 e em 25 de abril de 1937 une-seem segundas núpciasa Elisabeth Klippel, nascida em 22 de março de 1901, filha de Fritz Klippel e Catharina Klippel.

13.5 Osvaldo nasceu em 10 de junho de 1897. Faleceu em 16 de fevereiro de 1984.

13.6 Germano nasceu em 02 de maio de 1898. Faleceu em 23 de dezembro de 1974.

13.7 Eduard nasceu em 21 de outubro de 1899. Seu primeiro casamento foi em 05 de novembro de 1921, com Karoline Mees, filha de Johann Mees e Elisabeth Klippel. Em 21 de setembro de 1923 casa com Johanna Fischer, filha de Franz Fischer e Anna Balzer. Johanna nasceu em 10 de maio de 1893, faleceu em 26 de junho de 1979.

13.8 Ulrich nasceu em 10 de julho de 1902. Faleceu em 06 de dezembro de 1979.

122 - FAMILIA RUPF (Rupfke)

História

Chegou ao Espírito Santo em 06 janeiro de 1860, vindos da Saxônia, cidade de Neukirchen. Foram para a Colônia de Santa Isabel, mas precisamente na Colônia Nacional do Braço do Sul.

Foi um dos primeiros moradores da Vila do Braço do Sul, hoje Marechal Floriano. Adquiriu os seguintes lotes: 133 – 257 e 259. Na época sua profissão era cervejeiro.

Viagem para o Brasil

Embarcou no sábado, dia 15 de outubro de 1859, no Porto de Hamburgo, no navio Robert, sendo o Capitão o F. Gärden, com destino ao Porto do Rio de Janeiro. Chegou no Porto do Rio de Janeiro em 22 de dezembro.

O navio era de 400 toneladas, com 12 pessoas na tripulação. Além das 208 colonos alemães, o navio transportava cargas diversas para a Firma Kersntein Sibeth., no Rio de Janeiro.

As fontes sugerem que seu filho Emil e a esposa do mesmo, Joanna Therese Kuster, foram as primeiras pessoas na Vila do Braço do Sul que se uniram pelo matrimônio e constituíram família.

Em 13 de maio de 1876 comprou um terreno na Vila de Campinho, situado entre a igreja e a casa do pastor.

Com a família Rupf também vieram Otto Haase, com 18 anos, e Friederika Waumann Einkopf, com 19 anos.

Esboço genealógico

1 Carl Hermann, chefe de família com 30 anos. Nasceu em 30 de janeiro de 1829, filho de Johann August Rupfke e Christiane Caroline Friedrich. Johann August nasceu em 1788 e faleceu em 1858, filho de Gottlob Rupfke e Johanna Christiane Reichel. Christiane era filha de Friedrich August Georg, nascido em 1794 e falecido em 1874.

Em 18 de maio de 1896 embarcou em Vitória, no navio de passageiros alemão Olinda, com destino a Hamburgo. Neste navio também embarcaram Philipp Endlich e Ulrich Kuster, de acordo com fonte constante no Jornal Commercio do Espírito Santo, de 19 de maio de 1896. Em 25 de agosto de 1896, retornaram no navio Tucuman, de acordo com a mesma fonte em 25 de agosto de 1896. O sobrenome Rupf, consta como Rupfke.

2 Christiane Emília Kämpfe, esposa com 30 anos.

3 Hermann Oscar Ludwig, filho com 12 anos. Fez sua confirmação na igreja luterana de Campinho em 1861.

4 Franzisca Emma, filha chegou no Espírito Santo com 2 anos e 03 meses. Nasceu em 02 de fevereiro de 1857. Fez sua confirmação na Igreja Luterana de Campinho em 1871. Faleceu em 23 de junho de 1933, sendo a causa da morte problemas nas pernas, sepultada em Campinho.

Casada com Emmanuel Gerhardt, filho de Jacob. Emmanuel

faleceu em 08 de novembro de 1908 com 61 anos. O casamento foi em 27 de novembro de 1877, na igreja luterana de Campinho.

» Filhos.

4.1 Franz Jacob Immanuel nasceu em 17 de setembro de 1878. Casou, em 09 de novembro de 1901, com Maria Luise Hülle, filha Hermann e Amália Hehr, nascida em 05 de novembro de 1881. Faleceu em 05 de fevereiro de 1933, sepultado em Campinho. Na crise do café, em 1929, perdeu quase tudo o que tinha e se suicidou. Está sepultado no cemitério Luterano de Campinho. Marie Luise faleceu em 07 de novembro de 1953, com 72 anos. Foi sepultada também no cemitério Luterano de Campinho. Causa da morte câncer.

Filhos.

4.1.1 Charlotte Lydia Pauline Elisabeth nasceu em 19 de junho de 1905. Em 22 de setembro de 1935 casou com Roberto João Guilherme Schneider, filho de Eduardo Schneider e Bertha Pagung. Roberto nasceu em 07 de setembro de 1907 e faleceu em 26 de junho de 1995. Carlota faleceu em 03 de agosto de 2000.

4.1.2 Ulrich nasceu em 07 de setembro de 1911, e faleceu em 21 de agosto de 1995. Casou-se em 17 de dezembro de 1937 com Bertha Kuster. Bertha era filha de Hugo Kuster e Elisabeth Schneider. Nasceu em 27 de fevereiro de 1912 e faleceu em 24 de junho de 1975.

4.1.3 Amália, casada com João Schneider. João nasceu em 19 de fevereiro de 1914. Era filho de Michael Schneider e Anna Koelher.

Amália nasceu em 07 de novembro de 1913. Casaram em 04 de julho de 1941. Amália faleceu em 28 de maio de 1986 e João em 25 de julho de 1990. O pai de João, Michael Schneider nasceu em 28 de fevereiro de 1875, filho de Nicolau Peter Schneider e Louise Gerholz. Em 11 de outubro de 1902 casa com Ana Koelher, filha de George Koelher e Mariane Marx. Michael faleceu em 11 de outubro de 1932, sepultado em Campinho-ES.

4.1.4 Arnaldo nasceu em 25 de julho de 1920. casou-se com Aracy Jorge Brasil.

4.2 Emil nasceu em 27 de outubro de 1879. Seu primeiro casamento foi em 04 de setembro de 1909 com Louise Ewald, nascida em 27 de novembro de 1887, filha de Jacob Ewald e Katharine Ebeling. Louise faleceu em 12 de agosto de 1910. Em 10 de maio de 1911 casou com Mathilde Ewald, filha de Jacob Ewald e Katharine Ebeling.

» Filhos.

4.2.1 Clara nasceu em 24 de maio de 1914.

4.2.2 Albert nasceu em 17 de agosto de 1916.

4.2.3 Lucinda nasceu em 10 de abril de 1923.

4.3 Elizabeth Anna Emilie nasceu em 10 de outubro de 1881. Faleceu em 24 de agosto de 1888.

4.4 Otilie nasceu em 29 de outubro de 1883. Em 04 de novembro de 1904 casou com Johann Friedrich Klippel III (Fritz), filho de Jacob Klippel II e Bárbara Bardes.

» Filhos.

4.4.1 Karoline Philipina Elizabeth nasceu em 31 de julho de 1906.

4.4.2 Adolf Johann nasceu em 10 de agosto de 1908.

4.4.3 Heinrich Jacob nasceu em 20 de janeiro de 1913. Em 13 de agosto de 1938 casou com Laura Hollunder (ver família Kuster, 5.6.5) nascida em 22 de julho de 1918, filha de Theodor Heinrich e Katharina Kuster.

4.4.4 Lydia Katharine nasceu em 10 de agosto de 1915.

4.4.5 August Alfons nasceu em 26 de março de 1918.

4.4.6 Clara Mathilde Emilie nasceu em 16 de setembro de 1920.

4.4.7 Alfred nasceu em 19 de janeiro de 1923.

4.4.8 Arnald Philipp Peter nasceu em 23 de abril de 1926.

4.5 Eva Wilhelmine Luize nasceu em 15 de novembro de 1886. Faleceu em 13 de agosto de 1888.

4.6 Elisabeth Wilhelmine Johanna nasceu em 11 de setembro de 1887. Em 09 de setembro de 1905 casou com Adolph Klippel, filho de Friedrich Klippel e Margareth Fischer.

» Filhos.

4.6.1 Ema nasceu em 17 de junho de 1906. Faleceu em 14 de novembro de 1888.

4.6.2 Margareth Katharine nasceu em 08 de julho de 1908. Em 20 de agosto de 1926 casou com Eduard Huwer, filho de Wilhelm e Christine Schneider

4.6.3 Luise nasceu em 15 de janeiro de 1910.

4.6.4 Friedrich nasceu em 03 de março de 1912. Em 17 de fevereiro de 1939 casou com Fridolina Kuster nascida em 02 de outubro de 1913, filha de Jacob e Barbara Kiefer.

4.6.5 Emilie nasceu em 08 de agosto de 1914. Faleceu em 20 de junho de 1997. Em 11 de junho de 1937 casou com Franz Velten nascido em 07 de julho de 1908, filho de Karl e Karoline Kiefer.

4.6.6 Klara nasceu em 31 de agosto de 1917. Em 03 de novembro de 1939 casou com Johann Georg Kuster nascido em 27 de novembro de 1909, filho de Jacob Philipp e Bárbara Kiefer.

4.6.7 Johanna nasceu em 21 de setembro de 1920. Em 21 de março de 1940 casou com Joseph Trarbach nascido em 23 de janeiro de 1917, filho de Sebastião e Marie Endlich.

4.6.8 Florentine nasceu em 08 de janeiro de 1924. Florentine faleceu em 19 de novembro de 2013.

4.6.9 Anton Karl nasceu em 10 de janeiro de 1927.

4.7 Elisabeth nasceu em 30 de novembro de 1889. Em 15 de novembro de 1913 casou com Jacob Ewald, nascido em 18 de março de 1886, filho de Jacob Ewald e Katharine Ebeling.

4.8 Robert Theodor Adolf nasceu em 26 de março de 1892. Seu primeiro casamento foi 22 de junho de 1917 com Ottilie Ewald, nascida em 15 de junho de 1895, filha de Anton Ewald e Bárbara Endlich. Ottilie faleceu em 06 de julho de 1937. Em 09 de setembro de 1938 casou novamente

com Lydia Elisabeth Bungenstab, nascida em 16 de julho de 1910, filha de Adolph Bungenstab e Ambrosina Preuss.

» Filhos.

4.8.1 Adolf nasceu em 15 de abril de 1918.Faleceu em 28 de julho de 1975.

4.8.2 Hermann nasceu em 28 de agosto de 1919.

4.9 Wilhelmine Dorothea Emilie nasceu em 19 de março de 1894. Casou com Joseph Ewald nascido em 21 de maio de 1892, filho de Conrad e Marie Elizabeth Ebeling.Dados da igreja Missouri de Rapadura.

» Filhos.

4.9.1 Lydia nasceu em 02 de junho de 1913.

4.9.2 Adolf nasceu em 12 de fevereiro de 1917.

4.9.3 Ottilia nasceu em 11 de junho de 1920.

4.9.4 Sebastião nasceu em 22 de maio de 1922.

4.9.5 Arnald nasceu em 15 de setembro de 1925.

4.9.6 Amália nasceu em 02 de outubro de 1927.

4.10 Ferdinand Karl Gustav nasceu em 17 de dezembro de 1899. Em 12 de fevereiro de 1926 casou com Marie Elisabeth Weyandt, filha de Albert Weyandt e Emilie Proescholdt.

» Filha.

4.10.1 Antonio nasceu em 03 de junho de 1928.

4.10.2 Paulo nasceu em 04 de setembro de 1930.Em 26 de maio de 1960 casou com Eurentina Kuster nascida em 20 de março de 1939, filha

de Eurico e Florentina Schmidt. Paulo faleceu em 09 de outubro de 1983.

4.10.3 Ruth nasceu em 17 de março de 1933.

4.10.4 Waldemiro nasceu em 14 de abril de 1935. Em 14 de outubro de 1961 casou com Cecília Fischer nascida em 05 de agosto de 1933, filha de Fernand e Magdalena Wruck.

4.10.5 Hilda nasceu em 09 de dezembro de 1938.

5 Anna Emilie nasceu em 15 de maio de 1861. Em 08 de fevereiro de 1885 casou com Karl Freidrich Dietze. Karl nasceu em 20 de dezembro de 1857, filho de Karl Dietze e Juliane Wilhelmine Reinhardt. Carl faleceu em 17 de junho de 1891, Anna em 14 de abril de 1935, sepultados em Marechal Floriano.

» Filhos.

5.1 Hermann nasceu em 14 de fevereiro de 1889. Não há registro de confirmação na igreja luterana de Campinho.

6 Emil nasceu na Colônia Nacional do Braço do Sul, em 26 de junho de 1863 e faleceu em 28 de junho de 1944. Casou em 09 de julho de 1889 com Johanne Therese Kuster nascida em 08 de maio de 1863 (é considerada a primeira pessoa nascida na vila), brasileira, filha de Johann Kuster e Anna Weber. Falecida em 10/01/1936.

» Filhos:

6.1 Olga Hermínia nasceu em 20 de abril de 1890. Faleceu em 25 de junho de 1959. Ver casamento Oswaldo Endlich. Em 22 de janeiro de

1912 casou com Emil Schneider, nascido em 13 de fevereiro de 1885, filho de Ferdinand Schneider e Karoline Jachow.

» Filhos.

6.1.1 Alfred Gustav nasceu em 18 de fevereiro de 1913.

6.1.2 Frida Luise nasceu em 22 de dezembro de 1915. Em 19 de abril de 1940 casou com Wilhelm Schneider nascido em 27 de janeiro de 1910, filho de Michel e Anna Koelher.

6.1.3 Ida nasceu em 21 de maio de 1920. Casou com Osvaldo Endlich nascido em 17 de outubro de 1910, filho de Manoel e Joanna Luisa Hülle. Ida faleceu em 20 de junho de 2000, seu esposo em 02 de janeiro de 1986. Ambos estão sepultados no cemitério Luterano de Marechal Floriano.

6.1.4 Ottilie Elise nasceu em 17 de dezembro de 1922.

6.1.5 Gustav Eduard nasceu em 27 de janeiro de 1927.

6.1.6 Natália Bertha nasceu em 16 de junho de 1931.

6.2 Hermann nasceu em 24 de setembro de 1891. Faleceu em 20 de abril de 1965. Em Itaguaçu. Em 01 de outubro de 1915 casou com Johanna Katharine Schneider, nascida em 11 de dezembro de 1890. Johanna faleceu em 09 de setembro de 1948. Johanna era filha de Heinrich Schneider e Bertha Jacob. Em 03 de janeiro de 1951 casou novamente com Dorothea Roos nascida em 01 de setembro de 1903, filha de Adam e Marie Koelher. Dorothea faleceu em 02 de junho de 1977, sepultada em Marechal Floriano, sendo a causa da morte, edema agudo pulmonar.

Filhos.

6.2.1 Fridolina nasceu em 01 de julho de 1917. Casou com Henrique Hermann Schneider. Faleceu em 18 de novembro de 1994.

6.2.2 Ulrich nasceu em 05 de maio de 1919. Em 17 de setembro de 1949 casou na igreja luterana de Campinho com Ida Rupf, nascida em 06 de novembro de 1924, filha de Hermann e Rosina Ewald. Ida faleceu em 19 de setembro de 2011. ILMF.

Ulrich faleceu em 03 de junho de 1993, sepultado em Marechal Floriano.

6.2.3 Elza nasceu em 30 de maio de 1921. Em 24 de maio de 1942 casou com Eduard Koelher nascido em 13 de julho de 1914, filho de Jorge e Eva Schneider.

» Filhos

6.2.3.1 Luzia nasceu em 13 de dezembro de 1947.

6.2.3.2 Benilda nasceu em 19 de outubro de 1950.

6.2.4 Alfeu nasceu em 08 de maio de 1924. Casou na igreja católica com Tereza Schunck, filha de Wandelino e Katharina Entringer. O casamento aconteceu em 19 de julho de 1952.

» Filhos

6.2.4.1 Ana Maria nasceu em 22 de julho de 1953.

6.2.4.2 Regina da Glória nasceu em 29 de julho de 1954.

6.2.4.3 Henriete nasceu em 19 de fevereiro de 1958.

6.2.4.4 Adilson nasceu em 01 de outubro de 1959. Casado com Hilda Maria Loyola nascida em 29 de maio de 1960, filha de Luiz e Elvira Eleotério. Hilda faleceu em 23 de dezembro de 2016.

6.2.4.5 Mauro Darly nasceu em 04/07/1961.

6.2.4.6 Marcos Luiz nasceu em 25/06/1965.

6.2.5 Paulo nasceu em 17 de março de 1926. Em 07 de fevereiro de 1959 casou com Paulina Endlich nascida em 27 de julho de 1925, filha de José e Elizabeth Klippel. Paulo faleceu em 10 de abril de 2006.

» Filhos

6.2.5.1 Délio nasceu em 07 de dezembro de 1960. Em 29 de janeiro de 1983, casou na igreja luterana de Campinho com Leonides Maria de Freitas Padilha, nascida em 15 de junho de 1960, filha de Honório de Freitas Padilha e Teresa Simon.

» Filhos

6.2.5.1.1 Roseli nasceu em 04 de agosto de 1984.

6.2.5.1.2 Fabiano nasceu em 02 de abril de 1987. Faleceu em 17 de março de 2002.

6.2.5.1.3 Paulo Henrique nasceu em 05 de junho de 1992.

6.2.5.2 Delmar Mario nasceu em 11 de abril de 1966.

6.2.6 Aldino nasceu em 13 de junho de 1933. Em 13 de junho de 1958 casou com Erika Koelher nascida em 07 de maio de 1935, filha de Alfred e Armelina Baumgarten.

» Filhos

6.2.6.1 Vera Maria nasceu em 20 de abril de 1964.

6.2.6.2 Mauricio nasceu em 10 de dezembro de 1964. Em 20 de maio de 1995, casou na igreja luterana de Campinho com Lazara Ribeiro dos Santos, nascida em 08 de maio de 1975, filha de Elidio F. dos Santos e Zenaide Ribeiro.

» Filhos

6.2.6.2.1 Milena Larissa nasceu em 26 de janeiro de 1998.

6.2.6.3 Marinete nasceu em 17 de fevereiro de 1966.

6.2.6.4 Armando nasceu em 20 de junho de 1966. Provavelmente irmão gêmeo de Marinete.

6.2.6.5 Marcia Regina nasceu em 15 de julho de 1968.

6.3 Adolf nasceu em 30 de janeiro de 1892. Faleceu em 29 de novembro de 1961. Era casado com Joanna Fischer. Joanna nasceu em 10 de maio de 1893 e faleceu em 26 de junho de 1979.

» Filhos.

6.3.1 Genelie nasceu em 05 de dezembro de 1918. Faleceu em 09 de abril de 2001.

6.3.2 Floriano Francisco nasceu em 01 de maio de 1920. Em 25 de janeiro de 1952 casou com Marigina Velten nascida em 18 de abril de 1919, filha de Hermann e Anna Wayandt. Faleceu em 26 de

setembro de 1999, sepultado em Campinho. Sua esposa em 01 de julho de 2010, sepultada em Campinho.

» Filhos

6.3.2.1 Floriano Renato nasceu em 01 de maio de 1953. Faleceu em 20/10/2017, sepultado em Campinho.

6.3.2.2 Marlene nasceu em 14 de agosto de 1954. Casada com Lauro Antonio Gonçalves. Faleceu em 20 de outubro de 2017

Filhos

6.3.2.2.1 Geuliana nasceu em 15 de junho de 1975. Em 16 de janeiro de 1993. Casou na Igreja Luterana de Campinho com Augusto César da Luz Cavalcante, nascido em 16 de março de 1964, filho de Alberto Plácido e Maria da Conceição.

6.3.2.2.2 Luana nasceu em 15 de julho de 1981.

6.3.2.3 Edson nasceu em 26 de outubro de 1955. Faleceu em 20 de janeiro de 1956.

6.3.2.4 Marli nasceu em 27 de dezembro de 1957. Em 26 de maio de 1984, casou na igreja luterana de Campinho com Ronaldo Reis, nascido em 20 de janeiro de 1957, filho de José e Carmosina Andrade.

Filhos

6.3.2.4.1 Breno nasceu em 11 de março de 1986.

6.3.2.4.2 Lara nasceu em 25 de novembro de 1989.

6.3.2.5 Flavio nasceu em 07 de dezembro de 1963. Em 08 de julho de 1990, casou na igreja luterana de Campinho com Vera Lucia Rocha, nascida em 02 de agosto de 1967, filha de Ildo Looser e Maria da Penha Rocha.

» Filhos

6.3.2.5.1 Bárbara nasceu em 29 de janeiro de 1990.

6.3.3 Adelgunde nasceu em 03 de outubro de 1921. Em 24 de maio de 1958 casou com Miguel Bispo dos Santos nascido em 10 de abril de 1919, filho de Joaquim Bispo e Alexandrina de Jesus.

» Filhos

6.3.3.1 Iara nasceu em 17 de novembro de 1957.

6.3.4 Reinhold nasceu em 27 de maio de 1923. Em 12 de fevereiro de 1954 casou com Nelda Schneider, nascida em 24 de outubro de 1929,

filha de August e Luiza Fischer. Reinhold faleceu em 13 de dezembro de 1977, sendo a causa da morte, enfarto agudo do miocárdio.

» Filhos

6.3.4.1 Gloria nasceu em 09 de março de 1955. ILC. Em 22 de dezembro de 1979, casou na igreja luterana de Campinho com Evaldo Antonio da Silveira, nascido em 15 de abril de 1954, filho de Francisco José da Silveira e Cecília Mariano.

» Filhos

6.3.4.1.1 Elizângela nasceu em 14 de agosto de 1979.

6.3.4.1.2 Elson nasceu em 24 de agosto de 1981.

6.3.5 Alice nasceu em 21 de março de 1925. Em 02 de setembro de 1955 casou com Teodoro Fischer, nascido em 10 de outubro de 1929, filho de Peter e Emilie Feurig.

6.3.6 Erna nasceu em 12 de outubro de 1927. Em 04 de julho de 1970 casou com o viúvo Karl Schneider, nascido em 04 de novembro de 1925, filho de Johanna Schneider. Karl era viúvo de Martha Bautz . Erna faleceu em 22 de abril de 2000. Karl faleceu em 28 de janeiro de 2013.

6.3.7 Quintino Eduard nasceu em 01 de agosto de 1929. Em 29 de outubro de 1955 casou com Zilda Klippel nascida em 18 de maio de 1935, filha de Jacob Klippel e Mathilde Schneider.

» Filhos

6.3.7.1 Adelson nasceu em 14 de março de 1956.

6.3.7.2 Neuza nasceu em 07 de junho de 1957.

6.3.7.3 Hélio David nasceu em 06 de março de 1959. Faleceu em 10/02/2018.

6.3.7.4 Ilmar Adolfo nasceu em 19 de setembro de 1964.

6.3.7.5 Claudia nasceu em 07 de janeiro de 1976.

6.3.8 Flora nasceu em 22 de outubro de 1933. Faleceu em 23 de setembro de 1934.

6.4 Edmund nasceu em 19 de novembro de 1895. Faleceu em 14 de fevereiro de 1976. Seu primeiro casamento foi em 09 de julho de 1921 com Elisabeth Schneider, filha de Johann Peter Schneider e Louise Velten. Elisabeth faleceu em 03 de dezembro de 1934. Em 25 de abril de 1937 casa novamente com Elisabeth Klippel, nascida em 22 de março de 1901, filha de Fritz Klippel e Catharina Barthes. Elisabeth também era viúva, nasceu em 22 de março de 1901. Em 26 de julho de 1925 casou

com José Endlich. Seu esposo faleceu em 1931, e Elizabeth em 15 de julho de 1973, sendo a causa da morte, enfarto do miocárdio.

» Filhos.

6.4.1 Alfred Pedro Germano nasceu em 09 de junho de 1922. Faleceu em 27 de março de 1949. Solteiro.

6.4.2 Nelda Emilie Karoline nasceu em 28 de setembro de 1923. Casou com Adolf Gerhardt. Faleceu em 29 de maio de 1999.

6.4.3 Eduard nasceu em 01 de janeiro de 1925. Faleceu em 12 de dezembro de 1957. Solteiro.

6.4.4 Izilma Marie nasceu em 10 de agosto de 1926. Em 23 de setembro de 1951 casou com Balduino Rupf, nascido em 27 de maio de 1927, filho de Hermann e Rosine Ewald. Izilma faleceu em 25 de abril de 2011, sepultada em Marechal Floriano.

» Filhos

6.4.4.1 Leli nasceu em 17 de agosto de 1952.

6.4.4.2 Niltário nasceu em 19 de maio de 1957. Em outubro de 1979, casou na igreja luterana de Campinho com Dalila Porto, nascida em 29 de dezembro de 1956, filha de Otavio Porto e Rosalina Chagas.

6.4.5 Flora nasceu em 24 de janeiro de 1929. Flora faleceu em 14 de outubro de 2003.

6.4.6 Arlinda nasceu em 29 de outubro de 1931. Em 13 de setembro de 1958 casou com Altino Endlich nascido em 20 de novembro de 1926, filho de Jose Endlich e Elizabeth Klippel.

6.4.7 Nilda nasceu em 15 de maio de 1932.

6.4.8 Érika nasceu em 01 de fevereiro de 1934. ILC. Em 17 de abril de 1964, casou com José Majweski de 18 anos, filho de Verônica Majweski. Em 18 de outubro de 1951, casou com Antonio Stein Pires, de 20 anos, filho de Benedito Pires de Alcântara e Otilia Stein.

» Filhos

6.4.8.1 Maria Fausta Pires nasceu em 19/12/1953. Em 20 de fevereiro de 1971, com 18 anos, casou com Armando Denadai, de 28 anos, filho de Alcino e Arcemista Savignon.

6.4.8.2 João Batista nasceu em 23 de janeiro de 1962. ILC. Casado com Rosicler Werneck

Filhos

6.4.8.2.1 Luiz Gustavo nasceu em 08/11/1991.

6.4.8.4 Manoel nasceu em 26/08/1952.

6.4.9 Arthur nasceu em 07 de janeiro de 1937. Em 17 de novembro de 1962 casou com Maria Lacy Pinheiro, nascida em 20 de dezembro de

1942, filha de Alfredo e Lucia Wernersbach. Arthur faleceu em 14 de janeiro de 2017, sepultado em Marechal Floriano.

» Filhos

6.4.9.1 Élcio Luiz nasceu em 19 de agosto de 1963. Em 21 de dezembro de 1985, casou na igreja luterana de Campinho com Jacira Seibel, nascida em 07 de agosto de 1966, filha de Laurindo Miguel e Selma Betzel. Em 12/08/2017 casou novamente na igreja luterana de Marechal Floriano com Luciana das Chagas, nascida em 18/08/1989, filha de José Carlos das Chagas e Adeleia Maria da Penha.

Filhos

6.4.9.1.1 Anesi Karollyne nasceu em 25 de junho de 1987. 6.4.9.1.2

Suzane Elizabeth nasceu em 04 de outubro de 1989.

6.4.9.1.3 Arthur Guilherme nasceu em 19 de fevereiro de 1994.

6.4.9.2 Evandro Luiz nasceu em 07 de fevereiro de 1973. Em 15 de outubro de 1994, casou na igreja luterana de Marechal Floriano, com Terezinha Aparecida dos Santos, nascida em 14 de outubro de 1970, filha de José Antonio dos Santos e Valentina Pompermeier.

»Filhos

6.4.9.2.1 Nides Henrique nasceu em 28 de março de 1995.

6.4.9.2.2 Maria Eduarda nasceu em 29 de julho de 1998.

6.4.10 Hilda nasceu em 07 de agosto de 1938. Em 27 de novembro de 1959 casou com Waldemar Fischer nascido em 10 de junho de 1936, filho de Gustav e Johanna Wruck.

6.4.11 Silvina nasceu em 01 de setembro de 1942. Casada com Arquilino Kieffer.

6.4.12 Alida nasceu em 14 de setembro de 1945. Casada com Orivaldo Kieffer.

6.4.13 Waldemiro nasceu em 23 de novembro de 1949. Em 27 de maio de 1978, casou na igreja luterana de Campinho com Maria Martha Fischer, nascida em 03 de junho de 1956, filha de Nelson e Frida Rupf. Waldemiro faleceu em 27 de dezembro de 1998.

6.5 Osvaldo nasceu em 10 de junho de 1897. Faleceu em 16 de dezembro de 1984. Em 27 de maio de 1925 casou com Maria Mathilde Graskopf, nascida em 14 de novembro de 1899, filha de Johann e Alwine Hülle. Maria faleceu em 18 de setembro de 1969. Ambos estão sepultados no cemitério luterano de Campinho –ES.

»Filhos.

6.5.1 Lucinda nasceu em 28 de agosto de 1927. Em 23 de junho de 1961 casa com Reinaldo Augusto Schwambach, nascido em 09 de julho de 1921, filho de Augusto Schwambach e Lidia Kiefer. Lucinda faleceu em 12 de janeiro de 2001.

» Filhos

6.5.1.1 Reinilda Maria nasceu em 11 de abril de 1962.

6.5.2 Amélia nasceu em 24 de junho de 1929. Em 14 de fevereiro de 1953 casa com Darcy Theodoro Schwambach, nascido em 29 de fevereiro de 1932, filho de Karl Schwambach e Alida Lampier.

6.5.3 Albert nasceu em 02 de março de 1931.

6.5.4 Johann nasceu em 06 de setembro de 1932. Em 28 de abril de 1961 casa com Hilda Schwambach, nascida em 01 de fevereiro de 1929, filha de Germano Schwambach e Luiza Degen.

» Filhos

6.5.4.1 Aldemiro nasceu em 28 de agosto de 1961.

6.5.4.2 Itamaro nasceu em 28 de dezembro de 1962.

6.5.4.3 Irma nasceu em 06 de março de 1964.

6.5.5 Olinda nasceu em 06 de setembro de 1934.

6.5.6 Gustav nasceu em 19 de setembro de 1936. Em 24 de fevereiro de 1962 casa com Flozina Seibel, nascida em 09 de maio de 1937, filha de Adãozinho Seibel e Felisbinda Blanck.

» Filhos

6.5.6.1 Siédico nasceu em 04 de maio de 1963.

6.5.7 Alwine nasceu em 07 de abril de 1939.

6.6 Eduard nasceu em 21 de setembro de 1891. Seu primeiro casamento foi em 05 de novembro de 1921, com Katharina Mees, filha de Johann Mees e Elisabeth Klippel. Em 21 de setembro de 1923 casa com Johanna Fischer, filha de Franz Fischer e Anna Balzer. Johanna nasceu em 10 de maio de 1893, faleceu em 26 de junho de 1979. Eduard faleceu em 12 de maio de 1991, sepultado no Galo.

» Filhos.

6.6.1 Florentine nasceu em 09 de janeiro de 1924. Em 24 de novembro de 1950 casou com Arthur Klippel nascido em 07 de maio de 1926, filho de Karl e Katharina Ribet.

6.6.2 Adelina nasceu em 02 de agosto de 1925. Em 28 de novembro de 1953 casou com Antonio Fischer nascido em 15 de agosto de 1921, filho de Heinrich Fischer e Elizabeth Hoffmann. Adelina faleceu em 12 de junho de 2009.

6.6.3 Laurentino Alexandrino nasceu em 19 de dezembro de 1927. Faleceu em 04 de janeiro de 1979.

6.6.4 Ormino nasceu em 04 de outubro de 1930.

6.6.5 Ernesto nasceu em 28 de outubro de 1932. Faleceu em 30 de março de 1933.

6.6.6 Adélia nasceu em 29 de agosto de 1934. Em 22 de novembro de 1957 casou com Arnaldo Heinrich Wruck nascido em 23 de setembro de 1933, filho de Theodor e Rosalina Schwambach.

6.7 Ulrich nasceu em 10 de julho de 1902. Faleceu em 06 de dezembro de 1979. Em 07 de outubro de 1927 casou com Bertha Littig nascida em 27 de junho de 1906. Faleceu em 07 de setembro de 1952. Bertha era filha de Karl e Anna Hollunder.

» Filhos.

6.7.1 Elfriede nasceu em 20 de novembro de 1928. Em 17 de junho de 1955 casa com Nelson Fischer, nascido em 01 de fevereiro de 1927, filho de Gustav Fischer e Joanna Wruck.

6.7.2 Theobaldo nasceu em 11 de março de 1932. Em 31 de maio de 1958 casa com Eufrida Schneider, nascida em 21 de agosto de 1935, filha de Adolpho Cristiano Schneider e Lydia Hollunder.

» Filhos

6.7.2.1 Walter nasceu em 30 de abril de 1961. Faleceu em 25 de março de 1986.

6.7.2.2 Valéria nasceu em 28 de fevereiro de 1970. Faleceu em 05/07/2002

6.7.3 Gertrude nasceu em 24 de setembro de 1933. Em 02 de outubro de 1959 casa com Adolpho Bruske, nascido em 02 de dezembro de 1927, filho de Ferdinand Bruske e Augusta Schwambach.

6.7.4 Carlos nasceu em 19 de setembro de 1938. Em 1 de fevereiro de 1963 casa com Lélia Klippel, nascida em 1 de junho de 1940, filha de Arthur Klippel e Amélia Kruger.

6.7.5 Samuel nasceu em 12 de janeiro de 1942.

6.7.6 Edgar nasceu em 15 de junho de 1946. Em 11 de setembro de 1971 casa com Cecília Marques, nascida em 13 de abril de 1950, filha de José Francisco Marques e Virginia Maria Crist. Faleceu em 21 de setembro de 1976. Causa morte, acidente de carro.

7 Edmund nasceu em 26 de setembro de 1865. Faleceu em 16 de abril de 1940. Casou com Gertrudes Endlich nascida em 26 de fevereiro de 1873, filha de Philipp e Anna Degen. Gertrudes faleceu em 21 de agosto de 1966. Causa da morte de Edmund, Febre amarela.

» Filhos.

7.1 João nasceu em 25 de abril de 1896. Em 10 de setembro de 1921, com 25 anos, casou na capela católica de Marechal Floriano com Jacyr de Araújo, de 18 anos, natural do Rio de Janeiro, filha de Venâncio Silva e Maria Adelaide Araújo. Faleceu em 26 de dezembro de 1993, sepultado no cemitério antigo de Marechal Floriano.

» Filhos

7.1.1 Jacy nasceu em 18 de fevereiro de 1922. Em 31/01/1948 casou no cartório de Vitória com Demerval Monteiro, nascido em 05/08/1920, filho de João e Etelvina Monteiro.

7.1.2 Jecy nasceu em 08 de julho de 1924. Em 16/09/1944 casou no cartório de Vitoria com Lauro Ramos Torres nascido em 01/03/1924, filho de Carlos Torres e Enilda Ramos.

7.1.3 Janecy nasceu em 23/02/1936. Em 27/05/1960 casou no cartório de Vitoria com Fernando Soares da Rocha Pereira, nascido em 02/10/1928, em Portugal , filho de José Rocha Pereira e Maria Natividade Soares da Costa.

7.2 Hermann nasceu em 02 de maio de 1898. Em 28 de maio de 1921 casou na igreja Luterana de Campinho com Rosine Ewald, nascida em 05 de julho de 1898, filha de Anton e Bárbara Endlich. Rosine faleceu em 21 de maio de 1983. Hermann faleceu em 23 de dezembro de 1974, sepultado em Campinho.

»Filhos.

7.2.1 Lucília nasceu em 28 de fevereiro de 1922. Faleceu em 10 de maio de 1931, com 09 anos. Picada de cobra.

7.2.2 Ida nasceu em 06 de novembro de 1924. Em 04 de setembro de 1949 casou com Ulrich Ruph, filho de Hermann e Johanna Schneider. Ida faleceu em 19 de setembro de 2011, sepultada em Marechal Floriano.

»Filhos

7.2.2.1 Hélio nasceu em 23 de janeiro de 1951. Faleceu em 06 de dezembro de 2004.

7.2.2.2 Nélio nasceu em 09 de maio de 1957.

7.2.3 Balduino nasceu em 27 de maio de 1927. Em 23 de setembro de 1951 casou com Isilma Rupf, nascida em 10 de agosto de 1926, filho de Edmund e Elizabeth Schneider.

7.2.4 Nelda nasceu em 15 de maio de 1932. Em 22 de setembro de 1956 casou com Adriano Julio Littig, nascido em 08 de julho de 1933, filho de Eduard e Mathilde Trarbach.

7.3 Emil nasceu em 20 de dezembro de 1894. Em 15 de maio de 1920 casou com Anna Mees, nascida em 28 de junho de 1902, filha de Jacob Mees e Elisabeth Klippel. Anna faleceu em 11 de fevereiro de 1942. Viúvo, em 29 de setembro de 1942, casou na capela católica de Marechal Floriano, com Auguste Roos, de 34 anos, filha de Adão Roos e Maria Kohler. Auguste Friederike nasceu em 27 de julho de 1908

» Filhos.

7.3.1 Aldino Floriano nasceu em 27 de abril de 1921. Faleceu em 27 de janeiro de 2011, sepultado em Campinho. Era casado com Catarina Bungenstab, nascida em 25 de novembro de 1927, filha de Franz Adolf e Anna Ottilie Klippel. Catarina faleceu em 21 de julho de 2015. Ambos estão sepultados em Campinho.

» Filhos

7.3.1.1 Mário nasceu em 21 de junho de 1945. Casado com Marisa Maria da Silva.

» Filhos

7.3.1.1.1 Maria Cristina nasceu em 25 de fevereiro de 1985.

7.3.1.1.2 Mario Guilherme nasceu em 03 de novembro de 1986.

7.3.1.2 Macionil Elias nasceu em 01 de março de 1947.

7.3.1.3 Marieta nasceu em 13 de julho de 1950. Em 23 de julho de 1977, casou com Adriano Loyola, nascido em 23 de maio de 1938, filho de Luiz e Elvira Pinto da Penha.

Filhos

7.3.1.3.1 Marilene nasceu e faleceu em 24 de agosto de 1979. Faleceu no mesmo dia.

7.3.1.4 Marcília Elvina nasceu em 09 de setembro de 1951.

7.3.1.5 Malvina Marilza nasceu em 28 de setembro de 1953.

7.3.1.6 Masolino Edinho nasceu em 03 de julho de 1955.

7.3.1.7 Maria Carmen nasceu em 24 de julho de 1957. Faleceu em 24 de julho de 2006. Campinho. Casada com Luis Gonçalves.

Filhos

7.3.1.7.1 Bruno Christiano nasceu em 11 de maio de 1979. ILC

7.3.1.7.2 Luiz nasceu em 26 de novembro de 1980. ILC

7.3.1.8 Merli Ilza nasceu em 22 de abril de 1959. ILC. Casada com Ademar Koehler

Filhos

7.3.1.8.1 Michele nasceu em 02 de agosto de 1988.

7.3.1.9 Marília Mariza nasceu em 12 de setembro de 1961.

7.3.1.10 Marcia Regina nasceu em 15 de julho de 1968.

7.3.2 Albert nasceu em 06 de fevereiro de 1924. Em 19 de abril de 1953 casou com Elza Endlich nascida em 17 de abril de 1933, filha de Lucilie Endlich.

» Filhos

7.3.2.1 Nilda nasceu em 24 de abril de 1938. Era filha natural de Lucilie. Em 17 de dezembro de 1960, casou com Jandiro Ribeiro dos Santos, de 31 anos, filho de João e Maria Ana de Jesus. Jandiro nasceu em 03/01/1939.

7.3.2.2 Julieta nasceu em 21 de julho de 1953.

7.3.2.3 Pascoal nasceu em 31 de março de 1956.

7.3.3 Alcina nasceu em 21 de setembro de 1939. Em 25 de novembro de 1972, casou com Francisco Athayde, de 43 anos, filho de Alípio e Adélia Ernestina. Alcina faleceu em 19 de novembro de 1997. Sepultada em Rio Fundo.

7.3.4 Selma nasceu em 18 de janeiro de 1944. Casou com Galdino Klippel.

7.3.5 Amélia nasceu em 15 de agosto de 1931. Em 05 de junho de 1957 casou no cartório de Araguaia com Gumerindo José Junger nascido em 20/02/1931, filho de José Maria Conceição.

7.4 Lina nasceu 15 de agosto de 1901. Em 24 de maio de 1924 casou com Gustav Hertel, filho de Robert Hertel e Hermine Rupf. Gustav faleceu em 27 de janeiro de 1933. Em 28 de março de 1937, casou novamente com João Francisco Alfonso. João nasceu em 08 de setembro de 1909, era filho de José Alfonso e Carolina José da Penha. Lina faleceu em 18 de fevereiro de 1986.

» Filhos.

7.4.1 Natalie nasceu em 13 de dezembro de 1925.

7.4.2 Katharina nasceu em 30 de abril de 1929.Faleceu no dia seguinte.

7.4.3 Leontina nasceu em 27 de novembro de 1932.Faleceu em 26 de janeiro de 1938

7.5 Otto Albert nasceu em 30 de janeiro de 1903. Em 30 de julho de 1927 casou na igreja luterana de Campinho com Fridoline Feurig, filha de Wilhelm Feurig e Louise Velten. Fridolina nasceu em 23/07/1911. Em 01 de janeiro de 1929, com 27 anos, casou na capela católica de Marechal Floriano, com Fridolina Feurig, de 17 anos, filha de Guilherme e Luisa Velten.

» Filhos.

7.5.1 Benilda Maria nasceu em 02 de junho de 1941.Em 15 de agosto de 1941 foi batizada na igreja católica de Rio Fundo.

7.5.2 Dulcina nasceu em 07 de junho de 1930.

7.5.3 Etelvina nasceu em 29 de agosto de 1928. ICSI. Em 30 de setembro de 1948 casou no cartório de Campinho com Marco Puppim nascida em 25 de abril de 1919, filho de Domingos e Virgínia.

Filhos

7.5.3.1 Leonilda nasceu em 05/11/1952.

7.5.3.2 Penha nasceu em 28/09/1955.

7.5.4 Adélia nasceu em 06 de fevereiro de 1936. Em 29 de dezembro de 1959, casou com Afonso Claudio Rupf Kröhling.

7.5.5 Benilda Maria nasceu em 02 de junho de 1941. Em 28 de dezembro de 1963, casou com José Vilicisio, de 38 anos, filho de Manoel.

7.5.6 Irene. Em 13 de abril de 1953, com 19 anos, casou com Leonardo Thomes, de 24 anos, filho de José Clemente e Catarina Kröhling. Irene nasceu em 03 de outubro de 1933. Leonardo Thomes nasceu em 26 de maio de 1928.

» Filhos

7.5.6.1 Regina Célia nasceu em 04 de abril de 1954.

7.5.6.2 Bernadete Maria nasceu em 26 de janeiro de 1956.

7.5.6.3 Terezinha Isabel nasceu em 31 de janeiro de 1957.

7.5.7 Theresinha nasceu em 10/02/1949.

7.6 Eduardo nasceu em 20 de setembro de 1906. Em 28 de junho de 1930, com 23 anos, casou na igreja católica de Santa Izabel, com Eulália Christ, de 17 anos, filha de Francisco e Luiza Stein.

» Filhos

7.6.1 Emyr. Ver família Ana Maria Hülle 2.2.5. Nasceu em 17 de abril de 1931.

7.6.2 Edina Maria nasceu em 18 de dezembro de 1933.

» Filhos

7.6.2.1 Edimar nasceu em 08 de novembro de 1952. Em 24 de maio de 1975, casou com Elânia Duce Pinto.

7.6.2.2 Ézio Luiz nasceu em 13/09/1954.

7.6.2.3 Eneli nasceu em 27 de dezembro de 1957.

7.6.2.4 Elenecir Dalva nasceu em 29/11/1960.

7.6.3 Elsira nasceu em 24/10/1935.

7.6.4 Eulino nasceu em 09/04/1937.

7.7 Frida nasceu em 23 de dezembro de 1915. Frida faleceu em Vitória no dia 08 de Abril de 2006. Foi sepultada no cemitério luterano de Campinho –ES.Em 14 de dezembro de 1935 casou com August Heinrich Hülle nascido em 31 de dezembro de 1909 , filho de Emil Oscar e Katharina Schneider. August faleceu em 14 de fevereiro de 2002.
» Filhos.

7.7.1 Célia nasceu em 02 de outubro de 1936.Casou com Julio Filintro.

7.7.2 Aristeu nasceu em 26 de setembro de 1941. Faleceu em 07 de janeiro de 1993. Casou com Aparecida Vieira.

7.7.3 Nair nasceu em 05 de fevereiro de 1943.Em 09 de julho de 1960 casa com Orly Gregório da Rocha, nascido em 12 de março de 1933, filho de João Irineu da Fraga e Maria Madalena da Rocha.

7.7.4 Lúcia nasceu em 30 de abril de 1945. Casou com Lourival Dalvi, filho de Antonio e Leonora Legora.

7.8 Emília, irmã gêmea de Frida.Em 17 de maio de 1939 casou no cartório de Campinho com Manoel Luis Salles, nascido em 14 de outubro de 1910, filho de Luiz Belchor Salles e Maria Conceição.

7.9 Hilda. Nasceu em 05 de outubro de 1916. Faleceu solteira.

8 Ernest Emil Hermann nasceu em 01 de março de 1869. Faleceu em 29 de novembro de 1871. A causa da morte, queimadura.

9 Emilie nasceu em 02 de novembro de 1870. Em 28 de dezembro de 1890 casou com Robert Benhardt Paul Hertel, filho de Wilhelm Hertel e Julia Kade. Robert nasceu em 04 de setembro de 1865.

» Filhos.

9.1 Bertha nasceu em 27 de abril de 1891. Faleceu em 03 de dezembro de 1891.

9.2 Emil nasceu em 28 de julho de 1893.

9.3 Edmund nasceu em 19 de dezembro de 1892. Em 16 de agosto de 1913 casou com Marie Ewald, nascida em 26 de julho de 1893, filha Anton Ewald e Bárbara Endlich.

» Filhos.

9.3.1 Fridoline nasceu em 30 de dezembro de 1914.

9.3.2 Nelson nasceu em 19 de julho de 1918.

9.3.3 Gustav nasceu em 02 de outubro de 1923.

9.3.4 Elza nasceu em 29 de março de 1927.

9.4 Marie nasceu em 13 de agosto de 1894. Faleceu em 14 de agosto de 1985. Em 17 de maio de 1913 casou com Michael Bautz, nascido em 16 de janeiro de 1890, filho de Philipp Bautz e Karoline Trarbach.

» Filhos.

9.4.1 Martha nasceu em 21 de julho de 1918. Em 12 de junho de 1948 casou com Karl Schneider nascido em 04 de novembro de 1925, filho de Johanna Schneider. Karl faleceu em 28 de janeiro de 2013.

9.4.2 Arthur nasceu em 08 de fevereiro de 1920.

9.5 Anna nasceu em 06 de setembro de 1896.

9.6 Gustav nasceu em 25 de junho de 1900. Faleceu em 27 de janeiro de 1933. Em 24 de maio de 1924 casou com Lina Rupf, filha de Edmundo Rupf e Gertrude Endlich. Gustav faleceu em 27 de janeiro de 1933.

» Filhos.

9.6.1 Natalie nasceu em 13 de dezembro de 1925.

9.6.2 Katharina nasceu em 30 de abril de 1929. Faleceu no mesmo dia.

9.6.3 Leontina nasceu em 27 de novembro de 1932. Faleceu em 26 de janeiro de 1938.

9.7 Alwine nasceu em 24 de julho de 1902.

9.8 Fridoline nasceu em 13 de novembro de 1904. No registro de nascimento já constava como falecida.

9.9 Elise nasceu em 12 de outubro de 1906.

9.10 Johann nasceu em 21 de janeiro de 1909. Fez sua confirmação na igreja luterana de Campinho em 31 de outubro de 1923.

9.11 Eduard nasceu em 16 de julho de 1911. Fez sua confirmação na igreja luterana de Campinho em 26 de novembro de 1923.

PARTE IV

Painel Político de Marechal Floriano

1. Todo o poder das Câmaras

As Câmaras foram o primeiro núcleo do exercício coletivo do poder político a existir no Brasil, espelhando a maneira de representação política existente em Portugal³⁵ desde a Idade Média. Sua forma e a extensão do seu poder mudou muito ao longo da história, mas sua função de forjar consensos na forma de leis a todos aplicáveis permanece até os dias atuais.

A primeira Câmara do Brasil foi a de São Vicente, criada em 1532, quando o povoamento foi elevado a vila por ato régio. Este era um pressuposto básico para a existência de uma Câmara no Período Colonial: a representação política dos moradores de uma vila.

Essas primeiras Câmaras tinham funções muito diferentes das Câmaras atuais, cuja função é a de elaborar as leis municipais e fiscalizar o poder executivo. A esse tempo, as Câmaras acumulavam, na prática, as funções legislativas, executivas e judiciárias, sendo compostas por um Presidente, três vereadores, um procurador, dois almotacéis, um escrivão, um juiz de fora vitalício e dois juízes comuns, eleitos todos juntamente dos vereadores.

35 Como em Portugal, as Câmaras do Brasil funcionavam em concordância com o determinado nas *Ordenações do Reino* (Manuelinas até 1603 e filipinas daí em diante até a Independência), nas quais constava como deveria se dar o exercício do poder do reino em todos os territórios portugueses no mundo.

Quanto às suas funções, as Câmaras respondiam pela obrigação de coletar impostos; regular o comércio; zelar pela edificação, conservação e manutenção do patrimônio público; regular o exercício das profissões e ofícios; criar e administrar as cadeias públicas, etc.

Um detalhe importante é que esses cargos eram compulsórios, de exercício obrigatório para os escolhidos, sendo punidos com pesadas multas aqueles que buscavam se esquivar das funções para as quais foram eleitos ou se recusavam a aceitar a eleição.

Durante o Império, após a independência, a autonomia de que desfrutavam as Câmaras declinou significativamente com a imposição da Constituição de 1824, especialmente após a regulamentação dada a ela pela Lei de 1º de outubro de 1828, haja vista este documento legal fixar em 4 anos o mandato do vereador e determinar que o Presidente (cujas funções correspondiam então às dos atuais prefeitos) passava a ser o vereador mais votado.

Após a proclamação da República, todas as Câmaras do Brasil foram dissolvidas pelo governo provisório e em seu lugar foram criados, por intermédio do Decreto nº 50-A, de 7 de dezembro de 1889, os Conselhos de Intendência Municipal, cujos membros deixaram de ser eleitos e passaram a ser indicados pelos governos estaduais. Com caráter executivo e legislativo, esses Conselhos Municipais de intendência eram compostos por um presidente e oito intendentes. Mas uma nova alteração, em 1892, altera o nome dos Conselhos de intendência

Municipal novamente para Câmara municipal e promove, adicionalmente, a separação entre executivo e legislativo, destinando à Câmara um papel apenas legislativo e instituindo a figura do prefeito como chefe do Poder executivo Municipal, sendo este o intendente (vereador) mais votado. Esta estrutura permanece até 1930, quando sobre ao poder Getúlio Vargas e uma nova alteração se processa, acontecendo as eleições separadas para vereador e para prefeito, desconectando definitivamente o executivo e o legislativo.

É importante salientar, entretanto, que foi também no período em que governou Getúlio Vargas, mais precisamente a partir de 1937, que pela primeira vez na história as Câmaras municipais foram interditadas pelo decreto do “Estado Novo”, só voltando a funcionar com o processo de redemocratização do país, após 1946. Este foi, portanto, o único período da história, desde que foram criadas as Câmaras Municipais, em que estas não funcionaram no Brasil. Após esse período as Câmara, com seu papel legislativo construído no processo histórico, e consagrado na Constituição de 1988, funcionam ininterruptamente até os dias atuais.

2 – Séculos como “sertão” na “colonização caranguejo”

Durante quase três séculos e meio, desde a chegada do donatário Vasco Fernandes Coutinho até a ocupação inicial da região do Braço do Sul e a consequente criação da Vila nacional do Braço do sul, em 1862, o território de Marechal Floriano, como temos dito ao longo de toda essa obra, não passou de “sertão”, uma área dominada pelas matas viçosas e ocupada por indígenas nômades e a tribo sedentária dos Purí Coroado, posto que a colonização europeia fixou-se como “caranguejo” ao longo da costa capixaba.

Por todo esse período, a administração desse território foi partilhada pelos grandes municípios que englobavam terras que se estendiam até a linha do Tratado de Tordesilhas e, mais tarde, as Minas Gerais, tendo, inclusive, durante o Ciclo da Mineração, servido de “barreira verde” para proteger o território dos metais preciosos contra o descaminho e/ou o saque estrangeiro.

Todavia, pelas fronteiras definidas à época, pode-se afirmar que Marechal Floriano tinha parte de seu território pertencente à capital, Vitória, e parte pertencente ao município de Benevente (depois Anchieta e em seguida Alfredo Chaves). E nesse tempo aplicava-se teoricamente a administração desses municípios ao território, muito embora na prática se tratasse de terras nas quais a única administração de fato era a exercida pelas tribos indígenas que ali habitavam ou se moviam. Mas,

didaticamente, sob a advertência de que se trata de uma abordagem eurocêntrica, tomaremos, administrativamente, essa região toda como parte dos municípios dos quais fez parte formalmente.

21 – A *Villa de Victória* e sua Câmara como centro do poder no Espírito Santo

Dias muito difíceis foram aqueles que se sucederam à chegada do Donatário Vasco Fernandes Coutinho à sua capitania do Espírito Santo. Das lutas contra os indígenas às controvérsias com seus pares portugueses, inclusive com amigos a quem concedeu sesmarias no seu direito constante na Carta de Doação e ao Foral que recebera de El-Rei, como é o caso de Duarte Lemos, passando por dificuldades financeiras, Coutinho viu seu presente transformar-se em infortúnio rapidamente. Assim, a *Villa do Spiritu Sanctu*, hoje Vila Velha, fundada pelo donatário quando este aportou aportou em solo espiritossantense, caminhou aos tropeços, contando, além das dificuldades já mencionadas, com um solo areno no qual a agricultura que as formigas permitiam existir não prosperava. Adicionalmente, por tudo isto, Coutinho ausentava-se constantemente, buscando levantar recursos para custear as despesas com defesa, povoamento e cultivo de sua província, fato que lhe impingiu rótulo de relapso e leniente junto a própria gente de sua

possessão. E ainda havia a questão da segurança externa, posto que a vila fincou-se em local no qual se os indígenas tinham facilidade para atacar, um invasor externo também encontraria facilidade para tomar.

Por todo esse arrolamento, Santos³⁶ pontua que quando o primeiro Governador Geral, Tomé de Souza chega à Bahia, em 1849, com a missão de organizar o processo colonizador, inclusive com a missão de visitar capitanias em situação difícil, a visita à capitania do Espírito Santo justificava-se como a primeira que El-rei lhe havia imposto como agenda. O mesmo historiador ainda relata um fato inusitado ainda marca todo esse contexto: Duarte Lemos, a quem Coutinho havia doado, por carta datada de 1540, a Ilha de Santo Antônio, e que se tornara seu desafeto após perceber que a doação era um instrumento que continha restrições que o impediam de fundar vila e cobrar a redizima dos moradores na posse recebida, retornara de viagem a Portugal, onde estivera com a finalidade de obter a confirmação da Carta de Posse pelo Rei, justamente no comando da armada que trazia o Governador Geral, com quem eventualmente poderia ter compartilhado detalhes sobre a capitania que demonstrariam sua narrativa acerca dos motivos de seu descaminho.

Deste modo, sendo fato ou não esta aproximação entre Duarte Lemos e o Governador Geral, tudo leva a crer que o conhecimento da situação da capitania tenha parecido a tomé de Souza análoga à da Bahia,

36 SANTOS, Estilague Ferreira dos. op. cit. p. 25-32.

que também contava com uma vila fincada em lugar que dificultava a defesa, demandando a criação de uma outra vila mais fortificada para resolver o problema. Tal fato justificaria, diante da ausência de fontes a, até então proibida, transformação do povoado da Ilha (Vila Nova) na *Villa de Victóriæ*, em 1551, a transferência da sede da capitania para esta vila, que passa a ser a única da capitania, abarcando inclusive a Vila Velha.

Então, pelo que salta das conclusões acima, a partir de 1551, tudo aquilo que existia enquanto solo Espiritossantense passa a estar subordinado ao governo da *Villa de Vitória*, inclusive o “sertão” no qual situa-se o território de Marechal Floriano. E mesmo com a evolução territorial e a criação de outras vilas e cidades, como a de Benevente, em 1759, que abocanhou parte desse território de Vitória, até o ano de 1862, quando foi criado o município de Viana, a maior parte de Marechal Floriano foi Vitória, pertencendo à capital.

Como consequência imediata desse fato de ter o território como parte da capital, por séculos o território de Marechal Floriano esteve, ao menos na teoria, subordinado às estruturas de poder constituídas na capital, inicialmente sob a jurisprudência da Câmara de Vitória.

Neste período, muitas legislaturas se sucederam, sendo impossível precisar a primeira³⁷ em função da própria confusão das

37 SANTOS, Estilaque Ferreira dos. *Op, Cit.* p. 47.

fontes, mas pelos registros colimados nas informações do Legislativo da capital, consta que a primeira destas legislaturas identificáveis, ainda que não se possa nominar os membros investidos, parece nascer junto com a própria vila, no ano de 1551, não obstante o fato de que a primeira fonte que se tem mostra apenas que em 1558 a Câmara era uma instituição de ativo funcionamento, inclusive contrariando os interesses do donatário da capitania³⁸. Dali para adiante muitas outras transcorreram, mesmo no período em que a capitania se torna subordinada politicamente à Bahia³⁹, sob cujo domínio administrativo permaneceu até 1812, quando Francisco Alberto Rubim da Fonseca e Sá Pereira, nomeado governador da Província em 12 de junho, toma posse e assume como governador do Espírito Santo já independente⁴⁰ em 6 de outubro.

Nesse ínterim, no qual o governo da capitania exercia-se de fora, ou por indicados desde as esferas de influência da Bahia, a Câmara de Vitória administrava um vasto território que, para oeste, alcançava até 1679 todo o território do Hoje município de Marechal Floriano. Com o

38 Em carta, datada de 22 de maio de 1558, Vasco Fernandes Coutinho dirige-se ao então Governador-Geral, Mem de Sá, reportando, entre outras coisas, seu desconforto no trato com a Câmara.

39 Com a nomeação do capitão-mor Antônio de Oliveira Mandail, que tomou posse em 1º de janeiro de 1721, O Espírito Santo passa a ser administrativamente sabalerno à Bahia; e em 19 de abril de 1722, por decisão do Conselho Ultramarino, juridicamente torna-se subalerno à jurisdição do ouvidor do Rio de Janeiro

40 Na verdade o Espírito Santo já havia se tornado independente a partir do Decreto de 13 de setembro de 1810, mas somente com a posse do governador Rubim, em 1812, é que a medida se efetiva.

“avanço para o sertão”, entretanto, foi perdendo parte desse território para as vilas que iam sendo criadas. Assim, com a criação da Vila de Guarapari, em 1679, perde parte daqueles territórios que hoje pertencem a Araguaya, Rio Fundo e Santa Maria de Marechal, e todo o território de Rio das Pedras; em 1862, quando é criado o município de Santa Isabel, perde a sede do hoje município de Marechal Floriano e as outras partes de Araguaya, Santa Maria de Marechal, além e todo o hoje distrito de Victor Hugo e das localidades de Soído de Baixo e de Bom Jesus.

2.2 - Oeste: As Câmaras de Guarapari, Benevente, Anchieta e Alfredo Chaves na vida política de Marechal Floriano.

Tendo o território de Marechal Floriano uma conformação latitudinal, sua parte sudoeste (Araguaya, Rio das Pedras, Parte de Rio Fundo e parte de Santa Maria de Marechal), que avança na direção das fronteiras com o atual município de Alfredo Chaves, esteve administrativamente subordinada por muito tempo ao município de Guarapari, a partir de 1679, até a fundação de Benevente (em 1759) e seus sucedâneos: Anchieta (1887) e Alfredo Chaves(1891). E sendo as Câmaras Municipais neste período a fonte de onde emanava o poder

legal, foi às câmaras destes municípios que o território estava formalmente submetido.

Destarte, assim que o povoamento de Reritiba (fundado por indígenas tupiniquins não se pode precisar quando, onde o padre José de Anchieta instalou uma missão, em 1579) transforma-se na vila de Benevente, em 1º de janeiro de 1759, desmembrada de Guarapari, seu território fica definido meridionalmente até a divisa com o município de Vitória (tal qual acontecia com a vila-mãe). Isto significa que suas fronteiras chegavam até o local no qual nos séculos XIX e XX se desenvolveriam parte de Araguaya, Rio das Pedras, parte de Rio Fundo e parte de Santa Maria, até onde avançava o poder das Câmaras primeiro de Vitória (até 1679); depois Guarapari (vila a partir de 1679); em seguida Benevente (vila fundada em 1759); em seguida a Anchieta (renomeação de Vila de Benevente, em 1887); e por fim Alfredo Chaves (a partir de 1891).

A estruturação do poder neste período carece de fontes, não se podendo precisar as composições de Câmara ou mesmo as ações por ela tomadas no sentido da administração do território.

Todavia, é possível se conhecer essa evolução territorial por que as fontes indicam que em 12 de agosto de 1887 a Lei Provincial nº 6 (ratificada pela Lei Estadual nº 1.307, de 30/12/1921), transforma a vila de Benevente em cidade e procede sua renomeação como Anchieta. E desta Câmara se tem mais dados, inclusive a informação de que, em

14/02/1961, era composta inteiramente por indígenas: Gregório Araújo (Juiz Ordinário); Manoel Gomes França, Matias de Magalhães e Jacob da Silva (vereadores); Marcelino Coelho (procurador do Conselho); Machado de Araújo (Almotacel); e Mariano dos Ramos (oficial)⁴¹.

Sobre a subordinação dessa parte de Marechal a Alfredo Chaves, município criado em 24/01/1891, consta que foi uma passagem curta (exceto para metade da vila de Araguaya, que mesmo transformada em povoado pertenceu àquele município até 11/11/1938!), durando apenas até 1893, quando Santa Isabel se emancipa de Viana e incorpora a região. Naquele curto período, quem governava Alfredo Chaves, compondo a Câmara Municipal, eram Joaquim da Costa Pinto, José Togneri, Joaquim Antônio Pinheiro e Antônio Soares Pinto⁴².

23 Centro e leste: As Câmaras Viana, Santa Isabel e Domingos Martins

Se a parte Oeste do hoje município de Marechal Floriano até a emancipação de Santa Isabel (1862) pertenceu a vários municípios (Vitória, Guarapari, Benevente, Anchieta e Alfredo Chaves), com parte de Araguaya sob a tutela de Alfredo Chaves até 1938, a parte central e leste foi Vitória (até a emancipação de Viana, em 1862) e em seguida

41 Inserir informação sobre fonte. p. 555.

42 Cf. PESSALI, Hésio. **Alfredo Chaves**: Uma visão histórica e política. Alfredo Chaves/ES: Câmara Municipal de Alfredo Chaves, 2010.

passou a se denominar Santa Isabel (1893) e, finalmente, Domingos Martins, em 1921.

Enquanto Vitória, esta parte do território, da mesma maneira que a outra pertencente a Guarapari após 1679, Marechal Floriano era apenas parte daquilo que se denominava “sertão”, comumente relacionado erroneamente com vazio territorial, paradoxo que as entradas desmascaravam, uma vez que nele penetravam exatamente para a peia dos povos originários ou para sua catequese, em ambos os casos vislumbrando sua “descida” na direção da capital ou de reduções. Esse fato, por óbvio, comprova que não havia “vazio” algum, a não ser de “civilidade branca”, farol que deveria iluminar os gentios na direção da humanização e da salvação.

Mas o fato é que até a implantação da Colônia de Santa Isabel, cujos primeiros imigrantes fixaram-se a partir de 1847, a região era área de circulação dos Puri e dos botocudos, e de habitação dos Puri Coroado, que se afastaram, adentando mais floresta adentro, ante a fixação do homem branco. Este contato inicial entre o branco europeu e os povos originários, com disparidades culturais e tecnológicas flagrantes, acabou configurando a hegemonia eurocêntrica no território, empurrando os povos originários para o “sertão” e fixando os brancos nas terras demarcadas da colônia. E quando, posteriormente, se demarcou uma ampliação da colônia, inicialmente na margem direita e depois na margem esquerda do Rio Braço do Sul, os indígenas já se

havam afastado o bastante para que a colonização europeia ali se realizasse.

Juridicamente esse movimento foi determinante, tendo em vista que, ante a retirada dos povos originários, o branco europeu fez prevalecer sobre o território sua cultura e sua lei, representada pelo poder da Câmara. Inicialmente a Câmara de Vitória, por que se a Vila do Braço dos Sul nasce oficialmente em 22 de outubro de 1862, já após a emancipação de Viana (23/07/1862), mas tudo indica que a medição dos lotes e mesmo a fixação dos primeiros moradores possa ter-se dado ainda no final dos anos 1850, provavelmente após 1958 ou 1959, uma vez que Adalberto Jahn é nomeado Diretor da Colônia de Santa Isabel em 1958 e logo manda os agrimensores Hermann Steinkopf e, depois, Pedro Cláudio Soído, medirem lotes na Vila.

Portanto, apesar de a maior parte dos lotes medidos terem sido destinados aos peregrinos do A. Borsing, que atracaria em Vitória na data de 03 de abril de 1859, trazendo as famílias Kiefer, Krehbiel, Seibel, Knuettel, Bardes, Ewald, Waltere, Eberling e Groskopf, que se dirigiram para a Vila do Braço do Sul só em 1862⁴³, em 1861 já teriam chegado à vila as famílias Balzer, Berg, Damm, Dietze, Fischer, Herbst, Hertel, Hoffman, Hüber, Hülle, Klippel, Kloss, Koehler, Kröling, Littig, Mees, Moebius, Müller, Raas, Raach, Ross, Rupf, Saither, Shulz, Schunk e Uhl.

43 Cf. SEIBEL, Ivan. **Imigrante**, à duras penas. vol. 1. Nova Petrópolis: Editora Amstad, 2007.

Além disso, teriam vindo também filhos e netos dos primeiros imigrantes que chegaram a colônia de Santa Isabel a partir de 1847, como os descendentes dos Schneider, Velten, Gehardt, Hand, Heehr, Christ e Stein.

Mas não apenas os germânicos vieram para a vila. Consta que ao tomar a direção da Colônia de Santa Isabel e perceber a discórdia ali instalada, Adalberto Jahn teria desenvolvido o propósito de realizar uma diversificação étnica na colônia que dirigia⁴⁴. Por isso, junto com os germânicos, destinou lotes também para muitos “nacionais”, contemplando as famílias Almeida, Bandeira, Coelho, Correia, Deodato, Felisberto, Ferreira, Marques, Martins, Nascimento, Neves, Penha, Pereira, Pinto, Santana, Fernandes Reis, Coutinho Rangel e Vitória.

Assim, dando os primeiros passos sob a jurisdição da Câmara de Vitória, logo a Vila do Braço do Sul, com a emancipação de Viana, passa à sua jurisdição, até que em 1893, torna-se território de jurisdição da Câmara de Santa Isabel e, em 1921, da Câmara de Domingos Martins.

44 Cf. LITTIG, Jair. **Memórias da imigração germânica no Espírito Santo**. São Luís – MA, 2023 (anotações).



A foto mostra no detalhe a casa na qual funcionou, em Santa Isabel, a Prefeitura de Santa Isabel, até o ano de 1917, quando retorna para Campinho.

3 – Painel cronológico dos representantes políticos

3.1 Poder Legislativo/Executivo de Marechal Floriano⁴⁵

3.1.1 – Presidentes

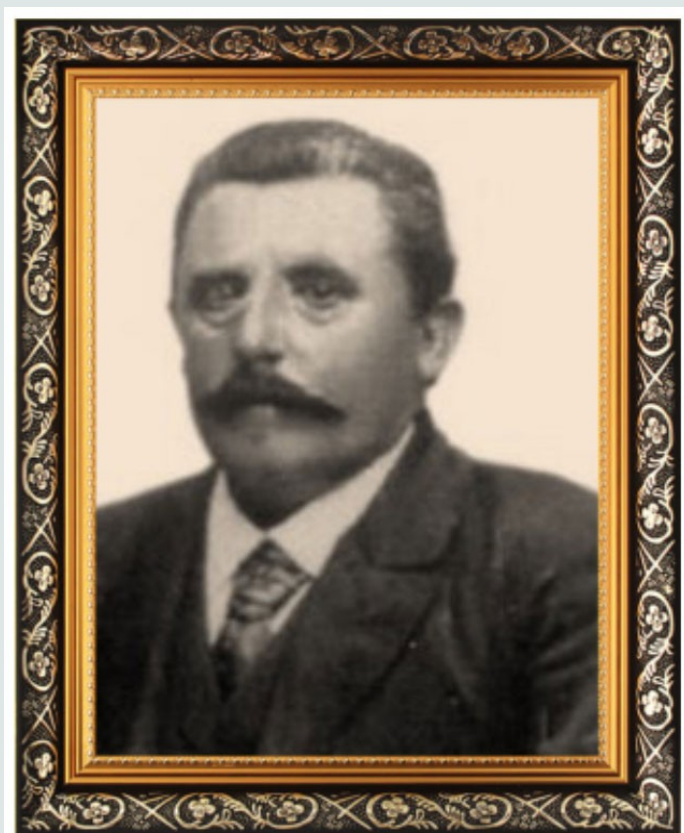
Mariano Ferreira de Nazareth

- Presidente da Câmara de Viana – 1869
- Presidente do Conselho de Intendência Municipal – 1891
- Presidente Municipal de Santa Isabel - 1898-1900/1901-1903



45 Durante o Período Imperial e no início da República os Governadores Municipais (prefeitos) eram eleitos pela Câmara Municipal.

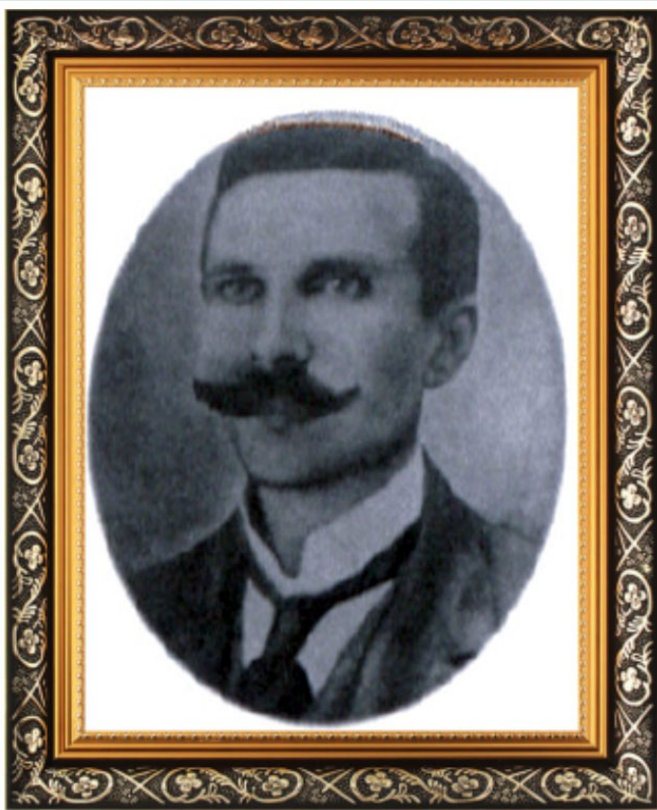
Philipp Endlich
residente Municipal de Santa Isabel
1893-1895



Francisco Kanisky

Presidente Municipal de Santa Isabel – 1909-1910

Presidente da Câmara de Santa Isabel – 1914



João Lorenzoni
Presidente da Câmara de Santa Isabel
1919



José Borgo

Presidente da Câmara de Domingos Martins

1921-1924



José Henrique Pereira

Presidente da Câmara de Domingos Martins

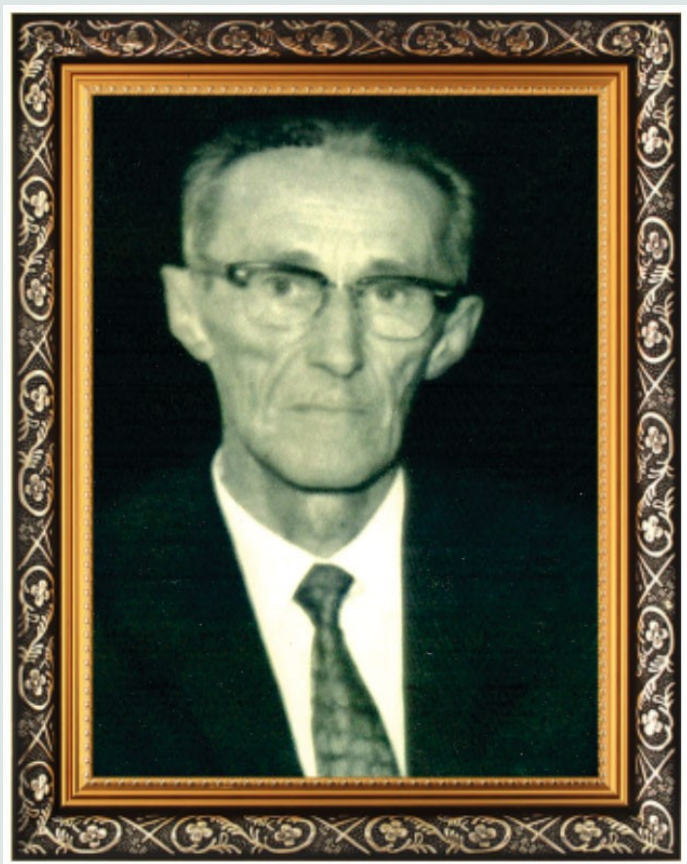
1930



Raphael Ronchi

Presidente da Câmara de Domingos Martins

1949



Hilton Ezequiel Ronchi

- Presidente da Câmara de Domingos Martins

1962



Lucas Stein

residente da Câmara de Domingos Martins

1977-1978



José Gonçalves dos Santos

Presidente da Câmara de Domingos Martins

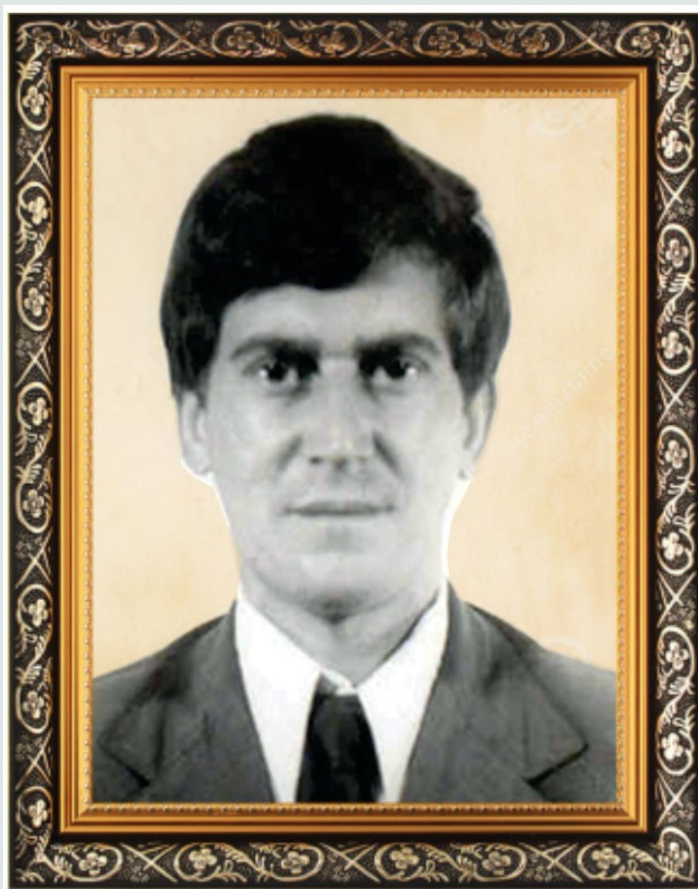
1981-1982



Elisiário Ferreira Filho

Presidente da Câmara de Domingos Martins

1985-1986



Elias Kieffer

Presidente da Câmara de Domingos Martins

1987-1988



João Carlos Lorenzoni

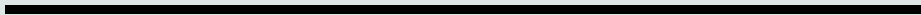
Presidente da Câmara Municipal de Marechal Floriano

1993-1994



Nides de Freitas

Presidente da Câmara de Marechal Floriano –
1995-1996



Paulo Lovatti Júnior

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

1997-1998



Jacinto Catelan Júnior

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

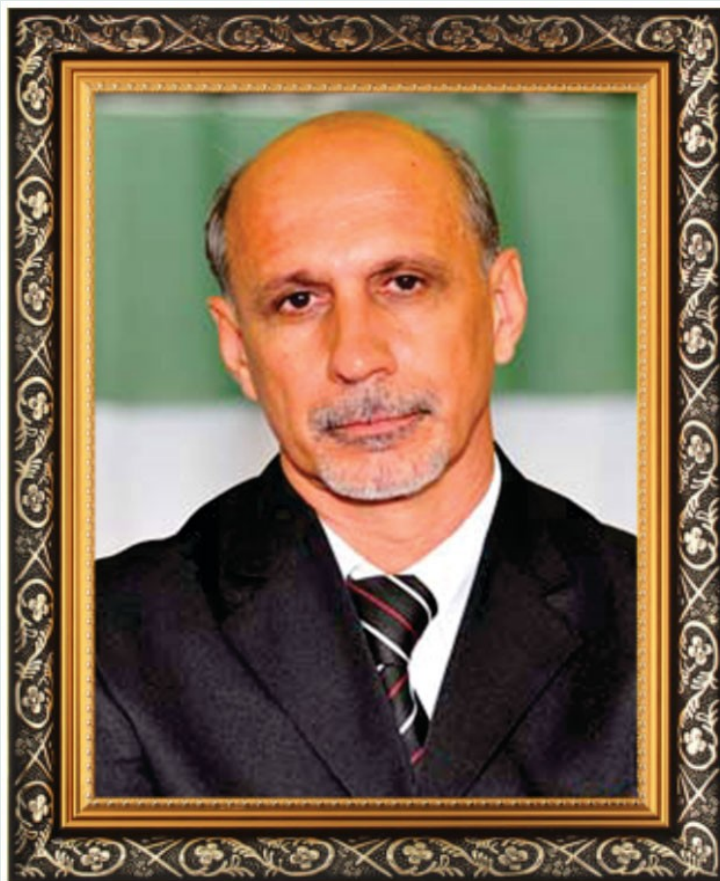
2005-2006



Juarez José Xavier

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

2007-2008/2015-2016



Aloísio Módolo de Almeida

Presidente da Câmara de marechal Floriano

2011-2012



José Joaquim Stein

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

1999-2000/2001-2004/2009-2010/2019



David Klippel

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

2017-2018



João Cabral Rodrigues Cancellieri
Presidente da Câmara de Marechal Floriano
2013-2014/2019-2020



Cezar Tadeu Ronchi Junior

Presidente da Câmara de Marechal Floriano

2021-2022/2023-2024



3.111 – Quadro dos representantes do povo na Casa de Leis

Desde 1993, 8 legislaturas já transcorreram com 40 eleitos assumindo o cargo de vereador no município de Marechal Floriano. Veja no quadro a lista daqueles que já ocuparam uma cadeira na Casa de leis:

VEREADOR	LEGISLATURAS							
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
	1993 1996	1997 2000	2001 2004	2005 2008	2009 2012	2013 2016	2017 2020	2021 2024
Abel Kieffer		X		X				
Abel Luiz Bugenstab			X		X			
Abrão Levi Kieffer						X		X
Admilson da Silva Tibúrcio			X					
Alcino Olegário Diniz Neto					X	X		
Aloísio Módolo de Almeida			X	X	X			
Amarílio Antônio Klein	X	X	X	X				
Antônio Lidiney Gobbi			X					

Cézar Tadeu Ronchi				X				
Cezar Tadeu Ronchi Júnior						X	X	X
David Klippel		X				X	X	
Diony Nicolau Zequini Stein							X	
Donato de Souza Alencar				X				
Dório Alfredo Braun						X		X
Édia Klippel							X	
Felipe Hülle Delpuppo							X	X
Gabriela Stockl Ronchi					X			
Jacinto Catelan Júnior			X	X				
João Cabral Rodrigues Cancelieri				X	X	X	X	
João Carlos Lorenzoni	X							
José Joaquim Stein		X	X	X	X		X	
José Rodolfo Krohling						X	X	X

Juarez José Xavier				X	X	X		X
Lastene Stockl	X	X						
Lorindo Wruck		X						
Lourival Schunk	X							
Luciano Navar Boeno Menendez								X
Maylson Littig							X	X
Moacyr Elias Kuster	X	X						
Natalino Bianchi Neto								X
Nides de Freitas	X							
Odete Lemcke Cardoso			X					
Paulo César Gilles	X	X	X					
Paulo Lovatti Junior	X	X			X			
Paulo Roberto Raasch					X			
Renato Veloso Werneck						X	X	X
Sérgio Stein			X		X			
Tarcísio Antônio	X			X				

Borgo								
Tarcísio Barcellos							X	
Ubalduino Saraiva							X	

Fonte: Ronchi Junior (2024)

Primeira Legislatura (1993-1996)



João Carlos Lorenzoni (PSDB)
Presidente em 1993-1994



Nides de Freitas (PDT)
Presidente em 1995-1996



Paulo Lovatti Junior (PDS)



Tarcísio Antonio Borge (PMDB)



Paulo César Gilles (PMDB)



Lourival Schunck (PMDB)



Moacyr Elias Kuster (PDT)



Amarílio José Klein (PDT)



Lastene Stockl (PDT)

Segunda Legislatura (1997-2000)



Paulo Lovatti Junior (PSDB)
Presidente em 1997-1998



José Joaquim Stein (PSDB)
Presidente em 1999-2000



Lorindo Wruck (PSDB)



David Klippel (PSDB)



Paulo César Gilles (PSDB)



Abel Kiefer (PL)



Moacyr Elias Kuster (PDT)



Amarílio José Klein (PDT)



Lastene Stockl (PDT)

Terceira Legislatura (2001-2004)



José Joaquim Stein (PSDB)
Presidente em 2001-2004



Aloísio Módolo de Almeida (PFL)



Jacinto Catelan Junior (PHS)



Admilson da Silva Tiburcio (PDT)



Paulo César Gilles (PSDB)



Odete Lemcke Cardoso (PTB)



Sérgio Stein (PSDB)



Amarílio José Klein (PDT)



Antonio Lidiney Gobbi (PTB)
Licenciado



Abel Luiz Bungenstab (PTB)
Suplente

Quarta Legislatura (2005-2008)



Jacinto Catelan Junior (PSB)
Presidente em 2005-2006
Licenciado



Juarez José Xavier (PTB)
Presidente em 2007-2008



José Joaquim Stein (PSDB)
in memoriam



Cezar Tadeu Ronchi (PMDB)



João Cabral Rodrigues Cancellieri (PPS)



Aloísio Mòdolo de Almeida (PR)



Marcílio Antonio Borgo (PSDB)



Amarílio José Klein (PSB)



Abel Kiefer (PMN)

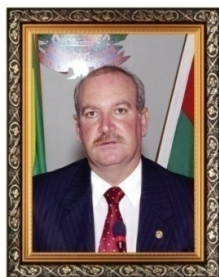


Donato de Souza Alencar (PT)
Suplente

Quinta Legislatura (2009-2012)



José Joaquim Stein (DEM)
Presidente em 2009-2010



Aloísio Módolo de Almeida (PL)
Presidente em 2011-2012



Paulo Lovatti Junior (PP)



Juarez José Xavier (PTB)



João Cabral Rodrigues Cancellieri (PMDB)



Gabriela Stockl Ronchi (PSDB)



Abel Luiz Bungenstab (PTB)



Paulo Roberto Raasch (PP)



Sérgio Stein (PP)
Licenciado

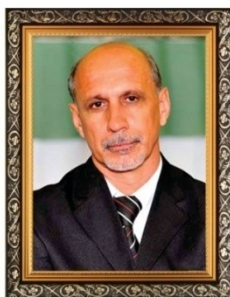


Alcino Olegário Diniz Neto (PP)
Suplente

Sexta Legislatura (2013-2016)



João Cabral Rodrigues Cancellieri (PSDC)
Presidente em 2013-2014



Juarez José Xavier (PSD)
Presidente em 2015-2016



Cezar Tadeu Ronchi Junior (PSDB)



José Rodolfo Krohling (PSB)



Abrão Levi Kiffer (PT)



Alcino Olegário Diniz Neto (PP)



Renato Luiz Veloso Werneck (PP)



Dório Alfredo Braun (PHS)



David Klippel (PRTB)

Sétima Legislatura (2017-2020)



David Klippel (PRTB)
Presidente em 2017-2018



José Joaquim Stein (PTB)
Presidente em 2019 (Jan. a Mar.)



João Cabral R. Cancellieri (PSDC)
Presidente em 2019-2020



Ubaldino Saraiva (PV)



Cezar Tadeu Ronchi Junior (PSDB)



José Rodolfo Krohling (DEM)



Diony Nicolau Z. Stein (PMDB)



Felipe Hulle Del Puppo (PP)



Renato Luiz Veloso Werneck (PS)



Édia Klippel (PMN)
Suplente
Licenciado



Maylson Littig (PR)
Suplente



Tarcísio Barcellos (PTB)
Suplente

Oitava Legislatura (2021-2024)



Cezar Tadeu Ronchi Junior (PSDB)
Presidente em 2021 a 2022 - 2023 a 2024



Maylson Littig (PSB)



José Rodolfo Krohling
(Republicanos)



Renato Luiz Veloso Werneck (PSDB)



Abrão Levi Kiffer (PTB)



Felipe Hulle Del Puppo (REDE)



Navar Boeno (PSB)



Natalino Bianqui Netto (PRTB)



Juarez José Xavier (REDE)
Licenciado



Dório Alfredo Braun (REDE)
Suplente

3112– Biografias dos vereadores da 8ª Legislatura (2020-2024)

Abrão Levi Kiffer (PSB)

Conhecido como Coquinho, é nascido em 17 de junho de 1968, em Domingos Martins (ES).

Servidor público com mais de 30 anos de dedicação à sua comunidade.

Sua trajetória profissional exemplar e seu comprometimento com o serviço renderam-lhe merecido reconhecimento e respeito. Atualmente, desempenha o papel de vereador em Marechal Floriano, além de ser um esposo e pai dedicado, priorizando valores familiares sólidos. Seu compromisso com o bem-estar da comunidade reflete sua essência de bondade, determinação e serviço altruísta.

Cezar Tadeu Ronchi Junior (PP)

É nascido em 26 de agosto de 1971, em Vitória(ES), Cezinha Ronchi, Filho de Cézar Tadeu Ronchi e Maria de La Concepcion

Montouto Alvarez, é morador do Distrito de Araguaya, Marechal Floriano, sempre lutou em fazer o melhor pelo Município.

É Autor do Projeto de Lei que deu fim do Voto Secreto na Câmara Municipal Marechal Floriano – ES, é Campeão Brasileiro de Projeto de Leis sancionados na Lesgilatura 2013 a 2024. Exerceu a função de Presidente Municipal do PSDB 2007 a 2012, 2015 a agosto de 2023 e foi Chefe da 24ª Ciretran Dezembro de 2003 a Abril de 2012, nos Municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins.

Foi o segundo vereador mais votado nas eleições de 2012, com 482 votos; foi o Vereador mais votado nas eleições 2016, com 602 votos; o 5º mais votado para a 8ª legislatura, em 2020, no meio da pandemia, com 412 votos; nas eleições de 2024 foi o 3º mais votado e um dos 3 vereadores reeleitos, com 427 votos.

É Graduado em Gestão de Agronegócios (FAESA) 2008, Pós Graduado em Direito Político pela UNIG (Universidade Iguazu) 2011, foi o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal 2017/ 2018/2019/2020, Relator da Comissão de Esportes, Cultura e Turismo 2017/2018, Secretário da Comissão de Educação, Saúde e Assistência 2017/2018 , Presidente da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final 2015/2016, Vice-Presidente da Câmara Municipal 2013/2014, Primeiro Secretário da Mesa Diretora 2017/2018, Segundo Secretário da Mesa Diretora 2019/2020, Presidente da

Comissão de Esportes, Cultura e Turismo
2013/2014/2015/2016/2019/2020.

Conquistou o Troféu Vereador Destaque Nacional UVB 2014/2015/2016/2019/2021/2022/2023 e 2024; Troféu Mérito Legislativo Nacional 2016; Troféu Destaque eleições 2012; Medalha Alferes Tiradentes Colar Ouro Mérito Eleitoral 2016; Troféu Destaque Eleições 2016; Medalha Ulisses Guimarães Mérito Eleitoral Colar Prata 2013; Medalha Top Legislativo 2020 e 2021 (Maior Legislador Municipal do Brasil reconhecido pela UVB 2013/2022); Eleito Vice-Presidente da ASCAMVES (Associação das Câmaras de Vereadores e Vereadoras do Espírito Santo) Biênio 2021/2022 e Troféu Boas Práticas Legislativas do Estado do Espírito Santo 2022.

Entre 2021 e 2024 Cezinha Ronchi exerce o cargo de Presidente da Câmara, eleito por unanimidade por chapa única pelos Vereadores para o Biênio 2021/2022 e 2023/2024. Exerceu o cargo de Presidente da ASCAMVES (Associação das Câmaras de Vereadores e Vereadoras do Espírito Santo), Biênio 2023/2024.

Dório Alfredo Braun (Rede)

Nasceu em 19 de novembro de 1954, em Domingos Martins. Desde cedo, absorveu valores fundamentais de integridade e serviço,

moldados pela influência inspiradora de seus pais, Florencio Frederico Guilherme Braun e Laura Reinholz Braun. Deu início a sua trajetória como vereador na 6ª legislatura, refletindo um compromisso inabalável com o bem-estar e progresso dos cidadãos de Marechal Floriano.

Dório não apenas representa os interesses da comunidade na câmara municipal, mas também representa ideais de justiça e avanço para a sua comunidade. Regressou na 8ª legislatura (2021-2024), sua presença na câmara municipal é marcada por sua busca incessante em trabalhar em prol da sua comunidade.

Felipe Hulle Del Puppo (MDB)

Nasceu em 17 de dezembro de 1997 em Domingos Martins (ES), filho de Carlos Fabiano Delpuppo e Fernanda Luciana Hulle Delpuppo, é morador de Marechal Floriano. Com uma sólida formação em administração e especializações em Gestão Pública, Ambiental e Política, ele emergiu como uma figura proeminente na esfera política. Atualmente, está em seu segundo mandato como vereador, tendo sido o vereador mais jovem do Brasil.

Na atual legislatura, foi o vereador mais votado na história de Marechal Floriano. Felipe representa uma nova geração ativa na política, comprometida com o desenvolvimento e o bem-estar de Marechal

Floriano. Destaca-se não apenas como um líder político, mas também como um defensor dos interesses de sua comunidade. Atualmente está no 8º período de administração, é Presidente da Comissão de Legislação , Justiça e Redação Final , está em seu 2º mandato de Vereador (2016-2020/2021-2024).

Em 2015 foi eleito para o 1º Mandato com 410 votos; já em 2020 foi o vereador mais votado do município e elegeu-se para o 2º Mandato com 794 votos.

Nas eleições de 2024 foi candidato a prefeito pelo MDB, tendo obtido 3.429 votos e ficando em 2º lugar no pleito.

José Rodolfo Krohling (PP)

Conhecido como Dodô Krohling, nasceu em 5 de maio de 1987 em Domingos Martins (ES) e é um produtor rural profundamente ligado às raízes agrícolas de Marechal Floriano. Filho de José Clemente Krohling e Maria Ludovico Krohling, Dodô é pai de três filhas e um filho, e sua família é sua fonte de apoio e inspiração.

Desde cedo, ele se destacou em sua comunidade, defendendo os interesses da Comunidade Florianense, promovendo o

desenvolvimento rural e buscando oportunidades para os negócios agrícolas e o bem-estar da população.

Juarez José Xavier (PRD)

Nascido em 02 de março de 1966, em Laranja da Terra, estado do Espírito Santo, Juarez José Xavier exerce o 4º mandato de vereador por Marechal Floriano: 2005/2008, 2009/2012, 2013/2016 e 2021/2014. Sua história profissional está ligada aos quadros da Polícia Civil do Espírito Santo, na qual foi servidor de carreira.

Na atual legislatura (2021-2024) licenciou-se para assumir a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, na qual atuou por mais de 3 anos, retornando à Casa de leis após deixar o cargo, em abril de 2024.

Luciano Navar Boeno Menendez (PL)

Conhecido como Navar Boeno, nasceu em 18 de março de 1990, em Domingos Martins (ES), filho de Daniel Ricardo Menendez e Maria das Graças Boeno de Menendez, escolheu Marechal Floriano como sua casa. Com 32 anos, é bacharel em direito e administração, e atua como responsável técnico em duas empresas locais.

Desde 2013, tem sido ativo em projetos sociais e mostra grande entusiasmo pelo empreendedorismo e bem-estar da comunidade. Presidiu as Comissões de Esporte, Cultura e Turismo no Biênio 2021/2022, destacando seu compromisso com o desenvolvimento nessas áreas cruciais para a cidade.

Eleito vereador em 2020, iniciou seu primeiro mandato em 2021, foi eleito no ano de 2020 com 363 votos. Seu engajamento na política local reflete sua dedicação ao avanço de Marechal Floriano, trazendo uma visão focada no serviço público e na fortificação da comunidade.

Reconhecido por seu compromisso com o progresso social, cultural e turístico da cidade, sua eleição como vereador reforça sua determinação em ser um agente de mudanças positivas para a comunidade que representa.

Maylson Littig (PDT)

Nascido em Domingos Martins (ES) em 23 de outubro de 1989, filho de Laumiro Littig e Armerinda Uhl Littig, é morador de Boa Esperança, Marechal Floriano, é um influente vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Marechal Floriano. Produtor rural, sua experiência na agricultura impulsionou seu compromisso político.

Ele busca soluções para as necessidades tanto da comunidade rural quanto urbana, demonstrando visão progressista e dedicação ao desenvolvimento sustentável. Sua atuação destaca-se pelo comprometimento em representar os interesses da comunidade e pela busca incessante por melhorias, unindo os setores rural e urbano para impulsionar o progresso em Marechal Floriano.

Natalino Bianqui Netto (PL)

Nascido em 27 de novembro de 1977, em Domingos Martins (ES), filho de Jair Bianqui e Erenilda Ribet, é morador de Marechal Floriano, é uma figura proeminente na vida política, religiosa e empresarial de Marechal Floriano. Com 46 anos, é um dedicado esposo e pai de duas filhas, vivendo na cidade. Ele é um empresário experiente no ramo da mecânica desde 2004, contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

Como vereador e 1º secretário da mesa diretora na Câmara Municipal, Natalino é conhecido por defender incansavelmente os interesses da comunidade, com enfoque no desenvolvimento social, infraestrutural e educacional. Sua dedicação a Marechal Floriano, tanto na política quanto como empresário, reflete sua busca constante pelo crescimento e bem-estar da cidade, o que o torna respeitado e admirado pelos habitantes locais.

Renato Luiz Veloso Werneck (PSB)

Carinhosamente chamado de Renatinho da Ambulância, nasceu em 8 de junho de 1972, em Vila Velha, Espírito Santo. Ele é filho de Fabio José Pimenta Werneck Machado e Maria Josefina Veloso Werneck e cresceu em Marechal Floriano, onde reside atualmente. Com 51 anos, Renato tem sido uma figura proeminente na comunidade, atuando como servidor público municipal e estadual, além de ser vereador da cidade. Sua trajetória política teve início em 2013, quando assumiu o cargo de vereador na Câmara Municipal de Marechal Floriano.

Ao longo de sua atuação, Renato dedicou-se incansavelmente a diversas comissões, com ênfase nas áreas de educação, saúde e direitos humanos. Seu comprometimento e dedicação para aprimorar esses setores são reconhecidos pela comunidade, que o considera um defensor incansável dos interesses e do bem-estar dos cidadãos locais. Além de seu papel na política, Renato é reconhecido por sua dedicação como servidor público municipal e estadual.

3113 - Vereadores florianenses anteriores à Emancipação de Marechal Floriano



Mariano Ferreira de Nazareth

Vereador por Viana 1869 a 1872 - 1877 a 1880 - 1881 a 1882
1883 a 1886 - 1887 a 1890 - Intendente Municipal por Viana
1890 a 1891 - Partido União Republicano Espírito-Santense
Vereador por Santa Isabel 1898 a 1900 - 1901 a 1904
1905 a 1908 - 1909 a 1910 - Partido Construtor Autonomista



Peter Stein

Vereador por Viana 1887 a 1890 - Partido Liberal



Philipp Endlich

Governador Municipal de Santa Isabel
1893 a 1896 - 1905 - Partido Republicano Construtor



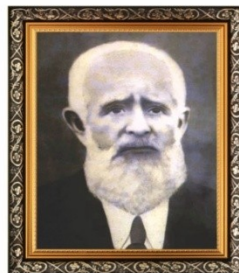
Christiano Bruske

Governador Municipal de Santa Isabel
1893 a 1896 - Partido Republicano Construtor



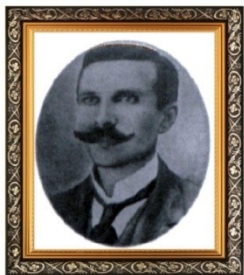
Manoel Thomaz da Victoria Alencastre

Governador Municipal de Santa Isabel
1899 a 1900 - Partido Republicano Construtor



Henrique Krohling

Governador Municipal de Santa Isabel
1905 a 1908 - Partido Republicano Construtor



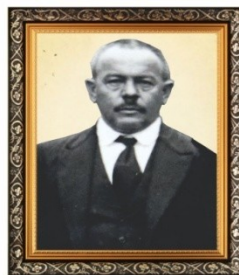
Francisco Kanisky

Governador Municipal de Santa Isabel 1908 a 1912 - 1913
Vereador por Santa Isabel 1914 a 1916
Partido Republicano Construtor



João Lorenzoni

Vereador por Santa Isabel 1915 a 1916
1917 a 1920 Partido Republicano Espírito-Santense



João Krohling Filho

Vereador por Santa Isabel
1916 a 1920 - Partido Republicano Espírito-Santense



José Borgo

Vereador por Santa Isabel 1920 - Vereador por Domingos Martins
1921 a 1924 - Partido Republicano Espírito-Santense



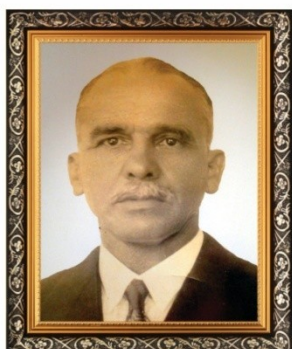
Marcionílio Silva

Vereador por Domingos Martins
1925 a 1928 - Partido Republicano Espírito-Santense



Paulo Antonio Lorenzoni

Vereador por Domingos Martins
1928 a 1929 - Partido Republicano Espírito-Santense



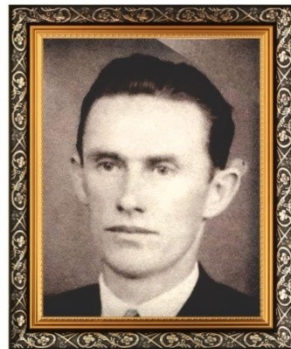
José Henrique Pereira

Vereador por Domingos Martins
1928 a 1930 - Partido Republicano Espírito-Santense



Jacomo Ronchi

Vereador por Domingos Martins
1930 - Partido Republicano Espírito-Santense
1936 a 1937 - Partido PSD



Germano Felipe Wernersback

Vereador por Domingos Martins
1936 a 1937 - Partido PSD



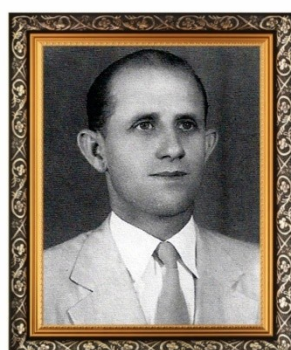
João Francisco Stein

Vereador por Domingos Martins
1936 a 1937 - Partido Integralismo
1963 a 1966 - Partido ARENA



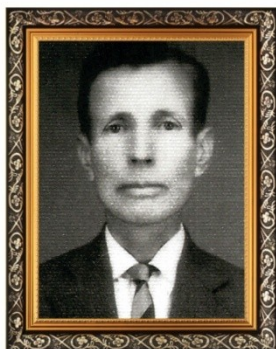
Raphael Ronchi

Vereador por Domingos Martins
1947 a 1950 - Partido UDN



Gustavo José Wernersback

Vereador por Domingos Martins
1947 a 1950 - 1951 a 1954 - Partido UDN



Emilio Gustavo Hülle

Vereador por Domingos Martins
1947 a 1950 - Partido PSD



José Moreira Bourguignon

Vereador por Domingos Martins
1951 a 1954 - 1955 a 1958 - 1959 a 1962 - Partido UDN



Paulo Krohling

Vereador por Domingos Martins
1951 a 1954 - 1959 a 1962 - Partido PSD



Hilton Ezequiel Ronchi

Vereador por Domingos Martins
1955 a 1958 - 1959 a 1962 - Partido UDN



Ary Ribeiro da Silva

Vereador por Domingos Martins
1963 a 1966 - Partido MDB



Iorides José Hoffman

Vereador por Domingos Martins
1967 a 1970 - Partido ARENA



Floriano Kiefer

Vereador por Domingos Martins
1967 a 1970 - Partido ARENA



Nicolau Krohling

Vereador por Domingos Martins
1967 a 1970 - Partido ARENA

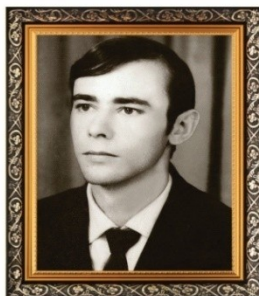


Amador Endlich

Vereador por Domingos Martins
1971 a 1972 - Partido ARENA

**Ilson Ronchi**

Vereador por Domingos Martins
1971 a 1972 - Partido ARENA

**Mauro José Christo**

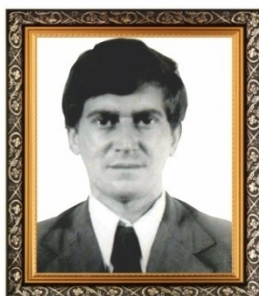
Vereador por Domingos Martins - 1973 a 1976 - Partido ARENA
1983 a 1988 - 1989 a 1992 - Partido PDS

**Lucas Stein**

Vereador por Domingos Martins
1973 a 1976 - 1977 a 1982 - Partido ARENA

**José Gonçalves dos Santos**

Vereador por Domingos Martins
1977 a 1982 - Partido MDB

**Elisiário Ferreira Filho**

Vereador por Domingos Martins
1983 a 1988 - Partido PMDB

**Elias Kiefer**

Vereador por Domingos Martins
1983 a 1988 - 1989 a 1992 - Partido PDS

**Jerônimo Domingos dos Santos**

Vereador por Domingos Martins
1983 a 1988 - 1989 a 1992 - Partido PMDB

**Cezar Tadeu Ronchi**

Vereador por Domingos Martins
1989 a 1992 - Partido PMDB

**João Carlos Lorenzoni**

Vereador por Domingos Martins
1989 a 1992 - Partido PMDB

3.14 – Quadro de prefeitos municipais (1993-2024)

Elias Kiefer
(1993-1996/2005-2008)



João Carlos Lorenzoni
(1997-2000/2001-2004/2017-2020/2021-2024)



Eliane Paes Lorenzoni
(2009-2012)



Antônio Lidiney Gobbi
(2013-2016)



3.15 - Histórico das eleições para o executivo

Eleição de 1992

Candidato	Elias Kieffer*	Mauro José Christo	Nélson Bueno
Partido	PDT	PDS	PT
Votos	3.218	2.380	286

***Eleito**

Eleição 1996

Candidato	João Carlos Lorenzoni*	Lourival Schunk
Partido	PSDB	PMDB
Votos	5.663	863

*** Eleito**

Eleição 2000

Candidato	João Carlos Lorenzoni*	Elias Kieffer
Partido	PSDB	PMDB
Votos	5.944	2.797

*** Eleito**

Eleição 2004

Candidato	Elias Kieffer*	Antônio Lidiney Gobbi
-----------	-----------------------	-----------------------

Partido	PPS	PDT
Votos	5.691	2.874

*** Eleito**

Eleição de 2008

Candidato	Eliane Lorenzoni*	Antônio Lidiney Gobbi	Elias Kieffer
Partido	PP	PTB	PMDB
Votos	4.793	3.036	442

***Eleito**

Eleição 2012

Candidato	Antônio Lidiney Gobbi*	Eliane Lorenzoni
Partido	PSB	PP
Votos	5.609	4.390

*** Eleito**

Eleição 2016

Candidato	João Carlos Lorenzoni*	Antônio Lidiney Gobbi
Partido	PP	PMDB
Votos	5.207	4.576

*** Eleito**

3.2.5.8 - Eleição 2020

Candidato	João Carlos Lorenzoni*	Diony Stein	Drª Gelcilene
-----------	-------------------------------	-------------	---------------

Partido	PSB	PRTB	Cidadania
Votos	4.483	3.992	772

*** Eleito**

Eleição 2024

Candidato	Antônio Lidiney Gobbi*	Felipe Hülle Delpuppo	Diony Stein	Maylson Littig	Reginaldo Penha
Partido	PP	MDB	Podemos	PDT	PT
Votos	4.087	3.429	1.842	1.568	242

*** Eleito**

3.16 – E o tempo não pára: o futuro que está nascendo do presente

O cenário político no qual transcorreu a eleição municipal apresentou características bastante peculiares. Inicialmente, deve-se considerar o cenário pós-pandemia, com a volta das campanhas de rua; em seguida, de profundas transformações tecnológicas, com a incógnita de como as redes sociais e a Inteligência artificial poderiam impactar o voto; também a indagação de em que grau o cenário de polarização da política nacional poderia levar à nacionalização da eleição municipal, uma vez que o crescimento demográfico alterou o perfil do eleitor florianense com a chegada de uma população vinda de grandes centros; e, por fim, o

fim da “Era Cacau”, já que o 4 vezes prefeito, João Carlos Lorenzoni (PSB), encerrava um ciclo exercendo seu segundo mandato e não podendo concorrer mais à reeleição.

Em um tal contexto, o resultado eleitoral mostrando a vitória do candidato do Progressistas (PP), Antônio Lidiney Gobbi, que já havia exercido o cargo maior do executivo Municipal entre 2013 e 2016, demonstrou a confirmação de uma tendência nacional de ascensão de forças políticas de direita no interior do país, especialmente em pequenos municípios. Além disso, demonstrou, também, como é difícil a transferência de votos, já que o prefeito Cacau Lorenzoni, portador de um capital político muito elevado na cidade, não logrou eleger seu candidato, o emedebista Felipe Hülle Delpuppo.

No tocante ao legislativo, que por si só já trazia elementos como o aumento do número de vereadores de 9 para 11 e a candidatura de 2 dos 9 atuais detentores de mandato legislativo ao cargo de prefeito, a eleição mostrou um forte traço de renovação, com a permanência de apenas 3 dos atuais detentores de mandato (Juarez Xavier, Coquinho e Cezinha Ronchi) e o retorno de um representante que já exerceu a função legislativa (Cabral) em 4 oportunidades anteriores e atualmente exerce o cargo de vice-prefeito. Todavia, os três reeleitos e o representante que retorna foram os 4 mais bem votados na eleição, obtendo juntos 1.775 votos, quase 10% dos votos totais.

Destarte, o resultado eleitoral mostrou que o eleitor buscou construir uma renovação segura, elegendo um prefeito que representa grupo político diverso daquele que está no poder atualmente, mas que já tem uma passagem anterior pelo cargo, tendo, assim, já sido testado anteriormente. No legislativo não foi diferente: apesar de eleger 7 vereadores estreantes, elegeu também 4 “veteranos”, com bastante experiência para auxiliar os estreantes em sua integração ao processo legislativo.



Figura 29: Prefeito, vice-prefeito e vereadores eleitos para o mandato 2025-2028

Referências

BALESTRERO, Heribaldo L. **Subsídios para o estudo da geografia e da história do município de Viana**. 2ª ed. Viana-ES: Ed. JEI Gráfica, 2012.

BENTIVOGLIO, Julio (Org.). **História dos povos indígenas no Espírito Santo**: os Purí. Serra:Milfontes, 2017.

BITTENCOURT, Gabriel. **Estudos históricos do Espírito Santo**. Vitória: IHGES, 2006.

BITTENCOURT, Gabriel. **Imigração**: a moderna ocupação e povoamento do Brasil e do Espírito Santo. Vitória: Formar, 2017.

BISPO, A.A. "Povoamentos e depovoamentos, colonização alemã e de-integração indígena no Espírito Santo em campo de tensões religioso-culturais entre colonos de Santa Isabel e açorianos de Viana". **Revista Brasil-Europa**: Correspondência Euro-Brasileira. 143/7 (2013:3). Disponível em <http://revista.brasil-europa.eu/143/Colonizacao-e-indigenas-no-ES.html>. Consulta em 19 de novembro de 2014.

BRAMBILLA, Rogério. **Santa Maria**: memórias de um povo unido pela fé. São Paulo:Pragmata, 2024.

GROSSELI, Renzo M. **Colônias Imperiais na Terra do Café**: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras. Trad. Márcia Sarcinelli. Vitória: APEES, 2008 (Coleção Canaã, vol. 6).

LEAL, João Eurípedes Franklin. **Espírito Santo: história**. Vitória: IHGES, 2016 (Coleção Renato Pacheco, 4).

LITIG, Jair. **Kröhling-Huber**. São Luís – MA, 2020 (anotações).

LITIG, Jair. **Memórias da imigração germânica no Espírito Santo**. São Luís – MA, 2023 (anotações).

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. Vitória: APEES; Secult, 2008.

PESSALI, Hesio. **Alfredo Chaves: Uma visão histórica e política**. e. ed. Alfredo Chaves/ES: Câmara Municipal de Alfredo Chaves, 2015.

RONCHI JUNIOR, Cezar Tadeu. **História de Araguaia e de Marechal**. 2024 (Manuscritos).

RONCHI JUNIOR, Cezar Tadeu. **História das Câmaras no Espírito Santo: 1551-2024**. 2024 (Manuscritos).

SCHNEIDER, Giovana. **Marechal Floriano – Resgatando Memórias**. 2 ed. São Paulo: Pragmatha, 2023.

SANTANA, Valmere Klippel. De vila Nacional do Braço do Sul a Sede do Município de Marechal Floriano. **Da memória à História**. 20/03/2024. Disponível em <https://memoriaehistoria-mf.blogspot.-com/2024/06/como-marechal-floriano-surgiu-se.html>. Consulta em 29 de outubro de 2024.

SANTANA, Valmere Klippel. O “dia do sim” em Marechal Floriano. **Da memória à História**. 20/03/2024. Disponível em <https://memoriaehistoria-mf.blogspot.com/2023/05/o-dia-do-sim.html>. Consulta em 29 de outubro de 2024.

SANTOS, Estilaque Ferreira dos. **História da Câmara Municipal de Vitória:** Os atos e as atas – História de uma das primeiras Câmara do Brasil. V. I. Vitória: Câmara Municipal de Vitória, 2014.

SEIBEL, Ivan. **Imigrante, à duras penas.** vol. 1. Nova Petrópolis: Editora Amstad, 2007.

WAGEMANN, Ernst. **A colonização alemã no Espírito Santo.** Trad. Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro: IBGE, 1949.

ZERRITY, Arrigo de. **Viagem às colônias italianas do Espírito Santo:** onde estão e como vivem os camponeses italianos no Espírito Santo. Trad. Nerina Bortoluzzi Herzog. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2021 (Coleção Canaã – 28).

Sobre os autores

Jair Littig



Nascido em 10 de setembro de 1948, na Vila de Marechal Floriano, filho de Guilherme Eduardo Littig e Carlota Johanna Hülle, é pesquisador da história e da cultura da imigração germânica no Espírito Santo.

Desde a década de 1970, coleciona fotos e informações acerca das maneiras de viver e de produzir que os germânicos trouxeram para o Brasil, especialmente para a Colônia de Santa Isabel e sua extensão, a Vila Nacional do Braço do Sul, hoje Sede de Marechal Floriano.

Apesar de sua extensa pesquisa, dispersa em centenas de fragmentos temáticos digitalmente guardados, é nesta obra que uma parte desse tesouro memorial é pela primeira vez publicada.

Morando hoje em São Luís, no Maranhão, em função de sua carreira de servidor de carreira na Vale, é acadêmico da AFHAL – Academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Passinato Kuster”, na condição de membro correspondente.

Valmere Klippel Santana



Nascido em 15 de novembro de 1967, na Barra do Rio Fundo, Marechal Floriano, é filho de Laurentino Santana e de Elzira Klippel Santana.

Com formação Acadêmica em Ciências

Humanas e Sociais e em História pela Universidade Federal do Espírito Santo, trabalha na perspectiva da História do Tempo Presente – HTP, além de ser escritor e poeta, tendo publicado 4 romances (Baía de Todas as vitórias; PVD-5; As Peças do Jogo; e Crônicas do Apocalipse), 2 livros de contos (Obituário Secreto dos Dias & outros contos; e O Pastor Exemplar Manejando o seu Cajado) e 1 livro de poemas (Itinerário Existencial).

Mantém o blog “Da memória à história”, no qual publica o resultado de suas pesquisas históricas, com foco principalmente na História de Marechal Floriano.

Membro fundador da AFHAL – Academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Passinato Kuster”, atua como secretário da Diretoria Executiva da entidade desde 2021.

A presente obra busca, organizada em três partes que resgatam a história da ocupação, a história pela genealogia de algumas famílias imigrantes e a história do governo político, portanto, através do cuidadoso recolhimento de fontes dispersas no tempo na aquele espaço que hoje constitui o município de Marechal Floriano, no estado do Espírito Santo, busca recuperar um pouco daquele percurso no qual foi forjada a cultura, a economia, a política e a sociedade florianense como um todo. E neste cenário, recupera o papel dos imigrantes italianos e germânicos; dos nacionais (brasileiros e descendentes dos imigrantes pioneiros); dos voluntários da pátria, que escolheram o lugar como prêmio pela vitória e pela vida após lutarem na Guerra do Paraguai (1864-1870); dos povos originários das tribos dos Botocudos, Puri e Puri Coroados, que em deixaram suas pegadas no território; todos operando à sua maneira na construção do hoje município de Marechal Floriano.



REALIZAÇÃO



IHGES
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

